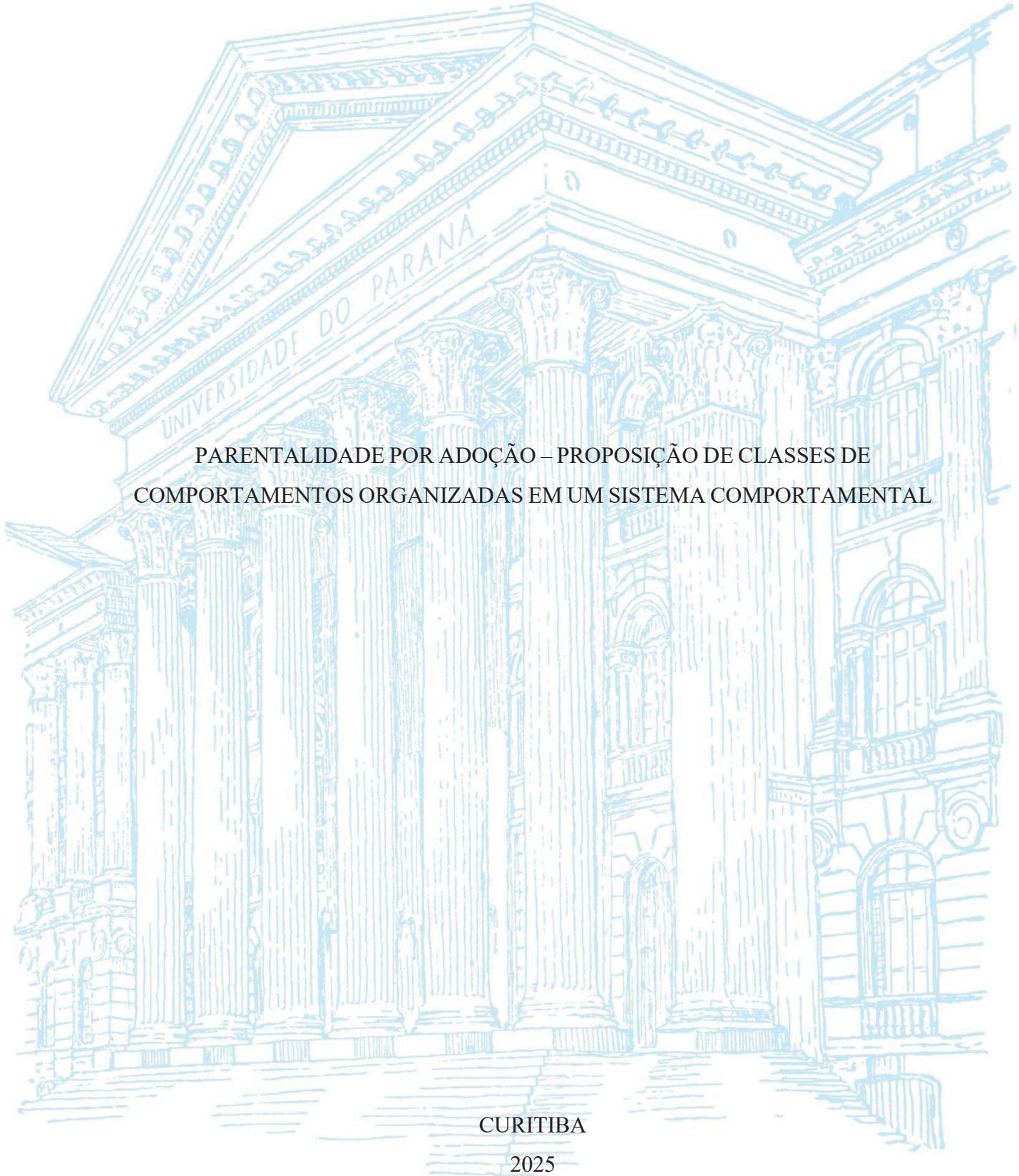


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

INGRID AGASSI TAVARES



CURITIBA

2025

INGRID AGASSI TAVARES

PARENTALIDADE POR ADOÇÃO – PROPOSIÇÃO DE CLASSES DE
COMPORTAMENTOS ORGANIZADAS EM UM SISTEMA COMPORTAMENTAL

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Doutora em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Gomes de Luca

CURITIBA

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tavares, Ingrid Agassi

Parentalidade por adoção : proposição de classes de comportamentos organizadas em um sistema comportamental. / Ingrid Agassi Tavares. – Curitiba, 2025.

1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
Orientador: Prof. Dr. Gabriel Gomes de Luca.

1. Adoção. 2. Parentalidade. 3. Pais adotivos – Avaliação do comportamento. I. De Luca, Gabriel Gomes, 1983-. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
III. Título.

Bibliotecária : Fernanda Emanoéla Nogueira Dias CRB-9/1607



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOLOGIA -
40001016067P0

ATA Nº025

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DOUTORADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE DOUTORA EM PSICOLOGIA

No dia vinte e quatro de outubro de dois mil e vinte e cinco às 14:30 horas, na sala da plataforma digital Microsoft Teams <https://bit.ly/4hjGt9U>, por meio remoto, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de tese da doutoranda **INGRID AGASSI TAVARES**, intitulada: **Parentalidade por adoção - proposição de classes de comportamentos organizadas em um sistema comportamental**, sob orientação do Prof. Dr. GABRIEL GOMES DE LUCA. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação PSICOLOGIA da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: GABRIEL GOMES DE LUCA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GABRIELA ISABEL REYES ORMEÑO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), NÁDIA KIENEN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ANA PAULA VIEZZER SALVADOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), HINDIRA NAOMI KAWASAKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de doutora está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, GABRIEL GOMES DE LUCA, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Observações: Recomenda-se aplicar as sugestões da banca, que destaca o trabalho como muito relevante e com potencial para produção de amplos e significativos impactos sociais.

CURITIBA, 24 de Outubro de 2025.

Assinatura Eletrônica
31/10/2025 09:33:30.0
GABRIEL GOMES DE LUCA
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
14/11/2025 10:56:29.0
GABRIELA ISABEL REYES ORMEÑO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
29/10/2025 08:50:34.0
NÁDIA KIENEN
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Assinatura Eletrônica
04/11/2025 22:23:11.0
ANA PAULA VIEZZER SALVADOR
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
28/10/2025 14:25:45.0
HINDIRA NAOMI KAWASAKI
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOLOGIA -
40001016067P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação PSICOLOGIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **INGRID AGASSI TAVARES**, intitulada: **Parentalidade por adoção - proposição de classes de comportamentos organizadas em um sistema comportamental**, sob orientação do Prof. Dr. GABRIEL GOMES DE LUCA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutora está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 24 de Outubro de 2025.

Assinatura Eletrônica

31/10/2025 09:33:30.0

GABRIEL GOMES DE LUCA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

14/11/2025 10:56:29.0

GABRIELA ISABEL REYES ORMEÑO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

29/10/2025 08:50:34.0

NÁDIA KIENEN

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Assinatura Eletrônica

04/11/2025 22:23:11.0

ANA PAULA VIEZZER SALVADOR

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

28/10/2025 14:25:45.0

HINDIRA NAOMI KAWASAKI

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS)

RESUMO

As leis e práticas de adoção no Brasil e no mundo passaram por transformações ao longo do tempo em relação aos seus objetivos. Inicialmente, visavam os interesses dos adotantes, tendo a função de possibilitar às pessoas que não podiam ter filhos biológicos o exercício da parentalidade por meio da adoção. Gradativamente, esses objetivos foram modificados, de modo que atualmente a adoção visa garantir a crianças e adolescentes que não podem estar com suas famílias biológicas o direito à convivência familiar, preconizando os direitos de crianças e adolescentes enquanto sujeitos de direitos. A garantia desses direitos está condicionada, em parte, à apresentação de uma ampla classe de comportamentos por parte de mães e pais por adoção: “Exercer a parentalidade por adoção”. O exercício da parentalidade por adoção envolve lidar com situações que são comuns a quaisquer tipos de parentalidade. Entretanto, também envolve lidar com situações específicas, tais como: história de adoção, história de origem da criança, família de origem, possível histórico de abandono, histórico de violências e negligências e medo de sofrer novo abandono. Sendo assim, mães e pais por adoção precisam apresentar repertório compatível para lidar com essas situações. Apesar das especificidades desse tipo de parentalidade, há poucas informações na literatura acerca de quais comportamentos mães e pais por adoção precisam apresentar para exercer esse tipo de parentalidade. Diante da falta de clareza acerca dos comportamentos que mães e pais por adoção precisam apresentar para exercer a parentalidade por adoção, esta pesquisa objetiva propor classes de comportamentos que constituem a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção” e organizá-las em um sistema comportamental de acordo com seus graus de abrangência. Para isso, foi utilizado procedimento de proposição de classes de comportamento a partir da literatura sobre o fenômeno, seguida da decomposição dessas classes de comportamentos. A partir disso, foram propostos 963 comportamentos de diferentes graus de abrangência, organizados em sete subclasses gerais de comportamentos: 1. “Manejear aspectos relativos ao período pré-adoção”; 2. “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”; 3. “Manejear aspectos da vida pregressa do filho por adoção”; 4. “Manejear comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”; 5. “Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção”; 6. “Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte de seu círculo de convivência”; 7. “Enfrentar preconceitos em relação à adoção”. A proposição das classes de comportamentos contribui para aumentar o grau de clareza acerca do fenômeno “Exercer a parentalidade por adoção”, e possibilita planejar diferentes tipos de intervenção no contexto da adoção. É possível planejar, por exemplo, capacitações para mães e pais por adoção, que objetivem desenvolver tais classes de comportamentos. Essas classes de comportamentos podem também ser examinadas em grupos de apoio à adoção, tanto para o público-alvo de pretendentes à adoção, quanto para mães e pais por adoção. As classes de comportamentos propostas ainda podem ser orientadoras de intervenções no contexto da clínica individual, em demandas relativas ao exercício da parentalidade por adoção, ou mesmo em cursos para pretendentes à adoção no contexto do Poder Judiciário. Há, também, a possibilidade de elaborar cartilhas destinadas a mães e pais por adoção, com orientações específicas sobre como lidar com demandas relativas a esse tipo de parentalidade.

Palavras-chave: Parentalidade por adoção. Adoção. Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos. Caracterização de classes gerais de comportamentos. Práticas parentais.

ABSTRACT

Adoption laws and practices in Brazil and around the world have undergone transformations over time in relation to their objectives. Initially, they aimed at the interests of adoptive parents, serving to enable people who could not have biological children to exercise parenthood through adoption. Gradually, these objectives have been modified, so that currently adoption aims to guarantee children and adolescents who cannot be with their biological families the right to family life, prioritizing the rights of children and adolescents as subjects of rights. The guarantee of these rights is conditioned, in part, on the presentation of a wide range of behaviors on the part of adoptive mothers and fathers: "Exercising adoptive parenthood." Exercising adoptive parenthood involves dealing with situations that are common to any type of parenthood. However, it also involves dealing with specific situations, such as: adoption history, the child's origin history, family of origin, possible history of abandonment, history of violence and neglect, and fear of suffering further abandonment. Therefore, adoptive mothers and fathers need to have a compatible repertoire to deal with these situations. Despite the specificities of this type of parenthood, there is little information in the literature about what behaviors adoptive mothers and fathers need to exhibit to exercise this type of parenthood. Given the lack of clarity regarding the behaviors that adoptive mothers and fathers need to exhibit to exercise adoptive parenthood, this research aims to propose classes of behaviors that constitute the general class "Exercising adoptive parenthood" and organize them into a behavioral system according to their degrees of scope. To this end, a procedure of proposing classes of behavior based on the literature on the phenomenon was used, followed by the decomposition of these classes of behaviors. From this, 963 behaviors of different degrees of scope were proposed, organized into seven general subclasses of behaviors: 1. "Managing aspects related to the pre-adoption period"; 2. "Establishing parent-child relationships with the adopted child"; 3. "Managing aspects of the adopted child's past life"; 4. "Managing behaviors typically exhibited by adopted children due to the adoption process itself"; 5. "Developing a repertoire of autonomy for the adopted child"; 6. "Fostering bonds between the adopted child and people who are part of their social circle"; 7. "Addressing prejudices regarding adoption." The proposition of these behavioral classes contributes to increasing the clarity surrounding the phenomenon of "Exercising parenthood through adoption," and makes it possible to plan different types of intervention in the context of adoption. It is possible to plan, for example, training for adoptive mothers and fathers aimed at developing these behavioral classes. These behavioral classes can also be examined in adoption support groups, both for prospective adoptive parents and for adoptive mothers and fathers. The proposed behavioral classes can also guide interventions in the context of individual clinical practice, in cases related to the exercise of adoptive parenthood, or even in courses for prospective adoptive parents within the context of the Judiciary. There is also the possibility of developing guides for adoptive mothers and fathers, with specific guidance on how to deal with demands related to this type of parenthood.

Keywords: Adoptive parenthood. Adoption. Programming conditions for the development of behaviors. Characterization of general classes of behaviors. Parenting practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1 Subclasses de comportamentos constituintes da classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”.....	76
Figura 3.2 Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Lidar com situações relativas ao período pré-adoção”.....	79
Figura 3.3 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	78
Figura 3.4 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	86
Figura 3.5 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	91
Figura 3.6 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	94
Figura 4.1 Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”.....	108
Figura 4.2 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Caracterizar relações parento-filiais com filhos por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	109
Figura 4.3 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Integrar o filho por adoção à nova família nuclear” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”	111

Figura 4.4 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	113
Figura 4.5 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	119
Figura 4.6 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	124
Figura 4.7 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	127
Figura 5.1 Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção”.....	141
Figura 5.2 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	142
Figura 5.3 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	146
Figura 5.4 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	151
Figura 6.1 Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”.....	168

Figura 6.2 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Prever ocorrências de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	169
Figura 6.3 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	171
Figura 6.4 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	172
Figura 6.5 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	178
Figura 6.6 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	181
Figura 7.1 Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção”.....	197
Figura 7.2 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividade” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	198
Figura 7.3 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	200
Figura 7.4 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de	

desenvolvimento e grau de compreensão” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	203
Figura 7.5 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	206
Figura 8.1 Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”	220
Figura 8.2 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	221
Figura 8.3 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	225
Figura 8.4 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar o grau de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	228
Figura 9.1 Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Lidar com preconceitos em relação à adoção”	238
Figura 9.2 Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	239
Figura 9.3. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Enfrentar preconceitos em relação ao processo de adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.....	243

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 Protocolo de registro de observação indireta para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”	60
Tabela 2.2 Exemplo da Etapa 1 do procedimento para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”	61
Tabela 2.3 Exemplo da Etapa 2 do procedimento para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”	63
Tabela 2.4 Exemplo da Etapa 3 do procedimento para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”	64
Tabela 2.5 Exemplo da Etapa 4 do procedimento para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”	66
Tabela 2.6 Exemplo da Etapa 5 do procedimento para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”	67
Tabela 2.7 Exemplo da Etapa 10 do procedimento para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”	69
Tabela 2.8 Exemplo da apresentação das classes de comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”, de acordo com seus graus de abrangência (Classe de intermediária de comportamentos “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida”)	71
Tabela 3.1 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade”, organizadas conforme o grau de abrangência	78
Tabela 3.2 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária	80

“Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente”, organizadas conforme o grau de abrangência	87
Tabela 3.3 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida”, organizadas conforme o grau de abrangência	92
Tabela 3.4 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos”, organizadas conforme o grau de abrangência	95
Tabela 4.1 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Caracterizar relações parento-filiais com filho por adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência	110
Tabela 4.2 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Integrar o filho por adoção à nova família nuclear”, organizadas conforme o grau de abrangência	112
Tabela 4.3 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção”, organizadas conforme o âmbito de abrangência	115
Tabela 4.4 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações”, organizadas conforme o âmbito de abrangência	120
Tabela 4.5 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção”, organizadas conforme o âmbito de abrangência	125
Tabela 4.6 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção”, organizadas conforme o âmbito de abrangência	128
Tabela 5.1 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência	144
Tabela 5.2 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência	147

Tabela 5.3 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência	153
Tabela 6.1 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Prever ocorrências de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência	170
Tabela 6.2 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência	172
Tabela 6.3 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação à mãe e ao pai por adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência	175
Tabela 6.4 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência	179
Tabela 6.5 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência	182
Tabela 7.1 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividade”, organizadas conforme o grau de abrangência	199
Tabela 7.2 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações”, organizadas conforme o grau de abrangência	201
Tabela 7.3 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”, organizadas conforme o grau de abrangência	204
Tabela 7.4 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária	

“Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida”, organizadas conforme o grau de abrangência	207
Tabela 8.1 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho”, organizadas conforme o grau de abrangência	222
Tabela 8.2 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho”, organizadas conforme o grau de abrangência	226
Tabela 8.3 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Avaliar o grau de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”, organizadas conforme o grau de abrangência	229
Tabela 9.1 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência	240
Tabela 9.2 Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Enfrentar preconceitos em relação ao processo adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência	244

LISTA DE SIGLAS

CNA – Cadastro Nacional de Adoção

CNJ – Conselho Nacional de Justiça

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

PCDC – Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos

SNA – Sistema Nacional de Adoção

TJ/SC – Tribunal de Justiça de Santa Catarina

SUMÁRIO

I. ADOÇÃO: HISTÓRIA, LEIS, PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROPOSIÇÃO DE COMPORTAMENTOS QUE CONSTITUEM A CLASSE GERAL “EXERCER A PARENTALIDADE POR ADOÇÃO”.....	21
1.1 A história da adoção e suas repercussões para leis e práticas atuais.....	21
1.2 Proposição de comportamentos que envolvem “Exercer a parentalidade por adoção”.....	45
II. MÉTODO.....	59
2.1 Fontes de informação.....	59
2.2 Materiais.....	59
2.3 Instrumento.....	60
2.4 Procedimento.....	60
2.4.1 Proposição de classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”.....	60
<i>Etapa 1 – Selecionar e registrar trechos das fontes de informação.....</i>	60
<i>Etapa 2 – Identificar e destacar as partes do trecho que fazem referência a componentes de classes de comportamentos.....</i>	62
<i>Etapa 3 - Identificar e registrar possíveis componentes de comportamentos da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”.....</i>	63
<i>Etapa 4 – Derivar possíveis componentes de comportamentos da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”.....</i>	64
<i>Etapa 5 – Avaliar a linguagem utilizada para se referir aos possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção” identificados ou derivados de trechos selecionados das fontes de informação.....</i>	66
<i>Etapa 6 – Nomear e avaliar a nomenclatura de possíveis classes de comportamentos a partir dos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral “lidar com especificidades da parentalidade por adoção”.....</i>	68
<i>Etapa 7 – Listar nomes de classes de comportamentos e excluir aqueles que se repetem.....</i>	69

2.4.2 Organizar as classes de comportamentos constituintes da classe geral	
“exercer a parentalidade por adoção” em um sistema comportamental.....	70
<i>Etapa 1 – Identificar o grau de abrangência das classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”.....</i>	70
<i>Etapa 2 – Propor classes gerais de comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”, a partir da identificação do grau de abrangência dos nomes de classes de comportamentos.....</i>	71
<i>Etapa 3 – Decompor classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção” em comportamentos menos abrangentes.....</i>	72
<i>Etapa 4 – Avaliar a decomposição das classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”.....</i>	73
<i>Etapa 5 – Organizar, tratar e interpretar as classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”.....</i>	73
III. CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS “EXERCER A PARENTALIDADE POR ADOÇÃO” E SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS “LIDAR COM SITUAÇÕES RELATIVAS AO PERÍODO PRÉ-ADOÇÃO” - RESULTADOS E DISCUSSÃO	75
3.1 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade”.....	78
3.2 Classe de comportamentos intermediária “Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente”.....	85
3.3 Classe de comportamentos intermediária “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida”.....	90
3.4 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos”..	94
3.5 Discussão.....	96
IV. SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS “ESTABELECER RELAÇÕES PARENTO-FILIAIS COM O FILHO POR ADOÇÃO” - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	107
4.1 Classe de comportamentos intermediária “Caracterizar relações parento-filiais com filho por adoção”.....	108

4.2 Classe de comportamentos intermediária “Integrar o filho por adoção à nova família nuclear”	110
4.3 Classe de comportamentos intermediária “Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção”.....	112
4.4 Classe de comportamentos intermediária “Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações”.....	118
4.5 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção”.....	124
4.6 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção”.....	126
4.7 Discussão.....	129
V. SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS “MANEJAR ASPECTOS DA VIDA PREGRESSA DO FILHO POR ADOÇÃO” - RESULTADOS E DISCUSSÃO	140
5.1 Classe de comportamentos intermediária “Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção.....	141
5.2 Classe de comportamentos intermediária “Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção”.....	146
5.3 Classe de comportamentos intermediária “Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção”.....	151
5.4 Discussão.....	155
VI. SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS “MANEJAR COMPORTAMENTOS TIPICAMENTE APRESENTADOS POR FILHOS POR ADOÇÃO EM RAZÃO DO PRÓPRIO PROCESSO DE ADOÇÃO” - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	167
6.1 Classe de comportamentos intermediária “Prever ocorrências de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”.....	168
6.2 Classe de comportamentos intermediária “Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção”.....	170
6.3 Classe de comportamentos intermediária “Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação à mãe e ao pai por adoção”.....	173

6.4 Classe de comportamentos intermediária “Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção”.....	177
6.5 Classe de comportamentos intermediária “Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção”.....	181
6.6 Discussão.....	184
VII. SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS “DESENVOLVER REPERTÓRIO DE AUTONOMIA DO FILHO POR ADOÇÃO” - RESULTADOS E DISCUSSÃO	196
7.1 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividades”.....	197
7.2 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações”.....	199
7.3 Classe de comportamentos intermediária “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”	202
7.4 Classe de comportamentos intermediária “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida”.....	205
7.5 Discussão.....	208
VIII. SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS “FOMENTAR VÍNCULO ENTRE O FILHO POR ADOÇÃO E PESSOAS QUE FAZEM PARTE DO CÍRCULO DE CONVIVÊNCIA FAMILIAR” - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	219
8.1 Classe de comportamentos intermediária “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho”.....	220
8.2 Classe de comportamentos intermediária “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho”.....	224
8.3 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar o grau de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”.....	227
8.4 Discussão.....	229

IX. SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS “ENFRENTAR PRECONCEITOS EM RELAÇÃO À ADOÇÃO” - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	237
9.1 Classe de comportamentos intermediária “Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção”.....	238
9.2 Classe de comportamentos intermediária “Enfrentar preconceitos em relação ao processo de adoção”.....	242
9.3 Discussão.....	245
X. PROPOSIÇÃO DAS CLASSES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA PARENTALIDADE POR ADOÇÃO - POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES.....	255
REFERÊNCIAS.....	272
APÊNDICE.....	303
Apêndice A - Protocolo de registro de observação indireta para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”.....	304

I

ADOÇÃO: HISTÓRIA, LEIS, PRÁTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROPOSIÇÃO DE COMPORTAMENTOS QUE CONSTITUEM A CLASSE GERAL “EXERCER A PARENTALIDADE POR ADOÇÃO”

1.1 A história da adoção e suas repercussões para leis e práticas atuais

Em 10 de julho de 2020, foi publicada uma reportagem na BBC News Brasil, por Vinícius Lemos, intitulada “Casal de SP é condenado a pagar R\$150 mil a garoto por devolvê-lo após adoção”. Na reportagem, é apresentada a narrativa de um fato que acontece com uma parcela de crianças e adolescentes que vivenciam um processo de adoção: um novo rompimento de vínculos, tradicionalmente nomeado como “devolução¹”. Embora o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) não possua dados acerca da quantidade de crianças e adolescentes que vivenciam um novo rompimento de vínculos familiares após a finalização de um processo de adoção, situações como essa ocorrem. Schwartz et al. (2020) discutem a falta de dados estatísticos reais e a real frequência de devoluções no Brasil. Ghirardi (2008), ao investigar situações relacionadas à devolução de crianças e adolescentes, a partir do discurso de mães e pais por adoção e candidatos à adoção, constatou que a devolução se relaciona às dificuldades encontradas no exercício da parentalidade. Nesse sentido, é importante questionar: se mães e pais por adoção fossem acompanhados por profissionais de psicologia nos períodos pré e pós-adoção, sendo capacitados a lidar com demandas específicas desse tipo de parentalidade, situações como a descrita na reportagem, poderiam ser minimizadas?

Um casal foi condenado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) a pagar R\$150 mil por danos morais a um garoto, hoje com 11 anos, por devolvê-lo depois

¹ Expressão utilizada para se referir aos casos em que o adotante, que detém a guarda provisória do adotado, durante o estágio de convivência, interrompe a aproximação com a criança ou adolescente (Lei n. 8.069, 1990). Embora a adoção seja irrevogável, isso também pode acontecer após a finalização do processo (Góes, 2014).

da adoção. O caso foi parar na justiça por meio do Ministério Público de São Paulo, que moveu uma ação contra o casal sob a alegação de que a desistência da adoção, após o garoto passar mais de um ano e meio com a família, causou danos psicológicos à criança. À Justiça, o casal argumentou que adotou o garoto com o objetivo de dar uma boa condição de vida a ele. Porém, os pais adotivos afirmaram que a situação com o menor ficou insustentável, pois ele era "rebelde" e tinha comportamento "agressivo, desafiador e temerário". O casal foi condenado em primeira instância a pagar R\$150 mil à criança. A decisão foi mantida pelo Tribunal de Justiça. Os pais adotivos irão recorrer a instâncias superiores, pois afirmam que não causaram danos ao menino. Situações de devolução de crianças representam uma pequena parte das histórias sobre a adoção no Brasil. A Justiça considera que a adoção é irrevogável. Porém, pedidos de pais que querem revogar adoções costumam ser acolhidos, para evitar que a criança permaneça em uma família que não quer mais conviver com ela. *Os nomes do casal e do garoto foram alterados na reportagem, para preservar sua identidade. O caso tramita em segredo de Justiça, por envolver uma criança. Mas, recentemente, a decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo sobre o caso foi disponibilizada para outros advogados, para que possa ser utilizada como referência em outras possíveis ações envolvendo casos de devolução de crianças*².

A reportagem de Vinícius Lemos é apenas um exemplo de situações que ilustram a importância de haver clareza acerca das classes de comportamentos que constituem o exercício da parentalidade por adoção, bem como programas de capacitação para mães e pais por adoção que visem o desenvolvimento dessas classes. “Exercer a parentalidade por adoção” requer a apresentação de comportamentos específicos, que em geral não constituem o repertório de mães

² A reportagem na íntegra pode ser consultada por meio do link: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53316208>

e pais por adoção. Propor comportamentos para exercer esse tipo de parentalidade e organizá-los em um sistema comportamental é uma questão que necessita ser investigada, e caracteriza o objetivo deste estudo. O exame da história da adoção no Brasil e em parte do mundo pode contribuir para o exame desses comportamentos, uma vez que a história possui características que evidenciam a necessidade de programas de capacitação para mães e pais por adoção. Vale ressaltar que sempre que forem utilizadas as expressões “mãe e pai por adoção”, faz-se referência a variados modelos de configuração familiar: famílias monoparentais (formadas apenas pela figura parental materna ou paterna), famílias homoafetivas (formadas por duas mães ou dois pais) e famílias formadas pela figura materna e pela figura paterna.

As práticas de adoção no Brasil e no mundo surgiram muito antes de haver leis que regulamentaram esse processo de adoção. Ao analisar a história, é possível perceber que essas práticas e leis foram orientadas por objetivos distintos, de acordo com características culturais, sociais e políticas de cada época e de cada povo. O registro de adoção mais antigo da história da humanidade foi o de Sargon I, rei fundador da Babilônia, no século 28 a.C. (Steinhauser, 1991.). Na Idade Antiga, era comum que hebreus e egípcios tomassem crianças sem mães e pais e as reconhecessem como filhas (Paiva, 2004). O primeiro código civil a tratar legalmente sobre a adoção foi o Código de Hamurabi (1728 – 1686 a.C.), no qual havia regulamentação minuciosa acerca da adoção na sociedade mesopotâmica (Paiva, 2004). Segundo esse código, uma mulher estéril poderia adotar o filho de seu marido com outra mulher, a ser escolhida por ela. Povos antigos, como egípcios, babilônios, caldeus, hebreus e romanos praticavam a adoção em função de necessidades religiosas. Em casas gregas e romanas, por exemplo, havia um altar com a chama do fogo sagrado, que deveria ser mantida acesa permanentemente, pelo chefe da família. O filho herdava do pai o direito e o dever de manter a chama acesa no meio doméstico, além de realizar oferendas aos mortos e recitar orações. Para manter os rituais sagrados, era fundamental que as famílias tivessem filhos e, caso não o tivessem, o fato era considerado uma

desgraça (Jorge, 1975). Nesse contexto, a adoção era uma forma de perpetuação da família e dos cultos domésticos, servindo aos interesses dos adotantes, e não dos adotados.

Para compreender práticas e leis de adoção no Brasil, é importante avaliar suas origens, que possuem relação com práticas e leis europeias, especialmente as francesas. No contexto europeu, durante a Idade Média, o instituto da adoção sofreu um abrandamento, em função da influência política e social da Igreja Católica, que considerava a adoção como uma prática adversária ao casamento (Paiva, 2004). A adoção também era considerada como justificativa de reconhecimento legal de filhos fruto de relações incestuosas e fora do casamento. Na verdade, não havia interesse da Igreja em promover adoções, uma vez que famílias que não tinham descendentes deixavam seus bens para a Igreja. Sendo assim, caso adotassem, haveria herdeiros e os bens não seriam mais destinados à Igreja (Maux & Dutra, 2010; Paiva, 2004). Marcílio (2019) destaca que, embora seja difícil resgatar dados sobre o abandono de crianças entre os séculos V e X, devido à falta de documentação, a prática era comum, pois a Igreja condenava o uso de métodos contraceptivos, o aborto e o infanticídio. Em geral, o abandono acontecia em mosteiros, onde as crianças recebiam roupas, alimentação, educação e meios para sua salvação. Os monges tinham a função de pais de criação, ou pais espirituais. Das crianças abandonadas, poucas eram adotadas, e a maioria era vendida como serva ou escrava (Marcílio, 2019; Paiva, 2004). Além disso, de acordo com o direito feudal, a convivência entre senhores e plebeus em uma mesma família era considerada inadequada. Não havendo mais rituais e serem mantidos pelas famílias, à semelhança do que acontecia na Idade Antiga, não havia motivos para que a adoção acontecesse, considerando o interesse de possíveis adotantes (Weber, 2001/2008). Em síntese, o interesse da criança, possível candidata a ser adotada, não era considerado. Como não havia interesse de adultos em adotar, a prática não era reconhecida.

Na Idade Moderna, as práticas e leis de adoção adquirem, novamente, mais força. Na Europa Ocidental e em países influenciados por esse contexto (como o Brasil, por exemplo), a

adoção surgiu como solução para um problema: inicialmente, dos casais que não tinham filhos, e precisavam de alguém para deixar a herança e o sobrenome da família; para realizar o serviço doméstico; no período entre e pós-guerras, para resolver o problema das crianças órfãs e abandonadas. Cronologicamente, o primeiro código civil na Europa Ocidental em que a adoção foi citada, na Idade Moderna, foi o dinamarquês, em 1683. Esse código, por sua vez, baseado no código romano, influenciou o Código Civil Francês ou Napoleônico, de 1804, que influiu fortemente as leis de adoção no Brasil, assim como em outros países europeus. Havia muitas crianças cujos pais haviam morrido na guerra e que necessitavam de uma família. Esse parece ser o momento histórico em que, pela primeira vez, é considerado algum grau de interesse do adotado. Além disso, a esposa de Napoleão Bonaparte era estéril, o que impossibilitava que o imperador francês tivesse descendentes (Weber, 2001/2008). Apesar de representar mudanças nas concepções de práticas e legislações que havia em relação à adoção até então, ainda não foram suficientes para garantir a proteção de crianças. Com vigência a partir de 1804, o Código Napoleônico considerava a chamada adoção simples, segundo a qual podiam ser adotados apenas adultos maiores de 21 anos, e os adotantes deveriam ter mais de 50 anos, podendo ser casados ou não, e não podiam ter filhos legítimos³. O adotado mantinha os vínculos com a família biológica, adicionando mais uma relação de filiação, com direito de herdar o sobrenome e os bens dos pais por adoção. Contudo, só herdava diretamente dos adotantes, não de seus ascendentes ou parentes colaterais (Mignot, 2015).

Um mecanismo utilizado no século XIX para lidar com os filhos considerados ilegítimos foi a Roda dos Enjeitados e a paternidade social. A mãe (ou outro familiar) depositava a criança em um compartimento aberto de uma instituição, que ficava voltado para a rua. Ao depositar a criança no local, girava-se o compartimento, de modo que a criança era direcionada para o lado interno da instituição (Perrot, 1995). Nessas instituições, as crianças

³ Filho legalmente reconhecido (Gregorim et al., 2008).

permaneciam até os 12 anos, quando eram inseridas em famílias para realizar trabalhos domésticos. Algumas crianças eram adotadas antes dos 12 anos e as famílias que as adotavam recebiam auxílio financeiro (Mignot, 2019). As rodas foram consideradas um fator que contribuiu para o aumento de abandonos de crianças. Em 1809, 67 mil crianças haviam sido abandonadas; em 1835, 121 mil crianças foram abandonadas. Assim, as rodas foram gradativamente sendo fechadas e, em 1860, foram definitivamente extintas (Perrot, 1995). O fechamento das rodas dos enjeitados, em conjunto com o fortalecimento de direitos de mães que criavam os filhos sozinhas e de filhos fruto de relações fora de casamentos, para que fossem reconhecidos em identidade e direitos, reduziram significativamente o abandono de crianças. A legislação, nesse momento do século XIX, passa a se preocupar, em maior grau, com a proteção da criança (Mignot, 2019).

Dois eventos históricos que influenciaram o desenvolvimento da legislação que prevê a adoção de crianças, e não apenas de adultos, foram as duas grandes guerras. Nesse sentido, a adoção passa a ser considerada como resolução para o problema de crianças que estavam na condição de órfãs, e não a resolução do problema dos adultos que não tinham descendentes (Mignot, 2015). Com isso, aumenta o grau de preocupação com a proteção de crianças e adolescentes. Esse processo ocorreu na França, a partir de 1923, e também pode ser observado na Itália (Mignot, 2015), na Inglaterra, no País de Gales (Mignot, 2017). Após a primeira grande guerra, instituições de caridade britânicas privadas passaram a inserir crianças órfãs em famílias consideradas respeitadas, no contexto da época. Desde o início da década de 1920, agências voluntárias, como a Associação Nacional de Adoção de Crianças (NCAA), a Associação Nacional de Adoção Sociedade (NAS) e o Conselho Nacional para a Mãe Solteira e seu Filho (NCUMC), realizaram campanhas pela elaboração de leis que concedessem status legal à adoção de crianças (Mignot, 2017). A inserção de crianças em famílias, no período pós e entre

as duas grandes guerras ocorreu em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil (Paiva, 2004).

Para além do meio europeu ocidental (e dos países por ele influenciados), a adoção adquire diferentes significados, em função do contexto social, político e cultural de cada região. Em algumas regiões, a doação e a adoção são consideradas como uma forma de amor, gratidão, afeto e respeito da família que decide entregar seu filho em relação à família que recebe a criança para adotá-la. Em alguns países não muçulmanos da África, o conceito de família é compreendido por meio da parentalidade por extensão, segundo o qual pessoas com características comuns pertencem à mesma geração. As crianças referem-se a todas as pessoas com idade aproximada de seus pais biológicos como pai e mãe (Lallemand, 1993, citado em Weber, 2001/2008⁴). Os pais biológicos não possuem direito exclusivo em relação a seus filhos, pois há a compreensão de que uma criança não pertence apenas a uma família, mas a uma linhagem. Quando uma mulher está gestando, não é apenas ela que espera pelo bebê, mas toda a comunidade. Há a compreensão de que as crianças vêm ao mundo por meio de seus ancestrais, permanecem algum tempo na Terra, e depois retornam a eles (Ezembé, 2000). Para que a criança conheça a vida no clã e desenvolva autonomia, há o entendimento de que precisa circular entre diferentes pessoas, para compreender que o conceito de família não se restringe apenas ao pai e à mãe, mas também a outras pessoas (Ezembé, 2000). Mesmo sendo adotada por outra família, os vínculos de parentalidade e de identidade com a família biológica são mantidos. A família que doa a criança não tem vergonha do ato, e a família que adota sente-se grata, pois a criança é considerada uma riqueza (Lallemand, 1993, citado em Weber, 2001/2008). Na Oceania, mais especificamente na Polinésia Francesa e em alguns outros países, a adoção é uma regra social, e não uma exceção, como ocorre nos países cujas leis e práticas de

⁴ O uso da expressão “citado em” nas citações refere-se às fontes originais que não foram encontradas disponíveis, apesar da busca realizada.

adoção foram influenciadas pelo direito romano e francês. Crianças não são abandonadas, mas sim doadas, como ato de respeito e amizade. Nesse sentido, as crianças que foram doadas e adotadas conhecem sua história e seus pais biológicos (Charles, 1997, citado em Weber, 2001/2008). No Havaí, na Papua e na Nova Guiné, os vínculos de parentesco são definidos por laços culturais, e não naturais (Terrell & Modell, 1994).

Vale ressaltar que, em um mesmo continente, há particularidades na forma como cada cultura comprehende processos de adoção. Na África, por exemplo, uma das diferenças significativas pode ser identificada ao observar práticas e leis de adoção em países que seguem a religião muçulmana e aqueles que não a seguem. Em países muçulmanos, crianças só são consideradas como filhas legítimas quando fruto de relação matrimonial oficializada. Crianças nascidas de relações não oficializadas podem ser legalmente abandonadas, por meio de parto anônimo (Ezembé, 2000). Em outras regiões da África, há crianças que são abandonadas em função de crenças mágico-religiosas, e outras ainda em que infanticídio é praticado (quando o bebê nasce com alguma patologia, quando nascem gêmeos, por serem considerados uma calamidade, e quando a mãe morre no parto, pois nesses casos o bebê é considerado o causador de sua morte) (N'Da, 1984, citado em Weber, 2001/2008).

No contexto da América Latina, à semelhança do contexto europeu, a adoção surgiu com a função de resolver um problema social: crianças abandonadas. Nas Américas, não há indícios de práticas de adoção vinculadas à resolução de problemas sociais antes da chegada de colonizadores europeus. Indígenas não tinham como prática o abandono e exposição de crianças, ela foi introduzida no continente americano (incluindo no Brasil) com o processo de colonização, em decorrência do modelo de família preconizado por europeus: monogâmica e com casamento indissociável. Além disso, a proibição do aborto e o culto da Igreja Católica à virgindade feminina também foram aspectos que contribuíram para o abandono de crianças.

Para evitar a desonra de uma mulher e de sua família, pelo fato de não ser mais virgem e haver engravidado, crianças eram abandonadas (Marcílio, 2019).

No Brasil, a adoção surgiu na época da colonização, e tinha relação com a caridade e a mão-de-obra barata (Paiva, 2004). Ao longo desse período, formalmente era função das Câmaras Municipais o cuidado às crianças abandonadas. Em geral, as Câmaras faziam convênios com outras instituições para prestar esse cuidado, como as Santas Casas de Misericórdia, que instauraram as Rodas de Expostos. No entanto, vale ressaltar que a sociedade civil, organizada ou não, atuou mais diretamente em relação ao amparo de crianças abandonadas. O Estado e a Igreja atuaram indiretamente, somente em relação ao controle legal e jurídico, e com doações financeiras esporádicas. A partir de 1828, com a Lei dos Municípios, o cuidado de crianças abandonadas passou a ser obrigação das Santas Casas de Misericórdia, em todos os locais onde as mesmas estivessem instaladas. Como terceira opção para cuidado de crianças abandonadas, estava a adoção, ainda informal. Era comum que as pessoas tivessem os chamados “filhos de criação”, motivadas pela caridade, incentivada pela igreja como forma de obter salvação. Famílias tomavam para si os cuidados de crianças deixadas em suas portas de casa, ou dirigiam-se até as Santas Casas de Misericórdia, ou Casas de Expostos, para buscar uma criança e criar como sua. Contudo, o aspecto escravista da sociedade brasileira também contribuía com a prática de ter filhos de criação, pois era uma forma de complementar a mão-de-obra no seio da família. Era, inclusive, considerado mais interessante ter um filho de criação do que um escravo, pois era, em tese, mão-de-obra livre e com possível influência de laços afetivos e familiares (Marcílio, 2019). Os filhos de criação, em geral, recebiam tratamento inferior àquele dispensado aos filhos biológicos (Paiva, 2004). Não há registros, nesse período, de algum tipo de seleção ou preparação das pessoas que tinham interesse em adotar. Ademais, as motivações para a adoção (caridade e mão-de-obra gratuita), bem como a própria denominação utilizada para se referir aos filhos por adoção (filhos de criação) são alguns

aspectos que podem, inclusive, contribuir com alguns mitos e preconceitos em relação à adoção que ainda podem ser identificados no século XXI: filhos por adoção representam uma categoria de filiação que é diferente da parentalidade de filhos biológicos sendo, em geral, de menor valor, cuja função é trabalhar para a família por adoção.

À semelhança de leis e práticas de adoção no mundo, as leis e práticas de adoção no Brasil sofreram transformações ao longo da história, em função dos interesses que visavam. A adoção foi citada pela primeira vez na legislação brasileira apenas em 1828, a partir das Ordenações Filipinas e da Lei de 22 de setembro de 1828. Ainda assim, as citações nesse texto sobre adoção eram raras e fortemente influenciadas pelo código romano (Costa, 1988). O objetivo principal foi solucionar o problema de casais que não possuíam filhos (Paiva, 2004). Um dos mitos em relação à motivação para a adoção é que a mesma é destinada a pessoas que não podem ter filhos por vias biológicas, em função de infertilidade (Weber, 2003/2014). Tal concepção, embora falaciosa no contexto do século XXI, tem raízes na história da adoção no Brasil, integrando, inclusive, dispositivos legais acerca do processo de adoção. Compreender a história da adoção no país possibilita avaliar preconceitos e mitos em relação à adoção, e, por sua vez, planejar intervenções que viabilizem a sua desestruturação, tendo em vista o processo de capacitação de mães e pais por adoção.

É importante ressaltar que o fato de não haver legislação específica acerca da adoção em períodos anteriores a 1828 não significa que a prática não ocorria. Ao analisar documentação da historiografia representada por cartas e processos de adoção, com o objetivo de compreender as práticas sociais de incorporação sociofamiliar de filhos alheios no império luso-brasileiro nos séculos XVIII e XIX, Moreno (2009) constatou que é possível identificar fontes de historiografia portuguesa e brasileira relativas a cartas e processos de adoção, ainda que não houvesse legislação específica. Não havendo leis, as pessoas buscavam outras formas de adotar. Contudo, o fato de não haver dispositivos legais para regulamentar o processo de adoção pode

ter contribuído para o receio, por parte de pessoas que tinham interesse em adotar, de que futuramente algum familiar (biológico) exigisse ter a criança adotada de volta (Mignot, 2019). O autor discute essa questão no contexto da Europa Ocidental, que, por ter influenciado leis e práticas de adoção no Brasil, pode também haver influenciado o desenvolvimento de leis que versam sobre adoção no contexto brasileiro. A regulamentação legal da adoção possibilita que sejam planejadas condições de preparação e acompanhamento de mães e pais por adoção, tendo em vista o desenvolvimento de relações parentais que visem o desenvolvimento de crianças e adolescentes adotados.

O Código Civil de 1916 foi um importante marco legal, que instituiu normativas mais específicas acerca da adoção (Maux & Dutra, 2010), e foi fortemente influenciado pelo Código Napoleônico (Weber, 2001/2008). Segundo a lei, apenas casais com mais de 50 anos e sem filhos poderiam adotar; o adotante deveria ser, pelo menos, 18 anos mais velho que o adotado; adotado ou seu representante legal deveriam consentir com a adoção; o adotado mantinha os vínculos com a família biológica; a adoção poderia ser revogada, caso fosse interesse das partes, ou no caso do adotado demonstra ingratidão em relação ao adotante (Lei n. 3.071, 1916). Mesmo sendo regulamentada pela lei, a adoção continuava servindo ao objetivo de solucionar o problema de casais que não tinham filhos. Não havia preocupação com a proteção de crianças e adolescentes. A prerrogativa de que a adoção poderia ser revogada, em caso de ingratidão do adotado, possivelmente relaciona-se com outros mitos: filhos adotados sempre sentem gratidão em relação às mães e pais por adoção, e, portanto, farão de tudo para agradá-los, ou filhos adotados sempre tem problemas, e, em função disso, podem não reconhecer o que as mães e pais que o adotaram fizeram por ele, e, nesse sentido, podem ser devolvidos. Essas falácias em relação à adoção podem comprometer o desenvolvimento da relação de parentalidade entre mães e pais e filhos por adoção. Nesse sentido, planejar programas de capacitação para mães e pais por adoção pode contribuir com maior grau de esclarecimento dessas mães e pais acerca

de sentimentos e emoções que filhos (inclusive adotados) sentem em relação às mães e pais, desmistificando a ideia de que sentirão apenas gratidão e, que, se não o forem, as relações podem ser rompidas.

Em 1957, ocorreram algumas modificações nos dispositivos legais da adoção, com a promulgação da Lei 3.133. Essa lei alterou o Capítulo V do Código Civil, que dispunha sobre a adoção: pessoas com mais de 30 anos passam a ser autorizadas a adotar; era necessário ter mais de cinco anos de casamento para poder adotar; o adotante deveria ser, pelo menos, 16 anos mais velho que o adotado; a adoção poderia ser dissolvida também nos casos de deserdação; quando o adotante tinha filhos legítimos, legitimados ou reconhecidos, o filho adotado não tinha direito à herança; o adotado podia optar por manter o sobrenome da família biológica, acrescentando o da família por adoção, ou ainda manter apenas o da família por adoção (Lei n. 3.133, 1957). Assim como no Código Civil, o objetivo da adoção continuava relacionado com o interesse dos adotantes, e não dos adotados. Não havia previsão legal de preparação ou acompanhamento de mães e pais por adoção. Destacam-se dois aspectos da Lei 3.133/1957, que contribuem com preconceitos e mitos em relação à adoção. Novamente, a adoção pode ser revogada, agora por meio da deserdação, o que contribui para a percepção de que há motivos que justificam a dissolução de uma adoção. Além disso, a previsão legal de que o filho por adoção não tem direito à herança, no caso de haver filhos legítimos, representa super valorização de laços de sanguinidade, como definidores dos vínculos de parentalidade, em detrimento dos vínculos de afeto. É possível constatar que há preconceitos acerca da adoção nas próprias leis, desde as que favoreciam filhos biológicos e desfavoreciam filhos por adoção (Moreno, 2009; Maux & Dutra, 2010; Weber, 2004/2009; Zamostny et al., 2003).

Somente com a Lei 4.655, em 1965, ocorreram mudanças na legislação que contribuíram para reduzir, em algum grau, diferenças entre direitos de filhos biológicos e de filhos por adoção. Isso foi possível em função da legitimação adotiva, que previa a possibilidade

de filhos por adoção terem quase os mesmos direitos que filhos biológicos, exceto direitos sucessórios⁵ (Maux & Dutra, 2010). Poderiam ser legitimadas crianças com até sete anos de idade e sem mães e pais conhecidos, que estivessem na condição de abandono, ou que os pais tivessem perdido o pátrio poder⁶, ou ainda que as mães e pais tivessem decidido declinar da guarda por não disporem de condições para criar o filho. Também poderiam ser legitimadas crianças com mais de sete anos ou adolescentes, desde que estivessem sob guarda do legitimante, ou filho biológico reconhecido apenas pela mãe, impossibilitada de criá-lo sozinha. Além disso, a lei ampliou a possibilidade de adoção para casais com mais de cinco anos de matrimônio, sem filhos e com pelo menos um dos cônjuges com mais de 30 anos; viúvos e desquitados⁷ também poderiam adotar (Lei n. 4.655, 1965). Foi a partir da Lei 4.655/1965 que filhos por adoção passaram a ter os mesmos direitos e deveres de filhos biológicos. Contudo, a legitimação adotiva não se estendia a todas as crianças e adolescentes que poderiam ser adotados, havendo o limitador da idade. E, mesmo nos casos em que se aplicava, a legitimação adotiva ainda mantinha a suposta supremacia dos vínculos sanguíneos em detrimento dos vínculos afetivos, pois era necessário que a legitimação ocorresse como condição necessária para equiparação de direitos e deveres de filhos biológicos e por adoção. Sendo assim, também contribuiu com a manutenção de mitos e preconceitos em torno da supervalorização dos laços sanguíneos em detrimento dos laços de adoção. Além disso, a lei ainda não previa preparação e capacitação de mães e pais por adoção, e, em algum grau, o foco continuava sendo o interesse de possíveis adotantes, e não da criança ou do adolescente adotado.

A Lei 6.697 de 1979, conhecida como Código de Menores, findou a legitimação adotiva e estabeleceu dois tipos de adoção: a simples e a plena. A adoção simples tratava a

⁵ Transmissão do patrimônio de uma pessoa após o seu falecimento (Lei n. 10.406/2002).

⁶ Expressão substituída por “poder familiar”, no Código Civil de 2002, para se referir ao poder exercido pelos pais na proteção da criança e do adolescente (Torres et al., 2013). Nas leis de proteção a crianças e adolescentes, foi substituída no ECA pela lei 12010/2009 (Lei n. 8.069, 1990).

⁷ Corresponde à atual separação de cônjuge (Gregorim et al., 2008).

respeito da adoção de crianças maiores de sete anos e de adolescentes menores de 18, e objetivava regularizar a situação de adoção desse público. Era efetivada por meio de escritura em cartório, com autorização judicial. A adoção plena era destinada a crianças com até sete anos, e atribuía a condição de filho ao adotado, sendo apenas essa forma de adoção irrevogável. Nesse caso, os vínculos de filiação anteriores eram rompidos (Maux & Dutra, 2010; Lei n. 6.697, 1979). A partir do Código de Menores, ainda que tenha sido mantida uma modalidade de adoção (simples) que não concedia aos adotados os mesmos direitos que filhos biológicos, observa-se uma importante etapa em relação à forma como a adoção é compreendida. O processo de legitimação adotiva torna-se desnecessário, e a ocorrência da adoção é suficiente para atribuir a condição de filho ao adotado, com todos os seus direitos e deveres, e sem distinções em relação aos filhos biológicos. No entanto, ainda não havia previsão legal de preparação e capacitação de mães e pais por adoção. Modificações na lei não são suficientes para modificar comportamentos de mães e pais por adoção, de modo a criar condição para o desenvolvimento de repertório parental favorável à construção de vínculos. Além disso, o modelo de adoção simples ainda contribuía para manter a concepção de que há distinções entre filhos biológicos e filhos por adoção, e seus consequentes preconceitos e mitos associados.

Mudanças significativas em relação à adoção ocorreram a partir da Constituição Federal de 1988, que passou a considerar crianças e adolescentes como sujeitos de direito, por influência, principalmente, da Declaração Universal de Direitos da Criança, em 1959, e da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças, em 1989, que preconizou que os direitos humanos das crianças fossem observados. Especificamente o artigo 227 da Constituição Federal, que derivou a Lei 8.069, ou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990 (Weber, 2001/2008). De acordo com o artigo,

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à

alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Constituição Federal, 1988).

O parágrafo 6º do artigo 227 ainda prevê que “Os filhos, havidos ou não da relação do casamento, ou por adoção, terão os mesmos direitos e qualificações, proibidas quaisquer designações discriminatórias relativas à filiação” (Constituição Federal, 1988). Dentre as principais mudanças produzidas pelo ECA no que se refere à adoção, estão: a abolição da adoção simples; ampliação dos benefícios da adoção plena para todos que fossem adotados, independentemente da idade; equiparação de direitos e deveres entre filhos biológicos e filhos por adoção, incluindo os sucessórios; desligamento de vínculos com a família de origem; pessoas maiores de 18 anos podem adotar, independentemente de seu estado civil e de suas condições de fertilidade; o adotante deve ser, pelo menos, 16 anos mais velho que o adotado; o vínculo de adoção se dá por meio de sentença judicial; a adoção é medida excepcional, a qual só se deve recorrer quando esgotadas as possibilidades de reinserção na família de origem ou extensa⁸ (Lei n. 8.069, 1990). Nesse sentido, o ECA representa importante avanço nos dispositivos legais que versam sobre adoção. Pela primeira vez, o interesse da criança e do adolescente, possíveis adotados, passa a ser considerado como objetivo central da adoção. Há uma mudança de paradigma: da busca de uma criança para uma família, para a busca de uma família para uma criança. Antes do ECA, a lei priorizava interesses de adotantes e filhos biológicos, enquanto as leis posteriores evidenciam direitos dos adotados.

Novos avanços nas práticas e leis de adoção foram possibilitados com a Lei 12.010, de 2009, conhecida como Lei da Adoção. Dentre as inovações legislativas, está a criação de

⁸ Família extensa ou ampliada refere-se àquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade (Lei n. 12.010, 2009, Art. 25, parágrafo único).

exigências para postulantes à adoção, como a participação em um programa oferecido pela Justiça da Infância e da Juventude, preferencialmente, com apoio de técnicos responsáveis, e a realização de estudo social e avaliação psicológica, a ser realizada por profissionais de cada área. Além disso, também foi criado o Cadastro Nacional de Adoção, que compila dados de pretendentes à adoção habilitados e das crianças e adolescentes que aguardam adoção, em cada comarca. A Lei 12.010/2009 ainda reforçou a prerrogativa de que não há distinção entre filhos por adoção e filhos biológicos (Lei n.12.010, 2009; Maux & Dutra, 2010). Pela primeira vez, na legislação brasileira, foram criados dispositivos legais que visam aumentar o grau de proteção a crianças e adolescentes que aguardam adoção. Os pretendentes à adoção necessitam preparar-se para adotar, e submeter-se a processos de avaliação, que objetivam examinar condições sociais e psicológicas para adotar. Porém, a lei dispõe apenas a respeito do período pré-adoção, e não trata especificamente do período pós-adoção. Embora disponha que uma equipe interprofissional deve acompanhar o período de estágio de convivência, apresentando relatório minucioso acerca da convivência após o deferimento da medida (Lei n.12.010, 2009), não há dispositivo que trate especificamente de processos de capacitação para mães e pais por adoção desenvolverem repertório para lidar com demandas específicas desse tipo de parentalidade.

Em 2017, a lei de adoção passou por novas alterações, originando a Lei 13.509, que, com o objetivo de dar celeridade aos processos de adoção, estabeleceu novos prazos e reduziu aqueles já estabelecidos. A lei também visa priorizar a adoção de grupos de irmãos e de crianças e adolescentes com deficiência, doença crônica ou necessidades específicas de saúde. O prazo para permanência em acolhimento institucional⁹ passa de dois anos para um ano e meio, restringindo assim o prazo para a destituição do poder familiar; a situação de cada criança e

⁹ Medida de proteção provisória e excepcional destinada a crianças e adolescentes em situação de direitos ameaçados ou violados, como forma de transição para reintegração familiar ou, quando não possível, para colocação em família substituta (extensa ou por adoção), não implicando em privação de liberdade (Lei n. 8.069, 1990, Art. 50, parágrafo quarto).

adolescente deve ser reavaliada a cada três meses (antes, era a cada seis meses); comprovada, pela equipe técnica, a impossibilidade da criança ou adolescente permanecer na família de origem, o Ministério Público tem apenas 15 dias para ajuizar ação para ruptura de vínculos, e não mais 30 dias, como dispunha a Lei 12.010/2009; o prazo para finalização do processo de adoção para a ser de 120 dias, prorrogável por igual período, e não mais de acordo com a particularidade de caso, a ser definido por autoridade judiciária, como era na lei anterior; foi fixado prazo de 90 dias para o período de estágio de convivência, que antes ficava a critério de cada juiz, a depender da particularidade de cada caso. A lei ainda dispõe sobre a entrega voluntária de uma criança para adoção, por parte da genitora, que será acompanhada por equipe técnica durante o processo, e trouxe previsão para a criação do Sistema Nacional de Adoção, que unificou dados a respeito de pretendentes habilitados à adoção e de crianças e adolescentes em situação de acolhimento. No que tange ao processo de habilitação em adoção, a lei estabelece que todo o processo deve ser concluído em 120 dias, podendo o prazo ser estendido por igual período, e que os pretendentes precisam passar por nova avaliação a cada três anos (Lei n.13.509, 2017).

Alguns aspectos da lei são importantes, como por exemplo, a priorização das adoções de grupos de irmãos, de crianças e adolescentes com doença crônica ou alguma necessidade específica de saúde, uma vez que grande parte dos pretendentes à adoção tem preferência pela adoção de crianças de zero a três anos. A maioria das crianças que se encontra em instituições aguardando adoção, não corresponde a esse perfil. Portanto, nesse aspecto, a lei visa priorizar a adoção de crianças e adolescentes que aguardam adoção. De acordo com dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (CNJ, 2025), de outubro de 2025, há 5.587 crianças e adolescentes disponíveis para adoção, e 32.472 pretendentes. Essa discrepância ocorre em função dos pretendentes desejarem adotar crianças cujo perfil não corresponde ao das crianças e adolescentes que aguardam adoção (Bragança & Pereira Junior, 2014; Maciel & Souza, 2021;

Melo e Correia, 2024; Pereira & Oliveira, 2016; Silva et al., 2024). Sendo assim, é importante que sejam implementadas políticas que objetivem dar visibilidade para crianças e adolescentes que estão em situação de acolhimento, e que aguardam adoção.

Aspectos da lei 13.509/2017 que fazem referência à redução de prazos com vistas a acelerar processos de adoção precisam ser avaliados criteriosamente. Há estudos que discutem que a redução de prazos representa importantes avanços, uma vez que possibilita que crianças e adolescentes sejam rapidamente inseridos em uma nova família, limitando o tempo de permanência em instituições de acolhimento (Armond et al., 2024; Emílio, 2019; Machado et al., 2015; Nascimento e Amorim, 2025; Oliveira & Schwartz, 2013; Sequeira & Stella, 2014). No entanto, algumas questões são relevantes: é possível definir um prazo específico para que as famílias de origem modifiquem seus comportamentos, e assim consigam recuperar a guarda de seus filhos? O período de tempo será o mesmo para todas as famílias? Há políticas públicas sendo implementadas para criar condições para a modificação de comportamentos das famílias de origem, de modo que elas sejam capazes de garantir proteção integral a seus filhos? As políticas existentes são suficientes para atender toda a população que dela necessita? Fonseca (2019) examina que, no início da década de 1990, assim que o ECA foi implementado, havia um movimento expressivo que prezava por justiça social das famílias menos favorecidas social e financeiramente. Com o passar do tempo, esse movimento vem perdendo força, à medida que também vem crescendo movimentos que defendem a adoção como justificativa para esvaziar instituições de acolhimento, ainda que, segundo a lei, seja uma medida excepcional. Reduzir prazos para acelerar processos de destituição do poder familiar dificulta o trabalho de equipes técnicas, cuja função é realizar estudos psicológicos e sociais de famílias as quais os filhos estão em situação de acolhimento. Nesse sentido, despreza a possibilidade de reintegração familiar. Instituições de acolhimento encontram-se superlotadas não por culpa das famílias, mas em

função da carência de políticas públicas de proteção às famílias (Fonseca, 2019; Gentili & Fonseca, 2020; Rinaldi, 2019).

Embora a adoção seja uma medida protetiva e excepcional, a ser utilizada nos casos em que forem esgotadas possibilidades de intervenção para reintegração familiar, a mesma parece estar sendo entendida como política pública. A promulgação da Lei 13.509/2017 sofreu forte influência do Instituto Brasileiro de Direito da Família (IBDFAM), em conjunto com Tribunal de Justiça de São Paulo, da Associação Nacional de Grupos de Apoio à Adoção, dentre outras instâncias jurídicas e associações por todo o Brasil. A principal justificativa para a redução de prazos legais é o fato de que na tentativa de reintegrar crianças e adolescentes às suas famílias de origem, o tempo de institucionalização e o retorno para as instituições de acolhimento é significativo. Assim, crianças e adolescentes crescem no abrigo e não são adotados (Rinaldi, 2019). Entretanto, a redução de prazos para acelerar processos de destituição do poder familiar e de adoção não são suficientes para garantir que crianças e adolescentes terão garantido seu direito à convivência familiar. Estarão devidamente preparados os pretendentes para adotar crianças e adolescentes cujo rompimento de vínculos com a família de origem tenha ocorrido recentemente? Quais mecanismos vêm sendo implementados para preparar pretendentes para o exercício da parentalidade adotiva? Cursos de preparação no período pré-adoção não são suficientes para garantir o desenvolvimento desse tipo de repertório. A partir do momento em que de fato a adoção é realizada, surgem necessidades específicas na relação de parentalidade por adoção que precisam ser objeto de intervenção por parte de profissionais (Lima & Féres-Carneiro, 2024; Machado et al., 2015; Peixoto et al., 2019; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2020; Silva, 2016; Souza, 2015). Além disso, há crianças e adolescentes que, mesmo adotados, retornam para instituições de acolhimento, em função de declínio da decisão de adotar por parte de mães e pais por adoção (Krull & Fante, 2024; Levy

et al., 2009; Lima et al., 2020; Rossato & Falcke, 2017; Silva & Felippe, 2024; Speck et al., 2018). Nesse sentido, acelerar processos não garante proteção a crianças e adolescentes.

As leis, e o próprio contexto social, apresentam um paradoxo entre a percepção de vínculos biológicos e vínculos afetivos. Embora seja preconizado o vínculo biológico, há demandas para que sejam priorizados vínculos afetivos (Maux & Dutra, 2010; Rinaldi, 2009). De acordo com o parágrafo primeiro do artigo 39 da Lei 8.069/1990, “A adoção é medida excepcional e irrevogável, à qual se deve recorrer apenas quando esgotados os recursos de manutenção da criança ou adolescente na família natural¹⁰ ou extensa...” (Lei n. 8.069, 1990). Esse texto foi mantido nas Leis 12.010/2009 e 13.509/2017. No entanto, a Lei 13.509/2017 ainda dispõe que “em caso de conflito entre direitos e interesses do adotando e de outras pessoas, inclusive seus pais biológicos, devem prevalecer os direitos e os interesses do adotando” (Lei n.13.509, 2017). Assim, de acordo com as leis, manter a criança e o adolescente em sua família de origem é importante, desde que seus direitos sejam garantidos nesse meio. Caso contrário, devem ser retirados no núcleo familiar e encaminhados para instituições de acolhimento e, em seguida, para adoções (Rinaldi, 2019). Mais importante que resolver paradoxos nas leis, é fundamental implementar políticas que visem promover o desenvolvimento de repertórios comportamentais, tanto nas famílias por adoção quanto nas famílias de origem, que viabilize a proteção integral de seus filhos. É necessário avaliar cada caso especificamente, examinando a existência e o grau de vínculos que uma criança ou adolescente possui ou não com sua família de origem. A indiferença do Estado em relação a essas famílias não pode servir como justificativa para afastamento de crianças e adolescentes de seu lar, onde possuem vínculos e referências de vida. Conforme enfatiza Fonseca (2019), há casos em que as adoções são, de fato, necessárias, e ainda há muitas discussões a serem realizadas a respeito desse processo. Para as situações em que são necessárias, é importante que

¹⁰ Comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes (Lei n. 8.069, 1990).

sejam implementadas intervenções que objetivem não apenas preparar pretendentes à adoção para a chegada de uma criança ou adolescente no núcleo familiar, mas também que sejam implementados programas de capacitação que visem contribuir com o desenvolvimento de repertórios de comportamentos de mães e pais por adoção relativos a esse modelo de parentalidade, considerando suas especificidades. Vivências da história pregressa das crianças, idealizações acerca do filho adotado, expectativas e insegurança de mães e pais em relação ao filho e do filho em relação à mãe e ao pai, conflitos diversos, sentimento de medo, raiva e sensação de fracasso (Alvarenga & Bittencourt, 2013; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2018; Sampaio et al., 2020; Souza, 2015) são alguns exemplos. A capacitação de mães e pais por adoção, no período pós-adoção, possivelmente é um dos aspectos relativos à adoção que precisa ser discutido.

Apesar de haver leis que determinam como devem ocorrer as práticas de adoção no país, ainda há casos de pessoas que buscam adotar bebês desconsiderando os trâmites legais. A prática de registrar uma criança como filha em um cartório, mesmo não sendo – conhecida como adoção à brasileira –, ainda possui altos índices (Paiva, 2004). Na década de 1980, cerca de 90% das adoções aconteciam dessa forma (Costa, 1988). Embora seja considerada crime, de acordo com o artigo 242 do código penal brasileiro, a prática ocorre e é discutida no meio jurídico, pois há casos em que a jurisprudência opta por manter a criança com a família que a adotou ilegalmente, sob o argumento do melhor interesse da criança (Alves & Nunes, 2024; D'Ávila & Morais, 2022; Roesler et al., 2020). Nesses casos, não há qualquer tipo de preparação de mães e pais por adoção, tampouco avaliação das condições dos pretendentes para assumir responsabilidade de parentalidade. Essa prática ilegal, que por muito tempo foi considerada comum, pode explicar a concepção falaciosa de que os trâmites legais não são necessários para adotar.

Um casal ou uma pessoa que deseja adotar necessita iniciar o processo de habilitação em adoção, procurando a Vara da Infância e Juventude da comarca de referência de seu município de residência. É realizada uma petição inicial, na qual os postulantes à adoção precisam apresentar:

I - qualificação completa;

II - dados familiares;

III - cópias autenticadas de certidão de nascimento ou casamento, ou declaração relativa ao período de união estável;

IV - cópias da cédula de identidade e inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas;

V - comprovante de renda e domicílio;

VI - atestados de sanidade física e mental;

VII - certidão de antecedentes criminais;

VIII - certidão negativa de distribuição cível. (Lei n. 12.010, 2009, Art. 197-A).

Os documentos apresentados serão autuados pelo cartório e remetidos ao Ministério Público para análise do processo. Nessa etapa, podem ser solicitados documentos complementares. A fase seguinte do processo de habilitação envolve a avaliação dos postulantes por uma equipe multiprofissional do Poder Judiciário. O objetivo dessas avaliações é “aferir a capacidade e o preparo dos postulantes para o exercício de uma paternidade ou maternidade responsável, à luz dos requisitos e princípios desta Lei” (Lei n. 12.010, 2009, Art. 197-C). Na sequência, os candidatos à adoção devem participar, obrigatoriamente, de um programa oferecido pela Justiça da Infância e Juventude, que visa

.... oferecer aos postulantes o efetivo conhecimento sobre a adoção, tanto do ponto de vista jurídico quanto psicossocial; fornecer informações que possam ajudar os postulantes a decidirem com mais segurança sobre a adoção; preparar os pretendentes

para superar possíveis dificuldades que possam haver durante a convivência inicial com a criança/adolescente; orientar e estimular à adoção interracial, de crianças ou de adolescentes com deficiência, com doenças crônicas ou com necessidades específicas de saúde, e de grupos de irmãos (CNJ, 2019).

Apesar de os objetivos desse programa estarem dispostos na lei, é demasiado amplo o que caracteriza o processo de preparação para adoção. A lei dispõe acerca da obrigatoriedade de participação em um programa, mas não há especificação de quais comportamentos os postulantes à adoção precisam desenvolver para iniciar o processo de preparação para o exercício da parentalidade por adoção. Como afirmar, por exemplo, se os postulantes estão preparados para superar dificuldades que possam haver durante a convivência inicial com a criança ou adolescente?

Finalizadas as etapas de avaliação psicossocial e participação no programa de preparação para adoção, o estudo psicossocial, o certificado de participação no programa e o parecer do Ministério Público são encaminhados ao juiz responsável, que deferirá, ou não, o pedido de habilitação em adoção. Em caso de deferimento, os dados dos agora pretendentes à adoção são inseridos no Sistema Nacional de Adoção. Na ocasião em que houver a busca de uma família para uma criança ou adolescente cujo perfil seja equivalente àquele informado pelos pretendentes, o Poder Judiciário realiza contato com essa pessoa ou família, considerando a ordem cronológica de decisão judicial. O histórico da criança é apresentado aos pretendentes e, havendo interesse em conhecer a criança ou adolescente, é iniciada a aproximação. Caso seja constatada construção de vínculos, por meio de avaliação da equipe técnica competente, é iniciado o estágio de convivência, por deferimento do juiz responsável. É acompanhado por autoridade judiciária e equipe técnica e tem prazo máximo de 90 dias, podendo ser prorrogado por igual período. No dia seguinte após o fim do estágio de convivência, os pretendentes têm 15 dias para solicitar a ação de adoção. O juiz responsável pelo caso tem a função de avaliar a

formação de vínculos entre os pretendentes e a criança ou adolescente, e as condições de adaptação do possível adotado em relação ao novo ambiente familiar. No caso de avaliação favorável, é proferida a sentença de adoção, com a imediata determinação de confecção de novo registro de nascimento da criança ou adolescente, como novo sobrenome da família. Todo esse processo tem prazo de 120 dias, podendo ser prorrogado por igual período (Lei n. 12.010, 2009; CNJ, 2019). Embora os procedimentos legais para adotar estejam claros, não está prevista na lei a implementação de programas que visem capacitar os pretendentes, ou já mães e pais por adoção, no desenvolvimento de repertório que possibilite lidar com necessidades específicas da parentalidade por adoção. Mesmo na previsão legal de acompanhamento de equipe técnica durante o estágio de convivência, não há clareza acerca das características desse acompanhamento. Tampouco são especificados comportamentos que precisam ser apresentados como exercício da parentalidade, e observados pela equipe técnica no processo de avaliação.

As leis e práticas de adoção no Brasil sofreram modificações ao longo do tempo. Inicialmente, o objetivo foi atender a demandas de famílias que não tinham filhos, e não proteger crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade. Com o passar dos anos, ocorreram mudanças nas concepções a respeito da infância e da adolescência, e do próprio objetivo da adoção. Crianças e adolescentes passaram a ser sujeitos de direitos, e sua proteção passou a ser prioridade, de maneira mais evidente na sociedade e clara na lei, a partir da Constituição Federal de 1988, e consequentemente com a promulgação do ECA, em 1990. Leis e práticas anteriores privilegiavam filhos biológicos e laços de sangue, em detrimento dos de filhos por adoção e vínculos afetivos. A supervalorização do vínculo biológico ainda se faz presente em famílias por adoção nos casos em que se objetiva manter a adoção em segredo, como se fosse vergonha ou humilhação (Maux & Dutra, 2010). Apesar de todos os avanços, há muitos aspectos a serem discutidos e aperfeiçoados. Conforme destaca Weber (2001/2008),

mudanças em papéis e documentos não garante mudança de comportamentos. Ainda há muitos mitos e preconceitos em relação à adoção, produto de sua própria história. Nesse sentido, é importante investigar: Quais classes de comportamentos constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção” apresentada por mães e pais por adoção, e de que forma podem ser organizados em um sistema comportamental de acordo com seus diferentes graus de abrangência?

1.2 Proposição de comportamentos que envolvem “Exercer a parentalidade por adoção”

“A adoção é um ato de nobreza e de caridade!” “Filho adotado é um filho do coração, e não da barriga”. Essas são algumas frases que expressam concepções difundidas no senso comum acerca da adoção. Mas será que elas representam fatos ou apenas “mitos”? Tais concepções têm suas origens, em parte, na própria história da adoção, que, por muito tempo, foi considerada como um ato de caridade de famílias mais abastadas financeiramente em relação às crianças oriundas de famílias de classes sociais menos favorecidas, que não podiam estar com suas famílias de origem (Maux & Dutra, 2010; Souza et al., 2021; Weber, 2001/2008). Ao contrário do que as duas frases podem evidenciar, “exercer a parentalidade por adoção” não se trata de caridade ou nobreza, tampouco de uma relação que se explica por algum órgão do corpo humano. Trata-se de uma ampla classe de comportamentos a ser desenvolvida por mães e pais por adoção, de modo que relações de parentalidade e de filiação sejam consolidadas (Alvarenga et al., 2016; Biasutti et al., 2021; France et al., 2024; Frizzo et al., 2022; Machemer, 2024). Embora na literatura sobre parentalidade por adoção sejam examinadas situações com as quais mães e pais por adoção lidam nas relações com seus filhos (Borges & Scorsolini-Comin, 2022; Oliveira & Pereira, 2023), bem como alguns comportamentos que precisam desenvolver (Alvarenga et al., 2016; França et al., 2023), não há

clareza acerca das classes de comportamentos que constituem “exercer a parentalidade por adoção”.

Há muitos mitos sobre a adoção (Barros et al., 2021; Borges & Scorsolini-Comin, 2020; Combier & Binkowski, 2017; Ribeiro et al., 2024; Weber, 2001/2008). Mitos consistem em histórias simbólicas utilizadas para explicar algo. Trata-se de uma forma de perceber o mundo que possibilita resolver questões da ordem do real (Combier & Binkowski, 2017). Contudo, por utilizar símbolos e fantasias em seus enredos, prejudicam compreender aquilo a que se referem. Explicar os comportamentos não aceitos socialmente de uma criança que foi adotada com base no “sangue da família biológica”, por exemplo, é um mito. O que explica todo e qualquer comportamento são as complexas interações entre o que uma pessoa faz e o ambiente no qual apresenta esse fazer (Botomé, 2013; Skinner, 1953/1974). Para explicar os comportamentos de uma criança que foi adotada, é preciso observar características do ambiente no qual ela está inserida e de que modo tais características contribuem para que esses comportamentos continuem a ocorrer. Assim como qualquer comportamento, devem ser analisados e interpretados. Em síntese, envolve considerar muitos outros aspectos, para além das origens biológicas da criança.

Mitos sobre a adoção encobrem importantes comportamentos que mães e pais por adoção precisam apresentar para lidar com especificidades dessas relações. Em uma pesquisa realizada com objetivo de descrever a situação das famílias adotivas no Brasil, Weber (2001/2008) constatou que muitas pessoas consideram os pais por adoção como “santos” ou “anjos”, que salvaram a criança adotada. Um dos filhos por adoção que participou da pesquisa expressou: “As pessoas não cansam de me dizer que meus pais são ‘santos’ porque me adotaram e eu não aguento mais ouvir isso!” (Weber, 2001/2008 p. 123). O mito de que mães e pais por adoção são anjos ou santos pode dificultar o estabelecimento de vínculos parento-filiais (Weber,

2001/2008). Mitos em relação à adoção não contribuem para a identificação de comportamentos a serem desenvolvidos por mães e pais para exercer a parentalidade por adoção.

“Adotar deve ser natural e não é preciso ter preparação especial”, “é melhor a criança não saber de sua adoção”, “filhos que foram adotados sempre terão traumas e problemas”, “crianças maiores e adolescentes já tem a personalidade formada e não é possível aprender novos comportamentos”, e “não são capazes de formar vínculos com as novas figuras parentais” são também exemplos de mitos sobre a adoção (Alves & Hueb, 2022; Barros et al., 2021; Bussinger et al., 2021; Weber, 2011/2015) que podem dificultar o desenvolvimento de comportamentos para lidar com filhos por adoção. A falta de preparação para adotar implica falta de conhecimento acerca da história da criança ou adolescente a ser adotado, bem como a respeito de como lidar com as especificidades desse tipo de relação, o que dificulta a construção de vínculos (Alves & Hueb, 2022). A ideia de que é melhor a criança não saber sobre sua história de adoção caracteriza um dos maiores problemas identificados em famílias por adoção (Barros et al., 2021; Weber, 2011/2015). A falácia de que filhos por adoção apresentam problemas comportamentais (Fiorott et al., 2021) implica em, muitas vezes, mães e pais não identificarem que eles próprios podem estar contribuindo para comportamentos inadequados dos filhos, pois culpabilizam a história pregressa da criança (Alves & Hueb, 2022), sua família de origem (Combier & Binkowski, 2017), ou mesmo a genética (Silva & Miura, 2022), como causa para tais comportamentos. Nesse sentido, é importante que mães e pais por adoção sejam capazes de lidar, inclusive, com os mitos que envolvem as relações de parentalidade por adoção, de forma a desmistificar concepções falaciosas e esclarecer o que envolve, de fato, esse tipo de parentalidade.

Além dos mitos que envolvem a adoção, a motivação ou os motivos que levam à decisão de adotar são também aspectos que podem interferir na forma como mães e pais por adoção exercem esse tipo de parentalidade. Embora a expressão “motivação” seja comumente

utilizada na literatura relativa à adoção (Riede & Sartori, 2013; Sampaio et al., 2020; Sousa & Braga, 2021; Weber, 2011/2015), é importante explicitar ao que se refere. Investigar a motivação ou os motivos consiste em descobrir sob quais circunstâncias os processos comportamentais ocorrem, e não qual a motivação para a ocorrência do fazer humano, como se fosse algo anterior e separado do próprio comportamento (Todorov & Moreira, 2005). Nesse sentido, sempre que as expressões “motivação” ou “motivo” forem utilizadas neste estudo, será como sinônimo de circunstâncias que interferem na ocorrência de processos comportamentais, sejam elas anteriores ou posteriores ao fazer humano.

Adoções cuja motivação está atrelada ao desejo de praticar um ato nobre, de caridade, ou outra finalidade, que não o desejo de exercer as funções materna e paterna, podem interferir na construção das relações de parentalidade. Embora não exista motivação “perfeita” para adotar (Sousa & Braga, 2021; Weber, 2011/2015), os motivos que levam à adoção são fatores importantes a serem examinados, pois interferem na construção do vínculo de filiação (Schettini Filho, 2005). Motivos relacionados com questões altruistas podem encobrir frustrações, que irão interferir na relação entre mães/pais e filhos (Riede & Sartori, 2013), podendo comprometer o desenvolvimento de comportamentos parentais.

Além disso, podem encobrir o desejo dos adotantes de exercerem a função de salvadores, mas não o desejo de exercer os papéis parentais, que consistem, dentre outros aspectos, em lidar com as vivências singulares da criança ou adolescente, que envolve o histórico de rupturas de vínculos, abandono e violências (Sampaio et al., 2020). Dessa forma, aumenta a probabilidade de dissolução da adoção, por decisão dos adotantes (Riede & Sartori, 2013). Como os motivos envolvidos na adoção implicam a forma como o vínculo será construído (Schettini Filho, 2005; Weber, 2001/2008), atentar a eles possibilita ter clareza acerca dos comportamentos a serem desenvolvidos por mães e pais por adoção. A depender do motivo, há comportamentos ainda mais específicos a serem desenvolvidos. Por exemplo,

adoções cujos motivos são relacionados ao “altruísmo” podem levar à concepção de que o adotante precisa salvar o adotado, o que dificulta o estabelecimento de limites aos comportamentos da criança ou adolescente, intensificando conflitos na relação parento-filial e exigindo, assim, o desenvolvimento de novos comportamentos por parte de mães e pais por adoção para lidar com essas situações (Sampaio et al., 2020). Ademais, a expressão “desejo” faz referência a um repertório comportamental de escolha sob controle de variáveis críticas. Afirma-se que uma pessoa deseja algo quando está em estado de privação daquilo que é “desejado” (Skinner, 1953/1974). Nesse sentido, pessoas que “desejam” exercer a parentalidade por adoção estão privadas do exercício da parentalidade, ou seja, de relações parento-filiais nas quais são os responsáveis integralmente pelos cuidados e desenvolvimento de uma criança ou adolescente.

“Adoção” é um substantivo utilizado para se referir a uma classe de comportamentos, que abrange unidades comportamentais com diferentes graus de complexidade. Comportamento consiste na interação entre a atividade de um organismo e o ambiente (Botomé, 2013; Skinner, 1953/1974). Compõem esse ambiente variáveis de ordem física, aspectos da fisiologia do organismo, produto de comportamentos de outros organismos, aspectos culturais etc. (Botomé, 1996). De forma mais específica, comportamento refere-se a conjuntos de interações entre três classes de elementos: classes de situações antecedentes, classes de respostas e classes de situações consequentes. A classe de situações antecedentes é constituída por aspectos do ambiente com função de “provocar” a ocorrência do fazer de um organismo. A classe de respostas equivale ao fazer de um organismo, que é provocado por determinados aspectos do ambiente. A classe de situações consequentes corresponde às alterações que são provocadas no ambiente, em decorrência do fazer apresentado pelo organismo. O termo “classe”, que acompanha as expressões que nomeiam os elementos que constituem o comportamento, representa que tais elementos não são únicos, eles variam, em diferentes graus,

constituindo conjuntos (Botomé, 2013). O comportamento é, ainda, produto de três níveis de seleção: filogenético (diz respeito à fisiologia do organismo que se comporta, como produto da evolução da espécie), ontogenético (história de vida de cada organismo) e cultural (produto de práticas de um determinado grupo social) (Baum, 2006). Nesse sentido, o exercício da parentalidade consiste em interações a serem estabelecidas entre mães e pais e seus filhos. Dessa forma, envolve um conjunto de comportamentos – por isso, um repertório comportamental (Botomé, 1996) – que, para ser desenvolvido, não depende apenas de variáveis de ordem filogenética, mas também da interação com variáveis ontogenéticas e culturais.

Para propor repertório de comportamentos parentais, é preciso examinar contingências que contribuem para o desenvolvimento desses comportamentos. Contingências são aspectos do ambiente que afetam a probabilidade de ocorrência de um comportamento (Skinner, 1969/1975). A classe de situações antecedentes tem a função de contingência para a ocorrência da classe de respostas e, assim, para a ocorrência do comportamento. Isso significa que, a depender das situações antecedentes que estiverem presentes no ambiente, há maior ou menor probabilidade de ocorrência do comportamento. A classe de respostas tem a função de contingência para a classe de situações consequentes, e para a ocorrência do comportamento. E, a classe de situações consequentes tem a função de contingência para a ocorrência do comportamento em situações antecedentes de uma mesma classe, no futuro (Botomé, 2013). A classe de situações consequentes pode ter a função de aumentar, suprimir ou diminuir a probabilidade de ocorrência de um comportamento. Nesse caso, tratam-se de contingências de reforçamento, que podem ser de reforçamento, de punição e de extinção (Skinner, 1969/1975; Souza & Kubo, 2009). Uma classe de comportamentos equivale a um conjunto de comportamentos que possuem função comum (Botomé, 2013). Nesse sistema, há comportamentos com diferentes graus de abrangência, ou seja, comportamentos que são constituídos por outros comportamentos, com menor grau de complexidade. “Adotar filho(s)”

consiste, portanto, em uma ampla classe de comportamentos, com diferentes graus de complexidade.

Alguns comportamentos que constituem a classe geral “adotar filho(s)” envolvem fazeres de ordem legal, como ingressar com o processo de habilitação em adoção judicialmente, participar do curso de pretendentes à adoção e participar de avaliação psicossocial, por meio do estudo social e da avaliação psicológica. Concluído o processo de habilitação, os dados dos pretendentes à adoção são inseridos no Cadastro Nacional de Adoção, e aguardam, em uma fila única, serem acionados pelo poder judiciário para iniciar aproximação com criança ou adolescente que corresponda ao perfil delineado. Iniciadas as aproximações com a criança ou adolescente pretendido, e com a construção de vínculos em desenvolvimento, tem início o estágio de convivência, período que objetiva possibilitar que a criança ou adolescente se adapte à nova família (Lei n. 12.010, 2009). É possível perceber que a lei de adoção apresenta, de forma geral, alguns comportamentos que as pessoas que desejam adotar um filho precisam apresentar. Contudo, não esclarece, principalmente, quais comportamentos mães e pais por adoção precisam apresentar para exercer a parentalidade por adoção.

Exercer a parentalidade por adoção envolve comportamentos que estão muito além de questões legais. Há diversos outros comportamentos que mães e pais por adoção precisam apresentar, diante de situações diversas, específicas da parentalidade por adoção. História pregressa da criança ou adolescente, existência de outro pai e de outra mãe (biológicos), vínculos fragilizados, violências física, psicológica e sexual, negligência, vivências em instituições de acolhimento, separação de irmãos, comportamentos agressivos, comportamentos regressivos, comportamentos desafiadores, medo de novo abandono, sentimentos ambivalentes, novo contexto familiar são alguns exemplos dessas situações (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Moyer & Goldberg, 2017; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020; Schettini Filho, 2017; Souza, 2015).

Nesse sentido, exercer a parentalidade por adoção é uma ampla classe de comportamentos que os adotantes precisam desenvolver. Embora não seja uma classe de comportamentos descrita nas leis que versam sobre adoção, certamente será necessária para a efetivação do vínculo parento-filial. Porém, trata-se de uma denominação genérica, que não possibilita identificar, com clareza e precisão, quais comportamentos são esses.

Uma das formas de aumentar a clareza a respeito do que constitui a classe geral “exercer a parentalidade por adoção” envolve a identificação e a proposição dos comportamentos menos abrangentes (ou mais específicos) que a constitui e sua organização em âmbitos de abrangência. Uma classe geral de comportamentos equivale a um conjunto de comportamentos que possuem função comum, ainda que sua topografia possa ser variada. Por abrangência, entende-se o grau de amplitude dos comportamentos que compõem uma classe. Uma classe de comportamentos com maior grau de abrangência contém comportamentos com menor grau de abrangência (Kienen, 2008). Por exemplo, “adotar filho(s)” é uma classe geral de comportamentos, da qual fazem parte comportamentos como “ingressar com o processo de habilitação em adoção judicialmente”, “participar do curso de pretendentes à adoção e participar de avaliação psicossocial, por meio do estudo social e da avaliação psicológica” e “exercer a parentalidade por adoção”. Este último, por sua vez, é também uma classe de comportamentos, que envolve comportamentos com menor grau de abrangência, como “manejar conflitos oriundos de sentidos ambíguos em relação às figuras parentais (biológicas e por adoção)” e “avaliar a função da família biológica na história da criança ou adolescente adotado”. Percebe-se, dessa forma, que o grau de abrangência dos comportamentos é um dos critérios para organizar comportamentos em um sistema comportamental (Botomé, 1977).

A transição para a parentalidade, entendida como o período de desenvolvimento de funções parentais, em que mães e pais vivenciam mudanças desde a fase de preparação para a chegada de um filho, até a chegada e adaptação à família (Oliveira et al., 2023), tem implicações

para a dinâmica familiar. Tem início e fim relativos e específicos a cada núcleo familiar, e envolve interações entre diversas variáveis no desenvolvimento das funções parentais com a chegada do primeiro filho (Oliveira et al., 2023). Em estudo realizado com o objetivo de avaliar necessidades prévias à implementação de um programa de transição para a parentalidade, com ênfase na promoção de competências parentais e redução de estresse para pais e mães primíparos, os autores identificaram variáveis que interferem nas práticas parentais (Macarini et al., 2010). Complexidade das relações familiares, relação estabelecida entre os cônjuges, a história de criação e desenvolvimento dos genitores e o contexto sociocultural em que estão inseridos foram algumas das variáveis identificadas na pesquisa (Macarini et al., 2010). Além disso, os autores ainda destacaram que as práticas parentais podem variar em função das características e necessidades da criança. Essas variáveis também interferem no desenvolvimento dos repertórios comportamentais parentais por adoção, uma vez que a adoção consiste em uma forma de parentalidade. São importantes contingências a serem examinadas para caracterizar comportamentos parentais nas relações de parentalidade por adoção. Contudo, não são suficientes para propor esses repertórios.

Para propor comportamentos que constituem a classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”, pode ser utilizado um procedimento de decomposição de comportamentos. A decomposição consiste em identificar comportamentos de diferentes graus de abrangência, utilizando como procedimento a pergunta “o que o aprendiz (nesse caso, mães e pais por adoção) precisa ser capaz de fazer para apresentar o comportamento em questão (exercer a parentalidade por adoção)? (Botomé, 1977). A resposta a essa pergunta são comportamentos de menor grau de abrangência. Essa mesma pergunta é feita em relação aos comportamentos que são identificados em um primeiro grau de abrangência, e assim sucessivamente. São identificados comportamentos cada vez mais específicos, ou com grau de

abrangência cada vez menor (Botomé, 1977). A decomposição de classes comportamentais aumenta a visibilidade acerca dos comportamentos que constituem uma classe.

Ao adotar um(a) filho(a), e exercer as funções parentais, há situações que são comuns com a parentalidade biológica. Envolvem variáveis de nível individual, conjugal e parental (Oliveira et al., 2023). Sentimentos de insegurança, senso de responsabilidade, sentimentos ambivalentes, falta de informação, conflitos de papéis, necessidade de reorganização do casal na dinâmica familiar, perda de liberdade e necessidade de cuidar de outra pessoa são alguns exemplos de situações identificadas na literatura acerca da transição para a parentalidade (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016; Macarini et al., 2010; Murta et al., 2011; Stasiak et al., 2014). Esses são alguns exemplos de necessidades sociais com as quais mães e pais precisam lidar ao exercer a parentalidade por adoção.

Nesse sentido, examinar os conceitos de demanda e necessidade social é importante para caracterizar parte dos elementos que compõem comportamentos da classe “exercer a parentalidade por adoção”. Uma demanda refere-se a uma questão pontual, uma situação apresentada como problema por uma determinada população (Botomé & Kubo, 2002), como os problemas listados na literatura científica acerca das relações de parentalidade por adoção. Comportamentos regressivos, por exemplo, é um problema citado na literatura. As necessidades sociais, por sua vez, são mais complexas, e equivalem a observação de situações indesejáveis, que produzem sofrimento aos envolvidos, e que, muitas vezes, nem foi identificada ainda por eles como um problema (Botomé, 1997; Botomé & Kubo, 2002). Dessa forma, identificar necessidades sociais possibilita maior grau de clareza em relação às condições que produzem sofrimento nas relações de parentalidade por adoção. Contribui, ainda, para que elas nem cheguem a tornar-se uma demanda, ou seja, um problema detectável, para mães e pais por adoção. Ampliar o conhecimento acerca dessas necessidades viabiliza maior grau de clareza

em relação à proposição de comportamentos que constituem o exercício da parentalidade por adoção.

A qualidade na interação familiar é uma condição considerada fundamental para promover um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento de repertório social de crianças, bem como um repertório que representa autoconceito positivo. Da mesma forma, quanto menor a frequência de comunicação negativa dos pais, ou seja, quanto menor a frequência com que mães e pais gritam, humilham e xingam seus filhos, maior será seu autoconceito positivo (Stasiak et al., 2014). Nesse sentido, a qualidade da interação familiar, e o desenvolvimento de autoconceito positivo dos filhos dependem, em grande medida, do repertório de comportamentos parentais que mães e pais conseguem desenvolver. A qualidade da interação familiar e o autoconceito positivo dos filhos são examinados como importantes aspectos no núcleo familiar. Além disso, também é importante identificar quais comportamentos mães e pais devem apresentar ao exercerem as funções parentais.

A transição para a parentalidade por adoção tem implicações ainda mais específicas que a transição para a parentalidade biológica. Da perspectiva da relação com a criança, há situações que envolvem comportamentos agressivos durante o período de adaptação, sentimentos ambivalentes em relação aos dois casais de pais (biológico e por adoção), que são todos direcionados pelos filhos aos pais por adoção, comportamentos regressivos, sentimento de revolta pelo abandono da família biológica, revelação da adoção, possíveis maus tratos e institucionalização, falta de confiança nos pais por adoção e medo de novo abandono (Brinich, 1995; Grotevant & Lo, 2017; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Otuka et al., 2012; Raspantini et al., 2003; Reis, 2014; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2018; Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020; Silva & Benetti, 2015). Da perspectiva das mães e pais, as principais situações envolvem: fantasias em relação ao passado do filho, medo de se deparar com a família biológica, idealização do processo de adoção, revelação da adoção, história

pregressa do filho, insegurança jurídica, possível contato futuro com a família biológica, contato com irmãos biológicos, dificuldades com a educação formal, diferenças interculturais e inter-raciais e mitos em relação à adoção (Grotevant & Lo, 2017; Oliveira & Felippe, 2024; Oliveira & Souto, 2017; Sampaio et al., 2020; Sampaio et al., 2018; Silva & Benetti, 2015; Silva & Miura, 2022). Além disso, também há situações de ordem social com as quais mães e pais precisam lidar, que envolvem preconceito por parte de amigos, familiares e da sociedade em geral (Lima et al., 2020; Sampaio et al., 2020). Situações com as quais mães e pais por adoção precisam lidar parecem estar amplamente caracterizadas na literatura.

Ainda que de forma dispersa na literatura, há alguns comportamentos que mães e pais precisam apresentar ao adotar: tolerar as diferenças entre as expectativas e a realidade em relação ao filho; estabelecer uma convivência imaginária com a família biológica; recuperar cultura, lembranças e emoções; comunicar ao filho sua origem; realizar o acolhimento da criança; apresentar a criança ao mundo; identificar-se com a criança; sensibilizar-se em relação à criança; oferecer espaço para reviver e elaborar situações do passado; constituir-se como uma mãe suficientemente boa no momento de intensa fragilidade do filho (Otuka et al., 2012; Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020; Schettini et al., 2006). Muitos desses comportamentos, porém, são pouco precisos, pois utilizam expressões metafóricas em suas expressões: o que é convivência imaginária? O que é uma mãe suficientemente boa? Os comportamentos que constituem o que é uma mãe suficientemente boa não devem ser estendidos aos comportamentos da figura paterna, quando existente? Como desenvolver esses comportamentos? Outros comportamentos, por sua vez, são constituídos por expressões amplas e genéricas: o que fazer, especificamente, para tolerar diferenças? E para recuperar cultura, lembranças e emoções? O que fazer diante de cultura, lembranças e emoções recuperadas? Como realizar o acolhimento do filho? E, em que sequência tais comportamentos devem ser apresentados? Os fazeres que mães e pais por adoção precisam apresentar nas relações com

seus filhos, identificados na literatura, parecem representar, de forma incipiente, alguns possíveis comportamentos. Entretanto, as expressões que os constituem precisam ser aperfeiçoadas, assim como é preciso identificar diversos outros comportamentos que constituem o amplo repertório de mães e pais por adoção.

Ao propor comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”, é possível aumentar o grau de clareza acerca de comportamentos para constituir programas de intervenção que objetivem criar condição para mães e pais por adoção desenvolverem tais comportamentos como parte de seu repertório. A Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos (PCDC) é uma tecnologia de ensino que pode ser utilizada com essa finalidade. Possui como base princípios da Análise Experimental do Comportamento, com ênfase nos processos comportamentais (Kienen et al., 2013). Propor comportamentos a serem ensinados constitui, parte da primeira etapa dessa tecnologia de intervenção. Esses comportamentos são denominados “comportamentos-objetivo” (Botomé, 1980; Kienen et al., 2013; Kubo & Botomé, 2001).

Comportamentos-objetivo equivalem às aprendizagens a serem apresentadas por participantes de um programa (Botomé, 1980; Kubo & Botomé, 2001). A expressão “comportamento-objetivo” substituiu a expressão “objetivo de ensino”, por ser considerada mais adequada para fazer referência às aprendizagens que um sujeito precisa desenvolver em um programa (Botomé, 1980; Carvalho et al., 2014; Cortegoso & Coser, 2011; Kienen et al., 2013; Luiz & Botomé, 2017; Kubo & Botomé, 2001). Como essas aprendizagens consistem em comportamentos, é importante que seja utilizada uma expressão que destaque sua característica de ser constituído por interações entre classes de situações antecedentes, de respostas e de situações consequentes (Luiz & Botomé, 2017).

Os comportamentos-objetivo devem ser equivalentes a aprendizagens relevantes para o sujeito e para o grupo no qual se insere, de modo a reduzir ou eliminar situações que produzem

sofrimento (Cortegoso & Coser, 2011). Exercer a parentalidade por adoção implica expor-se a diversas situações que produzem sofrimento (Brinich, 1995; Grotevant & Lo, 2017; Otuka et al., 2012; Raspantini et al. 2003; Reis, 2014; Sampaio et al., 2018; Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020; Silva & Benetti, 2015, 2003). Portanto, propor comportamentos que constituem essa classe possibilita identificar comportamentos para compor programas de intervenção para o desenvolvimento desses comportamentos, de modo a reduzir ou eliminar situações que envolvem sofrimento nas interações parentais, sendo estes comportamentos relevantes para mães, pais e filhos por adoção. Isso porque a realização de intervenções contribui para a redução de problemas nas relações de parentalidade por adoção (Moyer & Goldberg, 2017; Silva & Benetti, 2015).

Na literatura científica acerca da adoção, estão identificados diversos tipos de situações com as quais mães e pais por adoção precisam lidar. Também são citados alguns fazeres, em geral nomeados como habilidades, mas ainda de forma pouco precisa e genérica. Dessa forma, não há clareza acerca de comportamentos que mães e pais por adoção precisam desenvolver para exercer a parentalidade por adoção. Ampliar o conhecimento acerca desses comportamentos possibilita planejar capacitações para mães e pais por adoção, que objetivem desenvolver repertório específico para exercer esse tipo de parentalidade. Portanto, essa pesquisa objetiva propor classes de comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção” apresentada por mães e pais por adoção, e organizá-las em um sistema comportamental de acordo com seus diferentes graus de abrangência.

II

MÉTODO

2.1 Fontes de Informação

Para propor classes de comportamentos que constituem a classe geral “exercer parentalidade por adoção” apresentada por pais por adoção, e organizá-las em um sistema comportamental de acordo com seus diferentes graus de abrangência, foram utilizadas como fontes de informação seis capítulos do livro “Adote com carinho - Um manual sobre aspectos essenciais da Adoção” (Weber, 2011/2015):

- Motivações e expectativas para a adoção;
- A transição para a parentalidade adotiva - a espera;
- A preparação para ter um filho: criança idealizada X criança real;
- Mitos e verdades sobre a adoção;
- A origem genética, a história passada, o contato com o passado;
- Alguns pontos que os filhos por adoção gostariam que seus pais soubessem.

A obra foi selecionada por se tratar de um manual sobre a adoção, no qual se pressupõe que haverá orientações sobre como fazer algo (neste caso, exercer a parentalidade por adoção). Os capítulos foram selecionados tendo como critério o exame de aspectos gerais sobre a parentalidade adoção, que perpassam todas as relações de parentalidade por adoção, tais como: motivações e expectativas em relação à adoção, aspectos relativos à transição para a parentalidade adotiva, mitos sobre a adoção e aspectos a respeito do período pré-adoção.

2.2 Materiais

Foram utilizados materiais de escritório, como folhas A4, caneta, lápis e borracha, e computador com o programa Word instalado.

2.3 Instrumento

Com o objetivo de propor classes de comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção” apresentadas por mães e pais por adoção, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um protocolo de registro de observação indireta, ilustrado na Tabela 2.1.

Tabela 2.1
Protocolo de registro de observação indireta para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”

Protocolo de registro de observação indireta para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “lidar com especificidades da parentalidade por adoção”	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Trecho extraído da Fonte de Informação			
Nome da classe de comportamento			

2.4 Procedimento

O procedimento desenvolvido neste estudo foi adaptado dos procedimentos realizados em pesquisas que também objetivaram propor classes de comportamentos e organizá-las em um sistema comportamental (e. g. De Luca, 2008, 2013; Kienen, 2008; Magalhães, 2021; Parapinski, 2022; Reis, 2022; Viecili, 2008). O procedimento foi constituído por etapas, que são descritas a seguir.

2.4.1 Proposição de classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer parentalidade por adoção”.

Etapa 1 – Selecionar e registrar trechos das fontes de informação.

Esta etapa teve como função selecionar e registrar trechos das fontes de informação e viabilizar coletar dados sobre informações referentes a classes de comportamentos (e seus

complementos) constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”. Para isso, foi realizada leitura na íntegra das fontes de informação, e os trechos que faziam referência a possíveis comportamentos e componentes de comportamentos da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”, a serem apresentados por mães e pais por adoção, foram transcritos para a primeira coluna do Protocolo de Observação Indireta (Trecho extraído da Fonte de Informação), conforme representado na Tabela 2.2. Como exemplo, foi selecionado um trecho do capítulo “A preparação para ter um filho: criança idealizada X criança real”, de Weber (2011/2015)¹¹:

Tabela 2.2
Exemplo da Etapa 1 do procedimento para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”

Protocolo de registro de observação indireta para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”			
Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Trecho 1 “Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?” (p. 46)		Nome da classe de comportamento	

Os critérios para seleção e registro desses trechos foram informações que correspondessem a: a) possíveis classes de situações antecedentes (aspectos do ambiente que antecedem o fazer do organismo); b) possíveis classes de respostas (fazer do organismo); c) possíveis classes de situações consequentes (aspectos do ambiente após o fazer do organismo, sendo produzidos por esse fazer).

A unidade que constitui um trecho variou, sendo constituída por uma frase, um conjunto de frases ou um parágrafo dos capítulos utilizados como fonte de informação. Para a

¹¹ Weber, L. (2011/2015). A preparação para ter um filho: criança idealizada X criança real. In L. Weber, *Adote com carinho - Um manual sobre aspectos essenciais da Adoção*. Juruá Editora. (pp. 45-50).

definição da unidade de trecho, foram utilizados os seguintes critérios, reproduzidos de De Luca (2013):

- a. “Quantidade de informações apresentadas no trecho: nas situações em que for apresentada em uma única frase grande quantidade de possíveis componentes de classes de comportamentos constituintes da classe geral, ela será considerada um trecho.
- b. Quantidade de tipos de possíveis componentes apresentados no trecho: nas situações em que, em uma única frase, sejam identificadas informações relativas aos três componentes de uma classe de comportamentos, ela será considerada um trecho.
- c. Similaridade entre informações constituintes de frases apresentadas em sequência: nas situações em que a natureza das informações constituintes de duas frases apresentadas em sequência for muito distinta, cada uma das frases será considerada um trecho.
- d. Continuidade de frases que apresentam informações relativas a componentes: nas situações em que diversas frases sequenciais apresentarem informações a partir das quais sejam identificados componentes de classes de comportamentos constituintes da classe geral de interesse, as frases serão consideradas um trecho, observados os demais critérios.” (p. 80-81).

Etapa 2 – Identificar e destacar as partes do trecho que fazem referência a componentes de classes de comportamentos.

A Etapa 2 objetivou identificar e destacar informações contidas no trecho selecionado e registrado que faziam referência a possíveis componentes de classes de comportamentos constituintes da classe geral. Em cada um dos trechos selecionados e registrados no Protocolo

de Observação indireta para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”, foram destacadas as partes que mais provavelmente consistiam em informações que se referiam a tais componentes. Para fazer o destaque, essas partes foram formatadas em negrito e sublinhado.

Na Tabela 2.3 é apresentado um exemplo de coleta de dados dessa etapa. As expressões que fazem referência a possíveis componentes do comportamento foram destacadas e sublinhadas: **Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?**. No caso desse trecho, ele foi selecionado integralmente, haja vista todo ele referir-se a um componente do comportamento.

Tabela 2.3
Exemplo da Etapa 2 do procedimento para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”

Protocolo de registro de observação indireta para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”	Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Trecho 1 <u>“Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?”</u> (p. 46)		Nome da classe de comportamento		

Etapa 3 - Identificar e registrar possíveis componentes de comportamentos da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”.

A Etapa 3 teve por objetivo identificar e registrar possíveis componentes de comportamentos da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”. A partir das partes destacadas dos trechos selecionados e registrados nas Etapas 1 e 2, foram identificados se essas partes equivaliam a: a) classes de situações antecedentes (aspectos do ambiente que antecedem o fazer do organismo); b) classes de respostas (fazer do organismo); c) classes de situações consequentes (aspectos do ambiente após o fazer do organismo, sendo produzidos por esse

fazer). Os trechos identificados como classes de situações antecedentes foram transcritos para a terceira coluna (Classe de Situações Antecedentes), os trechos identificados como classes de respostas foram transcritos para a quarta coluna (Classe de Respostas), e os trechos identificados como classes de situações consequentes foram transcritos para a quinta coluna (Classe de Situações Consequentes).

Na Tabela 2.4 é apresentado um exemplo do procedimento da Etapa 3. As expressões que descrevem possíveis componentes do comportamento, e que foram sublinhadas na Etapa 2, foram transcritas para a segunda coluna do protocolo (Classes de Situações Antecedentes), por fazerem referência a esse componente do comportamento.

Tabela 2.4
Exemplo da Etapa 3 do procedimento para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Trecho 1 <u>“Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?”</u> (p. 46)	- Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?		Nome da classe de comportamento

Etapa 4 – Derivar possíveis componentes de comportamentos da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”.

A função da Etapa 4 consistiu em derivar possíveis componentes de comportamentos da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”. Nos casos em que não foi possível identificar os três componentes do comportamento no mesmo trecho extraído da literatura, essas informações foram complementadas, a partir de um procedimento de derivação. Para isso, foram utilizados como critérios as definições de cada um dos componentes: classes de situações antecedentes (aspectos do ambiente que antecedem o fazer do organismo); b) classes de

respostas (fazer do organismo); c) classes de situações consequentes (aspectos do ambiente após o fazer do organismo, sendo produzidos por esse fazer). Além disso, também foram adaptados conceitos utilizados por Sarmento (2013) e Rodrigues (2019): classes de situações antecedentes que aumentem a probabilidade de ocorrência de respostas da classe em questão; b) classes de respostas prováveis, diante da classe de situações antecedentes identificadas e classes de respostas que produzam as situações consequentes identificadas; c) classes de situações consequentes imediatas e não imediatas, produzidas pela classe de respostas.

Um exemplo do procedimento da Etapa 4 é apresentado na Tabela 2.5. Os elementos que aparecem em itálico são aqueles que foram derivados. A classe de respostas e a classe de situações consequentes foram derivadas a partir da classe de situações antecedentes, identificada no trecho selecionado da literatura. Na classe de situações consequentes, há uma consequência imediata, e consequências não imediatas. As consequências imediatas são aquelas que ocorrem logo após a apresentação da resposta, enquanto as consequências não imediatas fazem referência às consequências que ocorrem algum tempo após a apresentação da resposta, podendo ser a médio ou a longo prazo (Rebelatto & Botomé, 1999).

Tabela 2.5
Exemplo da Etapa 4 do procedimento para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”

Protocolo de registro de observação indireta para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “*exercer a parentalidade por adoção*”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Trecho 1 “ <u>Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?</u> ” (p. 46)	- Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?	- Avaliar semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica	Consequência Imediata: - Semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica avaliadas Consequência Não Imediata: - Aumento do grau de clareza acerca de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica; - Redução de sentimentos aversivos acerca de dúvidas a respeito de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva
Nome da classe de comportamento			

Etapa 5 – Avaliar a linguagem utilizada para se referir aos possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção” identificados ou derivados de trechos selecionados das fontes de informação.

O objetivo da Etapa 5 é avaliar a linguagem utilizada para se referir aos possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção” identificados ou derivados de trechos selecionados das fontes de informação. Para isso, quando necessário, as expressões foram substituídas por outras mais adequadas, considerando os critérios: clareza, concisão e correção gramatical. A linguagem foi considerada clara quando houve baixa probabilidade de levar a interpretações divergentes em relação ao fenômeno a que se refere. Foi considerada concisa quando não apresenta expressões desnecessárias para a compreensão do fenômeno ao qual diz respeito. Foi realizada correção gramatical nas situações

em que foram identificados problemas na coerência entre verbo e complemento e função do sujeito da sentença (De Luca, 2013; Krzyzanovski, 2019; Rodrigues, 2019).

Na Tabela 2.6, é apresentado um exemplo dessa etapa. Na classe de situações antecedentes, a sentença “Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?”, identificada na literatura, foi substituída pelas sentenças “Dúvidas a respeito de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica” e “Sentimentos aversivos acerca de dúvidas a respeito de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica”, de modo a torná-la mais completa. Foi inserida uma nova linha no protocolo, abaixo da linha qual foram inseridas as informações extraídas da literatura, para inserir as novas expressões, após a avaliação de sua linguagem.

Tabela 2.6
Exemplo da Etapa 5 do procedimento para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”

Protocolo de registro de observação indireta para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”	Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		- Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?		
Trecho 1 “ <u>Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?</u> ” (p. 46)		- Dúvidas a respeito de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica; - Sentimentos aversivos acerca de dúvidas a respeito de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica	- Avaliar semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica	Consequência Imediata: - Semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica avaliadas Consequência Não Imediata: - Aumento do grau de clareza acerca de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica; - Redução de sentimentos aversivos acerca de dúvidas a respeito de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva
Nome da classe de comportamento				

Etapa 6 – Nomear e avaliar a nomenclatura de possíveis classes de comportamentos a partir dos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral “lidar com especificidades da parentalidade por adoção”.

A função da Etapa 6 referiu-se a nomear e avaliar possíveis classes de comportamentos a partir dos componentes dos comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”. Uma classe de comportamentos é nomeada por uma expressão composta por uma unidade de verbo e uma unidade de complemento, que corresponde a uma interação entre aquilo que um organismo faz (descrito pelo verbo), o meio em que o faz e o que é produzido a partir desse fazer (representados pelos complementos do verbo) (Botomé, 2013). Quando não forem identificados nos trechos selecionados nas fontes de informação nomes de comportamentos constituintes da classe geral, e somente expressões que fazem referência a algum comportamento que constitui a classe geral, será nomeado comportamento. Essa nomeação será realizada a partir da interação observada a partir dos componentes do comportamento identificados ou derivados nos trechos selecionados nas fontes de informação.

Na Tabela 2.7 é apresentado um exemplo dessa etapa. Tendo em vista as interações entre os componentes identificados e derivados a partir do trecho selecionado, a classe de comportamentos foi nomeada como “Avaliar semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica”. A expressão que nomeia essa classe foi inserida na última linha do protocolo.

Tabela 2.7
Exemplo da Etapa 10 do procedimento para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Trecho 1 <u>Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?</u> (p. 46)	- Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?	- Dívidas a respeito de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica; -Sentimentos aversivos acerca de dívidas a respeito de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica	-Avaliar semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica Consequência Imediata: -Semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica avaliadas Consequência Não Imediata: -Aumento do grau de clareza acerca de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica; -Redução de sentimentos aversivos acerca de dívidas a respeito de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica; -Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; -Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva
		Avaliar semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica	

Etapa 7 – Listar nomes de classes de comportamentos e excluir aqueles que se repetem.

Esta etapa teve por função elaborar uma lista com nomes de classes de comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”. A lista foi composta pelas classes propostas a partir da identificação e derivação das fontes de informação. Para finalizar o procedimento de caracterização de classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”, foram excluídos os nomes de classes de comportamentos que se repetirem.

O produto das etapas de 1 a 6 foram todos registrados em um único quadro. Os dados relativos à etapa de “Proposição de classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer parentalidade por adoção” estão apresentados no Apêndice A.

2.4.2 Organizar as classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção” em um sistema comportamental

Etapa 1 – Identificar o grau de abrangência das classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”.

Esta etapa objetivou identificar o grau de abrangência das classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”, listadas a partir do procedimento descrito nas etapas de caracterização de classes de comportamentos constituintes da referida classe geral. O grau de abrangência consiste na relação entre as subclasses gerais de comportamentos e as classes de comportamentos que constituem a classe geral, e relaciona-se a quais comportamentos da classe geral abrangem outros comportamentos sendo, assim, constituídos por eles (De Luca et al., 2022a).

Para identificar o grau de abrangência das classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”, os nomes de classes de comportamentos foram organizados de acordo com graus de abrangência, de modo a identificar a relação entre as classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”. Os nomes de comportamentos foram organizados em uma lista, de modo que os comportamentos com maior grau de abrangência estão alinhados mais à esquerda da página, com menor tamanho de recuo, e os comportamentos com menor grau de abrangência estão alinhados mais à direita da página, com maior tamanho de recuo. Na Tabela 2.8 é apresentado exemplo dessa representação.

Tabela 2.8

Exemplo da apresentação das classes de comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”, de acordo com seus graus de abrangência (Classe de intermediária de comportamentos “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida”)

Caracterizar situações diversas com as quais o filho por adoção terá que lidar em diferentes fases da vida
Caracterizar diferentes fases da vida
Caracterizar situações diversas em diferentes fases da vida
Caracterizar o filho por adoção em diferentes fases da vida
Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida
Caracterizar situações diversas em diferentes fases da vida
Identificar o que o filho por adoção consegue fazer sozinho para resolver situações diversas em diferentes fases da vida
(...)

No exemplo utilizado, “Caracterizar situações diversas com as quais o filho por adoção terá que lidar em diferentes fases da vida” tem maior grau de abrangência que “Caracterizar diferentes fases da vida”, “Caracterizar situações diversas em diferentes fases da vida” e “Caracterizar o filho por adoção em diferentes fases da vida”. “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida” têm maior grau de abrangência que “Caracterizar situações diversas em diferentes fases da vida” e “Identificar o que o filho por adoção consegue fazer sozinho para resolver situações diversas em diferentes fases da vida”.

Etapa 2 – Propor subclasses gerais de comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”, a partir da identificação do grau de abrangência dos nomes de classes de comportamentos.

A Etapa 2 teve a função de propor subclasses gerais de comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”, a partir da identificação do grau de abrangência dos nomes de classes de comportamentos. A partir da organização dos nomes de classes de comportamentos de acordo com seus graus de abrangência, foram propostas as subclasses de comportamentos gerais que foram constituídas pelos nomes de classes de

comportamento. Objetivou-se, dessa forma, organizar os nomes de classes de comportamentos identificados.

Uma classe geral de comportamentos é constituída por várias classes de comportamentos, que são distribuídas em múltiplos graus de abrangência (Botomé, 2013). Neste trabalho, convencionou-se denominar as classes de segundo grau de abrangência como subclasse geral de comportamentos.

Etapa 3 – Decompor classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção” em comportamentos menos abrangentes.

A função da Etapa 3 consistiu em decompor classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção” em comportamentos com menor grau de abrangência, constituindo, assim, um sistema comportamental, que se refere a um conjunto de classes de comportamentos inter-relacionadas e organizadas a partir de algum aspecto comum a elas (Kienen, 2008). Para realizar a decomposição, quando foram identificadas lacunas no sistema comportamental (ou seja, quando uma classe de comportamento não foi seguida de uma classe de comportamento constituinte) imediatamente, foi realizada a decomposição das classes de comportamentos identificadas em classes com menor grau de abrangência, de forma a preencher essas lacunas. Para orientar essa decomposição, foi utilizada a pergunta “o que o aprendiz (mães e pais por adoção) precisa estar apto a fazer para conseguir realizar esse comportamento (exercer a parentalidade por adoção)?” (Botomé, 1997). As respostas para essa pergunta foram nomes das classes de comportamentos que constituem aquelas classes em relação às quais a pergunta foi feita. Por exemplo, ao perguntar o que mães e pais por adoção precisam estar aptos a fazer para “Avaliar semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica?”, obteve-se como respostas as classes de comportamentos de segundo grau de abrangência: “Caracterizar o exercício da parentalidade por adoção”,

“Caracterizar o exercício da parentalidade biológica” e “Identificar situações comuns no exercício da parentalidade por adoção e no exercício da parentalidade biológica”.

Etapa 4 – Avaliar a decomposição das classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”

A Etapa 4 teve por função avaliar a decomposição das classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”. A decomposição das classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção” foi avaliada a partir de dois critérios. Um desses critérios de avaliação foi a correspondência entre as classes de comportamentos constituintes da classe geral e o grau de abrangência em que as classes de comportamentos foram distribuídas. O segundo critério referiu-se à relação entre as classes de comportamentos e as classes com menor grau de abrangência que ela. Quando foram identificados equívocos na decomposição, ela foi aperfeiçoada, a partir da identificação de uma nova classe de comportamentos constituinte da classe geral.

Etapa 5 – Organizar, tratar e interpretar as classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”

A função da Etapa 5 foi organizar, tratar e interpretar as classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”. As subclasses gerais de comportamentos propostas foram organizadas em um diagrama com suas respectivas classes de comportamentos de primeiro grau de abrangência. Também foi indicada no diagrama a quantidade de classes de comportamentos de segundo, terceiro e quarto grau de abrangência propostas para cada uma das classes de comportamentos de primeiro grau de abrangência. Para cada uma das subclasses gerais, foi elaborado um diagrama. As classes de comportamento de segundo, terceiro e quarto grau de abrangência foram apresentadas em tabelas, com a

apresentação do nome de cada uma dessas classes de comportamentos. Foi elaborada uma tabela para cada uma das classes de comportamento de primeiro grau de abrangência. Em seguida, os dados foram interpretados com base no referencial teórico sobre parentalidade por adoção e análise do comportamento.

III

CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS

“EXERCER A PARENTALIDADE POR ADOÇÃO”

E SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS

“MANEJAR ASPECTOS RELATIVOS AO PERÍODO PRÉ-ADOÇÃO” -

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Exercer a parentalidade por adoção” é uma ampla classe de comportamentos a ser desenvolvida por mães e pais por adoção. Para apresentá-la, há diversos comportamentos que precisam ser desenvolvidos por esse público, representados na Figura 3.1, na qual está representada parte do sistema comportamental que faz referência à classe geral indicada. Na primeira coluna está indicado o nome da classe geral, na segunda coluna o nome da subclasse geral e na terceira coluna é indicada a quantidade de comportamentos que constitui cada subclasse de comportamentos.

Conforme indicado na Figura 3.1, sete subclasses gerais de comportamentos constituem a classe geral de comportamentos. São elas: 1. “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção”; 2. “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”; 3. “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção”; 4. “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”; 5. “Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção”; 6. “Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte de seu círculo de convivência”; 7. “Enfrentar preconceitos em relação à adoção”. Vale ressaltar que foram propostos comportamentos básicos que constituem cada uma das subclasses gerais, e que os comportamentos aqui apresentados não esgotam nenhuma das subclasses gerais examinadas. Sendo assim, há outras subclasses e classes de comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção” que podem ser propostas a partir de outros estudos.

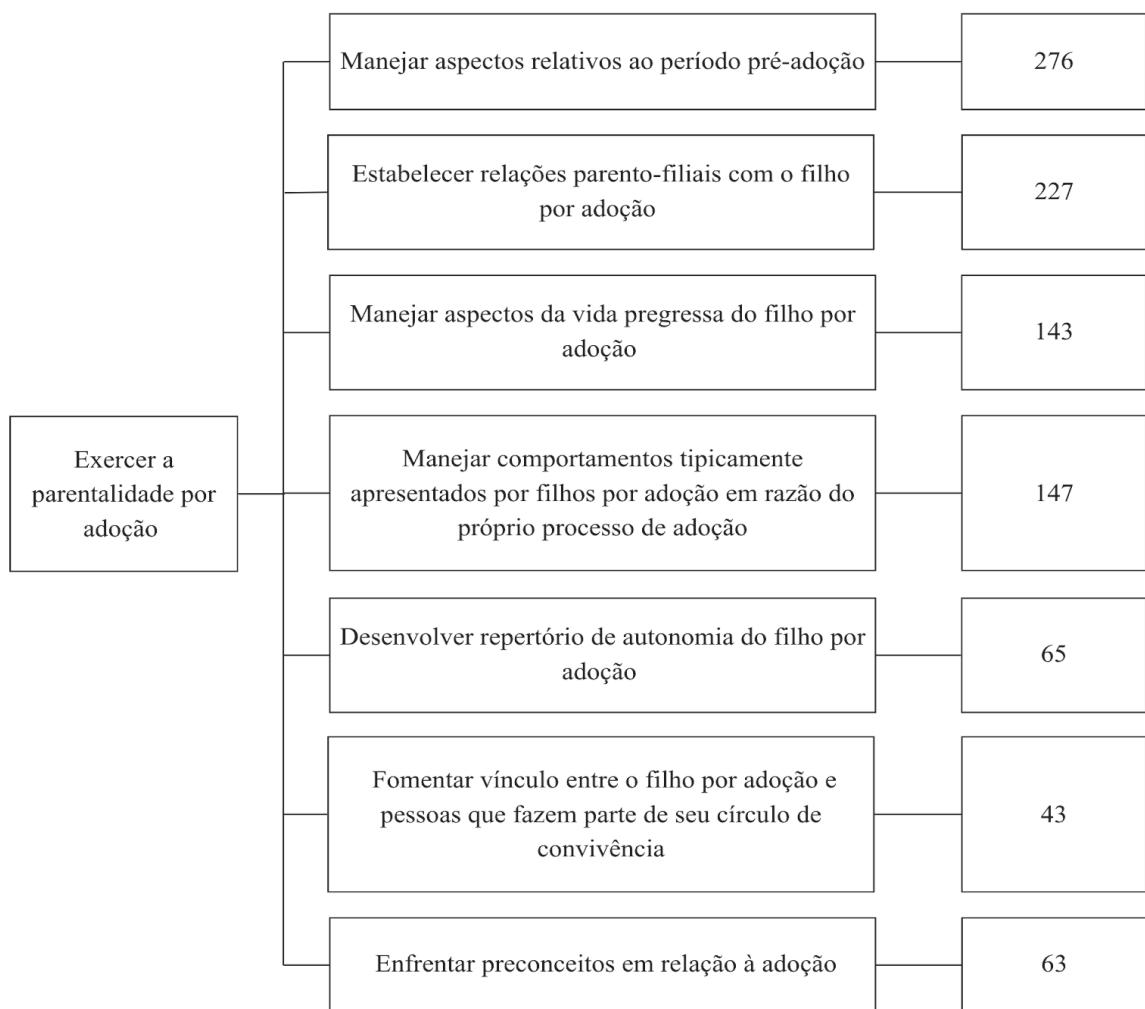


Figura 3.1. Subclasses de comportamentos constituintes da classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”.

Na Figura 3.2, está representada parte do sistema comportamental que compõem a subclasse geral 1 - “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção”. No primeiro quadro à esquerda está o nome da subclasse geral; nos quadros ao centro da figura estão os nomes das classes de comportamentos constituintes da subclasse geral; nos quadros à direita está indicada a quantidade de classes de comportamentos que constitui cada uma das classes de comportamentos constituintes da classe geral.

Quatro classes de comportamentos constituem a subclasse “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção”, sendo elas: 1. “Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade” (formada por 159 classes de comportamentos); 2. “Registrar a história

de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente” (composta por 65 classes de comportamentos); 3. “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida” (constituída por 34 classes de comportamentos); 4. “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos” (formada por 18 classes de comportamentos). Destaca-se que se trata da proposição de classes de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção”, realizada a partir da obra utilizada como fonte de informação. Nesse sentido, as classes de comportamentos propostas nessa pesquisa são limitadas às características da fonte de informação, o que não esgota toda a diversidade de classes de comportamentos, de diferentes graus de abrangência, que constituem essa subclasse geral.

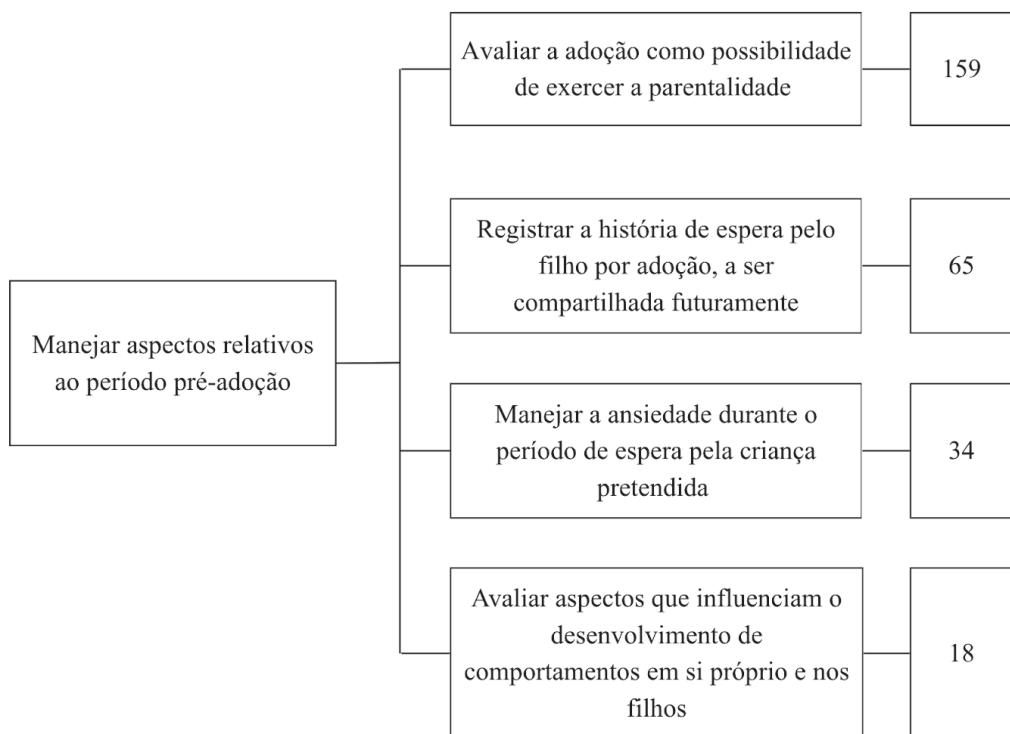


Figura 3.2. Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção”.

3.1 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade”

A Figura 3.3 representa a localização da classe de comportamentos “Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção”.

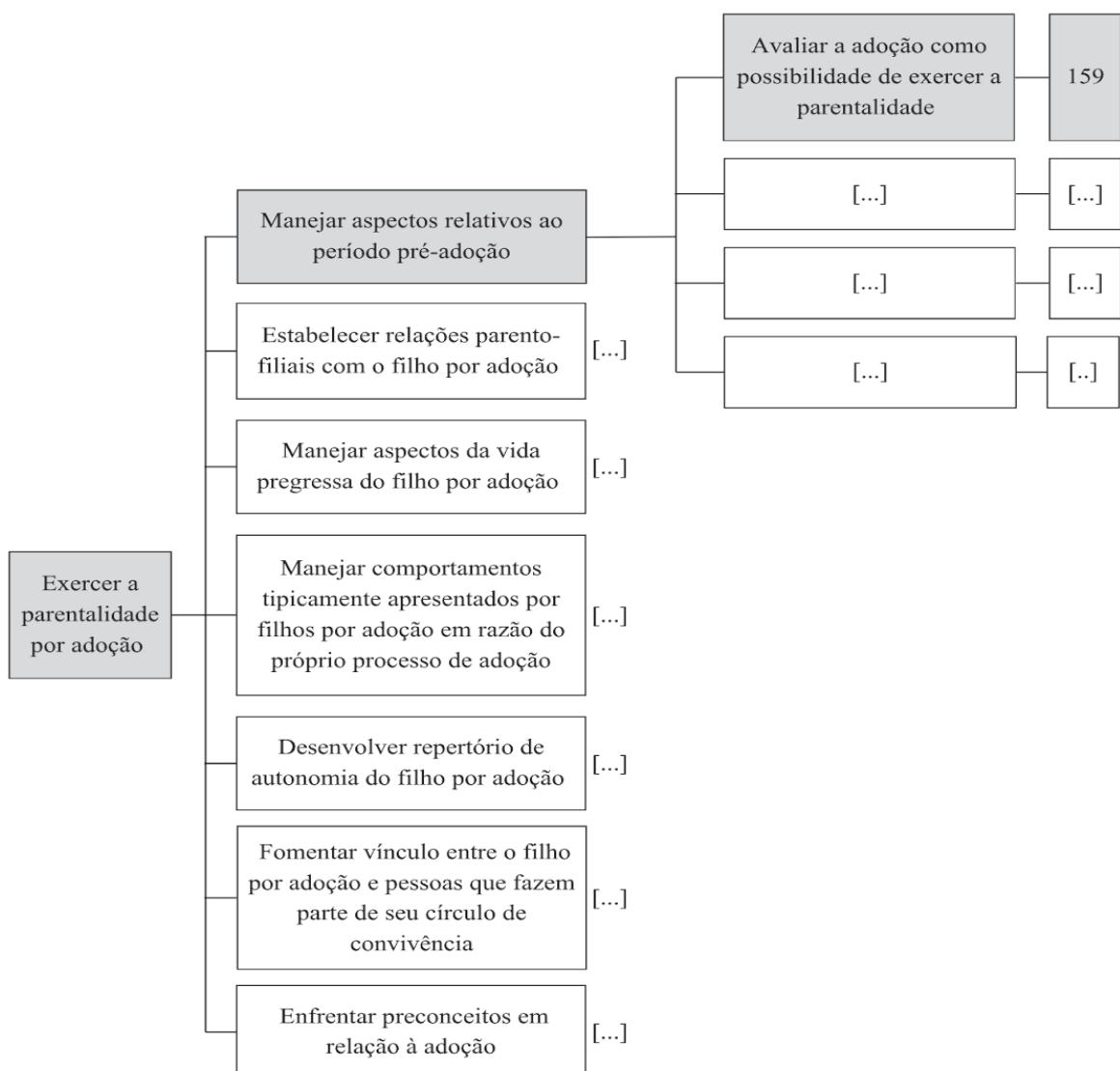


Figura 3.3. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade” é constituída por 159 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em cinco classes intermediárias de primeiro grau: 1. “Definir adoção”; 2. “Avaliar motivos para adotar um filho”; 3. “Avaliar o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção”; 4. “Caracterizar etapas do processo de adoção”; 5. “Avaliar novas possibilidades de exercer a parentalidade, diante da impossibilidade de ter filhos biológicos”; 6. “Avaliar sentimentos em relação a questões de adoção, durante o período pré-adoção”; 7. “Avaliar pensamentos em relação a questões de adoção, durante o período pré-adoção”. Essas classes de comportamentos estão dispostas na Tabela 3.1.

Tabela 3.1
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade”, organizadas
conforme o grau de abrangência (continua...)

I - Definir a adoção	
1	1.1 Caracterizar o processo de adoção 1.2 Identificar os objetivos da adoção 1.3 Identificar que a adoção visa priorizar o direito da criança de viver em família 1.4 Caracterizar a necessidade criança de viver em família
2	2.1 Identificar profissionais que produzem conhecimento acerca da adoção 2.2 Identificar fontes para acessar conhecimento profissional acerca da adoção 2.3 Identificar dispositivos necessários para acessar conhecimento profissional acerca da adoção
3	3.1 Identificar pessoas que vivenciaram experiências pessoais acerca da adoção 3.2 Identificar fontes para acessar relatos de experiências pessoais acerca da adoção 3.3 Identificar dispositivos necessários para acessar relatos de experiências pessoais acerca da adoção
II - Avaliar motivos para adotar um filho	
1	1.1 Identificar motivos para adotar um filho 1.2 Caracterizar vantagens de adotar um filho 1.3 Caracterizar desvantagens de adotar um filho 1.4 Avaliar possíveis decorrências de adotar um filho

Tabela 3.1
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade”, organizadas
conforme o grau de abrangência (continuação)

<p style="text-align: center;">2</p> <p>Avaliar decorrências de adotar tendo como única motivação a infertilidade</p>	<p>2.1 Caracterizar as decorrências de adotar um filho 2.2 Caracterizar repertório necessário para exercer a parentalidade por adoção 2.3 Avaliar possíveis dificuldades ao exercer a parentalidade por adoção 2.4 Avaliar o grau de clareza acerca do próprio desejo de adotar</p> <p>2.5 Comparar o desejo de exercer a parentalidade por adoção com as possíveis dificuldades nesse exercício 2.5.1 Caracterizar o desejo de exercer a parentalidade por adoção 2.5.2 Caracterizar possíveis dificuldades ao exercer a parentalidade por adoção</p> <p>2.6 Avaliar aspectos que interferem na formação de vínculo parento-filial</p>
III - Avaliar o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção	
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Caracterizar comportamentos a desenvolver para exercer a parentalidade por adoção</p>	<p>1.1 Identificar situações diante das quais é necessário exercer a parentalidade por adoção 1.2 Identificar o que fazer diante das situações perante as quais é necessário exercer a parentalidade por adoção 1.3 Identificar o que ocorre como consequência de seu fazer diante das situações perante as quais é necessário exercer a parentalidade por adoção</p>
<p style="text-align: center;">2</p> <p>Avaliar semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica</p>	<p>2.1 Caracterizar o exercício da parentalidade por adoção 2.2 Caracterizar o exercício da parentalidade biológica 2.3 Identificar situações comuns no exercício da parentalidade por adoção e no exercício da parentalidade biológica</p>
<p style="text-align: center;">3</p> <p>Avaliar diferenças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica</p>	<p>3.1 Caracterizar o exercício da parentalidade por adoção 3.2 Caracterizar o exercício da parentalidade biológica 3.3 Identificar situações específicas no exercício da parentalidade por adoção 3.4 Identificar situações específicas no exercício da parentalidade biológica</p>
<p style="text-align: center;">4</p> <p>Acessar relatos de experiências pessoais acerca da educação de filhos</p>	<p>4.1 Identificar pessoas que vivenciaram experiências pessoais acerca da educação de filhos 4.2 Identificar fontes para acessar relatos de experiências pessoais acerca da educação de filhos 4.3 Identificar dispositivos necessários para acessar relatos de experiências pessoais acerca da educação de filhos</p>
<p style="text-align: center;">5</p> <p>Acessar o conhecimento profissional acerca da educação de filhos</p>	<p>5.1 Identificar profissionais que produzem conhecimento acerca da educação de filhos 5.2 Identificar fontes para acessar conhecimento profissional acerca da educação de filhos 5.3 Identificar dispositivos necessários para acessar conhecimento profissional acerca da educação de filhos</p>

Tabela 3.1
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade”, organizadas
conforme o grau de abrangência (continuação)

6	Caracterizar diferentes realidades no contexto da adoção	6.1 Identificar pessoas que podem contribuir com as vivências de adoção 6.1.1 Identificar pessoas que vivenciaram o processo de adoção 6.1.2 Identificar profissionais que atuam na área de adoção
IV - Caracterizar etapas do processo de adoção		
1	Identificar informações acerca dos prazos judiciais ao longo do processo de adoção	1.1 Identificar dispositivos legais nos quais constam informações sobre o processo de habilitação em adoção 1.2 Identificar fontes confiáveis de informação nas quais pode buscar informações sobre o processo de habilitação em adoção 1.3 Identificar locais nos quais pode buscar informações sobre o processo de habilitação em adoção 1.4 Identificar profissionais com os quais pode sanar dúvidas sobre o processo de habilitação em adoção
V - Avaliar novas possibilidades de exercer a parentalidade, diante da impossibilidade de ter filhos biológicos		
1	Caracterizar possibilidades de exercer a parentalidade	1.1 Renunciar à possibilidade de ter filhos biológicos, quando essa possibilidade é inviável para o companheiro(a) 1.2 Identificar vantagens de exercer cada tipo de parentalidade 1.3 Identificar desvantagens de exercer cada tipo de parentalidade 1.4 Avaliar características da criança a ser adotada 1.4.1 Identificar características da criança a ser adotada 1.4.2 Identificar a criança a ser adotada 1.5 Avaliar necessidades da criança a ser adotada 1.5.1 Caracterizar necessidades da criança a ser adotada 1.5.1.1 Caracterizar necessidades 1.5.1.2 Caracterizar a criança a ser adotada 1.5.2 Identificar a criança a ser adotada
VI - Avaliar sentimentos em relação a questões de adoção, durante o período pré-adoção		
1	Avaliar sentimentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade	1.1 Caracterizar sentimentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade 1.1.1 Especificar sentimentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade 1.1.2 Identificar sentimentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade 1.1.3 Identificar diante de quais situações observa sentimentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade 1.1.4 Identificar o que faz ao observar sentimentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade 1.1.5 Identificar o que ocorre como consequência diante da observação de sentimentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade

Tabela 3.1
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade”, organizadas
conforme o grau de abrangência (continuação)

1	<p>Avaliar sentimentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade</p> <p>1.2. Avaliar sentimentos em relação aos motivos de não poder ter filhos biológicos</p> <p>1.2.1 Caracterizar sentimentos em relação aos motivos de não poder ter filhos biológicos</p> <p>1.2.1.1 Especificar sentimentos em relação aos motivos de não poder ter filhos biológicos</p> <p>1.2.1.2 Identificar situações diante das quais observa sentimentos em relação aos motivos de não poder ter filhos biológicos</p> <p>1.2.1.3 Identificar o que faz diante das situações nas quais observa sentimentos em relação aos motivos de não poder ter filhos biológicos</p> <p>1.2.1.4 Identificar o que pretende produzir como consequência diante do que faz em relação aos sentimentos provocados pelos motivos de não poder ter filhos biológicos</p> <p>1.2.2 Avaliar sentimentos diante da impossibilidade de gestar e/ou manter a gestação</p> <p>1.2.2.1 Caracterizar sentimentos diante da impossibilidade de gestar e/ou manter a gestação</p> <p>1.2.2.1.1 Especificar sentimentos diante da impossibilidade de gestar e/ou manter a gestação</p> <p>1.2.2.1.2 Identificar situações nas quais vivencia sentimentos provocados pela impossibilidade de gestar e/ou manter a gestação</p> <p>1.2.2.1.3 Identificar o que faz diante de sentimentos provocados pela impossibilidade de gestar e/ou manter a gestação</p> <p>1.2.2.1.4 Identificar o que pretende produzir como consequência diante do que faz perante os sentimentos produzidos pela impossibilidade de gestar e/ou manter a gestação</p> <p>1.2.3 Avaliar sentimentos aversivos em relação à própria infertilidade ou à infertilidade do cônjuge</p> <p>1.2.3.1 Caracterizar sentimentos aversivos em relação à própria infertilidade ou à infertilidade do cônjuge</p> <p>1.2.3.1.1 Especificar sentimentos aversivos em relação à própria infertilidade ou à infertilidade do cônjuge</p> <p>1.2.3.1.2 Identificar situações diante das quais observa sentimentos aversivos em relação à própria infertilidade ou à infertilidade do cônjuge</p> <p>1.2.3.1.3 Identificar o que faz diante das situações nas quais observa sentimentos aversivos em relação à própria infertilidade ou à infertilidade do cônjuge</p> <p>1.2.3.1.4 Identificar o que pretende produzir como consequência diante do que faz perante os sentimentos aversivos em relação à própria infertilidade ou à infertilidade do cônjuge.</p>
---	--

Tabela 3.1
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade”, organizadas
conforme o grau de abrangência (continuação)

<p style="text-align: center;">1</p> <p>Avaliar sentimentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade</p>	<p>1.2.4 Avaliar sentimentos em relação ao fato de ser o(a) único(a) a ter problemas de fertilidade na relação</p> <p>1.2.4.1 Caracterizar sentimentos em relação ao fato de ser o(a) único(a) a ter problemas de fertilidade na relação</p> <p>1.2.4.1.1 Especificar sentimentos em relação ao fato de ser o(a) único(a) a ter problemas de fertilidade na relação</p> <p>1.2.4.1.2 Identificar situações diante das quais observa sentimentos em relação ao fato de ser o(a) único(a) a ter problemas de fertilidade na relação</p> <p>1.2.4.1.3 Identificar o que faz diante das situações nas quais observa sentimentos em relação ao fato de ser o(a) único(a) a ter problemas de fertilidade na relação</p> <p>1.2.4.1.4 Identificar o que pretende produzir como consequência diante do que faz perante os sentimentos em relação ao fato de ser o(a) único(a) a ter problemas de fertilidade na relação</p> <p>1.2.5 Avaliar sentimentos em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>1.2.5.1 Caracterizar sentimentos gratificantes em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>1.2.5.1.1 Identificar sentimentos gratificantes em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>1.2.5.1.2 Identificar diante de quais situações vivencia sentimentos gratificantes em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>1.2.5.1.3 Identificar o que faz ao vivenciar sentimentos gratificantes em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>1.2.5.1.4 Identificar o que ocorre como consequência diante do que faz ao vivenciar sentimentos gratificantes em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>1.2.5.2 Caracterizar sentimentos aversivos em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>1.2.5.2.1 Identificar sentimentos aversivos em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>1.2.5.2.2 Identificar diante de quais situações vivencia sentimentos aversivos em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>1.2.5.2.3 Identificar o que faz ao vivenciar sentimentos aversivos em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>1.2.5.2.4 Identificar o que ocorre como consequência diante do que faz ao vivenciar sentimentos aversivos em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>1.2.5.2.5 Avaliar a função dos sentimentos em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>1.2.5.2.6 Identificar sentimentos em relação ao período de espera pela criança pretendida</p>
--	---

Tabela 3.1
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade”, organizadas
conforme o grau de abrangência (continuação)

<p>1 Avaliar sentimentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade</p>	<p>1.2.6 Avaliar sentimentos ambivalentes em relação à parentalidade por adoção que podem ser provocados na interação com o filho por adoção 1.2.6.1 Caracterizar sentimentos ambivalentes em relação à parentalidade por adoção que podem ser provocados na interação com o filho por adoção 1.2.6.1.1 Especificar sentimentos ambivalentes em relação à parentalidade por adoção que podem ser provocados na interação com o filho por adoção 1.2.6.1.2 Identificar situações nas quais vivencia sentimentos ambivalentes em relação à parentalidade por adoção que podem ser provocados na interação com o filho por adoção 1.2.6.1.3 Identificar o que faz diante de sentimentos ambivalentes em relação à parentalidade por adoção provocados na interação com o filho por adoção 1.2.6.1.4 Identificar o que pretende produzir como consequência diante do que faz perante os sentimentos ambivalentes em relação à parentalidade por adoção provocados na interação com o filho por adoção</p> <p>1.2.7 Avaliar sentimentos aversivos ao deparar-se com famílias com filhos 1.2.7.1 Caracterizar sentimentos aversivos ao deparar-se com famílias com filhos 1.2.7.1.1 Especificar sentimentos aversivos ao deparar-se com famílias com filhos 1.2.7.1.2 Identificar situações diante das quais observa sentimentos aversivos ao deparar-se com famílias com filhos 1.2.7.1.3 Identificar diante de quais famílias especificamente vivencia os sentimentos aversivos 1.2.7.1.4 Identificar o que faz diante das situações nas quais observa sentimentos aversivos ao deparar-se com famílias com filhos 1.2.7.1.5 Identificar o que pretende produzir como consequência diante do que faz perante os sentimentos aversivos ao deparar-se com famílias com filhos</p>
VI - Avaliar pensamentos em relação a questões de adoção, durante o período pré-adoção	
<p>1 Caracterizar pensamentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade</p>	<p>1.1 Identificar pensamentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade 1.2 Identificar diante de quais situações observa pensamentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade 1.3 Identificar o que faz ao observar pensamentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade 1.4 Identificar o que ocorre como consequência diante da observação de pensamentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade</p>
<p>2 Avaliar pensamentos ambivalentes acerca da parentalidade durante o período pré-adoção</p>	<p>2.1 Avaliar pensamentos em relação aos motivos de não poder ter filhos biológicos 2.1.1 Avaliar pensamentos diante da impossibilidade de gestar e/ou manter a gestação 2.1.2 Avaliar pensamentos aversivos em relação à própria infertilidade ou à infertilidade do cônjuge 2.1.3 Avaliar pensamentos em relação ao fato de ser o(a) único(a) a ter problemas de fertilidade na relação</p>

Tabela 3.1
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade”, organizadas
conforme o grau de abrangência (continuação)

<p style="text-align: center;">2</p> <p>Avaliar pensamentos ambivalentes acerca da parentalidade durante o período pré-adoção</p>	<p>2.2 Avaliar pensamentos em relação ao período de espera pela criança pretendida</p> <p>2.3 Avaliar pensamentos ambivalentes em relação à parentalidade por adoção que podem ser provocados na interação com o filho por adoção</p> <p>2.4 Avaliar pensamentos aversivos ao deparar-se com famílias com filhos</p>
<p style="text-align: center;">3</p> <p>Avaliar pensamentos equivalentes a preocupações a respeito da adoção</p>	<p>3.1 Avaliar a função de pensamentos equivalentes a preocupações a respeito da adoção</p> <p>3.2 Avaliar o grau de correspondência entre pensamentos equivalentes a preocupações a respeito da adoção e a realidade</p> <p>3.3 Desenvolver habilidades para lidar com a impossibilidade de ter filhos biológicos</p> <p>3.3.1 Caracterizar a impossibilidade de ter filhos biológicos</p> <p>3.3.2 Caracterizar sentimentos diante da impossibilidade de ter filhos biológicos</p> <p>3.3.3 Identificar situações diante das quais observa sentimentos provocados pela impossibilidade de ter filhos biológicos</p> <p>3.3.4 Identificar o que fazer diante das situações nas quais observa sentimentos provocados pela impossibilidade de ter filhos biológicos</p> <p>3.3.5 Identificar o que pretende produzir como consequência diante do que faz perante sentimentos provocados impossibilidade de ter filhos biológicos</p> <p>3.3.6 Caracterizar pensamentos diante da impossibilidade de ter filhos biológicos</p> <p>3.3.6.1 Identificar situações diante das quais observa pensamentos provocados pela impossibilidade de ter filhos biológicos</p> <p>3.3.6.2 Identificar o que fazer diante das situações nas quais observa pensamentos provocados pela impossibilidade de ter filhos biológicos</p> <p>3.3.6.3 Identificar o que pretende produzir como consequência diante do que faz com pensamentos provocados impossibilidade de ter filhos biológicos</p> <p>3.3.6.4 Identificar situações que envolvem ter que lidar com a impossibilidade de ter filhos biológicos</p> <p>3.3.6.5 Identificar o que fazer diante de situações que envolvem ter que lidar com a impossibilidade de ter filhos biológicos</p> <p>3.3.6.6 Identificar o que pretende produzir como consequência diante do que faz perante sentimentos provocados pela impossibilidade de ter filhos biológicos</p>

3.2 Classe de comportamentos intermediária “Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente”

A Figura 3.4 representa a localização da classe de comportamentos “Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de

comportamentos constitui a subclasse geral “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção”.

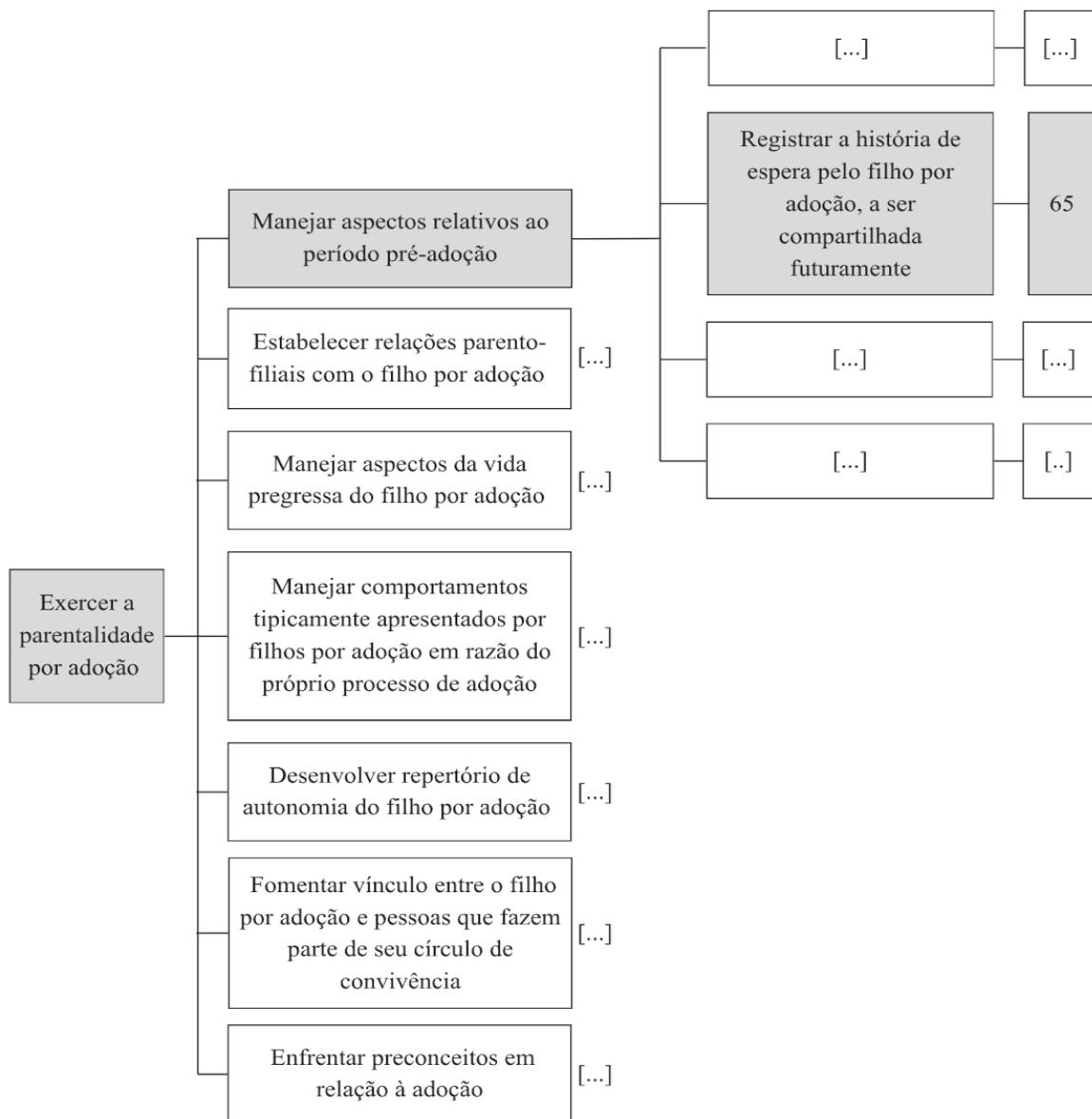


Figura 3.4. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente” é constituída por 65 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em duas classes intermediárias de primeiro grau: 1. “Registrar aspectos que considera importantes em relação ao período pré-adoção”; 2. “Avaliar

informações acerca da história de espera pelo filho por adoção a serem compartilhadas com alguém". Essas classes de comportamentos estão dispostas na Tabela 3.2.

Tabela 3.2

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente”,
organizadas conforme o grau de abrangência (continua...)**

I - Registrar aspectos que considera importantes em relação ao período pré-adoção	
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Registrar aspectos acerca da história de espera pelo filho por adoção da forma como identifica pensamentos e sentimentos sobre essa história</p>	<p>1.1 Avaliar aspectos da história de espera pelo filho por adoção a serem registrados</p> <p>1.1.1 Selecionar aspectos da história de espera pelo filho por adoção a serem registrados no instrumento destinado a essa finalidade</p> <p>1.1.1.1 Estabelecer critérios para selecionar aspectos da história de espera pelo filho por adoção a serem registrados no instrumento destinado a essa finalidade</p> <p>1.1.1.1.1 Identificar vantagens de selecionar determinados aspectos da história de espera pelo filho por adoção</p> <p>1.1.1.1.2 Identificar desvantagens de selecionar determinados aspectos da história de espera pelo filho por adoção</p> <p>1.1.1.1.3 Identificar aspectos da história de espera pelo filho por adoção a serem registrados no instrumento destinado a essa finalidade</p> <p>1.2 Criar instrumentos para registro da história de espera da mãe e do pai pelo filho por adoção</p> <p>1.2.1 Avaliar possibilidade de instrumentos para registro da história de espera da mãe e do pai pelo filho por adoção</p> <p>1.2.1.1 Caracterizar vantagens de cada um dos instrumentos identificados para registro da história de espera dos pais pelo filho por adoção</p> <p>1.2.1.2 Caracterizar desvantagens de cada um dos instrumentos identificados para registro da história de espera dos pais pelo filho por adoção</p> <p>1.2.2 Identificar materiais necessários para criar instrumentos para registro da história de espera dos pais pelo filho por adoção</p> <p>1.3 Avaliar a linguagem a ser utilizada para registrar aspectos em relação à espera pelo filho por adoção</p> <p>1.3.1 Caracterizar diferentes formas de linguagem para registrar sentimentos em relação à espera do filho por adoção</p> <p>1.3.1.1 Caracterizar fase de desenvolvimento do filho por adoção</p> <p>1.3.1.2 Caracterizar grau de compreensão do filho por adoção</p> <p>1.3.1.3 Identificar a linguagem mais assertiva para registrar sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção</p>

Tabela 3.2
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente”,
organizadas conforme o grau de abrangência (continuação)

<p style="text-align: center;">1</p> <p>Registrar aspectos acerca da história de espera pelo filho por adoção da forma como identifica pensamentos e sentimentos sobre essa história</p>	<p>1.4 Determinar tempo diário para escrever sobre a espera pelo filho por adoção no instrumento escolhido para essa finalidade</p> <p>1.4.1 Avaliar disponibilidade de tempo diário para escrever sobre a espera pelo filho por adoção no instrumento escolhido para essa finalidade</p> <p>1.4.2 Delimitar intervalo de tempo para escrever sobre a espera pelo filho por adoção no instrumento escolhido para essa finalidade</p> <p>1.4.3 Identificar momento do dia mais oportuno para escrever sobre a espera pelo filho por adoção no instrumento escolhido para essa finalidade</p> <p>1.5 Avaliar local com condições favoráveis para registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção</p> <p>1.5.1 Caracterizar condições favoráveis para registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção</p> <p>1.5.1.1 Identificar condições de iluminação adequada para registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção</p> <p>1.5.1.2 Identificar condições de ventilação adequada para registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção</p> <p>1.5.1.3 Identificar condições de privacidade adequada para registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção</p> <p>1.5.1.4 Identificar mobiliário necessário para registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção</p> <p>1.5.2 Identificar locais disponíveis para registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção</p> <p>1.5.3 Avaliar condições dos locais disponíveis para registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção</p> <p>1.5.4 Comparar características dos locais disponíveis com as condições favoráveis para registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção</p>
<p style="text-align: center;">2</p> <p>Registrar sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção</p>	<p>2.1 Selecionar sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção a serem registrados</p> <p>2.1.1 Estabelecer critérios para selecionar sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção a serem registrados</p> <p>2.2 Avaliar sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção a serem registrados</p> <p>2.2.1 Identificar sentimentos gratificantes em relação à espera pelo filho por adoção a serem registrados</p> <p>2.2.2 Identificar sentimentos aversivos em relação à espera pelo filho por adoção a serem registrados</p> <p>2.3 Criar instrumentos para registro de sentimentos em relação à história de espera da mãe e do pai pelo filho por adoção</p> <p>2.4 Avaliar a linguagem a ser utilizada para registrar pensamentos em relação à espera pelo filho por adoção</p>

Tabela 3.2
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente”,
organizadas conforme o grau de abrangência (continuação)

II - Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção a serem compartilhadas com alguém	1 Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção a serem reveladas a alguém
	1.1 Selecionar informações da história de espera pelo filho por adoção a serem apresentadas a outros (familiares, amigos, etc.) 1.1.1 Estabelecer critérios para selecionar informações da história de espera pelo filho por adoção a serem apresentadas a outros (familiares, amigos, etc.) 1.1.1.1 Identificar vantagens de selecionar determinadas informações da história de espera pelo filho por adoção a serem apresentadas a outros (familiares, amigos, etc.) 1.1.1.2 Identificar desvantagens de selecionar determinadas informações da história de espera pelo filho por adoção a serem apresentadas a outros (familiares, amigos, etc.) 1.1.1.3 Identificar informações da história de espera pelo filho por adoção a serem apresentadas a outros (familiares, amigos, etc.) 1.1.2 Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção a serem-lhe apresentadas
	1.2 Selecionar informações da história de espera pelo filho por adoção a serem-lhe apresentadas 1.2.1 Estabelecer critérios para selecionar informações da história de espera pelo filho por adoção a serem-lhe apresentadas 1.2.1.1 Identificar vantagens de selecionar determinadas informações da história de espera pelo filho por adoção a serem-lhe apresentadas 1.2.1.2 Identificar desvantagens de selecionar determinadas informações da história de espera pelo filho por adoção a serem-lhe apresentadas 1.2.1.3 Identificar informações da história de espera pelo filho por adoção a serem-lhe apresentadas
	2 Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção a não serem reveladas a alguém
	2.1 Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção a não lhe serem apresentadas 2.1.1 Selecionar informações da história de espera pelo filho por adoção a não lhe serem apresentadas 2.1.1.1 Estabelecer critérios para selecionar informações da história de espera pelo filho por adoção a não lhe serem apresentadas 2.1.1.1.1 Identificar vantagens de selecionar determinadas informações da história de espera pelo filho por adoção a não lhe serem apresentadas 2.1.1.1.2 Identificar desvantagens de selecionar determinadas informações da história de espera pelo filho por adoção a não lhe serem apresentadas 2.1.1.1.3 Identificar informações da história de espera pelo filho por adoção a não lhe serem apresentadas

Tabela 3.2
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente”,
organizadas conforme o grau de abrangência (continuação)

2	Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção a não serem reveladas a alguém	2.2 Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção a não serem revelados a outros (familiares, amigos, etc.) 2.2.1 Selecionar informações da história de espera pelo filho por adoção a não serem revelados a outros (familiares, amigos, etc.) 2.2.1.1 Estabelecer critérios para selecionar informações da história de espera pelo filho por adoção a não serem revelados a outros (familiares, amigos, etc.) 2.2.1.1.1 Identificar vantagens de selecionar determinadas informações da história de espera pelo filho por adoção a não serem revelados a outros (familiares, amigos, etc.) 2.2.1.1.2 Identificar desvantagens de selecionar determinadas informações da história de espera pelo filho por adoção a não serem revelados a outros (familiares, amigos, etc.) 2.2.1.1.3 Identificar informações da história de espera pelo filho por adoção a não serem revelados a outros (familiares, amigos, etc.)
---	---	---

3.3 Classe de comportamentos intermediária “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida”

A Figura 3.5 representa a localização da classe de comportamentos “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção”.

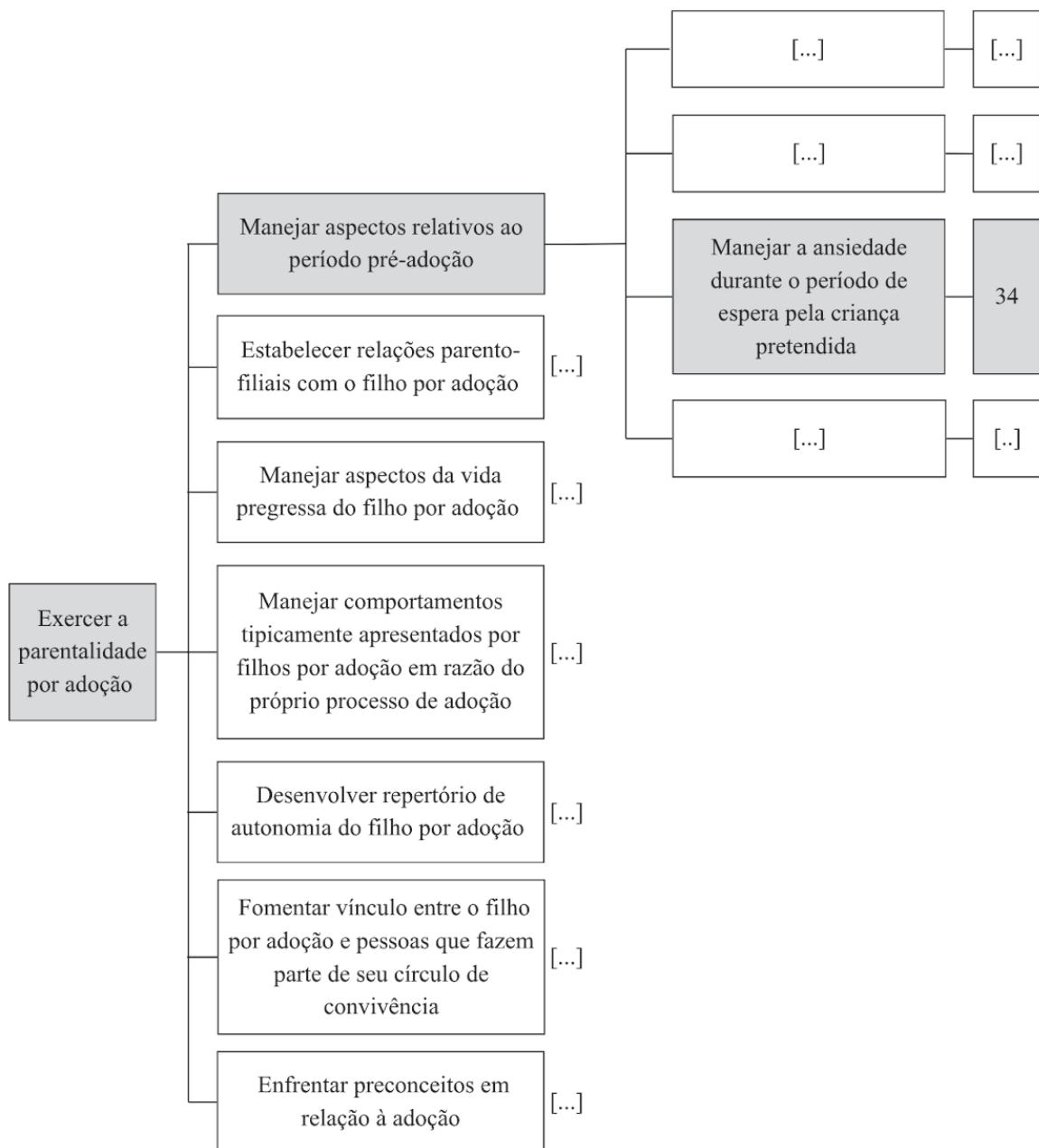


Figura 3.5. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida” é constituída por 34 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, componentes de quatro classes de comportamentos intermediários de primeiro grau: 1. “Avaliar a função da ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida”; 2. “Manejar pensamentos sobre a história de origem da criança pretendida (concepção, história de vida,

como ela será”); 3. “Manejar situações que geram ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida”; 4. “Vincular-se afetivamente com as pessoas a partir de uma nova realidade de vida, constituída pela impossibilidade de exercer a parentalidade biológica”. Essas classes de comportamentos estão dispostas na Tabela 3.3.

Tabela 3.3
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida”,
organizadas conforme o grau de abrangência (continua...)

I - Avaliar a função da ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida	
1	Caracterizar manifestações da ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida
2	Avaliar a relação entre a topografia da ansiedade e características do período de espera pela criança pretendida
II - Manejar pensamentos sobre a história de origem da criança pretendida (concepção, história de vida, como ela será)	
1	Avaliar possibilidades saudáveis para lidar com dificuldades e frustrações relativas ao período de espera pela criança pretendida
	1.1 Manejar características imaginadas da criança pretendida (sexo, idade, estado de saúde) 1.2 Avaliar possibilidades de integrar expectativas em relação à criança pretendida com as características de crianças que aguardam a adoção 1.3 Avaliar possibilidades de lidar com sentimentos ambivalentes em relação à adoção durante o período de espera pelo filho por adoção 1.4 Avaliar possibilidades de lidar com dificuldades relativas ao exercício da parentalidade por adoção

Tabela 3.3
**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
 “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida”,
 organizadas conforme o grau de abrangência (continuação)**

2	Estabelecer relações positivas com outras pessoas e as próprias emoções após ter experienciado períodos em que as pessoas e as próprias emoções adquiriram função aversiva	2.1 Avaliar a função que as outras pessoas e as próprias emoções tem para si mesmo 2.2 Identificar as próprias emoções em relação a outras pessoas 2.3 Avaliar a função de relações positivas com outras pessoas e as próprias emoções após ter experienciado períodos em que as pessoas e as próprias emoções adquiriram função aversiva
III - Manejar situações que geram ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida		
1	Implementar estratégias para manejar situações que geram ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida	1.1 Identificar situações comuns nas quais a ansiedade é manifestada durante o período de espera pela criança pretendida 1.2 Identificar estratégias para manejar situações que geram ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida
2	Acolher os próprios sentimentos nas situações que geram ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida	2.1 Identificar os próprios sentimentos nas situações que geram ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida
3	Avaliar estratégias implementadas para manejar situações que geram ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida	3.1 Identificar modificação nas situações que geram ansiedade durante o período de espera pela criança, após a implementação das estratégias identificadas
IV - Vincular-se efetivamente com as pessoas a partir de uma nova realidade de vida, constituída pela impossibilidade de exercer a parentalidade biológica		
1	Identificar pessoas com as quais tem interesse em vincular-se afetivamente, diante da nova realidade	1.1 Avaliar grau de afeto que tem pela pessoa 1.2 Avaliar o que sente diante da pessoa 1.3 Avaliar o que pensa diante da pessoa 1.4 Identificar diante de quais situações pode vincular-se afetivamente com as pessoas diante da nova realidade 1.5 Identificar o que fazer para vincular-se afetivamente com as pessoas diante da nova realidade 1.6 Identificar o que espera como consequência ao vincular-se afetivamente com as pessoas diante da nova realidade

3.4 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos”

A Figura 3.6 representa a localização da classe de comportamentos “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamento em si próprio e nos filhos” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção”.

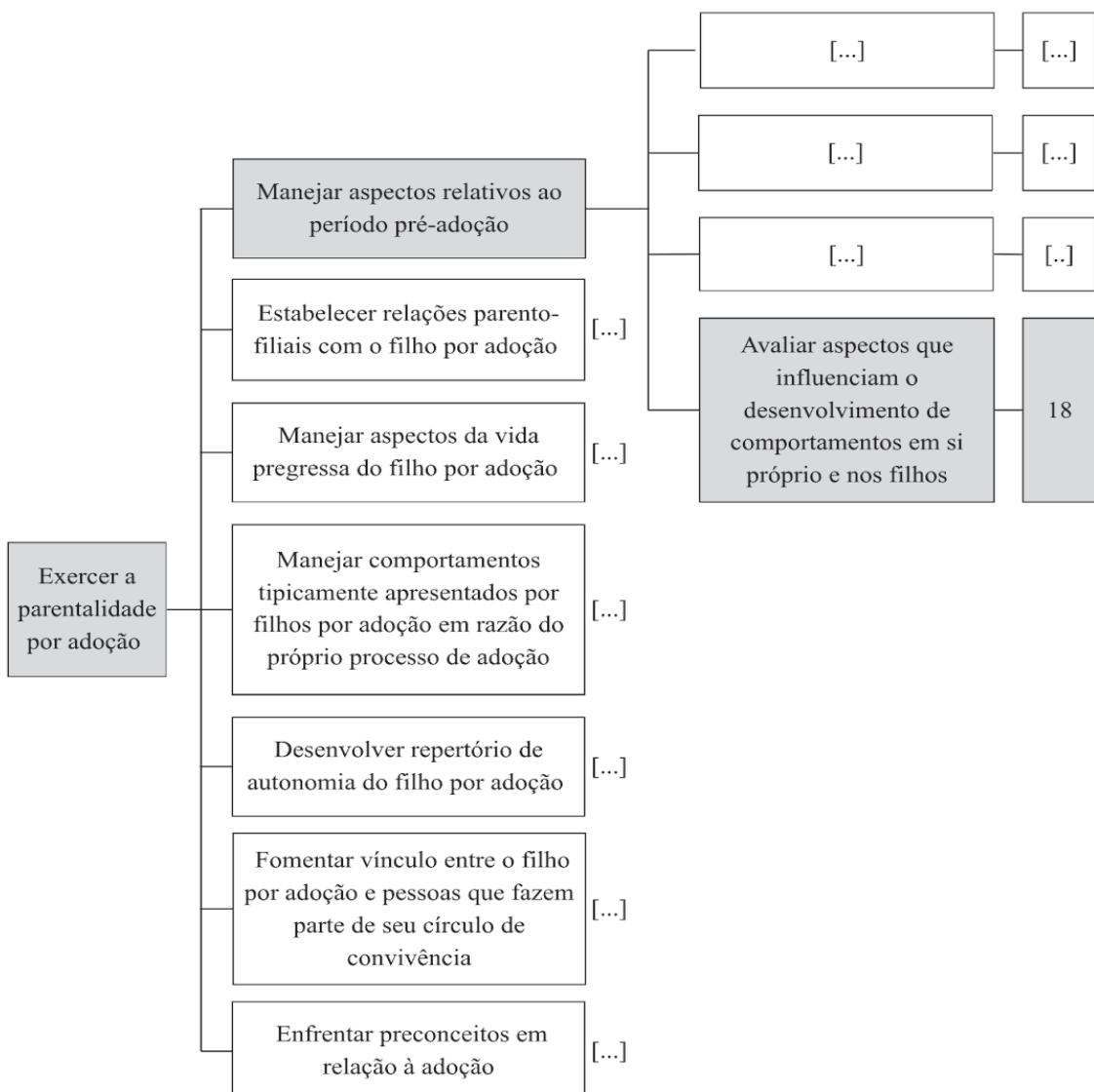


Figura 3.6. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos” no

sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos” é constituída por 18 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, componentes de quatro classes de comportamentos intermediários de primeiro grau: 1. “Avaliar aspectos que influenciam amar um filho”; 2. “Avaliar possibilidades de prever a ocorrência de doenças graves”; 3. “Avaliar aspectos que contribuem para filhos se rebelarem contra mães e pais por adoção”; 4. “Avaliar aspectos que contribuem para o desenvolvimento de traumas em filhos”. Essas classes de comportamentos estão dispostas na Tabela 3.4.

Tabela 3.4

Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos”, organizadas conforme o grau de abrangência (continua...)

I - Avaliar aspectos que influenciam amar o filho	
1	
Caracterizar amor parental enquanto um processo comportamental que é construído nas relações	1.1 Conceituar amor parental 1.2 Identificar aspectos que influenciam amar um filho
II - Avaliar possibilidades de prever a ocorrência de doenças graves	
1	
Avaliar fatores que interferem no desenvolvimento de doenças graves	1.1 Caracterizar doenças graves 1.2 Identificar grau de previsibilidade do desenvolvimento de doenças graves

Tabela 3.4

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio
e nos filhos”, organizadas conforme o grau de abrangência (continua...)**

III - Avaliar aspectos que contribuem para filhos se rebelarem contra mães e pais por adoção

1	1.1 Identificar situações diante das quais filhos rebelam-se contra mães e pais por adoção 1.2 Identificar o que filhos fazem ao rebelarem-se contra mães e pais por adoção 1.3 Identificar o que ocorre como consequência dos fazer dos filhos ao rebelarem-se contra mães e pais por adoção
Caracterizar o processo comportamental “rebelar-se contra mães e pais por adoção”	

IV - Avaliar aspectos que contribuem para o desenvolvimento de traumas em filhos

2	2.1 Conceituar o que são traumas 2.2 Identificar situações diante das quais filhos há possibilidade de “desenvolver traumas” 2.3 Identificar o que filhos fazem ao “desenvolver traumas” 2.4 Identificar o que ocorre como consequência dos fazer dos filhos ao “desenvolverem traumas”
Caracterizar o processo comportamental “desenvolver traumas”	

3.5 Discussão

O exercício da parentalidade por adoção inicia muito antes da chegada do filho na família, envolvendo diversos aspectos relativos ao período pré-adoção, que envolvem a decisão de adotar, lidar com possível condição de infertilidade própria ou do(a) companheiro(a) ou outras variáveis que levam pessoas a decidir adotar, questões de ordem processual e jurídica e o período de espera pela criança, por exemplo. Diante desses aspectos, as futuras mães e pais por adoção vivenciam sentimentos, pensamentos e aspectos que provocam tanto sentimentos gratificantes quanto aversivos. A forma como os pretendentes à adoção lidarão com os aspectos do período pré-adoção e suas decorrências têm reflexos no desenvolvimento do repertório de parentalidade por adoção, a ser apresentado a partir do momento em que o filho por adoção chegar à família.

Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção é uma das subclasses gerais de comportamentos que constitui a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”. É composta pelas subclasses de comportamentos “Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a

parentalidade”, “Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente”, “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida” e “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos” (Figura 3.2). Vale ressaltar que as classes de comportamentos de diferentes graus de abrangência propostas nas Tabelas 3.2, 3.3, 3.4, 3.5 e 3.6 são apenas uma amostra de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção”. Essa proposição baseia-se nas características da obra utilizada como fonte de informação, o que não esgota as possibilidades de proposição de classes de comportamentos relativas a essa subclasse geral.

Exercer a parentalidade por adoção envolve desenvolver comportamentos relativos a situações anteriores à chegada do filho por adoção na família. Há diversas situações relativas ao período pré-adoção com as quais os pretendentes, futuros mães e pais por adoção, necessitam lidar, e que já contribuem, em algum grau, com o desenvolvimento de repertório comportamental compatível com o exercício da parentalidade por adoção. Na parentalidade biológica, mães e pais têm uma previsão mais precisa de quando ocorrerá a chegada do filho na família. Ainda que possam haver algumas intercorrências, mães e pais sabem que o limite é em torno de 42 semanas. No caso da parentalidade por adoção, mães e pais não sabem quanto tempo levará até a chegada do filho na família. A depender do perfil escolhido pelos pretendentes, essa espera pode levar anos (Bragança & Pereira Júnior, 2015). Sendo assim, envolverá lidar com situações diversas em relação à parentalidade (Lima et al., 2020; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020; Schettini et al., 2006).

“Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade” é uma subclasse de comportamentos que compõe “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção” constituída pelas classes de comportamento “Definir adoção”, “Avaliar motivos para adotar um filho”,

“Avaliar o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção”, “Caracterizar etapas do processo de adoção”, “Avaliar novas possibilidades de exercer a parentalidade, diante da impossibilidade de ter filhos biológicos”, “Avaliar sentimentos em relação a questões de adoção, durante o período pré-adoção” e “Avaliar pensamentos em relação a questões de adoção, durante o período pré-adoção” (Tabela 3.1). Antes mesmo de tomar a decisão de adotar, ao “avaliar a adoção como uma possibilidade de exercer a parentalidade” (independente dos motivos que os levam a tomar essa decisão), os futuros pais e mães por adoção já apresentam comportamentos que influenciam a forma como será realizado o exercício da parentalidade. A clareza em relação à adoção como uma forma de exercer a parentalidade, em contraposição à falta de clareza acerca dessa forma do exercício parental, pode levar à decisão de adotar ainda com muitas dúvidas, culminando com uma adoção sem a certeza do que as pessoas desejam, de fato, quanto parentalidade. Esse fato pode reverberar na forma como a parentalidade por adoção será exercida (Tasker & Wood, 2016).

Ao exercer a parentalidade por adoção, em algum momento mães e pais por adoção precisarão explicitar parte da história que constitui aspectos relativos à adoção e à história pregressa ao filho por adoção - não apenas do filho, mas sua própria história pregressa com a adoção, como pretendente à adoção (Oliveira & Felippe, 2024; Silva & Miura, 2022), uma vez que se trata de um direito da criança ou adolescente adotado. Portanto, para que seja possível explicitar parte dessa história ao filho por adoção futuramente, cabe aos pretendentes “Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente”. Ao registrar essa história (ou parte dela) mães e pais por adoção dispõem de um instrumento que pode contribuir para no futuro explicitá-la ao filho com maior grau de clareza. As classes de comportamentos “Registrar aspectos que considera importantes em relação ao período pré-adoção” e “Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção a serem compartilhadas com

alguém” compõe a subclasse de comportamentos “Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente” (Tabela 3.2).

Dado o fato de que não é possível prever com exatidão, assim como acontece em uma gestação biológica, quanto tempo decorrerá até a chegada do filho na família, é comum que essa fase seja permeada por bastante ansiedade pelos pretendentes à adoção (Lima & Lins, 2022; Schwochow & Frizzo, 2021). A ansiedade é um processo comportamental constituído pela apresentação de respostas abertas e encobertas diante de situações aversivas, associadas à incerteza quanto à ocorrência de determinados eventos. Essas respostas possuem a função de produzir como consequência a evitação com as situações aversivas (Von Backschat & Laurenti, 2020). Pretendentes à adoção vivenciam diversas situações aversivas, como o tempo de espera pela criança pretendida, a imprevisibilidade em relação a esse tempo de espera, a falta de clareza acerca de como será a criança pretendida, quais suas características etc. A ansiedade vivenciada nesse período pode variar em diversos graus, e de diferentes formas, a depender da maneira como os pretendentes vivenciam esse período (Costa & Rosseti, 2007; Murta et al., 2011; Oliveira & Pereira, 2023). Sendo assim, “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida” (Tabela 3.5) é uma das subclases de comportamentos a serem desenvolvidas para “Lidar com situações relativas ao período pré-adoção” (Figura 3.2). As classes de comportamentos “Avaliar a função da ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida”, “Manejar pensamentos sobre a história de origem da criança pretendida (concepção, história de vida, como ela será)”, “Manejar situações que geram ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida” e “Vincular-se afetivamente com as pessoas a partir de uma nova realidade de vida, constituída pela impossibilidade de exercer a parentalidade biológica” compõem a referida subclasse (Tabela 3.3).

“Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção” também pressupõe “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos”

(Tabela 3.4). Essa subclasse de comportamentos é composta pelas classes de comportamentos “Avaliar aspectos que influenciam amar um filho”, “Avaliar possibilidades de prever a ocorrência de doenças graves”, “Avaliar aspectos que contribuem para filhos se rebelarem contra mães e pais por adoção” e “Avaliar aspectos que contribuem para o desenvolvimento de traumas em filhos” (Tabela 3.4). Muitas vezes, por falta de conhecimento, que leva a preconceitos em relação à adoção, os futuros pais e mães por adoção pressupõe comportamentos de si próprios, ou de filhos por adoção com base em concepções falaciosas a respeito deles (Barros et al., 2021; Borges & Scorsolini-Comin, 2020; Combier & Binkowski, 2017; Ribeiro et al., 2024; Weber, 2001/2008). Dessa forma, é importante que tenham algum grau de clareza acerca de aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos, como a própria noção de comportamento, pois assim poderão desenvolver repertório compatível com as necessidades do filho por adoção.

A percepção de que as pessoas que adotam, majoritariamente, não têm a possibilidade de ter filhos biológicos caracteriza uma falácia. Há pessoas que decidem exercer a parentalidade por adoção por motivos diversos, como não desejar passar pela fase de gestação biológica, não desejar cuidar de uma criança nos primeiros meses ou anos de vida do filho etc. Em síntese, a fertilidade não é o único motivo que contribui para as pessoas buscarem a parentalidade por adoção, e a falta de clareza acerca do que é a adoção contribui para esse tipo de falácia. Um dos primeiros motivos para adotar é o desejo de ser mãe e pai, pode haver outros motivos a esse associados (Lima & Féres-Carneiro, 2024; Rocha & Castro, 2023; Souza & Braga, 2021). Sendo assim, “Definir a adoção”, “Caracterizar etapas do processo de adoção” e “Avaliar os motivos para adotar um filho” (Tabela 3.3) são classes de comportamentos que contribuem para aumentar o grau de clareza acerca do que é a adoção, e o que leva pessoas a decidirem pelo exercício dessa forma de parentalidade. Destaca-se que a proposição de comportamentos com

maior ênfase na infertilidade como motivo para adotar está relacionada às características da obra utilizada como fonte de informação, que examina esse processo e suas implicações.

Diante do aumento do grau de clareza acerca do que é a adoção, mães e pais podem “Avaliar o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção” (Tabela 3.1), de modo a identificar quais classes de comportamentos já têm desenvolvidas, e quais precisam desenvolver para exercer a parentalidade por adoção. Nos casos em que as pessoas não podem ter filhos biológicos, “Avaliar novas possibilidades de exercer a parentalidade, diante da impossibilidade de ter filhos biológicos” (Tabela 3.1) é uma classe de comportamentos que contribui para os futuros pais e mães por adoção (se dessa forma decidirem exercer a parentalidade) visualizarem que é possível exercer a parentalidade por meio de outras formas, que não apenas a parentalidade biológica. A clareza acerca do que é a adoção contribuirá para avaliar com maior grau de segurança a adoção enquanto possibilidade.

A clareza acerca de fatos que constituem a própria história possibilita a construção de vínculos parento-filiais de modo favorável ao desenvolvimento infantil, e a construção da própria identidade enquanto sujeito no mundo (Finamori & Silva, 2019; França et al., 2023; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Rossato et al., 2023). Como a criança não tem lembranças de todas as fases de sua vida, cabe às pessoas que exercem a função de cuidado em relação a ela explicitar essa história (Oliveira & Felippe, 2024; Silva & Miura, 2022). Para isso, e também para evitar que algumas informações possam ser esquecidas pela mãe e pelo pai, é importante registrar aspectos dessa história. No caso de filhos por adoção, cabe também à mãe e ao pai por adoção compartilhar informações sobre a história de espera pela criança pretendida. A história de espera é parte da história do filho por adoção, pois ela evidencia o quanto os adotantes a desejaram e sonharam com sua chegada (Morelli et al., 2015; Oliveira & Felippe, 2024; Sampaio et al., 2018; Silva & Miura, 2022). Demonstra, em parte, o amor em construção por ela, antes mesmo de sua chegada. Nesse sentido, “Registrar a história de espera pelo filho por

adoção, a ser compartilhada futuramente” (Tabela 3.2) contribui para a construção temporal da história de vida do filho por adoção, contemplando aspectos da sua espera por parte da mãe e do pai por adoção.

O período de espera pela criança pretendida é permeado por situações diversas que podem contribuir para o aumento do grau de ansiedade dos pretendentes à adoção. Em alguns momentos, podem experienciar sentimentos ambivalentes em relação a essa espera, variando entre períodos nos quais se sentem esperançosos com a chegada do futuro filho, e outros nos quais vivenciam raiva, frustração e incertezas em relação à concretização da adoção (Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2020). Dúvidas como em qual momento começar a preparar o quarto da criança e comprar roupas e outros pertences pessoais também são exemplos de situações vivenciadas por pretendentes à adoção e que contribuem para o aumento do grau de ansiedade. O fato de não haver respostas exatas para esses questionamentos, combinados ao fato de que não é possível prever com clareza quando a criança chegará na família, assim como acontece em uma gestação biológica, influencia no grau de ansiedade dos futuros mãe e pai por adoção. “Avaliar a função da ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida”, “Manejar situações que geram ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida” que possibilitam lidar com essas situações e dúvidas, de modo a “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida” (Tabela 3.3).

Dúvidas sobre como foi a concepção do futuro filho por adoção, qual é a sua história pregressa, o que pode estar fazendo nesse exato momento, se está passando alguma dificuldade no presente, quais serão seus gostos, preferências e como ela é/será fisicamente são alguns exemplos de situações que pretendentes à adoção também vivenciam durante a fase de espera pela criança pretendida, e que podem contribuir com o aumento do grau de ansiedade nessa fase (Lima & Lins, 2022; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2020; Schwochow & Frizzo, 2021). Para diminuir essa probabilidade, é possível “Manejar

pensamentos sobre a história de origem da criança pretendida (concepção, história de vida, como ela será)", de modo a "Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida" (Tabela 3.3). A ausência de manejo da ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida pode, inclusive, prejudicar a capacidade funcional dos pretendentes à adoção, assim como o desenvolvimento de repertório assertivo para exercer a parentalidade por adoção no momento da chegada da criança na família (Tasker & Wood, 2016).

Assim como a falta de clareza acerca do que é a adoção é prejudicial ao desenvolvimento de repertório parental por adoção, a falta de clareza acerca do que explica o comportamento humano pode dificultar o desenvolvimento desse tipo de repertório. Sendo assim, "Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos" (Tabela 3.4) viabiliza aumentar o grau de clareza acerca do que explica o próprio comportamento, assim como do que explica o comportamento do filho. Questionamentos como "Será que vou amar um filho que não saiu da minha barriga?", "Será que meu filho terá mais chances de ter doenças graves por ter sofrido violências e negligências?", "Será que meu filho será mais revoltado por ter sido adotado?", "Será que meu filho será traumatizado, por ter sido abandonado pela outra família e por ter sido adotado?" são alguns exemplos de dúvidas comumente experienciadas por pretendentes à adoção. O desenvolvimento das classes de comportamentos "Avaliar aspectos que influenciam amar um filho", "Avaliar possibilidades de prever a ocorrência de doenças graves", "Avaliar aspectos que contribuem para filhos se rebelarem contra mães e pais por adoção" e "Avaliar aspectos que contribuem para o desenvolvimento de traumas em filhos" (Tabela 3.4) pode dirimir essas dúvidas, contribuindo para o desenvolvimento de repertório comportamental compatível com as necessidades do exercício da parentalidade por adoção.

As classes de comportamentos "Avaliar sentimentos em relação a questões de adoção", "Avaliar pensamentos em relação a questões de adoção, durante o período pré-adoção" e

“Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade” possuem aspectos comuns, no que se refere aos tipos de situações com as quais futuros pais e mães por adoção precisam lidar no período pré-adoção (sentimentos ambivalentes em relação ao período de espera pela criança pretendida, dúvidas sobre a própria adoção, dúvidas sobre características e história da criança e sobre o que fazer durante o período de espera) (Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2020). São todas situações que podem contribuir para provocar ansiedade nos pretendentes à adoção, o que envolve o desenvolvimento de outra subclasse de comportamentos: “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida”. Parte dessas situações também constitui a classe de comportamentos “Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente”. Por fim, a classe de comportamentos “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos” envolve os aspectos descritos, e também outros, mais diretamente relacionados com características do filho por adoção (o amor que sentirá pelo filho, a possível ocorrência de doenças graves na criança, a existências de traumas e de comportamentos de rebeldia contra a mãe e o pai por adoção).

Embora as classes de comportamentos propostas (Figura 3.2) envolvam situações relativas ao período que antecede a chegada da criança pretendida no núcleo familiar, o desenvolvimento delas possibilita o exercício da parentalidade por adoção com maior grau de assertividade. Quando mães e pais por adoção avaliaram sentimentos e pensamentos aversivos em relação à adoção, às possíveis características de sua história de origem, à forma como imaginavam essa criança, manejaram a ansiedade decorrente dessas situações, já possuem registros de parte da história do filho por adoção (a história de espera por ele, nesse caso), tem clareza acerca do que é a adoção e de sua decisão de adotar, bem como tem clareza acerca da forma como os comportamentos são desenvolvidos em seu repertório e no repertório do filho por adoção, a probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva é maior,

uma vez que o início do desenvolvimento desse repertório já iniciou antes mesmo da chegada da criança à família. Possibilita, por exemplo, ao se deparar com um comportamento desafiador do filho, como desafiar as regras apresentadas, ou dizer à mãe a ao pai que eles não são seus pais de verdade, conseguir avaliar o que explica a ocorrência desse comportamento, atribuindo sua função a uma forma de chamar a atenção da família, e testar o amor da mãe e do pai em relação a ele.

Em contrapartida, a ausência de clareza acerca dos próprios pensamentos e sentimentos a respeito de situações que envolvem a adoção, a falta de clareza sobre o que contribui para provocar ansiedade em relação à adoção, a falta de manejo da ansiedade durante esse período, a ausência de registros sobre essa história de espera para compartilhar com o filho, bem como a falta de clareza sobre o que explica seus próprios comportamentos e os comportamentos do filho pode contribuir para a criação de um ambiente estressor na ocasião da chegada da criança à família. Vale ressaltar que a chegada do filho por adoção na família já caracteriza, por si só, grandes mudanças na dinâmica familiar, sendo algumas delas, aversivas e difíceis de lidar, exigindo adequado manejo (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016; Macarini et al., 2010; Murta et al., 2011; Oliveira et al., 2023; Stasiak et al., 2014). A ausência de desenvolvimento desse repertório no período pré-adoção aumentará o grau de estresse na família diante da chegada do filho por adoção. Considerando o mesmo exemplo de comportamento desafiador do filho por adoção, a ausência de repertório prévio à chegada da criança pretendida à família inviabiliza explicar o comportamento do filho de dizer à mãe a ao pai que eles não são seus pais de verdade, talvez atribuindo-o, equivocadamente, à genética da família biológica, ou possível possessão.

Em síntese, “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção” (Figura 3.2) é uma subclasse de comportamentos que possibilita o desenvolvimento de classes de comportamentos necessárias ao exercício da parentalidade por adoção, antes mesmo da chegada da criança pretendida à família. O não desenvolvimento das classes de comportamentos que constituem

essa classe (“Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade”, “Registrar a história de espera pelo filho por adoção, a ser compartilhada futuramente”, “Manejar a ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida” e “Avaliar aspectos que influenciam o desenvolvimento de comportamentos em si próprio e nos filhos” - Figura 3.2) pode dificultar o desenvolvimento de outras subclasses gerais que constituem “Exercer a parentalidade por adoção”, aumentando os riscos de devolução da criança que foi adotada. Sendo assim, o período de pré-adoção caracteriza-se por intensa preparação para as futuras mães e pais por adoção desenvolverem repertório compatível com as exigências da parentalidade por adoção.

IV

SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS

“ESTABELECER RELAÇÕES PARENTO-FILIAIS COM O FILHO POR ADOÇÃO”

- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 4.1, está representada parte do sistema comportamental que compõem a subclasse geral 2 - “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”, que constitui a classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. No primeiro quadro à esquerda está o nome da subclasse geral; nos quadros ao centro da figura estão os nomes das classes de comportamentos constituintes da subclasse geral; nos quadros à direita está indicada a quantidade de classes de comportamentos que constitui cada uma das classes de comportamentos constituintes da subclasse geral.

Seis classes de comportamentos constituem a subclasse “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”, sendo elas: 1. “Caracterizar relações parento-filiais com filho por adoção” (composta por 21 classes de comportamentos); 2. “Integrar o filho por adoção à nova família nuclear” (formada por 20 classes de comportamentos); 3. “Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção” (constituída por 69 classes de comportamentos); 4. “Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações” (formada por 65 classes de comportamentos); 5. “Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção” (composta por 34 classes de comportamentos); 6. “Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção” (constituída por 22 classes de comportamentos). Destaca-se que se trata da proposição de classes de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”, realizada a partir da obra utilizada como fonte de informação. Nesse sentido, as classes de comportamentos propostas nessa pesquisa são limitadas às características da fonte de

informação, o que não esgota toda a diversidade de classes de comportamentos, de diferentes graus de abrangência, que constituem essa subclasse geral.

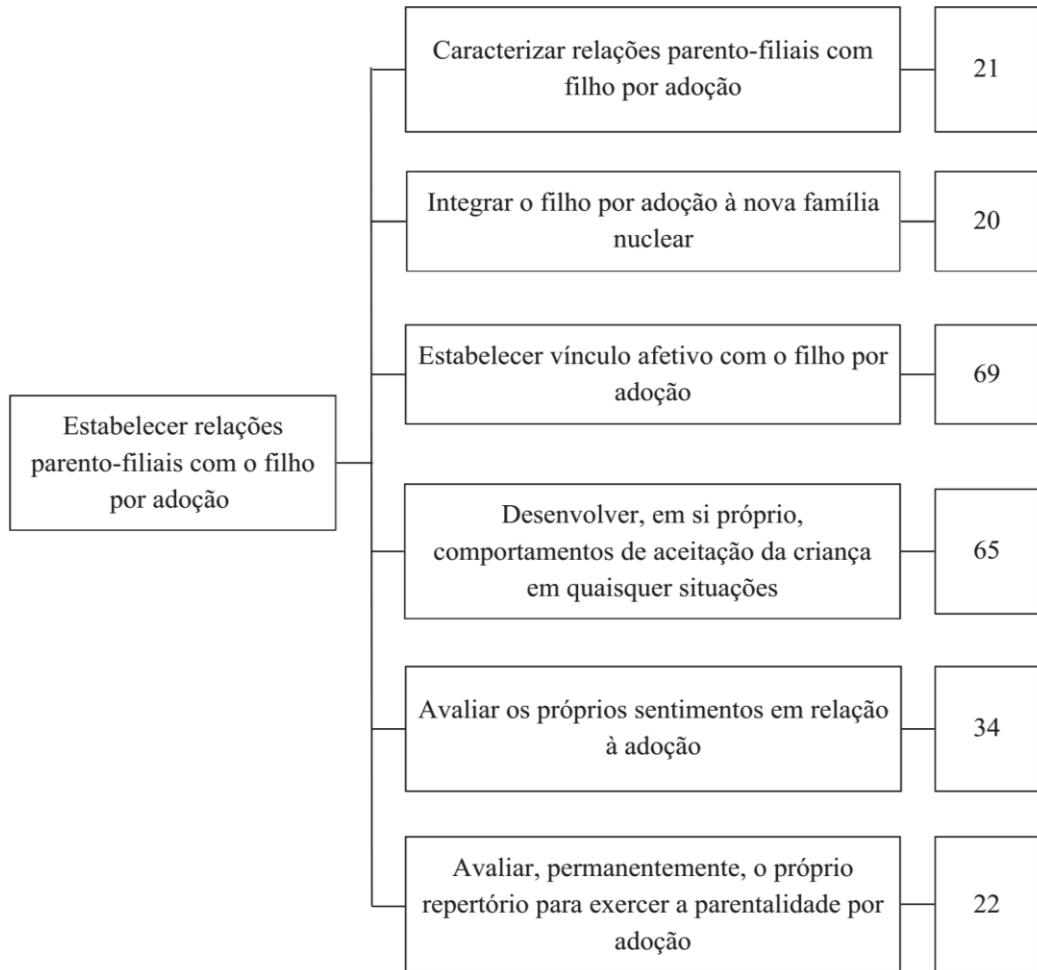


Figura 4.1. Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”.

4.1 Classe de comportamentos intermediária “Caracterizar relações parento-filiais com filho por adoção”

A Figura 4.2 representa a localização da classe de comportamentos “Caracterizar relações parento-filiais com filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”.

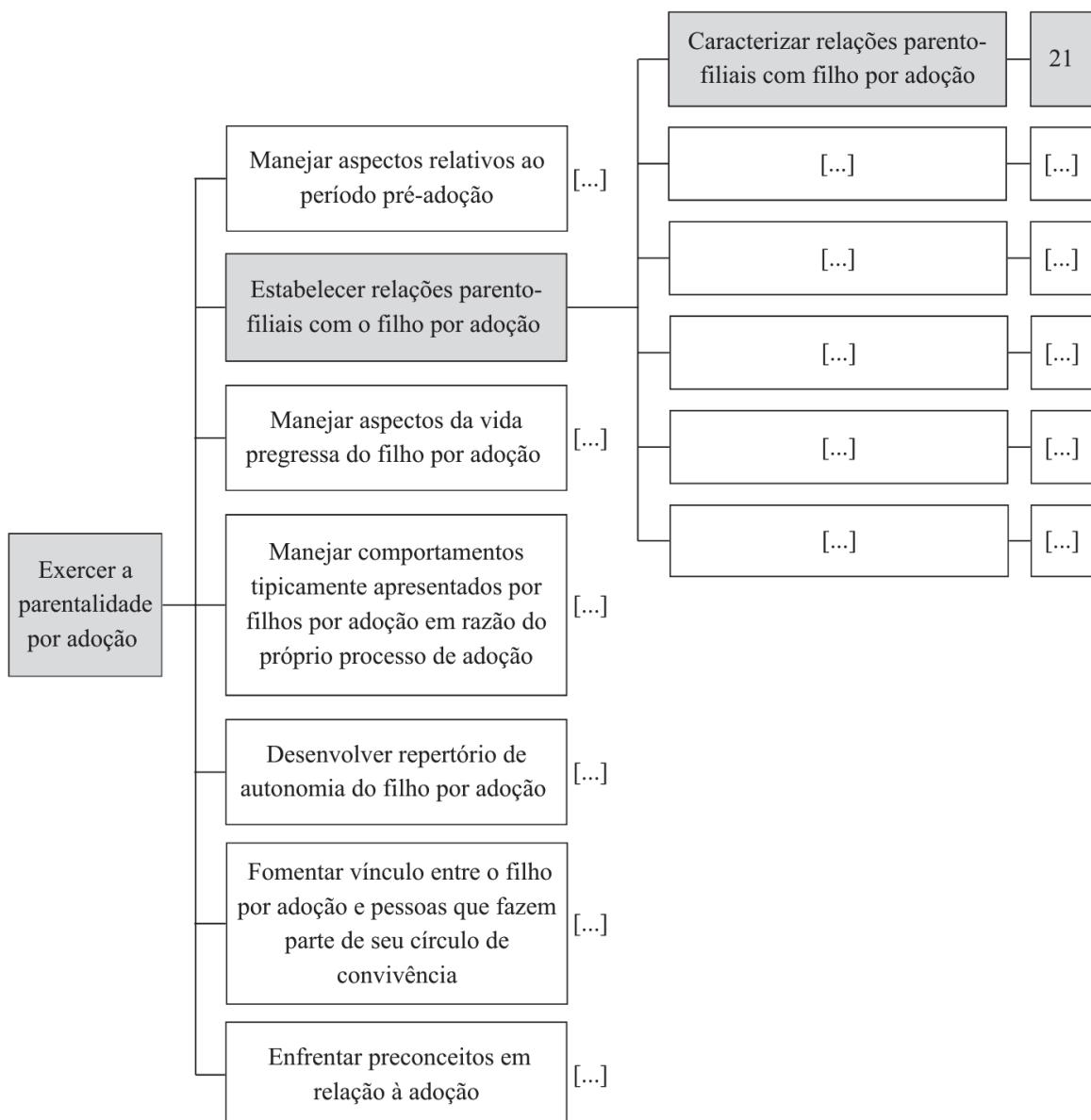


Figura 4.2. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Caracterizar relações parento-filiais com filhos por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe de comportamento intermediária “Caracterizar relações parento-filiais com filho por adoção” é constituída por 17 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em três classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. “Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos parento-filiais”; 2. “Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos parento-filiais por adoção”; 3. “Avaliar aspectos que interferem na formação de vínculos parento-filiais por adoção”. Essas classes de comportamentos estão dispostas na Tabela 4.1.

Tabela 4.1
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Caracterizar relações parento-filiais com filho por adoção”, organizadas conforme o
grau de abrangência

I - Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos parento-filiais	
1	1.1 Identificar situações diante das quais vínculos parento-filiais são formados 1.2 Identificar o que filhos fazem ao formar vínculos parento-filiais 1.3 Identificar o que mães e pais fazem ao formar vínculos parento-filiais 1.4 Identificar o que ocorre como consequência de formar vínculos parento-filiais 1.5 Identificar aspectos que contribuem com a formação de vínculos parento-filiais
II - Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos parento-filiais por adoção	
1	1.1 Identificar situações diante das quais vínculos parento-filiais por adoção são formados 1.2 Identificar o que filhos fazem ao formar vínculos parento-filiais por adoção 1.3 Identificar o que mães e pais fazem ao formar vínculos parento-filiais por adoção 1.4 Identificar o que ocorre como consequência de formar vínculos parento-filiais por adoção 1.5 Identificar aspectos que contribuem com a formação de vínculos parento-filiais por adoção
III - Avaliar aspectos que interferem na formação de vínculos parento-filiais por adoção	
1	1.1 Identificar aspectos que interferem na formação de vínculos parento-filiais por adoção

4.2 Classe de comportamentos intermediária “Integrar o filho por adoção à nova família nuclear”

A Figura 4.3 representa a localização da classe de comportamentos “Integrar o filho por adoção à nova família nuclear” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”.

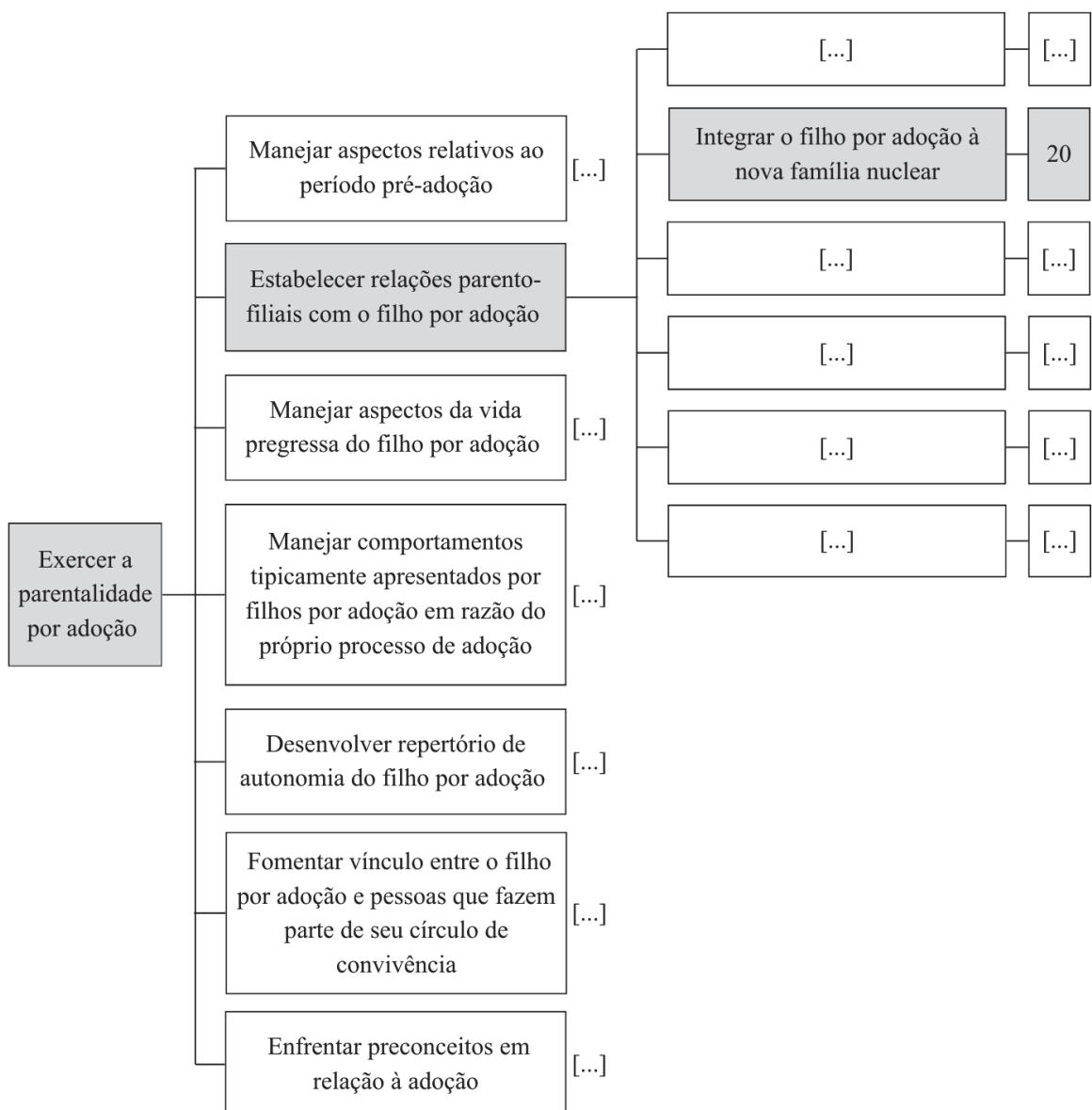


Figura 4.3. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Integrar o filho por adoção à nova família nuclear” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Integrar o filho por adoção à nova família nuclear” é constituída por 20 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em quatro classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. “Criar um ritual para demarcar a efetivação da adoção na família”; 2. “Avaliar semelhanças e diferenças entre o filho por adoção e a família por adoção”; 3. “Avaliar decorrências da chegada de um filho na família”; 4. “Avaliar decorrências da chegada de um filho para a vida conjugal”. Na Tabela 4.2 estão apresentados os nomes das classes de comportamentos constituintes dessa subclasse geral de

comportamentos. Os recuos de uma linha para outra representam os graus de abrangência entre as classes de comportamentos; quanto mais à esquerda, maior é o grau de abrangência do comportamento.

Tabela 4.2

Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Integrar o filho por adoção à nova família nuclear”, organizadas conforme o grau de abrangência

I - Criar um ritual para demarcar a efetivação da adoção na família	
1	1.1 Avaliar a função de um ritual para demarcar a efetivação da adoção na família 1.2 Estabelecer critérios para selecionar um ritual para demarcar a efetivação da adoção na família 1.3 Avaliar possíveis rituais para demarcar a efetivação da adoção na família
II - Avaliar semelhanças e diferenças entre o filho por adoção e a família por adoção	
1	1.1 Caracterizar o filho por adoção 1.2 Identificar características comuns entre o filho por adoção e a família por adoção 1.3 Identificar características distintas entre o filho por adoção e a família por adoção
III - Avaliar decorrências da chegada de um filho na família	
1	1.1 Identificar mudanças na família diante da chegada de um filho 1.2 Avaliar facilidades diante da chegada de um filho na família 1.3 Avaliar dificuldades diante da chegada de um filho na família
IV - Avaliar decorrências da chegada de um filho para a vida conjugal	
1	1.1 Identificar mudanças na vida conjugal diante da chegada de um filho 1.2 Avaliar facilidades diante da chegada de um filho para a vida conjugal 1.3 Avaliar dificuldades diante da chegada de um filho para a vida conjugal

4.3 Classe de comportamentos intermediária “Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção”

A Figura 4.4 representa a localização da classe de comportamentos “Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos

“Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”.

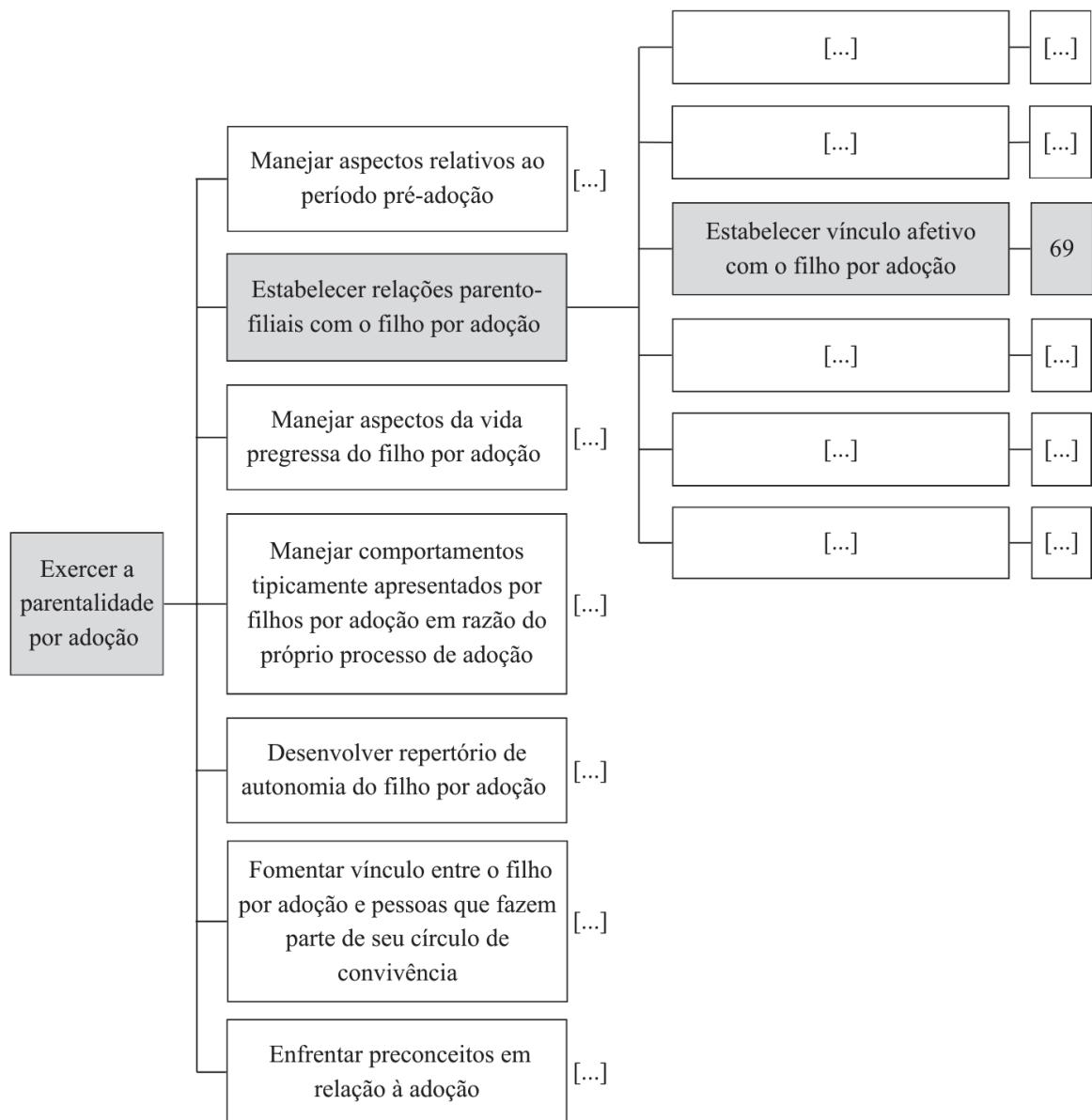


Figura 4.4. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

“Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção” é uma classe intermediária composta por 69 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em seis classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. “Manifestar afeto em relação ao filho por adoção”; 2. “Explicitar ao filho por adoção o desejo de exercer a parentalidade por adoção”;

3. “Explicitar ao filho por adoção sentimentos em relação à espera por ele, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”; 4. “Demonstrar ao filho por adoção, por meio de registro criado, o afeto em relação a ele, mesmo antes de chegar à família”; 5. “Explicitar ao filho por adoção, frequentemente, seus sentimentos em relação a ele e o vínculo que os une, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”; 6. “Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos afetivos com filhos por adoção”. Na Tabela 4.3 estão apresentados os nomes das classes de comportamentos constituintes dessa subclasse geral de comportamentos.

Tabela 4.3

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção”, organizadas conforme o âmbito de
abrangência (continua...)**

I - Manifestar afeto em relação ao filho por adoção	
1	1.1 Identificar formas de manifestar afeto que são aversivas para o filho por adoção 1.2 Identificar situações diante das quais manifestar afeto em relação ao filho por adoção 1.3 Identificar situações diante das quais não manifestar afeto em relação ao filho por adoção 1.4 Avaliar decorrências de manifestar afeto em relação ao filho por adoção 1.5 Avaliar decorrências de não manifestar afeto em relação ao filho por adoção 1.3 Identificar características distintas entre o filho por adoção e a família por adoção
II - Explicitar ao filho por adoção o desejo de exercer a parentalidade por adoção	
1	1.1 Avaliar estratégias para explicitar ao filho por adoção o desejo de exercer a parentalidade por adoção 1.2 Identificar situação na qual explicitar ao filho por adoção o desejo de exercer a parentalidade por adoção 1.3 Avaliar decorrências de explicitar ao filho por adoção o desejo de exercer a parentalidade por adoção
2	2.1 Caracterizar a fase do desenvolvimento do filho por adoção 2.2 Caracterizar o grau de compreensão do filho por adoção

Tabela 4.3

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção”, organizadas conforme o âmbito de
abrangência (continuação)**

III - Explicitar ao filho por adoção sentimentos em relação à espera por ele, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão		
1	Avaliar quais sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção explicitar a ele	1.1 Identificar sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção 1.2 Caracterizar diferentes formas de linguagem para explicitar ao filho por adoção sentimentos em relação à espera por ele 1.2.1 Identificar diferentes formas de linguagem para explicitar ao filho por adoção sentimento em relação à espera por ele 1.2.2 Caracterizar fase de desenvolvimento do filho por adoção 1.2.3 Caracterizar grau de compreensão do filho por adoção 1.2.4 Identificar a linguagem mais assertiva para explicitar ao filho por adoção sentimentos em relação à espera por ele
2	Avaliar a linguagem a ser utilizada para explicitar ao filho por adoção sentimentos em relação à espera por ele	2.1 Caracterizar diferentes formas de linguagem para explicitar ao filho por adoção sentimentos em relação à espera por ele 2.1.1 Identificar diferentes formas de linguagem para explicitar ao filho por adoção sentimento em relação à espera por ele 2.1.2 Caracterizar fase de desenvolvimento do filho por adoção 2.1.3 Caracterizar grau de compreensão do filho por adoção 2.1.4 Identificar a linguagem mais assertiva para explicitar ao filho por adoção sentimentos em relação à espera por ele
IV - Demonstrar ao filho por adoção, por meio de registro criado, o afeto em relação a ele, mesmo antes de chegar à família		
1	Apresentar ao filho por adoção o instrumento criado para registrar informações sobre a história de espera por ele	1.1 Avaliar momento oportuno para apresentar o instrumento criado ao filho por adoção 1.2 Identificar situação diante da qual apresentar o instrumento criado ao filho por adoção 1.3 Identificar o que fazer para apresentar o instrumento criado ao filho por adoção 1.4 Identificar o que deseja produzir como consequência no filho por adoção ao apresentar o instrumento criado 1.5 Avaliar a situação na qual apresentar o instrumento criado para registrar informações sobre a história de espera por ele
2	Explicitar ao filho por adoção sentimentos e pensamentos à época em que registrava informações no instrumento criado para essa finalidade	2.1 Identificar sentimentos e pensamentos à época em que registrava informações no instrumento criado para essa finalidade 2.2 Avaliar a linguagem a ser utilizada para registrar sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção em instrumento destinado a essa finalidade

Tabela 4.3
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção”, organizadas conforme o âmbito de abrangência (continuação)

3	<p>Explicitar ao filho por adoção seu afeto em relação a ele, enquanto apresenta o instrumento criado para registrar informações sobre a história de espera por ele</p> <p>V - Explicitar ao filho por adoção, frequentemente, seus sentimentos em relação a ele e o vínculo que os une, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>	<p>3.1 Avaliar a linguagem a ser utilizada para explicitar ao filho por adoção seu afeto em relação a ele, enquanto apresenta o instrumento criado para registrar informações sobre a história de espera por ele</p> <p>3.2 Caracterizar fase de desenvolvimento do filho por adoção</p> <p>3.3 Caracterizar grau de compreensão do filho por adoção</p> <p>3.4 Identificar a linguagem mais assertiva para explicitar ao filho por adoção seu afeto em relação a ele, enquanto apresenta o instrumento criado para registrar informações sobre a história de espera por ele</p>
1	<p>Avaliar sentimentos em relação ao filho por adoção e o vínculo que os une</p>	<p>1.1 Caracterizar sentimentos em relação ao filho por adoção</p> <p>1.2 Caracterizar o vínculo que o une ao filho por adoção</p>
2	<p>Avaliar a linguagem a ser utilizada para explicitar ao filho por adoção seus sentimentos e o vínculo que os une, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>	<p>2.1 Caracterizar diferentes formas de linguagem para explicitar ao filho por adoção seus sentimentos e o vínculo que os une, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p> <p>2.1.1 Identificar diferentes formas de linguagem para explicitar ao filho por adoção seus sentimentos e o vínculo que os une</p> <p>2.1.2 Caracterizar fase de desenvolvimento do filho por adoção</p> <p>2.1.3 Caracterizar grau de compreensão do filho por adoção</p> <p>2.2 Identificar a linguagem mais assertiva para explicitar ao filho por adoção seus sentimentos e o vínculo que os une, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>
3	<p>Determinar frequência com que explicita ao filho por adoção seus sentimentos e o vínculo que os une, considerando a fase de desenvolvimento e o grau de compreensão do filho</p>	<p>3.1 Identificar intervalo de tempo em que pode explicitar ao filho por adoção seus sentimentos e o vínculo que os une</p> <p>3.2 Caracterizar fase de desenvolvimento do filho por adoção</p> <p>3.3 Caracterizar grau de compreensão do filho por adoção</p> <p>3.4 Identificar situações nas quais explicitar ao filho por adoção seus sentimentos e o vínculo que os une</p>
4	<p>Avaliar formas de explicitar ao filho por adoção seus sentimentos e o vínculo que os une</p>	<p>4.1 Identificar o que fazer para explicitar ao filho por adoção seus sentimentos e o vínculo que os une</p> <p>4.2 Identificar consequências de explicitar ao filho por adoção seus sentimentos e o vínculo que os une</p> <p>4.3 Avaliar a função de explicitar ao filho por adoção seus sentimentos e o vínculo que os une</p>

Tabela 4.3
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção”, organizadas conforme o âmbito de
abrangência (continuação)

VI - Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos afetivos com filhos por adoção	
1	Caracterizar o processo comportamental “formar vínculos afetivos com filhos por adoção”
2	Avaliar, dentre os comportamentos do filho por adoção, aqueles que contribuem para a formação de vínculos afetivos
3	Caracterizar vínculos afetivos

4.4 Classe de comportamentos intermediária “Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações”

A Figura 4.5 representa a localização da classe de comportamentos “Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”.

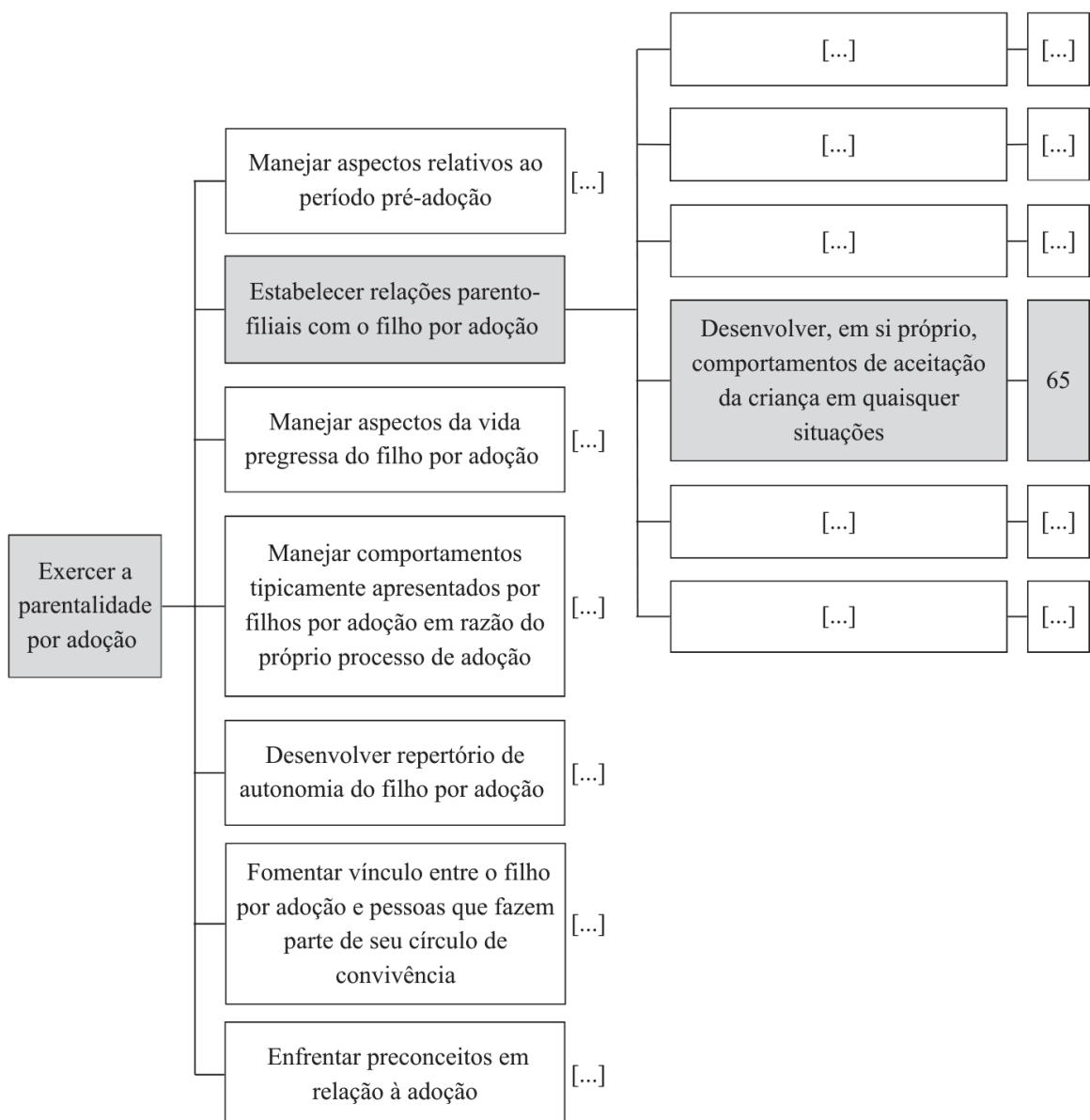


Figura 4.5. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações” é constituída por 65 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em quatro classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. “Avaliar características reais do filho por adoção, em contraposição à idealização da criança pretendida”; 2. “Sintetizar necessidades, desejos e expectativas próprias com as do filho por adoção”; 3. “Lidar com as diferenças entre a própria história e a história de origem do filho por

adoção”; 4. “Avaliar o próprio repertório para aceitar a criança em quaisquer situações, a partir das necessidades e da história de origem dela”. Na Tabela 4.4 estão apresentados os nomes das classes de comportamentos constituintes dessa subclasse geral de comportamentos.

Tabela 4.4

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer
situações”, organizadas conforme o âmbito de abrangência (continua...)**

I - Avaliar características reais do filho por adoção, em contraposição à idealização da criança pretendida

<p>1 Diferenciar o filho por adoção da idealização da criança pretendida</p>	<p>1.1 Caracterizar o filho por adoção 1.2 Caracterizar necessidades do filho por adoção 1.3 Caracterizar a idealização da criança pretendida 1.4 Identificar semelhanças entre as características reais do filho por adoção e a idealização da criança pretendida 1.5 Identificar diferenças entre as características reais do filho por adoção e a idealização da criança pretendida 1.6 Avaliar a função da idealização da criança pretendida 1.7 Avaliar a função da adoção do filho, a partir das necessidades dele</p>
<p>2 Avaliar os próprios sentimentos diante das características reais do filho por adoção, em contraposição à idealização da criança pretendida</p>	<p>2.1 Identificar os próprios sentimentos diante das características reais do filho por adoção, em contraposição à idealização da criança pretendida 2.2 Avaliar a função dos próprios sentimentos diante das características reais do filho por adoção, em contraposição à idealização da criança pretendida</p>
<p>3 Avaliar os próprios pensamentos diante das características reais do filho por adoção, em contraposição à idealização da criança pretendida</p>	<p>3.1 Identificar os próprios pensamentos diante das características reais do filho por adoção, em contraposição à idealização da criança pretendida 3.2 Avaliar a função dos próprios pensamentos diante das características reais do filho por adoção, em contraposição à idealização da criança pretendida</p>
<p>4 Manejar sentimentos e pensamentos diante das características reais do filho por adoção, em contraposição à idealização da criança pretendida, tendo em vista a aceitação a criança em quaisquer situações</p>	

Tabela 4.4

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer
situações”, organizadas conforme o âmbito de abrangência (continuação)**

II - Sintetizar necessidades, desejos e expectativas próprias com as do filho por adoção

<p>1 Avaliar as próprias necessidades em relação à adoção</p>	<p>1.1 Avaliar os próprios desejos em relação à adoção 1.2 Avaliar as próprias expectativas em relação à adoção 1.3 Avaliar necessidades do filho por adoção em relação à adoção 1.4 Avaliar desejos do filho por adoção em relação à adoção 1.5 Avaliar expectativas do filho por adoção em relação à adoção 1.6 Identificar semelhanças entre as próprias necessidades e as necessidades do filho por adoção em relação à adoção 1.7 Identificar diferenças entre as próprias necessidades e as necessidades do filho por adoção em relação à adoção 1.8 Identificar semelhanças entre os próprios desejos e os desejos do filho por adoção em relação à adoção 1.9 Identificar diferenças entre os próprios desejos e os desejos do filho por adoção em relação à adoção 1.10 Identificar semelhanças entre as próprias expectativas e as expectativas do filho por adoção em relação à adoção 1.11 Identificar diferenças entre as próprias expectativas e as expectativas do filho por adoção em relação à adoção</p>
<p>2 Avaliar os próprios sentimentos diante da síntese das necessidades, desejos e expectativas próprias e as do filho por adoção</p>	<p>2.1 Identificar os próprios sentimentos diante da síntese das necessidades, desejos e expectativas próprias e as do filho por adoção 2.2 Avaliar a função dos próprios sentimentos diante da síntese das necessidades, desejos e expectativas próprias e as do filho por adoção</p>
<p>3 Avaliar os próprios pensamentos diante da síntese das necessidades, desejos e expectativas próprias e as do filho por adoção</p>	<p>3.1 Identificar os próprios pensamentos diante da síntese das necessidades, desejos e expectativas próprias e as do filho por adoção 3.2 Avaliar a função dos próprios pensamentos diante da síntese das necessidades, desejos e expectativas próprias e as do filho por adoção</p>
<p>4 Manejar sentimentos e pensamentos diante da síntese das necessidades, desejos e expectativas próprias e as do filho por adoção, tendo em vista a aceitação a criança em quaisquer situações</p>	

Tabela 4.4

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer
situações”, organizadas conforme o âmbito de abrangência (continuação)**

III - Lidar com as diferenças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção

1	Caracterizar interações entre a própria história e a história de origem do filho por adoção	1.1 Caracterizar a história de origem do filho por adoção 1.2 Identificar semelhanças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção 1.3 Identificar diferenças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção 1.4 Avaliar o que fazer diante das semelhanças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção 1.5 Avaliar o que fazer diante das diferenças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção
2	Avaliar os próprios sentimentos diante das diferenças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção	2.1 Identificar os próprios sentimentos diante das diferenças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção 2.2 Avaliar a função dos próprios sentimentos diante das diferenças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção
3	Avaliar os próprios pensamentos diante das diferenças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção	3.1 Identificar os próprios pensamentos diante das diferenças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção 3.2 Avaliar a função dos próprios pensamentos diante das diferenças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção
4	Manejar sentimentos e pensamentos diante das semelhanças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção, tendo em vista a aceitação a criança em quaisquer situações	

IV - Avaliar o próprio repertório para aceitar a criança em quaisquer situações, a partir das necessidades e da história de origem dela

1	Caracterizar o que fazer diante de situações que precisa manejar que envolvem necessidades e história de origem da criança	1.1 Caracterizar situações que precisa manejar que envolvem necessidades e história de origem da criança 1.2 Caracterizar o que deseja produzir como consequência de seu fazer diante situações com que precisa manejar que envolvem necessidades e história de origem da criança 1.3 Avaliar situações nas quais apresenta facilidades para manejar comportamentos da criança 1.4 Avaliar situações nas quais apresenta dificuldades para manejar comportamentos da criança 1.5 Avaliar novos comportamentos a desenvolver, a partir das dificuldades identificadas
---	--	--

Tabela 4.4
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer
situações”, organizadas conforme o âmbito de abrangência (continuação)

2	Avaliar os próprios sentimentos diante das necessidades e da história de origem da criança	2.1 Identificar os próprios sentimentos diante das necessidades e da história de origem da criança 2.2 Avaliar a função dos próprios sentimentos diante das necessidades e da história de origem da criança
3	Avaliar os próprios pensamentos diante das necessidades e da história de origem da criança	3.1 Identificar os próprios pensamentos diante das necessidades e da história de origem da criança 3.2 Avaliar a função dos próprios pensamentos diante das necessidades e da história de origem da criança 3.3 Manejar sentimentos e pensamentos diante das necessidades e da história de origem da criança, tendo em vista a aceitação a criança em quaisquer situações

4.5 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção”

A Figura 4.6 representa a localização da classe de comportamentos “Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”.

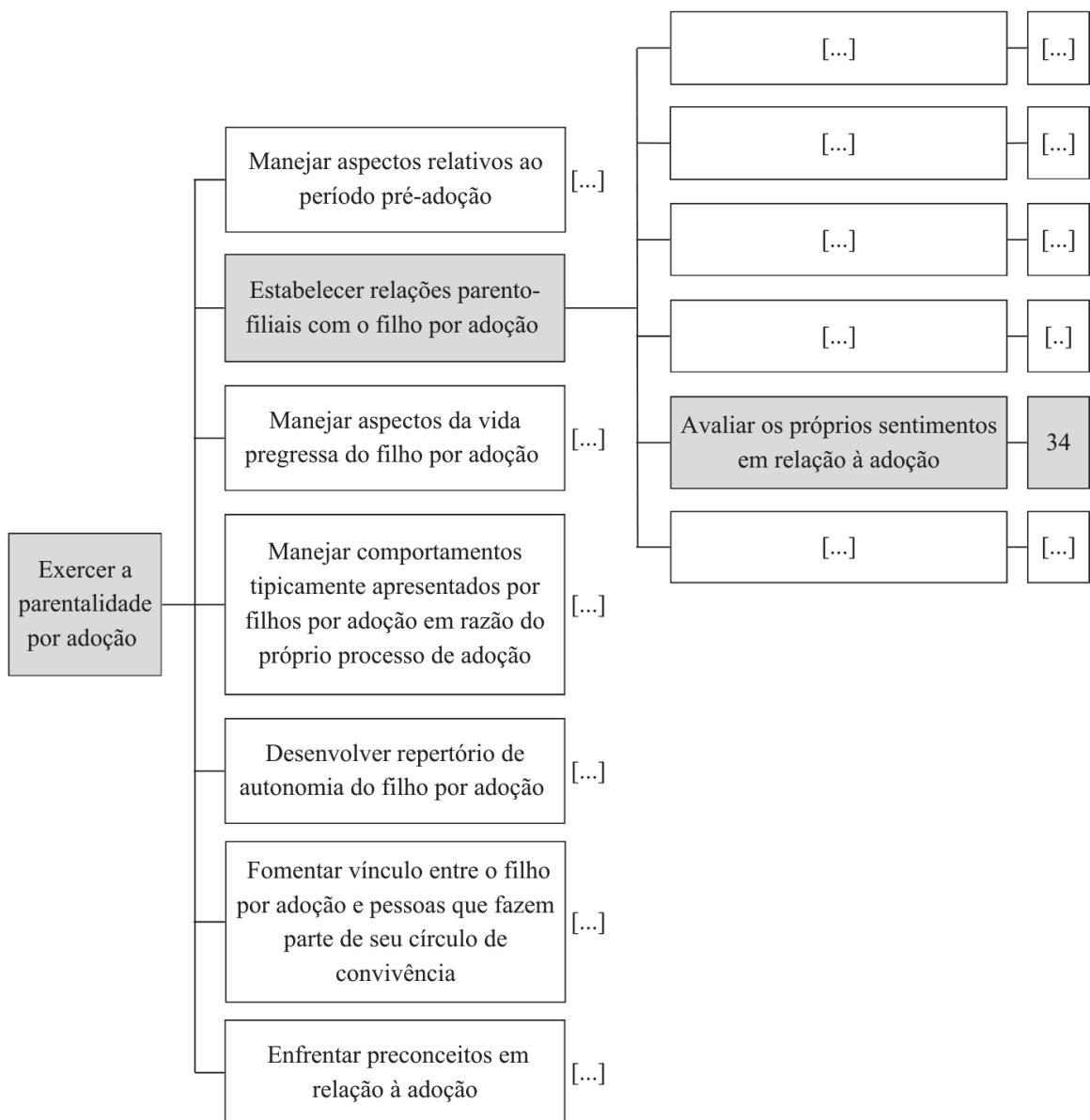


Figura 4.6. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção” é constituída por 34 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em seis classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. “Identificar sentimentos em relação à adoção”; 2. “Avaliar a função de cada sentimento em relação à adoção”; 3. “Registrar sentimentos e experiências em relação à adoção”; 4. “Identificar sentimentos em relação ao filho por adoção”; 5. “Avaliar a função de cada sentimento em relação ao filho por adoção”; 6.

“Registrar sentimentos e experiências em relação ao filho por adoção”. Na Tabela 4.5 estão apresentados os nomes das classes de comportamentos constituintes dessa subclasse geral de comportamentos. Os recuos de uma linha para outra representam os graus de abrangência entre as classes de comportamentos; quanto mais à esquerda, maior é o grau de abrangência do comportamento.

Tabela 4.5

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção”, organizadas conforme o âmbito
de abrangência (continua...)**

I - Identificar sentimentos em relação à adoção		
1	Nomear o que sente em relação à adoção	1.1 Identificar o que sente no corpo em relação à adoção 1.2 Identificar diante de quais situações observa o que sente no corpo em relação à adoção 1.3 Identificar consequências do que sente no corpo em relação à adoção
II - Avaliar a função de cada sentimento em relação à adoção		
1	Caracterizar cada sentimento em relação à adoção como um processo comportamental	1.1 Identificar situações diante das quais cada sentimento em relação à adoção é provocado 1.2 Identificar o que faz quando vivencia cada sentimento em relação à adoção 1.3 Identificar consequências do que faz quando vivencia cada sentimento em relação à adoção
III - Registrar sentimentos e experiências em relação à adoção		
1	Selecionar sentimentos e experiências em relação à adoção a serem registrados em instrumento destinado a essa finalidade	1.1 Estabelecer critérios para selecionar sentimentos e experiências em relação à adoção a serem registrados em instrumento destinado a essa finalidade 1.2 Avaliar sentimentos e experiências em relação à adoção a serem registrados em instrumento destinado a essa finalidade
2	Avaliar a linguagem a ser utilizada para registrar sentimentos e experiências em relação à adoção a serem registrados em instrumento destinado a essa finalidade	2.1 Caracterizar diferentes formas de linguagem para registrar sentimentos e experiências em relação à adoção a serem registrados em instrumento destinado a essa finalidade 2.1.1 Identificar a linguagem mais assertiva para registrar sentimentos e experiências em relação à adoção a serem registrados em instrumento destinado a essa finalidade

Tabela 4.5
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção”, organizadas conforme o âmbito
de abrangência (continuação)

IV - Identificar sentimentos em relação ao filho por adoção	
1	1.1 Identificar o que sente no corpo em relação ao filho por adoção 1.2 Identificar diante de quais situações observa o que sente no corpo em relação ao filho por adoção 1.3 Identificar consequências do que sente no corpo em relação ao filho por adoção
V - Avaliar a função de cada sentimento em relação ao filho por adoção	
1	1.1 Identificar situações diante das quais cada sentimento em relação ao filho por adoção é provocado 1.2 Identificar o que faz quando vivencia cada sentimento em relação ao filho por adoção 1.3 Identificar consequências do que faz quando vivencia cada sentimento em relação ao filho adoção
VI - Registrar sentimentos e experiências em relação ao filho por adoção	
1	1.1 Estabelecer critérios para selecionar sentimentos e experiências em relação ao filho por adoção a serem registrados em instrumento destinado a essa finalidade 1.2 Avaliar sentimentos e experiências em relação ao filho por adoção a serem registrados em instrumento destinado a essa finalidade
2	2.1 Caracterizar diferentes formas de linguagem para registrar sentimentos e experiências em relação ao filho por adoção a serem registrados em instrumento destinado a essa finalidade 2.1.1 Identificar a linguagem mais assertiva para registrar sentimentos e experiências em relação ao filho por adoção a serem registrados em instrumento destinado a essa finalidade

4.6 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção”

A Figura 4.7 representa a localização da classe de comportamentos “Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa

classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”.

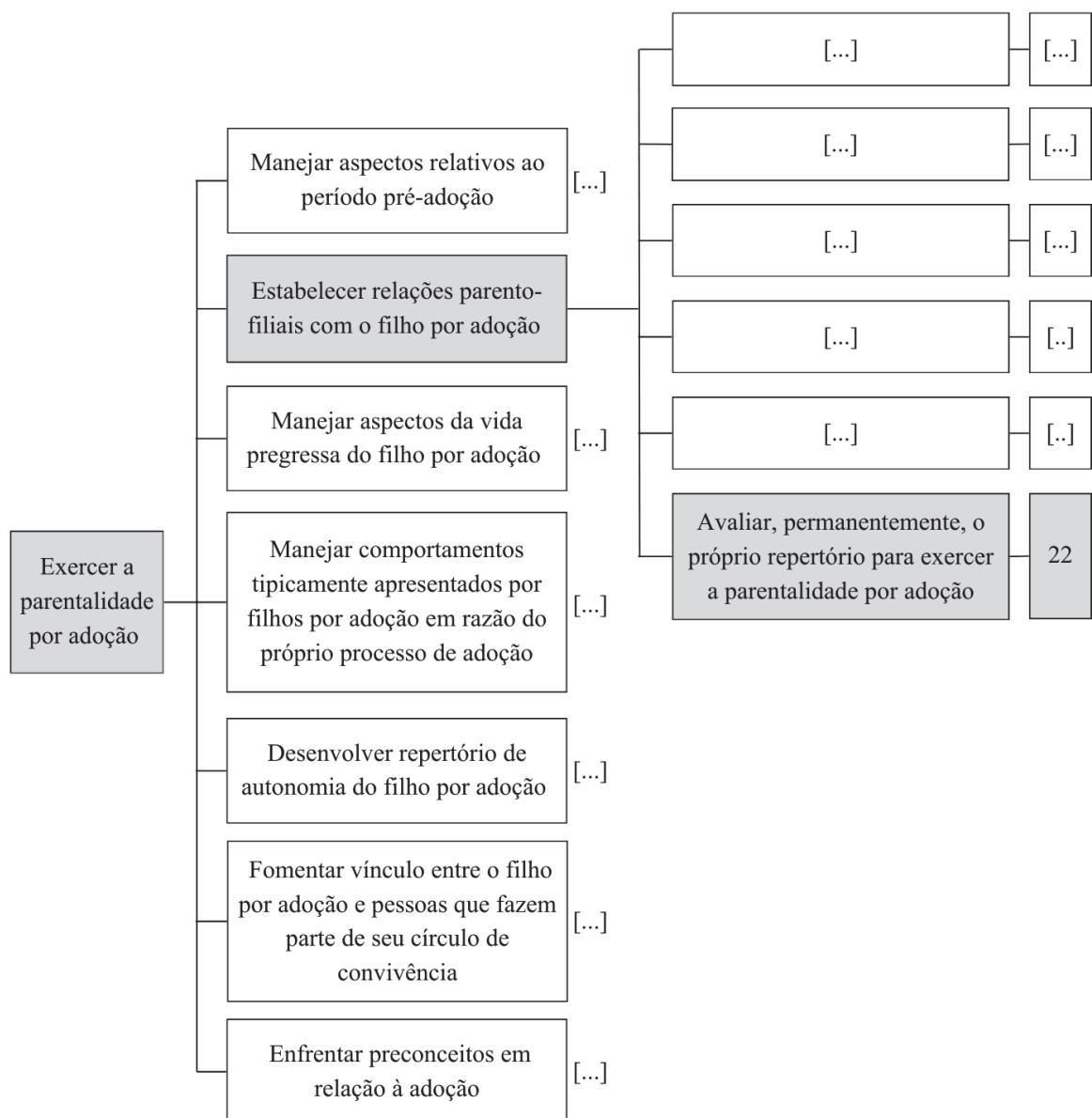


Figura 4.7. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção” é constituída por 22 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em três classes intermediárias de primeiro grau: 1. “Avaliar potencialidades e limitações no exercício da parentalidade por adoção”; 2. “Participar de intervenções destinadas a mães e pais por adoção”; 3. “Formar vínculos com pessoas que têm

conhecimento a respeito da adoção". Na Tabela 4.6 estão apresentados os nomes das classes de comportamentos constituintes dessa subclasse geral de comportamentos.

Tabela 4.6

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por
adoção”, organizadas conforme o âmbito de abrangência (continua...)**

I - Avaliar potencialidade e limitações no exercício da parentalidade por adoção	
1	
Caracterizar o que fazer para lidar com cada situação relativa ao exercício da parentalidade por adoção	1.1 Caracterizar situações com as quais precisa lidar ao exercer a parentalidade por adoção 1.2 Caracterizar consequências que deseja produzir ao lidar com cada situação relativa ao exercício da parentalidade por adoção
2	
Avaliar o grau de correspondência entre as consequências que deseja produzir ao lidar com cada situação relativa ao exercício da parentalidade por adoção com as consequências que de fato vem produzindo	2.1 Identificar as consequências que produz ao lidar com cada situação relativa ao exercício da parentalidade por adoção 2.2 Comparar as consequências que deseja produzir ao lidar com cada situação relativa ao exercício da parentalidade por adoção com as consequências que de fato vem produzindo 2.3 Avaliar o grau de facilidade para lidar com cada situação relativa ao exercício da parentalidade por adoção 2.4 Avaliar o grau de dificuldade para lidar com cada situação relativa ao exercício da parentalidade por adoção
II - Atualizar constantemente o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção	
1	
Comparar as próprias limitações para exercer a parentalidade por adoção com os objetivos de intervenções destinadas a mães e pais por adoção	1.1 Identificar intervenções destinadas a mães e pais por adoção 1.2 Identificar objetivos de intervenções destinadas a mães e pais por adoção 1.3 Identificar etapas necessárias para participar de intervenções destinadas a mães e pais por adoção

Tabela 4.6

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção”, organizadas conforme o âmbito de abrangência (continuação)**

III - Formar vínculos com pessoas que tem conhecimento a respeito da adoção	
1	Avaliar o tipo de conhecimento que cada pessoa tem a respeito da adoção
2	Comunicar-se com pessoas que tem conhecimento a respeito da adoção, sobre a adoção

1.1 Identificar pessoas que tem conhecimento a respeito da adoção
1.2 Identificar pessoas com conhecimento profissional acerca da adoção
1.3 Identificar pessoas com conhecimento empírico acerca da adoção

2.1 Participar de eventos e atividades nas quais pessoas que tem conhecimento a respeito da adoção estejam participando
2.2 Propor eventos e atividades com pessoas que tem conhecimento a respeito da adoção para atividades

4.7 Discussão

“Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção” é uma das subclasses gerais que constitui a classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. É composta por seis classes de comportamentos: 1. “Caracterizar relações parento-filiais com filho por adoção”; 2. “Integrar o filho por adoção à nova família nuclear”; 3. “Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção”; 4. “Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações”; 5. “Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção”; 6. “Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção” (Figura 4.1). Vale ressaltar que as classes de comportamentos de diferentes graus de abrangência propostas nas Tabelas 4.1, 4.2, 4.3, 4.4, 4.5 e 4.6 são apenas uma amostra de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”. Essa proposição baseia-se nas características da obra utilizada como fonte de informação, o que não esgota as possibilidades de proposição de classes de comportamentos relativas a essa subclasse geral. O estabelecimento de vínculo parento-filial é fundamental para a efetivação da adoção, uma vez que possibilita ao filho por adoção vivenciar

o sentimento de pertencimento à nova família, a partir da construção de uma relação de afeto e confiança entre os adotantes e a criança ou adolescente adotado. Paralelamente, mães e pais por adoção experienciam o processo de tornar-se mãe e pai, a partir do momento em que os vínculos são estabelecidos (Resmini et al., 2023). Além disso, o estabelecimento de vínculo parento-filial contribui para o desenvolvimento psicológico e socioemocional da criança, para a construção de sua identidade e para a aprendizagem de novos comportamentos (Almeida & Lopes, 2022; Esteves & Ribeiro, 2016; França et al., 2023; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Sampaio et al., 2020).

Nas adoções em que a relação parento-filial é estabelecida, há menor chance de ocorrer a devolução da criança ou adolescente adotado, pois o filho por adoção sente-se pertencente à família. De forma análoga, mães e pais por adoção sentem que se tornaram mãe e pai, o que fortalece o vínculo, e diminui a probabilidade de devolução (Resmini et al., 2023; Sampaio & Magalhães, 2023; Sampaio & Magalhães, 2021). Sendo assim, ainda que existam conflitos parento-filiais, esses conflitos podem ser dissipados com maior grau de assertividade, uma vez que é pouco provável que o filho por adoção tema ser devolvido, em função de um conflito (Sampaio & Magalhães, 2021). Ressalta-se que boa parte das devoluções tem como principal motivador as dificuldades no exercício da parentalidade (Batista et al., 2021; Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016; Sampaio et al., 2020). A ausência de estabelecimento de relação parento-filial, por sua vez, aumenta essa dificuldade (Resmini et al., 2023; Sampaio & Magalhães, 2023; Sampaio & Magalhães, 2021).

Para estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção, é importante, primeiramente, “Caracterizar relações parento-filiais com filho por adoção”, o que envolve “Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos parento-filiais”, “Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos parento-filiais por adoção” e “Avaliar aspectos que interferem na formação de vínculo parento-filial” (Tabela 4.1). Ao avaliar aspectos

que contribuem no estabelecimento de relações parento-filiais, mães e pais por adoção aumentam seu grau de clareza acerca desses aspectos, em qualquer tipo de relação de parentalidade. O cuidado prestado pela mãe e pelo pai, a comunicação verbal e não verbal assertiva, a demonstração de afeto em relação ao filho, a interação em atividades diversas (sejam de lazer ou cotidianas) são alguns exemplos de aspectos que contribuem para a formação de vínculos parento-filiais, independentemente do tipo de parentalidade (biológica ou por adoção) (Abuchaim et al., 2016; Rodrigues et al., 2023; Weiss & Baggio, 2023). O vínculo parento-filial consiste em uma interação de cuidado, atenção e afeto que é construída entre mães, pais e filhos, contribuindo para o desenvolvimento da criança ou adolescente (Bento & Grzybowski, 2025; Lima et al., 2020).

No que se refere aos vínculos parento-filiais na parentalidade por adoção, há especificidades que precisam ser consideradas, tendo em vista aumentar a probabilidade de que tais vínculos sejam estabelecidos. Crianças ou adolescentes que foram adotados vivenciaram cuidados por parte de outras pessoas, que não pela mãe e pelo pai por adoção. Além disso, é comum que tenham vivenciado situações em que a comunicação não era assertiva, com escassez ou mesmo ausência de cuidados, de demonstração de afeto e de interação com a pessoa que exercia a função de cuidado (Morelli et al., 2015; Sampaio et al., 2020). Independentemente da idade com que a criança ou o adolescente foi adotado, essas experiências contribuíram para desenvolver seu repertório (Botomé, 2013; Skinner, 1953/1974), e muitas vezes de forma aversiva, o que pode interferir no estabelecimento da relação parento-filial. Portanto, a história pregressa do filho por adoção precisa ser considerada ao “Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos parento-filiais por adoção” e “Avaliar aspectos que interferem na formação de vínculo parento-filial” (Tabela 4.1). Nos casos de adoção de crianças maiores ou adolescentes, há probabilidade de que esses aspectos interfiram em maior grau na formação do vínculo parento-filial, uma vez que em geral possuem mais lembranças acerca de sua história

pregressa (Lima et al., 2020; Resmini et al., 2023; Sampaio et al., 2019). Conhecer e manejar a história pregressa do filho por adoção contribui para o estabelecimento de vínculo parento-filial (Finamori & Silva, 2019; Sampaio et al., 2018).

“Integrar o filho por adoção à nova família nuclear” (Figura 4.2) é uma classe de comportamentos que contribui para o estabelecimento de vínculos parento-filiais com o filho por adoção (Resmini et al., 2023). Para desenvolvê-la, é necessário desenvolver preliminarmente as classes de comportamentos “Criar um ritual para demarcar a efetivação da adoção na família”, “Avaliar semelhanças e diferenças entre o filho por adoção e a família por adoção”, “Avaliar decorrências da chegada de um filho na família” e “Avaliar decorrências da chegada de um filho para a vida conjugal” (Tabela 4.2). “Integrar o filho por adoção à nova família nuclear” possibilita que a criança ou adolescente adotado tenha um “lugar” de filho na família, ou seja, sinta-se, de fato, parte integrante desse núcleo como filho, o que é fundamental para o estabelecimento de relações parento-filiais (Ghirardi, 2008; Rossato et al., 2023). “Criar um ritual para demarcar a efetivação da adoção na família” é uma forma de integrar o filho por adoção à família, uma vez que rituais têm a função de demarcar eventos importantes na vida de uma família, contribuindo com o fortalecimento de vínculos (Barbosa, 2024; Souza & Souza, 2019). Trata-se, portanto, de uma forma de demonstrar ao filho por adoção que, a partir daquele momento, ele passa a se tornar parte da família. É importante explicitar ao filho por adoção o que é o ritual e qual a sua função, assim como que seja criado um ritual que faça sentido para a família, pois este é outro aspecto importante a respeito do ritual: ele é cultural, e precisa fazer sentido no contexto em que se insere e é utilizado (Barbosa, 2024; Oliveira et al., 2022).

Além de “Criar um ritual para demarcar a efetivação da adoção na família”, para que o filho por adoção tenha o seu “lugar” na família, ou seja, para que sejam estabelecidos vínculos parento-filiais por adoção, é também importante “Avaliar semelhanças e diferenças entre o filho por adoção e a família por adoção” (Tabela 4.2). Tal avaliação possibilita aumentar o grau de

clareza acerca do que é próprio do filho, e se difere da família, e o que é compartilhado entre o filho por adoção e a família. Delimitar essas semelhanças e diferenças contribui para que, ao integrar o filho por adoção à família, não sejam criadas situações que podem deixar o filho por adoção desconfortável, pela ideia de que precisam ser parecidos em tudo. Há diferenças e semelhanças entre os membros de uma família, e lidar com essas semelhanças e diferenças contribui para fortalecer os vínculos parento-filiais.

A chegada de um filho em uma família contribui para mudanças significativas no contexto familiar, seja ele biológico ou por adoção (Pacheco et al., 2024; Zago et al., 2021). As mudanças ocorrem tanto em relação ao núcleo familiar como um todo, quanto em relação ao núcleo conjugal (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016; Oliveira et al., 2023). Ignorar essas mudanças enfraquece os vínculos familiares e, no caso da adoção, dificulta, inclusive, a formação de vínculos parento-filiais. “Avaliar decorrências da chegada de um filho na família” e “Avaliar decorrências da chegada de um filho para a vida conjugal” possibilita identificar as mudanças em decorrência da chegada de um filho por adoção na família e manejá-las, de forma a contribuir com o estabelecimento de vínculos. A falta de clareza acerca das mudanças pode provocar conflito de papéis, o que dificulta e enfraquece relações parento-filiais (Murta et al., 2011; Oliveira & Pereira, 2023).

“Estabelecer relações parento-filiais” com o filho por adoção implica em “Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção” (Figura 4.1), ou seja, envolve estabelecer um tipo de vínculo específico com o filho por adoção. Essa aproximação afetiva pode contribuir para o filho por adoção sentir-se com maior grau de segurança e pertencimento à família, o que reverbera no estabelecimento das relações parento-filiais. A aproximação afetiva da mãe e do pai por adoção em relação ao filho pode ser realizada ao “Manifestar afeto em relação ao filho por adoção”, “Explicitar ao filho por adoção o desejo de exercer a parentalidade por adoção”, “Explicitar ao filho por adoção sentimentos em relação à espera por ele, considerando sua fase

de desenvolvimento e “grau de compreensão”, “Demonstrar ao filho por adoção, por meio de registro criado, o afeto em relação a ele, mesmo antes de chegar à família”, “Explicitar ao filho por adoção, frequentemente, seus sentimentos em relação a ele e o vínculo que os une, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” e “Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos afetivos com filhos por adoção” (Tabela 4.3). De modo geral, o estabelecimento de vínculo afetivo entre mães, pais e filhos por adoção viabiliza aumentar o grau de proximidade entre os membros do núcleo familiar, fortalecendo a relação parento-filial (Sampaio et al., 2019; Sequeira & Stella, 2014).

Tendo em vista características da história pregressa do filho por adoção, que podem ser desconhecidas, inclusive, é importante observar quais as reações do filho diante da manifestação de afeto e da explicitação de seus sentimentos em relação a ele (Faraj et al., 2018; Sampaio et al., 2019). O filho por adoção pode demonstrar evitação em relação ao contato físico, por exemplo, ou especificamente em relação a demonstrações públicas de afeto. Ou ainda, pode ter aprendido, em função de sua história pregressa, que a violência é uma forma de expressar afeto (Otuka et al., 2009; Sampaio et al., 2019). Além disso, o afeto não deve ser demonstrado somente nos momentos em que o filho apresenta disponibilidade afetiva favorável a essa demonstração. Muitas vezes, quando apresenta comportamentos ambivalentes em relação à mãe ou ao pai, a criança ou adolescente o fazem com a função de buscar a confirmação desse afeto (Martins et al., 2017; Vale-Dias & Berardo, 2020). Sendo assim, explicitar seus sentimentos em relação ao filho por adoção, e acolhê-lo fisicamente pode ser importante também nesses momentos (Fernandes & Santos, 2019; Sampaio et al., 2019). Portanto, avaliar como o filho comporta-se diante das tentativas de estabelecimento de vínculo afetivo, e identificar formas de estabelecer esse tipo de vínculo de forma assertiva, a partir da própria realidade do filho por adoção, é crucial para estabelecer relações parento-filiais. Isso porque, se

não forem consideradas, podem provocar desconfortos no filho por adoção e, consequentemente, afastamento afetivo e enfraquecimento das relações parento-filiais.

“Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção” implica também em “Desenvolver, em si próprio comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações” (Figura 4.1). Filhos, em geral (e não apenas os adotados), apresentam comportamentos indesejados pela mãe e pelo pai em situações diversas (Bueno & Moura, 2009; Sabbag & Bolsoni-Silva, 2011). No que se refere às relações de parentalidade formadas por adoção não é diferente. O que ocorre, muitas vezes, é que no caso das relações parentais formadas por adoção, mães e pais atribuem esses comportamentos a aspectos da vida pregressa do filho, ou ainda à genética dos pais biológicos (Alves & Hueb, 2022; Combier & Binkowski, 2017; Silva & Miura, 2022). Com isso, enfraquecem as relações com o filho por adoção, de modo que podem culminar, inclusive, com a devolução (Resmini et al., 2023). Sendo assim, para “Desenvolver, em si próprio comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações” é preciso desenvolver as classes de comportamentos “Avaliar características reais do filho por adoção, em contraposição à idealização da criança pretendida”, “Sintetizar necessidades, desejos e expectativas próprias com as do filho por adoção”, “Lidar com as diferenças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção” e “Avaliar o próprio repertório para aceitar a criança em quaisquer situações, a partir das necessidades e da história de origem dela” (Tabela 4.4).

Cabe ressaltar que “Desenvolver, em si próprio comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações” envolve aceitar o filho por adoção, em quaisquer situações, e não seus comportamentos. Os comportamentos inadequados da criança, como quebrar objetos, agredir os pais ou outras pessoas, resistir em realizar a higiene, por exemplo, precisam ter sua função avaliada, para que então sejam manejados. Em outras palavras, é importante que mães e pais por adoção aprendam a fazer a análise funcional dos comportamentos de seus filhos. A

análise funcional é um recurso que possibilita avaliar diante de quais situações um comportamento ocorre, o que caracteriza o fazer desse comportamento, quais as consequências que ele produz e, diante disso, qual sua função (Botomé, 2013; Skinner, 1953/1974) Mães e pais por adoção não devem aceitar todos os comportamentos do filho, mas sim aceitar o filho, em todas as situações, inclusive quando apresenta comportamentos que desaprovam (Sequeira & Stella, 2014). Confundir a aceitação do filho com a aceitação de seus comportamentos em quaisquer situações contribui para confusão no momento de manejar esses comportamentos, enfraquecendo, assim, a relação parento-filial com o filho por adoção.

Nesses momentos, é importante, inclusive, “Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção”, o que envolve “Identificar sentimentos em relação à adoção”, “Avaliar a função de cada sentimento em relação à adoção”, “Registrar sentimentos e experiências em relação à adoção”, “Identificar sentimentos em relação ao filho por adoção”, “Avaliar a função de cada sentimento em relação ao filho por adoção” e “Registrar sentimentos e experiências em relação ao filho por adoção” (Tabela 4.5). Identificar sentimentos, seja em relação à adoção ou ao filho por adoção, assim como avaliar a função deles contribui para elucidar os motivos de estar vivenciando esses sentimentos, identificar aspectos do ambiente que contribuem para o sentir. Sendo assim, aumenta o grau de clareza de mães e pais por adoção em relação ao fato de que seus sentimentos têm relação com o ambiente e as circunstâncias que estão vivenciando naquele momento, e não são condições permanentes ou imutáveis (Botomé, 2013; Skinner, 1953/1974).

Quando o filho por adoção quebra os objetos de seu quarto, e diz aos adotantes que eles não são seus pais de verdade, por exemplo, é comum e esperado que sintam raiva. Identificar que a raiva ocorre em função dos comportamentos do filho especificamente nesse momento, e não em função da raiva do filho, é um primeiro passo nessa situação (Resmini et al., 2013; Rossato & Falcke, 2017; Rossato et al., 2023). Em seguida, é importante avaliar a

função desses comportamentos do filho: ocorreu algo antes de ele apresentar esses comportamentos que pode tê-lo irritado? Ele sabe lidar com a raiva? Como aprendeu em sua história de vida a lidar com a raiva? Ainda que não tenha ocorrido nenhuma situação para que ele sentisse raiva, talvez tenha ocorrido alguma outra situação que contribuiu para algum sentimento desconfortável com o qual ele não soube lidar, e quis chamar a atenção da mãe e do pai? Essas são algumas perguntas que podem auxiliar a identificar a função desses comportamentos e, consequentemente, também qual a função dos próprios sentimentos em relação ao filho por adoção. Com isso, aumenta-se a probabilidade de estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção. Embora esses comportamentos possam ter topografias muito distintas, eles possuem função comum, ou seja, produzem consequências que caracterizam o mesmo tipo de alteração no ambiente, e que os mantêm ocorrendo (Botomé, 2013). Jogar objetos e dizer à mãe e ao pai por adoção que não são seus pais de verdade são diferentes topograficamente. Contudo, têm uma função comum: testar o amor da mãe e do pai e constatar se eles desistirão da adoção, devolvendo-o à instituição de acolhimento, por exemplo.

As características das relações parento-filiais por adoção passam por processos de transformação ao longo do tempo. À medida que as pessoas mudam, as relações também mudam (Lima et al., 2020). As características de um bebê recém nascido são diferentes das características de uma criança de cinco anos, de 10 anos, de um adolescente de 15 anos, de um jovem de 20 anos, de uma pessoa de 30 anos, e assim por diante. Analogamente, mães e pais por adoção que recém passaram a exercer essa função possuem um repertório diferente de pessoas que exercem a parentalidade há três anos, há 10 anos, há 15 anos, etc. Uma vez estabelecidas relações parento-filiais com o filho por adoção, elas precisam ser fortalecidas, constantemente (Silva et al., 2022). Para garantir a apresentação da subclasse de comportamentos “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”, em diferentes

momentos do exercício desse tipo de parentalidade, é necessário “Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção”, o que implica no desenvolvimento das classes de comportamentos “Avaliar potencialidades e limitações no exercício da parentalidade por adoção”, “Participar de intervenções destinadas a mães e pais por adoção” e “Formar vínculos com pessoas que têm conhecimento a respeito da adoção” (Tabela 4.6).

“Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção” (Figura 4.6) possibilita fortalecer as relações parento-filiais, e garantir o estabelecimento dessas relações ao longo do exercício da parentalidade por adoção. Ao “Avaliar potencialidades e limitações no exercício da parentalidade por adoção” (Tabela 4.6), mães e pais por adoção podem avaliar o que em seu repertório contribui para estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção e o que precisa, nesse repertório, ser modificado, de modo a aumentar a probabilidade de ocorrência dessa subclasse de comportamentos. “Participar de intervenções destinadas a mães e pais por adoção” (Tabela 4.6) viabiliza atualizar-se constantemente, buscando ampliar o próprio repertório para estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção e, consequentemente, em relação ao exercício da parentalidade por adoção (Peixoto et al., 2019; Souza et al., 2021). Por fim, “Formar vínculos com pessoas que têm conhecimento a respeito da adoção” (Tabela 4.6) também contribui para ampliação e aperfeiçoamento do próprio repertório relativo à parentalidade por adoção, a partir do compartilhamento de experiências com pessoas que compartilham a mesma forma de parentalidade (Bortolatto et al., 2016; Falcke & Rossato, 2022; Finamori & Silva, 2019; Miranda et al., 2020; Pasin et al., 2022).

“Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção” (Figura 4.1) é uma importante subclasse de comportamentos a ser desenvolvida por mães e pais por adoção. Uma vez que o êxito da adoção consiste justamente no estabelecimento dessa relação (Ghirardi, 2008; Rossato et al., 2023). Desenvolver os comportamentos dessa subclasse subsidia,

inclusive, o desenvolvimento de outras subclasses gerais de comportamento para o exercício da parentalidade por adoção, como “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção” e “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”, por exemplo (Figura 3.1). O estabelecimento de relações parento-filiais com o filho por adoção cria condição para mães e pais sentirem-se seguros ao manejar comportamentos dos filhos, sem receio de expor suas fragilidades. Da mesma forma, possibilita que filhos por adoção sintam-se seguros para apresentar suas fragilidades diante dos adotantes, sem o receio de serem devolvidos ou rejeitados pela nova família. Para tanto, desenvolver “Caracterizar relações parento-filiais com filho por adoção”, “Integrar o filho por adoção à nova família nuclear”, “Estabelecer vínculo afetivo com o filho por adoção”, “Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações”, “Avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção” e “Avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção” é importante.

Em síntese, “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção” caracteriza uma complexa classe de comportamentos, essencial para exercer a parentalidade por adoção. É a partir do estabelecimento das relações parento-filiais que a adoção de fato é efetivada, ou seja, que o filho passa a se perceber como integrante da nova família, do mesmo modo que a mãe e o pai identificam o filho por adoção como filho, de fato. Portanto, a adoção não depende, apenas, da legalização de vínculos perante a assinatura de documentos perante o Poder Judiciário. Depende, dentre outros aspectos, do estabelecimento de relações parento-filiais, isto é, da construção de relações de cuidado e afeto entre mães, pais e filhos. O estabelecimento dessas relações reduz a probabilidade de ocorrência de conflitos familiares e aumenta a probabilidade de que mães e pais sejam capazes de manejar os conflitos existentes de forma assertiva. Assim, também reduz a probabilidade de devolução de crianças e adolescentes em processos de adoção.

V

SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS**“MANEJAR ASPECTOS DA VIDA PREGRESSA DO FILHO POR ADOÇÃO” -****RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na Figura 5.1 está representada parte do sistema comportamental que compõem a subclasse geral 3 - “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção”, que constitui a classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. No primeiro quadro à esquerda está o nome da subclasse geral, nos quadros centrais estão os nomes das classes de comportamentos de primeiro grau de abrangência e no quadro à direita está indicada a quantidade de comportamentos que constituem cada classe de comportamentos de primeiro grau de abrangência.

A subclasse “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção” é constituída por três classes de comportamentos: 1. Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção (composta por 41 classes de comportamentos); 2. Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção (constituída por 62 classes de comportamentos); 3. Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção (formada por 40 classes de comportamentos). Destaca-se que se trata da proposição de classes de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção”, realizada a partir da obra utilizada como fonte de informação. Nesse sentido, as classes de comportamentos propostas nessa pesquisa são limitadas às características da fonte de informação, o que não esgota toda a diversidade de classes de comportamentos, de diferentes graus de abrangência, que constituem essa subclasse geral.

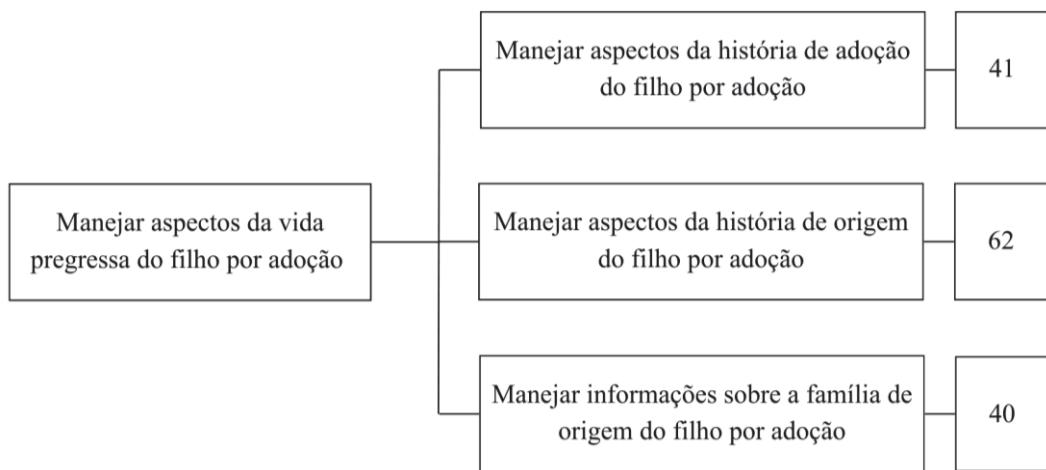


Figura 5.1. Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção”.

5.1 Classe de comportamentos intermediária “Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção”

A Figura 5.2 representa a localização da classe de comportamentos “Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção”.

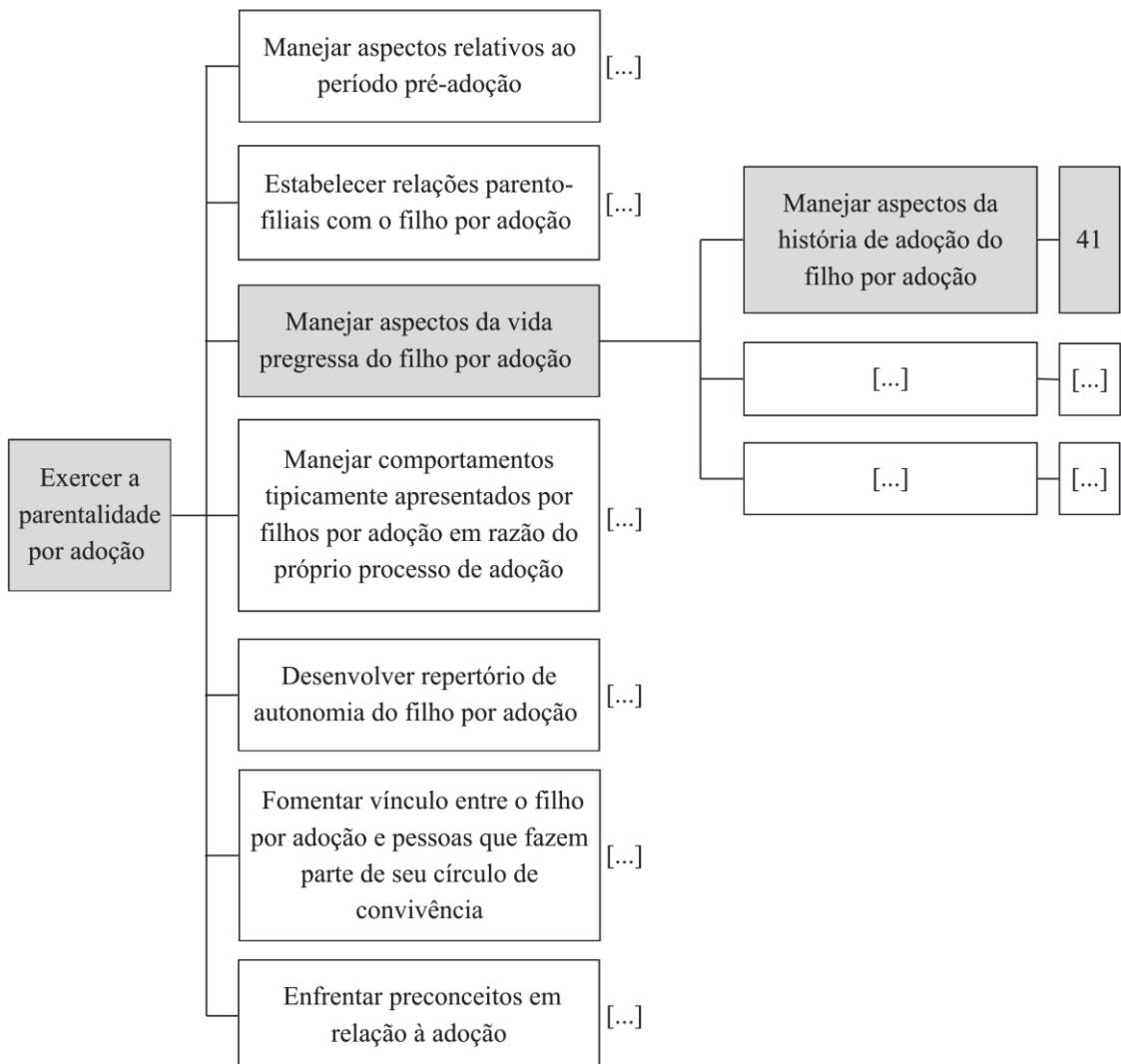


Figura 5.2. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção” é constituída por 41 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em cinco classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. Caracterizar informações sobre a história de adoção do filho por adoção; 2. Registrar informações acerca da história de adoção do filho por adoção; 3. Explicitar ao filho que sua chegada na família foi meio da adoção; 4. Avaliar a função de sentimentos e pensamentos do filho por adoção diante da explicitação de sua história de adoção; 5. Avaliar decorrências dos próprios sentimentos aversivos acerca da

história de adoção para o filho por adoção. Essas classes de comportamentos estão dispostas na

Tabela 5.1.

Tabela 5.1
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção”, organizadas conforme o
grau de abrangência

I - Caracterizar informações sobre a história de adoção do filho por adoção	
1	Avaliar a necessidade de investigar informações indisponíveis sobre a história de adoção do filho por adoção
	1.1 Identificar informações disponíveis sobre a história de adoção do filho por adoção 1.2 Identificar informações indisponíveis sobre a história de adoção do filho por adoção
II - Registrar a história de adoção do filho por adoção	
1	Avaliar aspectos da história de adoção do filho por adoção a serem registrados
2	Avaliar a linguagem a ser utilizada para registrar informações sobre a história de adoção do filho por adoção a serem registrados
3	Criar instrumentos para registro da história de adoção do filho por adoção
4	Determinar tempo diário para escrever sobre a história de adoção do filho por adoção
5	Avaliar local com condições favoráveis para registrar informações acerca da história de adoção do filho por adoção
III - Explicitar a história de adoção ao filho por adoção	
1	Avaliar estratégias para conversar com o filho por adoção sobre sua história de adoção
	1.1 Avaliar informações sobre a história de adoção do filho por adoção a serem-lhe apresentadas 1.2 Avaliar informações acerca da história de adoção do filho por adoção a não serem revelados a ele, a depender de sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão 1.3 Avaliar possibilidades de conversar sobre a adoção com o filho 1.4 Identificar estratégias para conversar com o filho por adoção sobre sua história de adoção 1.5 Avaliar aspectos sobre a história de adoção a explicitar ao filho por adoção 1.6 Explicitar ao filho por adoção que ele pode perguntar sobre sua história de adoção sempre que quiser, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão 1.7 Avaliar decorrências de conversar com o filho por adoção sobre a adoção 1.8 Avaliar decorrências de não conversar com o filho por adoção sobre a adoção

Tabela 5.1
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção”, organizadas conforme o
grau de abrangência (continuação)

<p style="text-align: center;">2</p> <p>Adaptar a linguagem utilizada para explicitar ao filho sobre sua história de adoção de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>	<p>2.1 Avaliar a linguagem a ser utilizada para explicitar ao filho sobre sua história de adoção de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p> <p>2.1.1 Caracterizar diferentes formas de linguagem para explicitar a história de adoção ao filho por adoção</p> <p>2.1.1.1 Identificar diferentes formas de linguagem para explicitar a história de adoção ao filho por adoção</p> <p>2.1.1.2 Caracterizar fase de desenvolvimento do filho por adoção</p> <p>2.1.1.3 Caracterizar grau de compreensão do filho por adoção</p> <p>2.1.1.4 Identificar a linguagem mais assertiva para explicitar ao filho sobre sua história de adoção de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p> <p>2.1.2 Avaliar estratégias para adaptar a linguagem a ser utilizada para explicitar ao filho sobre sua história de adoção de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p> <p>2.1.3 Identificar instrumentos a serem utilizados para adaptar a linguagem a ser utilizada para explicitar ao filho sobre sua história de adoção de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>
IV - Avaliar a função de sentimentos e pensamentos do filho por adoção diante da explicitação de sua história de adoção	
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Identificar o que o filho por adoção faz ao apresentar sentimentos sobre sua história de adoção</p>	<p>1.1 Identificar sentimentos do filho por adoção sobre sua história de adoção</p> <p>1.2 Identificar situações diante das quais sentimentos do filho por adoção sobre sua história de adoção são provocados</p> <p>1.3 Identificar consequências do fazer do filho por adoção ao apresentar sentimentos sobre sua história de adoção</p>
<p style="text-align: center;">2</p> <p>Identificar o que o filho por adoção faz ao apresentar pensamentos sobre sua história de adoção</p>	<p>2.1 Identificar pensamentos do filho por adoção sobre sua história de adoção</p> <p>2.2 Identificar situações diante das quais pensamentos do filho por adoção sobre sua história de adoção são provocados</p> <p>2.3 Identificar consequências do fazer do filho por adoção ao apresentar pensamentos sobre sua história de adoção</p>
V - Avaliar decorrências dos próprios sentimentos aversivos acerca da história de adoção para o filho por adoção	
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Identificar decorrências de sentimentos aversivos próprios acerca da história de adoção para o filho por adoção o desenvolvimento do filho por adoção</p>	<p>1.1 Identificar decorrências de sentimentos aversivos acerca da história de adoção para o estabelecimento de vínculo parento-filial com o filho por adoção</p>

5.2 Classe de comportamentos intermediária “Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção”

A Figura 5.3 representa a localização da classe de comportamentos “Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção”.

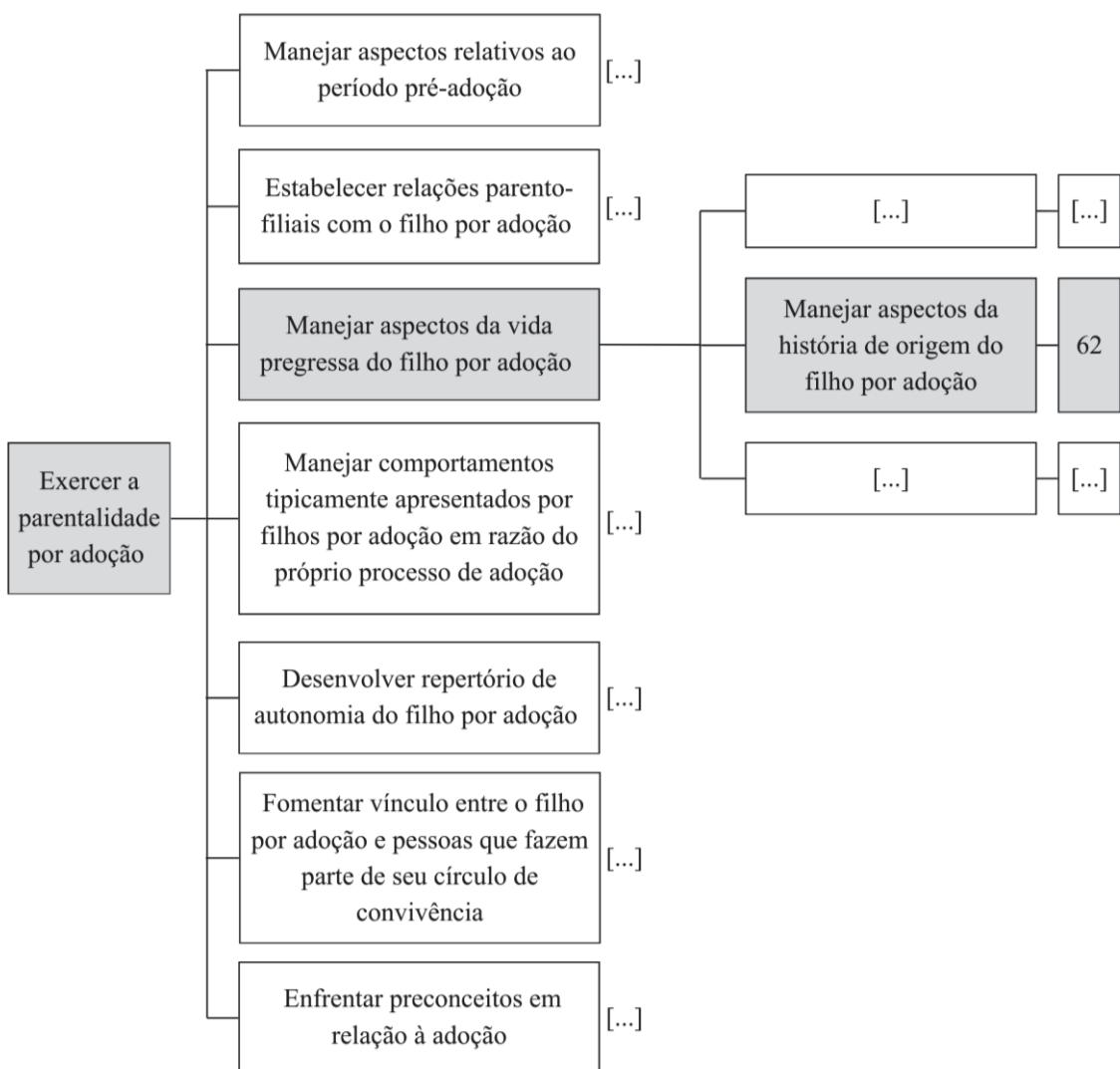


Figura 5.3. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção” é composta por 62 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em sete classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. Caracterizar informações sobre a história de origem do filho por adoção, ou a ausência de informações sobre essa história; 2. Acolher as singularidades da história de origem do filho por adoção ; 3. Registrar informações acerca da história de origem do filho por adoção; 4. Explicitar ao filho por adoção, com naturalidade, e sem julgamentos, sua história de origem, a partir do interesse que ele demonstra em conhecer essa história, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão; 5. Explicitar ao filho por adoção que ele pode perguntar sobre sua história de origem sempre que quiser, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão; 6. Distinguir aspectos da história de origem do filho por adoção de preconceitos próprios acerca dessa história; 7. Validar sentimentos do filho por adoção diante da explicitação de sua história de origem. Essas classes de comportamentos estão dispostas na Tabela 5.2.

Tabela 5.2

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção”, organizadas conforme o
grau de abrangência (continua...)**

I - Caracterizar informações sobre a história de origem do filho por adoção, ou a ausência de informações sobre essa história

1	Investigar informações sobre a história de origem do filho na ausência do filho por adoção, a depender de sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão	1.1 Identificar informações que possui acerca da história de origem do filho por adoção 1.2 Identificar lacunas na história de origem do filho por adoção 1.3 Avaliar a história de origem do filho por adoção de forma fiel à realidade 1.4 Avaliar possíveis decorrências da história de origem do filho por adoção para seu desenvolvimento
---	---	---

Tabela 5.2

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção”, organizadas conforme o
grau de abrangência (continuação)**

<p style="text-align: center;">2</p> <p>Contextualizar a história de abandono (ou de suposto abandono) do filho por adoção, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>	<p>2.1 Caracterizar história de abandono (ou de suposto abandono) na história de origem do filho por adoção</p> <p>2.2 Avaliar linguagem a ser utilizada para explicitar ao filho por adoção sua história de abandono (ou de suposto abandono)</p> <p>2.2.1 Caracterizar diferentes formas de linguagem para explicitar ao filho por adoção sua história de abandono (ou de suposto abandono)</p> <p>2.2.2 Identificar a linguagem mais assertiva para explicitar ao filho por adoção informações sobre sua história de abandono (ou de suposto abandono)</p> <p>2.3 Caracterizar a fase de desenvolvimento do filho por adoção</p> <p>2.4 Caracterizar o grau de compreensão do filho por adoção</p>
II - Acolher as singularidades da história de origem do filho por adoção	
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Identificar aspectos da história de origem do filho por adoção aos quais teve acesso ao adotar</p>	<p>1.1 Caracterizar a história de origem do filho por adoção</p> <p>1.2 Caracterizar as singularidades da história de origem do filho por adoção</p> <p>1.3 Identificar lacunas na história de origem do filho por adoção</p> <p>1.4 Avaliar o quanto as lacunas na história de origem do filho por adoção podem prejudicar a compreensão dessa história pelo filho</p> <p>1.5 Avaliar formas de identificar aspectos da história de origem do filho por adoção para preencher as lacunas existentes</p> <p>1.5.1 Identificar locais onde buscar informações sobre a história de origem do filho por adoção</p> <p>1.5.2 Identificar pessoas com quem falar para buscar informações sobre a história de origem do filho por adoção</p> <p>1.6 Avaliar a função da história de origem do filho por adoção para sua constituição enquanto sujeito</p>
<p style="text-align: center;">2</p> <p>Explicitar ao filho por adoção sua disponibilidade para conversar sobre as singularidades de sua história de origem sempre que desejar</p>	<p>2.1 Avaliar linguagem a ser utilizada para explicitar ao filho por adoção sua disponibilidade para conversar sobre as singularidades de sua história de origem, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p> <p>2.1.1 Caracterizar fase de desenvolvimento do filho por adoção</p> <p>2.1.2 Caracterizar fase de desenvolvimento do filho por adoção</p>
<p style="text-align: center;">3</p> <p>Demonstrar afeto em relação ao filho por adoção quando tratar a respeito das singularidades de sua história de origem</p>	<p>3.1 Caracterizar diferentes formas de demonstrar afeto</p> <p>3.2 Avaliar situação diante da qual é assertivo demonstrar afeto em relação ao filho por adoção</p>

Tabela 5.2

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção”, organizadas conforme o
grau de abrangência (continuação)**

III - Registrar a história de origem do filho por adoção	
1	Avaliar aspectos da história de origem do filho por adoção a serem registrados
2	Avaliar a linguagem a ser utilizada para registrar aspectos sobre a história de origem do filho por adoção
3	Criar instrumentos para registro da história de origem do filho por adoção
4	Determinar tempo diário para escrever sobre a espera pelo filho por adoção no instrumento escolhido para essa finalidade
5	Avaliar local com condições favoráveis para registrar informações acerca da história de origem do filho por adoção
IV - Explicitar ao filho por adoção, com naturalidade, e sem julgamentos, sua história de origem, a partir do interesse que ele demonstra em conhecer essa história, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão	
1	1.1 Avaliar informações sobre a história de origem do filho por adoção a serem-lhe apresentadas 1.2 Avaliar informações acerca da história de origem do filho por adoção a não serem revelados a ele, a depender de sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão 1.3 Caracterizar estratégias para conversar com o filho por adoção sobre sua história de origem 1.4 Avaliar aspectos sobre a história de origem a explicitar ao filho por adoção
V - Explicitar ao filho por adoção que ele pode perguntar sobre sua história de origem sempre que quiser, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão	
1	1.1 Avaliar a linguagem a ser utilizar para explicitar ao filho sobre sua história de origem e de adoção de acordo sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão 1.2 Caracterizar fase de desenvolvimento do filho por adoção 1.3 Caracterizar grau de compreensão do filho por adoção 1.4 Identificar a linguagem mais assertiva para explicitar ao filho sobre sua história de origem de acordo sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão

Tabela 5.2
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção”, organizadas conforme o
grau de abrangência (continuação)

2	Avaliar estratégias para adaptar a linguagem a ser utilizada para explicitar ao filho sobre sua história de origem de acordo sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão	2.1 Identificar instrumentos a serem utilizados para adaptar a linguagem a ser utilizada para explicitar ao filho sobre sua história de origem de acordo sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão
3	Avaliar a função do interesse do filho em conhecer sua história de origem	3.1 Caracterizar o interesse do filho por adoção em sua história de origem 3.2 Identificar a função de falas do filho por adoção acerca de sua história de origem
VI - Distinguir aspectos da história de origem do filho por adoção de preconceitos próprios acerca dessa história		
1	Identificar aspectos da história de origem do filho por adoção	
2	Identificar preconceitos em relação à história de origem do filho por adoção	
3	Identificar em quais situações explicitar aspectos da história de origem do filho por adoção	
VII - Validar sentimentos do filho por adoção diante da explicitação de sua história de origem		
1	Explicitar ao filho por adoção a relação entre fatos da história de origem do filho por adoção com sentimentos por ele vivenciados diante da explicitação dessa história	1.1 Identificar sentimentos do filho por adoção diante da explicitação de sua história de origem 1.2 Avaliar a função dos sentimentos do filho por adoção diante da explicitação de sua história de origem 1.3 Relacionar fatos da história de origem do filho por adoção e com sentimentos por ele vivenciados diante da explicitação dessa história

5.3 Classe de comportamentos intermediária “Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção”

A Figura 5.4 representa a localização da classe de comportamentos “Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção”.

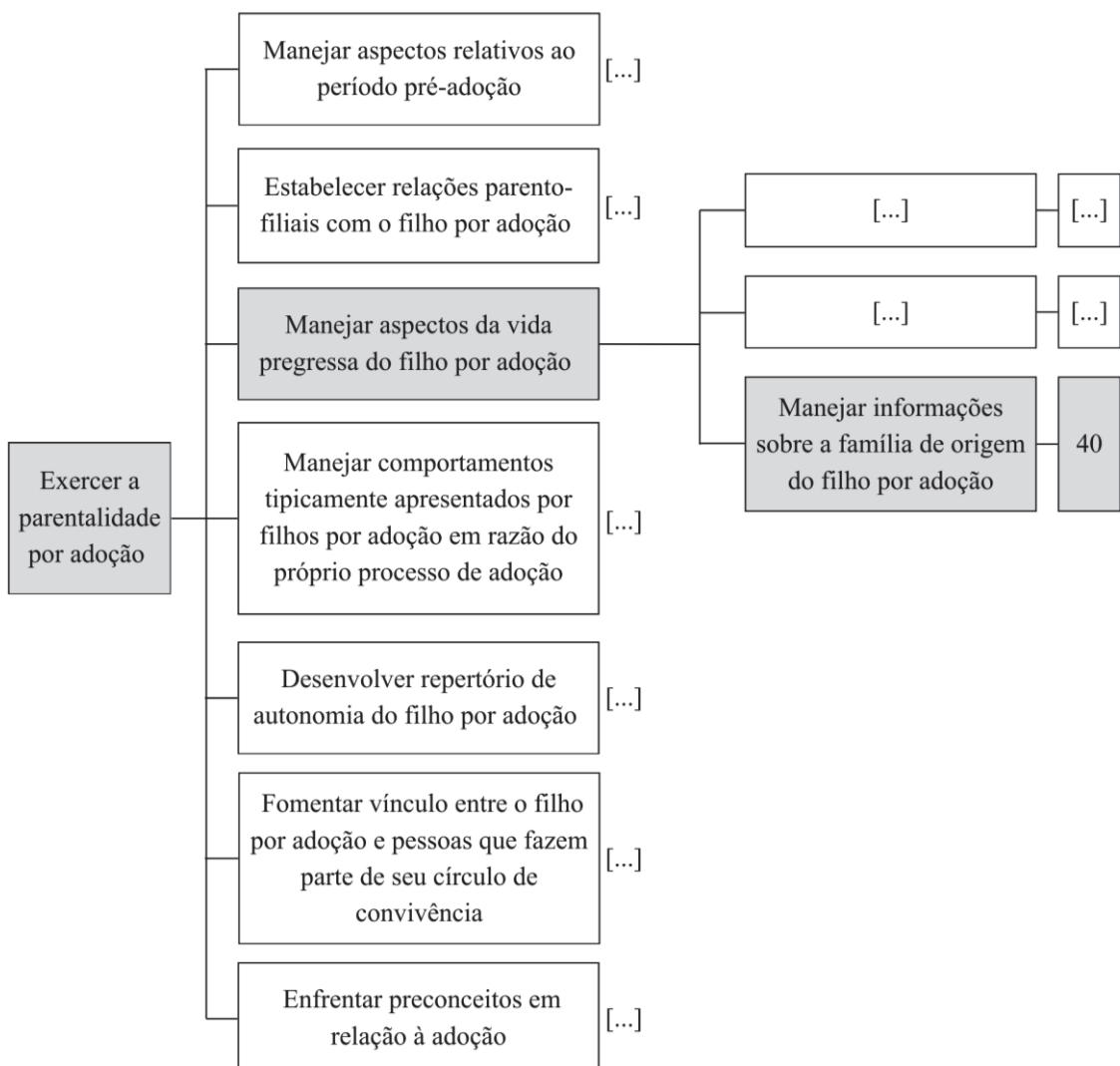


Figura 5.4. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção” é constituída por 40 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em cinco classes intermediárias de primeiro grau: 1. Avaliar a função da família de origem na história de adoção; 2. Registrar informações sobre a família de origem do filho por adoção; 3. Explicitar informações sobre a família de origem ao filho por adoção de forma fidedigna à realidade dos fatos, isenta de percepções negativas e sentimentos de desprezo em relação a essa família, considerando seu grau de interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão; 4. Avaliar sentimentos e pensamentos do filho por adoção sobre a família de origem; 5. Manejar diferentes graus de interesse do filho por adoção na família de origem. Essas classes de comportamentos estão dispostas na Tabela 5.3. Os recuos de uma linha para outra representam os graus de abrangência entre as classes de comportamentos; quanto mais à esquerda, maior é o grau de abrangência do comportamento.

Tabela 5.3
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção”, organizadas
conforme o grau de abrangência (continua...)

I - Avaliar a função da família de origem na história de adoção

1 Avaliar interesse do filho por adoção na família de origem	1.1 Avaliar a função do interesse do filho por adoção em conhecer informações sobre a família de origem 1.2 Avaliar respostas sobre possíveis perguntas que o filho por adoção possa fazer acerca de sua família de origem 1.3 Avaliar a função do interesse do filho por adoção na família de origem 1.4 Avaliar decorrências da negação à família de origem do filho por adoção para o desenvolvimento do vínculo parento-filial 1.5 Avaliar possibilidades do filho por adoção cultivar sentimentos gratificantes em relação às famílias por adoção e biológica, concomitantemente
---	---

II - Registrar informações sobre a família de origem do filho por adoção

1 Avaliar informações sobre a família de origem do filho por adoção a serem registrados	
2 Avaliar a linguagem a ser utilizada para registrar informações sobre a família de origem do filho por adoção	
3 Criar instrumentos para registro de informações sobre a família de origem do filho por adoção	
4 Determinar tempo diário para escrever sobre a família de origem do filho por adoção	
5 Avaliar local com condições favoráveis para registrar informações sobre a família de origem do filho por adoção	

Tabela 5.3
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção”, organizadas
conforme o grau de abrangência (continuação)

III - Explicitar informações sobre a família de origem ao filho por adoção de forma fidedigna à realidade dos fatos, isenta de percepções negativas e sentimentos de desprezo em relação a essa família, considerando seu grau de interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão

<p style="text-align: center;">1</p> <p>Definir estratégias para conversar com o filho por adoção sobre sua família de origem</p>	<p>1.1 Avaliar informações sobre a família de origem do filho por adoção a serem-lhe apresentadas</p> <p>1.2 Avaliar informações acerca da família de origem do filho por adoção a não serem revelados a ele, a depender de sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p> <p>1.3 Explicitar ao filho por adoção que ele pode perguntar sobre sua família de origem sempre que quiser, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>
<p style="text-align: center;">2</p> <p>Adaptar a linguagem utilizada para explicitar ao filho informações sobre sua família origem de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>	<p>2.1 Avaliar a linguagem a ser utilizada para explicitar ao filho por adoção informações sobre a família de origem</p> <p>2.1.1 Caracterizar diferentes formas de linguagem para explicitar ao filho por adoção informações sobre a família de origem</p> <p>2.1.2 Caracterizar fase de desenvolvimento do filho por adoção</p> <p>2.1.3 Caracterizar grau de compreensão do filho por adoção</p> <p>2.1.4 Identificar a linguagem mais assertiva para explicitar ao filho ao filho por adoção informações sobre a família de origem de acordo sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>
<p style="text-align: center;">3</p> <p>Distinguir informações acerca da família de origem do filho por adoção de percepções negativas e sentimentos de desprezo próprios em relação a essa família</p>	<p>3.1 Identificar informações acerca da família de origem do filho por adoção, de forma fidedigna aos fatos que acessou</p> <p>3.2 Identificar percepções negativas em relação à família de origem do filho por adoção</p> <p>3.3 Identificar sentimentos de desprezo em relação à família de origem do filho por adoção</p> <p>3.4 Manejar percepções negativas e sentimentos de desprezo em relação à família de origem do filho por adoção</p> <p>3.5 Identificar em quais situações explicitar aspectos acerca da família de origem do filho por adoção</p>
IV - Avaliar sentimentos e pensamentos do filho por adoção sobre a família de origem	
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Avaliar a relação entre a reação do filho por adoção diante do tema “família de origem”, e a forma como abordou esse tema com o filho ao longo do tempo</p>	<p>1.1 Identificar sentimentos e pensamentos do filho por adoção sobre família de origem</p> <p>1.2 Avaliar decorrências da explicitação de informações sobre a família de origem ao filho por adoção de forma positiva</p> <p>1.3 Avaliar decorrências da explicitação de informações sobre a família de origem ao filho por adoção de forma negativa</p>

Tabela 5.3
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção”, organizadas
conforme o grau de abrangência (continuação)

V - Manejar diferentes graus de interesse do filho por adoção na família de origem

1 Manejar o possível interesse do filho por adoção de conhecer membros da família de origem	1.1 Manejar o interesse do filho por adoção em se reconhecer na família de origem 1.2 Manejar o interesse do filho por adoção que conheceu sua história de adoção tardivamente em ter informações sobre a família de origem 1.3 Avaliar decorrências da possibilidade do filho por adoção desejar conhecer a família de origem 1.4 Avaliar estratégias a serem implementadas, caso a família de origem procure pelo filho por adoção
--	---

5.4 Discussão

“Exercer a parentalidade por adoção” implica em diversas situações e desafios que vão além do cuidado cotidiano com a criança ou adolescente. Um dos aspectos centrais desse exercício envolve o manejo de informações sobre a história pregressa do filho por adoção, que inclui sua história de adoção, sua história de origem e as informações sobre sua família de origem. Diferentemente da ideia equivocada de que o passado da criança deve ser esquecido ou apagado para que uma nova vida possa começar, é fundamental reconhecê-lo como parte constitutiva da identidade do filho por adoção. A forma como esses elementos são tratados no ambiente familiar pode impactar diretamente o desenvolvimento da criança ou adolescente e a qualidade do vínculo parento-filial. Sendo assim, é necessário que mães e pais por adoção desenvolvam repertórios comportamentais específicos para lidar, de maneira assertiva, com as singularidades dessas histórias e com os comportamentos que elas podem provocar. Vale ressaltar que as classes de comportamentos de diferentes graus de abrangência propostas nas Tabelas 5.1, 5.2 e 5.3 são apenas uma amostra de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção”. Essa proposição baseia-se nas características da obra utilizada como fonte de informação, o que não esgota as possibilidades de proposição de classes de comportamentos relativas a essa subclasse geral.

Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção é uma importante subclasse geral de comportamentos que constitui a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”. As subclasses “Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção”, “Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção” e “Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção” são as subclasses que a compõem (Figura 5.1). O exercício da parentalidade por adoção envolve lidar com a história do filho por adoção. Embora haja a crença falaciosa, muitas vezes, de que a história da criança a ser adotada deve ser “apagada”, para que uma nova história possa ser construída junto à nova família (por adoção), não é possível excluir a história pregressa da criança adotada (Barros et al., 2021; Sampaio et al., 2018; Weber, 2011/2015). Pelo contrário, é fundamental considerar essa história como de fato ela é: parte da história da criança, independente da gravidade dos fatos que possam ter acontecido no passado. Em vez de “apagar” essa história, portanto, é necessário manejá-la adequadamente, tendo em vista o desenvolvimento saudável da criança e a formação de vínculos com a família por adoção (Combier & Binkowski, 2017; Silva & Miura, 2022).

“Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção” é uma subclasse de comportamentos composta pelas classes de comportamentos: 1. “Caracterizar informações sobre a história de adoção do filho por adoção”; 2. “Registrar a história de adoção do filho por adoção”; 3. “Explicitar a história de adoção ao filho por adoção”; 4. “Avaliar decorrências dos próprios sentimentos aversivos acerca da história de adoção para o filho por adoção”. A história de adoção da criança adotada é outra parte da história pregressa que se considera, muitas vezes, que devia ser “apagada” ou esquecida. Contudo, como boa parte da história pregressa da criança, é necessário aos pais ou responsáveis apresentar comportamentos referentes ao manejo dos aspectos dessa história, e cabe à mãe e ao pai por adoção realizar esse manejo, enquanto pessoas de referência na vida do filho (Combier & Binkowski, 2017; Sampaio et al., 2018; Silva & Miura, 2022).

Além de “Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção”, “Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção” também é uma classe de comportamentos a ser desenvolvida para exercer esse tipo de parentalidade. A história de origem do filho por adoção necessita ser manejada pela mãe e pelo pai por adoção, tendo em vista a construção da identidade e o fortalecimento de vínculos com a nova família. Ignorar essa história, ou falar sobre ela de forma aversiva pode ter decorrências negativas para o filho por adoção, e para a relação parento-filial (Alves & Hueb, 2022; Combier & Binkowski, 2017; Grotevant & Lo, 2017; Weber, 2001/2008). Para que a história de origem do filho por adoção seja adequadamente manejada, há algumas classes de comportamentos que precisam ser desenvolvidas, tais como: 1. “Caracterizar informações sobre a história de origem do filho por adoção, ou a ausência de informações sobre essa história”; 2. “Acolher as singularidades da história de origem do filho por adoção”; 3. “Registrar a história de origem do filho por adoção”; 4. “Explicitar ao filho por adoção, com naturalidade, e sem julgamentos, sua história de origem, a partir do interesse que ele demonstra em conhecer essa história, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”; 5. “ Explicitar ao filho por adoção que ele pode perguntar sobre sua história de origem sempre que quiser, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”; 6. “Distinguir aspectos da história de origem do filho por adoção de preconceitos próprios acerca dessa história”; 7. “Validar sentimentos do filho por adoção diante da explicitação de sua história de origem” (Tabela 5.1).

Por fim, “Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção” é a terceira subclasse de comportamentos proposta, que constitui a subclasse geral “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção”. Conforme consta na Tabela 5.2, essa classe de comportamento é constituída pelas classes de comportamentos: 1. “Avaliar a função da família de origem na história de adoção”; 2. “Registrar informações sobre a família de origem do filho por adoção”; 3. “Explicitar informações sobre a família de origem ao filho por adoção

de forma fidedigna à realidade dos fatos, isenta de percepções negativas e sentimentos de desprezo em relação a essa família, considerando seu grau de interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão"; 4. "Avaliar sentimentos e pensamentos do filho por adoção sobre a família de origem"; 5. "Manejar diferentes graus de interesse do filho por adoção na família de origem".

Na ocasião em que a adoção é realizada quando a criança ainda é um bebê, ou tem poucos anos de vida, em fase de desenvolvimento na qual não terá lembranças do que aconteceu, mães e pais por adoção precisam explicitar a história de adoção a ela, pois é dessa forma que terá acesso à sua própria história, o que contribui para a formação de sua identidade (Oliveira & Felippe, 2024; Silva & Miura, 2022). "Explicitar a história de adoção ao filho por adoção" não significa que se trata de um evento com dia e hora marcada para acontecer, e que é somente naquele momento em que se pode falar sobre adoção com a criança. Pelo contrário, trata-se de um assunto que necessita ser constantemente examinado no núcleo familiar, com naturalidade (Morelli et al., 2015). Desde o momento em que a criança chega na família, ainda que seja um bebê com poucos dias de vida, a história de adoção deve ser manejada e construída (Sampaio et al., 2018). "Caracterizar informações sobre a história de adoção do filho por adoção" e "Registrar a história de adoção do filho por adoção" (Tabela 5.1) são exemplos de classes de comportamentos que contribuirão para "Explicitar a história de adoção ao filho por adoção".

"Caracterizar informações sobre a história de adoção do filho por adoção" envolve decidir quais informações acerca dessa história cabe ou não explicitar ao filho, a depender de sua fase de desenvolvimento e seu grau de compreensão. No mesmo sentido, "Caracterizar informações sobre a história de origem do filho por adoção, ou a ausência de informações sobre essa história" também viabiliza decidir quais informações serão explicitadas ao filho. Dada a relevância de que a história de origem do filho por adoção e a própria história de adoção sejam

manejadas de forma assertiva, conhecer essas histórias é fundamental, pois assim é possível identificar estratégias para manejá-las (Machado et al., 2015; Sampaio et al., 2018). No que se refere à história de origem, na ocasião em que os então pretendentes à adoção são acionados pela equipe técnica do Poder Judiciário para iniciar aproximação com uma criança, parte dessa história é apresentada aos adotantes (Resmini et al., 2023). Havendo a decisão por seguir com aproximação e a concretização da adoção, as demais informações são apresentadas à mãe e ao pai por adoção (Lei n. 12.010, 2009; Maux & Dutra, 2010). Caso isso não aconteça, é importante que os próprios adotantes questionem a equipe técnica do Poder Judiciário acerca da história de origem da criança, de modo que possam manejá-la na interação com o filho por adoção.

Junto à história de origem, também há informações sobre a família de origem, mais especificamente, que precisam ser manejadas. Para isso, classes de comportamentos como “Avaliar a função da família de origem na história de adoção” (Tabela 5.3) possibilitam compreender a relevância dessa família no processo de constituição de identidade do filho por adoção. A negação da família de origem e da história de origem representa, em parte, negação do próprio filho por adoção, pois ele é, também, filho biológico desse outro núcleo familiar. Essa negação pode ter decorrências para a relação a ser construída com o filho por adoção, prejudicando a construção do vínculo parento-filial (Reticena et al., 2022; Pasin et al., 2022; Finamori & Silva, 2019). Da mesma forma, “Acolher as singularidades da história de origem do filho por adoção” é importante para seu adequado manejo. Cada pessoa possui uma história de origem singular, e no caso da história de crianças que são encaminhadas para a adoção é comum que sejam permeadas por eventos aversivos, que culminaram, inclusive, com a destituição do poder familiar e encaminhamento para inserção em família por adoção (Morelli et al., 2015; Sampaio et al., 2020; Silva & Vendruscolo, 2021). É comum que, diante de fatos aversivos da história de origem do filho por adoção, os adotantes experienciem sentimentos

aversivos em relação a essa história, que levam a preconceitos a respeito dela (Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2020). Assim como não é possível controlar a vivência de sentimentos aversivos em relação à história de adoção, também não é possível controlar esses sentimentos em relação à história de origem. Entretanto, é preciso saber manejá-los, e “Distinguir aspectos da história de origem do filho por adoção de preconceitos próprios acerca dessa história”, de modo que eles não interfiram na construção de vínculos parento-filiais com o filho por adoção.

Além disso, cabe à mãe e ao pai por adoção “Registrar a história de adoção do filho por adoção”, “Registrar a história de origem do filho por adoção” e “Registrar informações sobre a família de origem do filho por adoção” como forma de ter um instrumento disponível para “Explicitar a história de adoção ao filho por adoção”, “Explicitar ao filho por adoção, com naturalidade, e sem julgamentos, sua história de origem, a partir do interesse que ele demonstra em conhecer essa história, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” e “Explicitar informações sobre a família de origem ao filho por adoção de forma fidedigna à realidade dos fatos, isenta de percepções negativas e sentimentos de desprezo em relação a essa família, considerando seu grau de interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão” (Tabelas 5.1, 5.2 e 5.3). É dever do pai e da mãe por adoção explicitar ao filho que sua chegada na família ocorreu por meio da adoção, pois são eles os responsáveis pelo seu cuidado e proteção (Finamori & Silva, 2019; Silva & Miura, 2022; Pasin et al., 2022). Ao apresentar os comportamentos dessas classes, os pais podem relatar, por exemplo, como foi o dia em que chegou na família, quais pessoas estavam presentes, o que fizeram nos primeiros momentos e nos primeiros dias, etc. Fazer registros em fotos e vídeo desse momento também pode ser um importante subsídio para construção dessa história por parte da criança, e que pode compor o registro a ser realizado.

Ainda a respeito das classes de comportamento “Registrar a história de adoção do filho por adoção”, “Registrar a história de origem do filho por adoção” e “Registrar informações sobre a família de origem do filho por adoção” (Tabelas 5.1, 5.2 e 5.3), esse registro pode ser construído na forma de diário, por exemplo, sendo um recurso a ser utilizado pelo próprio filho por adoção futuramente, como forma de revisitar e relembrar sua história, o que é importante para a construção de sua identidade (França et al., 2023; Lima & Féres-Carneiro, 2024). Assim como as pessoas que nasceram e foram criadas junto às famílias biológicas em geral têm registros e lembranças da época da gestação da mãe biológica (na forma de fotos, vídeos, ou mesmo relatos da família), a pessoa que foi adotada pode ter esse registro, de forma análoga, por meio de um diário da história de adoção. Assim como mães e pais que têm filhos fazem ensaios fotográficos durante a gestação, mães e pais por adoção podem fazer ensaios do período de espera pela criança, e após a sua chegada na família. Construir esses registros caracteriza a construção da própria história da criança.

Detalhes sobre a chegada do filho, assim como informações mais específicas sobre o próprio processo de adoção, a história de origem e informações sobre a família de origem não precisam ser explicitadas nesse primeiro momento (Silva & Miura, 2022). À medida que o filho tiver curiosidade e interesse em conhecer essas informações, ele próprio tende a perguntar à mãe e ao pai a respeito. Contudo, é importante explicitar ao filho que ele pode perguntar e conversar sobre a história de adoção, a história de origem e a família de origem sempre que desejar, de modo que seja criado um ambiente confortável e favorável a esse assunto na família (Silva & Miura, 2022; Valandro & Baumkarten, 2013). Portanto, “Explicitar ao filho por adoção que ele pode perguntar sobre sua história de origem sempre que quiser, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”, o que inclui informações sobre a família de origem, é uma classe de comportamentos a ser desenvolvida como parte do repertório de mães e pais por adoção.

Quando a adoção ocorre na ocasião em que a criança já é um pouco maior (a partir dos cinco anos, aproximadamente) e, portanto, em fases de desenvolvimento nas quais já consegue ter compreensão, ao menos em parte, do que está acontecendo com ela, e também de criar lembranças que podem ser rememoradas no futuro, a própria criança já reconhece e sabe que a adoção aconteceu. Nesses casos, não é necessário que a mãe e o pai lhe explicitem que ela foi adotada (Sampaio et al., 2018). Ainda assim, no futuro, pode ocorrer que ela não tenha lembranças específicas sobre como aconteceu a adoção e questione a família por adoção a respeito (Silva & Miura, 2022). Dessa forma, a mãe e o pai por adoção precisam responder aos questionamentos do filho, e trata-se de um momento em que precisam manejar aspectos da história de adoção, ainda que o filho tenha sido adotado já em fase de desenvolvimento na qual consiga reconhecer que a adoção é parte de sua história. Além disso, “Explicitar ao filho por adoção que ele pode perguntar sobre sua história de adoção sempre que quiser, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”, assim como sobre sua história de origem e família de origem, é necessário. Pode ser que o filho nunca tenha interesse em conversar sobre essas histórias. Contudo, é fundamental que saiba que, se quiser conversar a respeito, conta com a disponibilidade de sua mãe e de seu pai para isso, o que contribui, inclusive, para o fortalecimento do vínculo parento-filial por adoção (Barros et al., 2021; Sampaio et al., 2020; Silva & Miura, 2022).

Foi observado, a partir da proposição de comportamentos que constituem a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”, que pode ocorrer de mães e pais por adoção vivenciarem sentimentos aversivos em relação à própria história de adoção, à história de origem e à família de origem em alguns momentos (Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Rossato & Falcke, 2017). “Avaliar decorrências dos próprios sentimentos aversivos acerca da história de adoção para o filho por adoção”, assim como “Distinguir aspectos da história de origem do filho por adoção de preconceitos próprios acerca dessa história” são importantes comportamentos a

serem apresentados por mães e pais por adoção. Criticar a história pregressa, ou mesmo a família de origem, é criticar o próprio filho por adoção, pois ele é, também, parte da família biológica. Ainda que não conheça ou não conviva com essa família, trata-se de um fato que constitui sua história pregressa, e que não pode ser negado (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016; Schettini, 2007; Weber, 2001/2008). Os sentimentos e os pensamentos acerca da história de adoção, da história de origem e família de origem não podem ser controlados, contudo, identificá-los e manejá-los diminuirá a probabilidade de que possam interferir no exercício da parentalidade por adoção, e evitar problemas e dificuldades nessa relação. Diminuem a probabilidade, por exemplo, que ao explicitar a história de adoção, a história de origem ou informações sobre a família de origem ao filho, mãe e o pai tratem sobre elas de forma aversiva, o que pode contribuir para desconforto do filho em relação a sua própria história (Sampaio et al., 2020; Silva & Miura, 2022; Weber, 2001/2008).

Ressalta-se que no momento de explicitar as histórias de adoção e de origem, assim como informações sobre a família de origem ao filho por adoção é necessário que essas sejam feitas de forma isenta de julgamentos e preconceitos (Sampaio et al., 2020; Silva & Miura, 2022; Weber, 2001/2008). Por essa razão, essas classes de comportamentos são nomeadas como “Explicitar ao filho por adoção, com naturalidade, e sem julgamentos, sua história de origem, a partir do interesse que ele demonstra em conhecer essa história, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” (destaque para o complemento “com naturalidade, e sem julgamentos”), “Explicitar informações sobre a família de origem ao filho por adoção de forma fidedigna à realidade dos fatos, isenta de percepções negativas e sentimentos de desprezo em relação a essa família, considerando seu grau de interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão” (destaque para o complemento “de forma fidedigna à realidade dos fatos, isenta de percepções negativas e sentimentos de desprezo em relação a essa família”).

“Validar sentimentos do filho por adoção diante da explicitação de sua história de origem” e “Avaliar sentimentos e pensamentos do filho por adoção sobre a família de origem” são classes de comportamentos que evidenciam a relevância de atentar também às reações do filho por adoção diante do conhecimento acerca de aspectos de sua história de origem e família de origem, pois podem ser provocados sentimentos aversivos, os quais o filho não saberá manejar sozinho (Resmini et al., 2023; Rossalto & Falcke, 2017; Sampaio et al., 2019). Com isso, a criança ou o adolescente podem passar a apresentar comportamentos desafiadores, como uma forma de demonstrar que algo não está bem, e que necessita de atenção por parte das figuras parentais. Pelo contrário, se esses sentimentos forem validados e avaliados, é possível manejá-los, contribuindo para que o filho por adoção sinta-se amado e cuidado pela mãe e pelo pai e, consequentemente, para o fortalecimento das relações parento-filiais.

“Manejar aspectos da história de adoção do filho por adoção”, “Manejar aspectos da história de origem do filho por adoção” e “Manejar informações sobre a família de origem do filho por adoção” são subclasses de comportamentos que possuem aspectos comuns, mas que também têm especificidades. As três subclasses envolvem lidar com aspectos da história pregressa do filho por adoção, e são constituídas por classes de comportamentos comuns, como caracterizar informações dessas histórias, registrar essas histórias, explicitá-las ao filho por adoção e avaliar possíveis sentimentos aversivos em relação a elas. No entanto, apesar dos aspectos, atentar às especificidades de cada uma delas possibilita que importantes aspectos da forma de manejar essas histórias sejam ignorados. A história de adoção se distingue da história de origem, assim como também se distingue de particularidades acerca de informações da família de origem. Esses três grupos de informações, que constituem a história pregressa do filho por adoção, não podem ser confundidas, pois isso prejudicaria o adequado manejo de cada uma delas em situações nas quais aspectos dessas histórias emergem na relação com o filho por adoção. A história de adoção faz referência a como aconteceu de fato a adoção (aspectos

anteriores à própria concretização da adoção, como foi chegada da criança, etc.). A história de origem diz respeito à história da criança desde o seu nascimento até o momento anterior à adoção, considerando as vivências da criança junto à família biológica e no abrigo institucional (se for o caso). Ressalta-se que, ainda que a criança tenha sido encaminhada para a adoção logo após o seu nascimento, há a história do período em que esteve no ventre da mãe biológica, e que também é parte dessa história (Ostroski & Conceição, 2021). Por fim, as informações sobre a família de origem referem-se às especificidades das características dessa família, para além da história que se constitui entre a criança e a família biológica.

“Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção” é uma importante subclasse geral de comportamentos, que evidencia que exercer a parentalidade por adoção envolve não apenas lidar com os comportamentos presentes do filho, mas também trazer à tona algumas informações sobre seu passado, que serão fundamentais à constituição de sua identidade enquanto sujeito que é parte de determinada família. Conhecer a própria história e manejá-la de forma assertiva aumenta a probabilidade de desenvolvimento saudável para a própria criança, assim como aumenta a probabilidade do desenvolvimento de relações parento-filiais de forma saudável e gratificante para todos os envolvidos (França et al., 2023; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Morelli et al., 2015; Schettini et al., 2006; Pasin et al., 2022).

Em síntese, o exercício da parentalidade por adoção requer o manejo contínuo e sistemático de diferentes aspectos da história de adoção do filho, assim como da história de origem e de informações sobre a família de origem. Essas três dimensões da história de vida da criança ou adolescente adotado possuem especificidades que precisam ser avaliadas e manejadas de forma distinta, embora estejam inter-relacionadas. A negação ou a tentativa de apagamento dessas histórias por parte da mãe e do pai por adoção pode comprometer a construção da identidade da criança e o fortalecimento de vínculos parento-filiais. Nesse sentido, classes de comportamentos como registrar aspectos dessa história, caracterizá-la e

explicitá-la com naturalidade e sem julgamentos, bem como acolher sentimentos e avaliar reações emocionais, tanto os próprios quanto os do filho, são importantes, pois contribuem para o manejo de situações que envolvam essas histórias. A parentalidade por adoção implica em lidar não apenas com as relações presentes, mas também com aspectos do passado do filho de forma respeitosa e acolhedora, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente familiar com características favoráveis ao desenvolvimento da criança ou do adolescente.

VI

SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS

**“MANEJAR COMPORTAMENTOS TIPICAMENTE APRESENTADOS POR FILHOS POR ADOÇÃO EM RAZÃO DO PRÓPRIO PROCESSO DE ADOÇÃO” -
RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na Figura 6.1, está representada parte do sistema comportamental que compõem a subclasse geral 4 - “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”, que constitui a classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. No primeiro quadro à esquerda está o nome da subclasse geral, nos quadros centrais estão os nomes das classes de comportamentos de primeiro grau de abrangência e no quadro à direita está indicada a quantidade de comportamentos que constituem cada classe de comportamentos de primeiro grau de abrangência.

Quatro classes de comportamentos constituem a subclasse “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”: 1. “Prever ocorrências de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” (constituída por cinco classes de comportamentos); 2. “Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção” (composta por 30 classes de comportamentos); 3. “Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção” (formada por 30 classes de comportamentos); 4. “Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção” (constituída por 47 classes de comportamentos); 5. “Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção” (composta por 30 classes de comportamentos). Destaca-se que se trata da proposição de classes de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”, realizada a partir da obra utilizada como fonte de informação. Nesse sentido, as classes de comportamentos propostas nessa

pesquisa são limitadas às características da fonte de informação, o que não esgota toda a diversidade de classes de comportamentos, de diferentes graus de abrangência, que constituem essa subclasse geral.

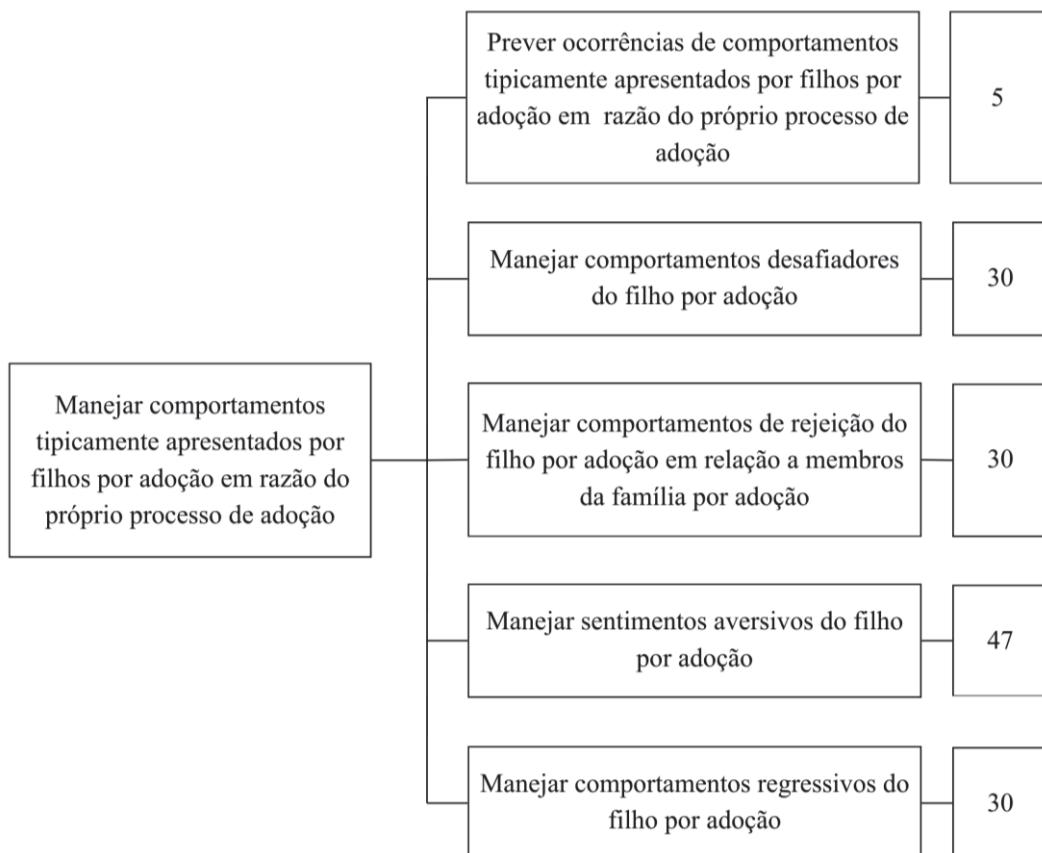


Figura 6.1. Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”.

6.1 Classe de comportamentos intermediária “Prever ocorrências de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”

A Figura 6.2 representa a localização da classe de comportamentos “Prever ocorrências de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral

“Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”.

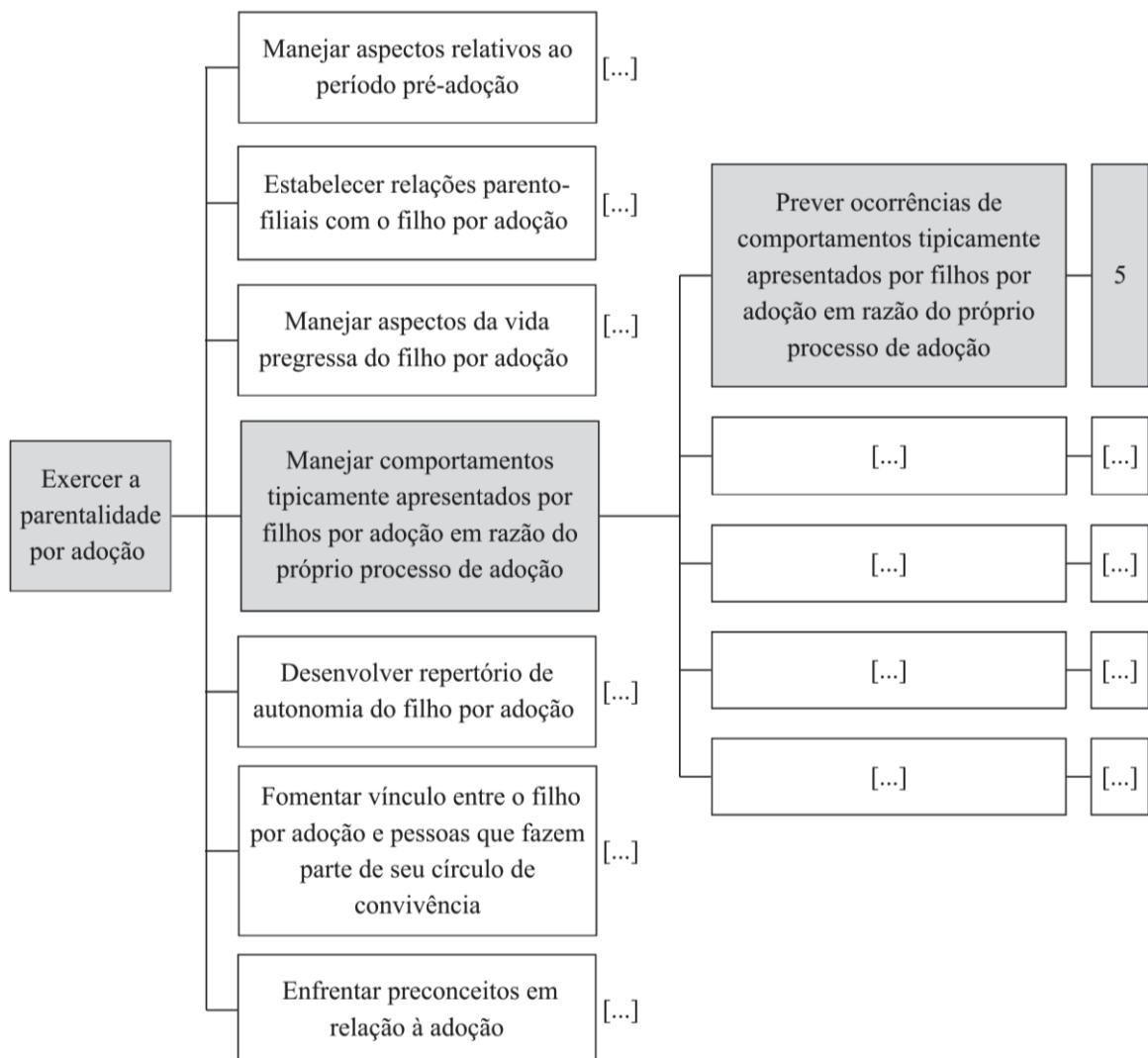


Figura 6.2. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Prever ocorrências de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Prever ocorrências de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” é constituída por cinco classes de comportamentos intermediários. Essas classes de comportamento estão dispostas na Tabela 6.1.

Tabela 6.1

Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Prever ocorrências de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência

I - Avaliar a função de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção
II - Identificar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção
III - Avaliar situações diante das quais o filho por adoção apresenta comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção
IV - Avaliar características comuns entre as situações nas quais o filho por adoção apresenta comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção
V - Identificar características comuns entre novas situações e as situações nas quais o filho por adoção apresenta comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção

6.2 Classe de comportamentos intermediária “Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção”

A Figura 6.3 representa a localização da classe de comportamentos “‘Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção’ no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”.

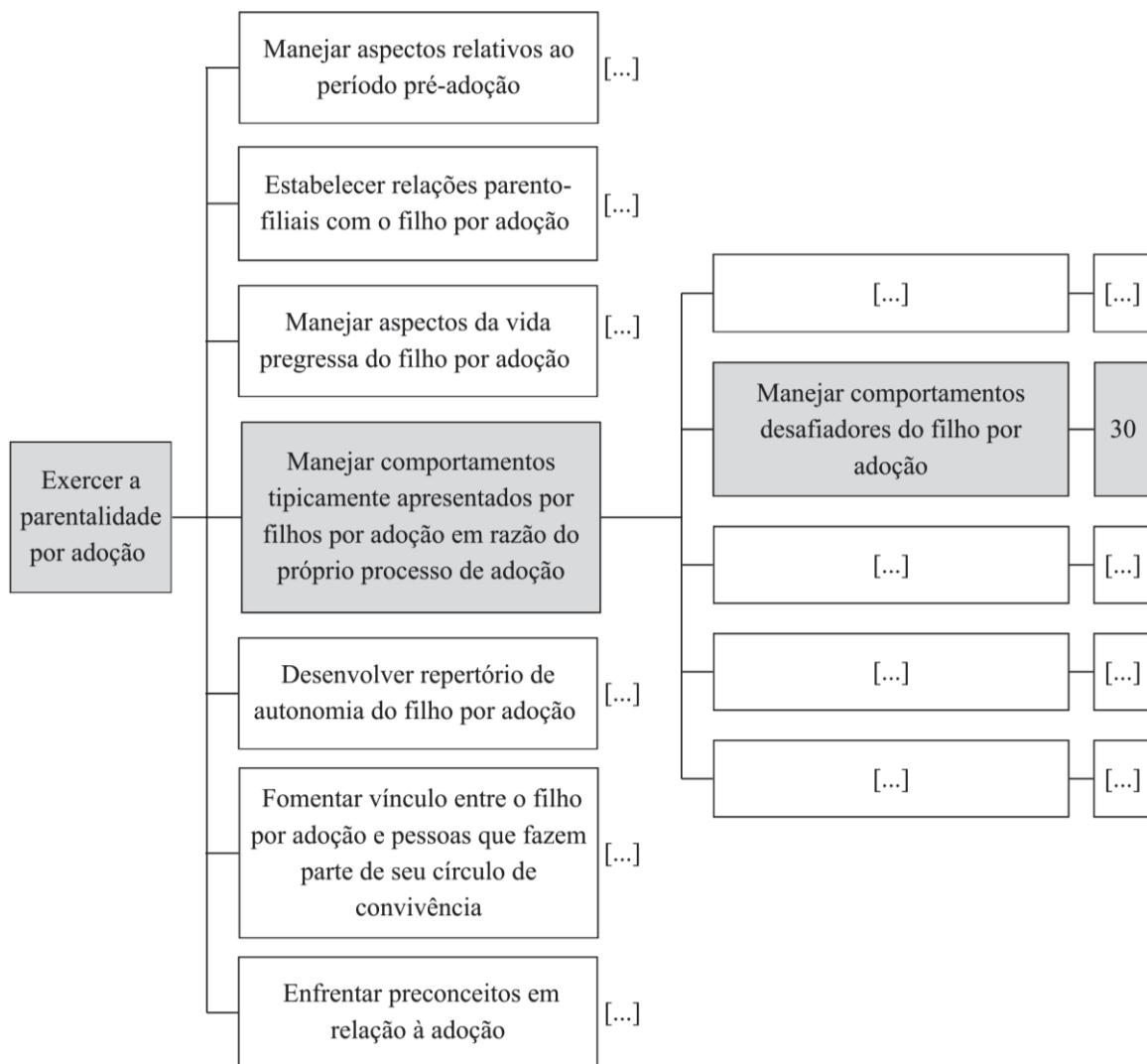


Figura 6.3. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção” é constituída por 30 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em quatro classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. “Caracterizar comportamentos desafiadores do filho por adoção”; 2. “Avaliar a topografia de comportamentos desafiadores do filho por adoção”; 3. “Avaliar estratégias utilizadas para manejo de comportamentos desafiadores do filho por adoção”; 4. “Avaliar estratégias para manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é

apresentado e consequências que produz". Essas classes de comportamento estão dispostas na

Tabela 6.2.

Tabela 6.2

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção”, organizadas conforme o
grau de abrangência (continua...)**

I - Caracterizar comportamentos desafiadores do filho por adoção	
1	1.1 Identificar situações diante das quais o filho por adoção apresenta comportamentos desafiadores 1.2 Identificar o que o filho por adoção faz ao apresentar comportamentos desafiadores 1.3 Identificar consequências produzidas pelo filho por adoção ao apresentar comportamentos desafiadores
II - Avaliar a topografia de comportamentos desafiadores do filho por adoção	
1	Caracterizar diferentes formas de apresentação de comportamentos desafiadores apresentados pelo filho por adoção
2	
2	2.1 Identificar aspectos comuns nas situações em que o filho por adoção apresenta comportamentos desafiadores 2.2 Identificar aspectos comuns no que o filho por adoção faz ao apresentar comportamentos desafiadores 2.3 Identificar aspectos comuns nas consequências produzidas pelo filho por adoção ao apresentar comportamentos desafiadores 2.4 Avaliar funções comuns dos comportamentos desafiadores do filho por adoção
3	
3	3.1 Identificar aspectos que diferem nas situações em que o filho por adoção apresenta comportamentos desafiadores 3.2 Identificar aspectos que diferem no que o filho por adoção faz ao apresentar comportamentos desafiadores 3.3 Identificar aspectos que diferem nas consequências produzidas pelo filho por adoção ao apresentar comportamentos desafiadores 3.4 Avaliar diferentes funções dos comportamentos desafiadores do filho por adoção

Tabela 6.2
**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
 “Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção”, organizadas conforme o
 grau de abrangência (continuação)**

III - Avaliar estratégias utilizadas para manejo de comportamentos desafiadores do filho por adoção	
1	1.1 Identificar situações diante das quais cada estratégia de manejo é utilizada 1.2 Identificar o que faz ao utilizar cada estratégia de manejo de comportamentos desafiadores do filho por adoção 1.3 Identificar consequências no comportamento desafiador do filho por adoção diante da utilização de cada estratégia de manejo desses comportamentos 1.4 Avaliar a função de cada estratégia utilizada para manejo de comportamentos desafiadores do filho por adoção 1.5 Avaliar vantagens de cada estratégia utilizada para manejo de comportamentos desafiadores do filho por adoção 1.6 Avaliar desvantagens de cada estratégia utilizada para manejo de comportamentos desafiadores do filho por adoção
2	IV - Avaliar estratégias para manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz
1	Caracterizar estratégias para manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz
2	Avaliar comportamentos a serem ensinados ao filho por adoção, para substituir comportamentos desafiadores, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz
2.1	Identificar comportamentos que têm a mesma função que o comportamento desafiador, mas que caracterizem comportamentos favoráveis ao desenvolvimento do filho por adoção, e o fortalecimento da relação parento-filial

6.3 Classe de comportamentos intermediária “Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção”

A Figura 6.4 representa a localização da classe de comportamentos “Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por

adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”.

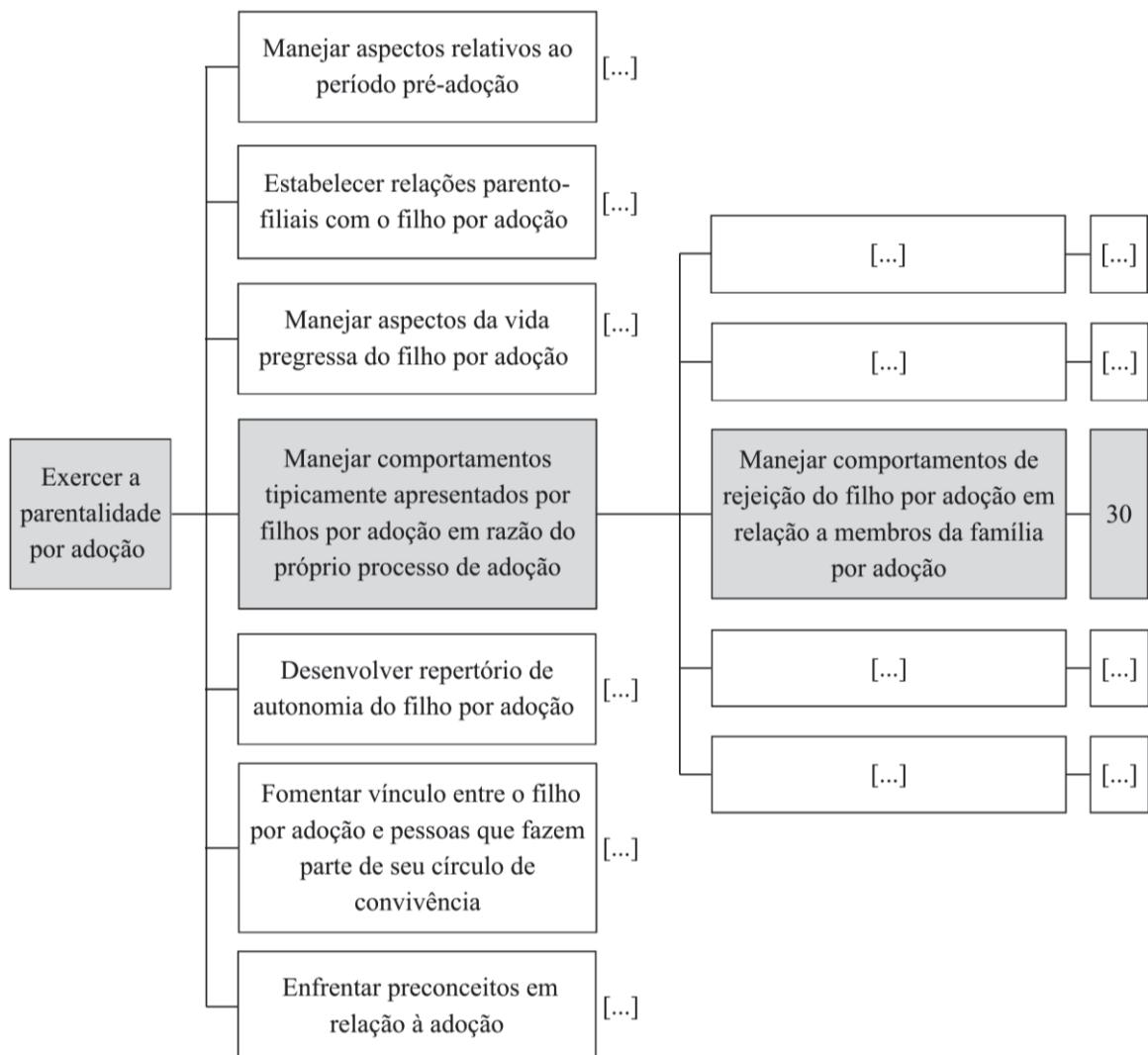


Figura 6.4. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção” é constituída por 30 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em quatro classes intermediárias de primeiro grau:

1. “Caracterizar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção”; 2. “Avaliar a topografia de comportamentos de rejeição do filho por

adoção em relação a membros da família por adoção”; 3. “Avaliar estratégias utilizadas para manejo de comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção”; 4. “Avaliar estratégias para manejear comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz”. Essas classes de comportamento estão dispostas na Tabela 6.3.

Tabela 6.3
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência (continua...)

I - Caracterizar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção	
1	Avaliar a função de comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção
	1.1 Identificar situações diante das quais o filho por adoção apresenta comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção 1.2 Identificar o que o filho por adoção faz ao apresentar comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção 1.3 Identificar consequências produzidas pelo filho por adoção ao apresentar comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção
II - Avaliar a topografia de comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção	
1	Caracterizar diferentes formas de apresentação de comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção
2	Caracterizar aspectos comuns nos comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção
	2.1 Identificar aspectos comuns nas situações em que o filho por adoção apresenta comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção 2.2 Identificar aspectos comuns no que o filho por adoção faz ao apresentar comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção 2.3 Identificar aspectos comuns nas consequências produzidas pelo filho por adoção ao apresentar comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção 2.4 Avaliar funções comuns dos comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção apresentados pelo filho por adoção

Tabela 6.3

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência (continuação)**

3	Caracterizar aspectos diferentes nos comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção	3.1 Identificar aspectos diferentes nas situações em que o filho por adoção apresenta comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção 3.2 Identificar aspectos diferentes no que o filho por adoção faz ao apresentar comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção 3.3 Identificar aspectos diferentes nas consequências produzidas pelo filho por adoção ao apresentar comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção 3.4 Avaliar funções diferentes dos comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção apresentados pelo filho por adoção
III - Avaliar estratégias utilizadas para manejo de comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção		
1	Caracterizar estratégias de manejo utilizadas diante de cada comportamento de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção	1.1 Identificar situações diante das quais cada estratégia de manejo é utilizada 1.2 Identificar o que faz ao utilizar cada estratégia de manejo de comportamentos de rejeição do filho por adoção 1.3 Identificar consequências no comportamento de rejeição do filho por adoção diante da utilização de cada estratégia de manejo desses comportamentos 1.4 Avaliar a função de cada estratégia utilizada para manejo de comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção 1.5 Avaliar vantagens de cada estratégia utilizada para manejo de comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção 1.6 Avaliar desvantagens de cada estratégia utilizada para manejo de comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção
IV - Avaliar estratégias para manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz		
1	Caracterizar estratégias para manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz	1.1 Caracterizar comportamento de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção que necessita ser manejado 1.2 Identificar a função do comportamento de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção que necessita ser manejado

Tabela 6.3

Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção”, organizadas conforme o grau de abrangência (continuação)

2	
Avaliar comportamentos a serem ensinados ao filho por adoção, para substituir comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz	2.1 Identificar comportamentos que têm a mesma função que o comportamento de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção, mas que caracterizem comportamentos favoráveis ao desenvolvimento do filho por adoção, e o fortalecimento da relação parento-filial

6.4 Classe de comportamentos intermediária “Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção”

A Figura 6.5 representa a localização da classe de comportamentos “Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”.

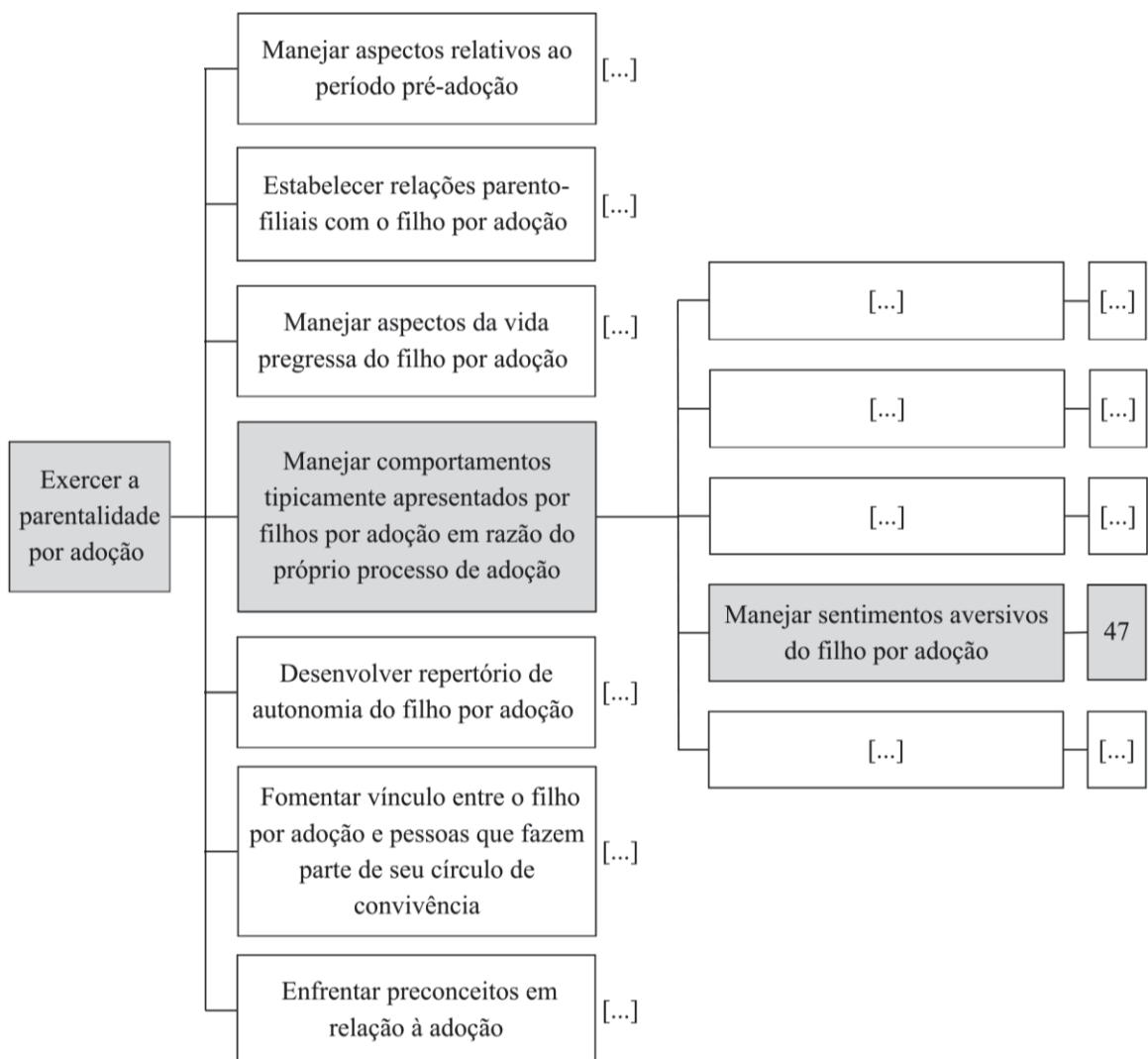


Figura 6.5. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção” é constituída por 47 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em duas classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. “Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem”; 2. “Manejar sentimentos que provocam sofrimento no filho por adoção diante de eventos atuais”. Essas classes de comportamento estão dispostas na Tabela 6.4.

Tabela 6.4
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção”, organizadas conforme o grau de
abrangência (continua...)

I - Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem	
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Caracterizar sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem</p>	<p>1.1 Identificar sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem</p> <p>1.2 Identificar situações diante das quais sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem são provocados</p> <p>1.3 Identificar o que o filho por adoção faz ao expressar sentimentos aversivos em relação à sua história de origem</p> <p>1.4 Identificar consequências do fazer do filho por adoção ao expressar sentimentos aversivos em relação à sua história de origem</p> <p>1.5 Avaliar a função de sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem</p>
<p style="text-align: center;">2</p> <p>Avaliar a relação entre a topografia do comportamento do filho por adoção ao expressar sentimentos aversivos em relação à sua história de origem e os sentimentos aversivos expressados</p>	<p>2.1 Caracterizar a topografia do comportamento do filho por adoção ao expressar sentimentos aversivos em relação à sua história de origem</p> <p>2.2 Caracterizar a expressão de sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem</p> <p>2.3 Identificar situações diante das quais o filho por adoção expressa sentimentos aversivos em relação à sua história de origem</p> <p>2.4 Caracterizar decorrências do filho expressar sentimentos aversivos em relação à sua história de origem</p>
<p style="text-align: center;">3</p> <p>Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem</p>	<p>3.1 Caracterizar a topografia do comportamento do filho por adoção ao expressar sentimentos aversivos em relação à sua história de origem</p> <p>3.2 Identificar estratégias para manejar sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem, de acordo com as características dos sentimentos expressos</p> <p>3.3 Acolher sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem</p> <p>3.3.1 Identificar sentimentos aversivos expressos pelo filho por adoção em relação à sua história de origem</p> <p>3.3.2 Demonstrar afeto em relação ao filho por adoção nas situações em que ele expressa sentimentos aversivos em relação à sua história de origem</p> <p>3.3.4 Explicitar ao filho por adoção que ele é seu filho, independente do que possa sentir, e que é amado e bem quisto pela nova família</p> <p>3.4 Avaliar os próprios sentimentos ao ter que lidar com sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem</p> <p>3.5 Manejar os próprios sentimentos ao ter que lidar com sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem</p>

Tabela 6.4
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção”, organizadas conforme o grau de
abrangência (continuação)

II - Manejar sentimentos que provocam sofrimento no filho por adoção diante de eventos atuais	
1	1.1 Identificar sentimentos que provocam sofrimento no filho por adoção diante de eventos atuais 1.2 Identificar eventos atuais diante os quais sentimentos que provocam sofrimento no filho por adoção são evocados 1.3 Identificar o que o filho por adoção faz ao expressar sentimentos que provocam sofrimento diante de eventos atuais 1.4 Identificar consequências do fazer do filho por adoção ao expressar sentimentos que provocam sofrimento diante de eventos atuais 1.5 Caracterizar o sofrimento do filho por adoção diante de eventos atuais
2	2.1 Identificar eventos atuais que provocam sofrimento no filho por adoção 2.2 Identificar aspectos comuns entre eventos atuais que provocam sofrimento no filho por adoção 2.3 Identificar aspectos diferentes entre eventos atuais que provocam sofrimento no filho por adoção
3	3.1 Avaliar a função de sentimentos que provocam sofrimento no filho por adoção diante de eventos atuais 3.2 Caracterizar a topografia do comportamento do filho por adoção ao expressar sentimentos que lhe provocam sofrimento diante de eventos atuais 3.3 Caracterizar a expressão de sentimentos que provocam sofrimento ao filho por adoção em relação a eventos atuais 3.4 Identificar situações diante das quais o filho por adoção expressa sentimentos que lhe provocam sofrimento diante de eventos atuais 3.5 Caracterizar consequências do filho expressar sentimentos que lhe provocam sofrimento diante de eventos atuais
4	4.1 Caracterizar a topografia do comportamento do filho por adoção ao expressar sentimentos que lhe provocam sofrimento diante de eventos atuais 4.2 Identificar estratégias para manejar sentimentos do filho por adoção que lhe provocam sofrimento diante de eventos atuais, de acordo com as características dos sentimentos expressos 4.3 Acolher sentimentos que provocam sofrimento ao filho por adoção diante de eventos atuais 4.3.1 Identificar sentimentos que provocam sofrimento ao filho por adoção diante de eventos atuais 4.3.2 Demonstrar afeto em relação ao filho por adoção nas situações em que ele expressa sentimentos que lhe provocam sofrimento diante de eventos atuais 4.3.3 Explicitar ao filho por adoção que ele é seu filho, independente do que possa sentir, e que é amado e bem quisto pela nova família
5	5.1 Avaliar os próprios sentimentos ao ter que lidar com sentimentos que provocam sofrimento ao filho por adoção diante de eventos atuais

6.5 Classe de comportamentos intermediária “Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção”

A Figura 6.6 representa a localização da classe de comportamentos “Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”.

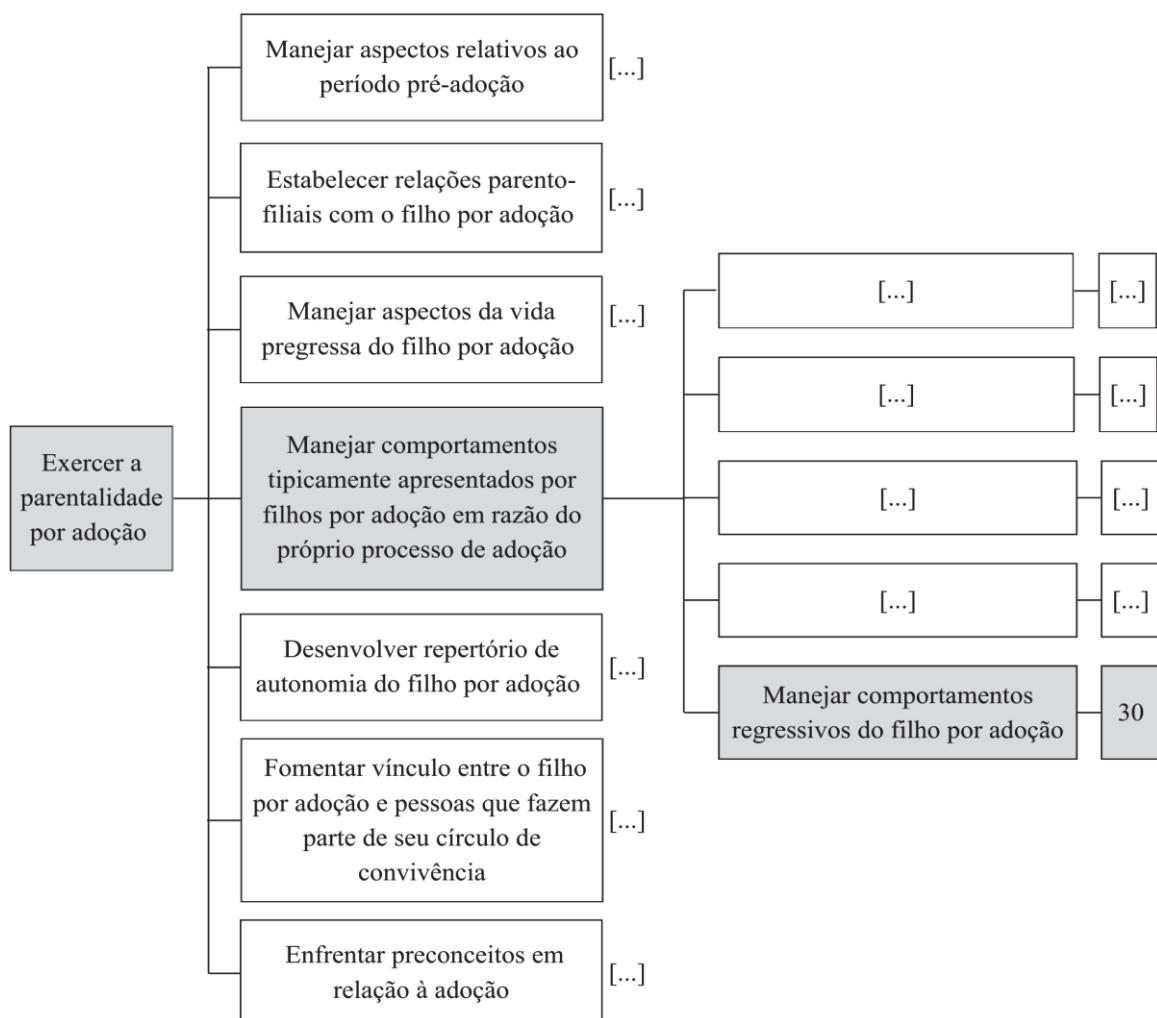


Figura 6.6. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

“Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção” é uma classe de comportamentos intermediários de primeiro grau constituída por 30 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, divididos em quatro classes intermediárias de primeiro grau:

1. “Caracterizar comportamentos regressivos do filho por adoção”; 2. “Avaliar a topografia de comportamentos regressivos do filho por adoção”; 3. “Avaliar estratégias utilizadas para manejo de comportamentos regressivos do filho por adoção”; 4. “Avaliar estratégias para manejar comportamentos regressivos do filho por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz”. Essas classes de comportamento estão dispostas na Tabela 6.5.

Tabela 6.5

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção”, organizadas conforme o
grau de abrangência (continua...)**

I - Caracterizar comportamentos regressivos do filho por adoção

1 Avaliar a função de comportamentos regressivos do filho por adoção	1.1 Identificar situações diante das quais o filho por adoção apresenta comportamentos regressivos 1.2 Identificar o que o filho por adoção faz ao apresentar comportamentos regressivos 1.3 Identificar consequências produzidas pelo filho por adoção ao apresentar comportamentos regressivos
---	--

II - Avaliar a topografia de comportamentos regressivos do filho por adoção

1 Caracterizar diferentes formas de apresentação de comportamentos regressivos apresentados pelo filho por adoção	1
--	---

Tabela 6.5
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção”, organizadas conforme o
grau de abrangência (continuação)

<p style="text-align: center;">2</p> <p>Caracterizar aspectos comuns nos comportamentos regressivos apresentados pelo filho por adoção</p>	<p>2.1 Identificar aspectos comuns nas situações em que o filho por adoção apresenta comportamentos regressivos</p> <p>2.2 Identificar aspectos comuns no que o filho por adoção faz ao apresentar comportamentos regressivos</p> <p>2.3 Identificar aspectos comuns nas consequências produzidas pelo filho por adoção ao apresentar comportamentos regressivos</p> <p>2.4 Avaliar funções comuns dos comportamentos regressivos do filho por adoção</p>
<p style="text-align: center;">3</p> <p>Caracterizar aspectos que diferem nos comportamentos regressivos apresentados pelo filho por adoção</p>	<p>3.1 Identificar aspectos que diferem nas situações em que o filho por adoção apresenta comportamentos regressivos</p> <p>3.2 Identificar aspectos que diferem no que o filho por adoção faz ao apresentar comportamentos regressivos</p> <p>3.3 Identificar aspectos que diferem nas consequências produzidas pelo filho por adoção ao apresentar comportamentos regressivos</p> <p>3.4 Avaliar diferentes funções dos comportamentos regressivos do filho por adoção</p>
III - Avaliar estratégias utilizadas para manejo de comportamentos regressivos do filho por adoção	
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Caracterizar estratégias de manejo utilizadas diante de cada comportamento regressivo apresentado pelo filho por adoção</p>	<p>1.1 Identificar situações diante das quais cada estratégia de manejo é utilizada</p> <p>1.2 Identificar o que faz ao utilizar cada estratégia de manejo de comportamentos regressivos do filho por adoção</p> <p>1.3 Identificar consequências no comportamento regressivo do filho por adoção diante da utilização de cada estratégia de manejo desses comportamentos</p> <p>1.4 Avaliar a função de cada estratégia utilizada para manejo de comportamentos regressivos do filho por adoção</p> <p>1.5 Avaliar vantagens de cada estratégia utilizada para manejo de comportamentos regressivos do filho por adoção</p> <p>1.6 Avaliar desvantagens de cada estratégia utilizada para manejo de comportamentos regressivos do filho por adoção</p>
IV - Avaliar estratégias para manejar comportamentos regressivos do filho por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz	
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Caracterizar estratégias para manejar comportamentos regressivos do filho por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz</p>	<p>1.1 Caracterizar comportamento regressivo do filho por adoção que necessita ser manejado</p> <p>1.2 Identificar a função do comportamento regressivo do filho por adoção que necessita ser manejado</p>

Tabela 6.5
**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
 “Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção”, organizadas conforme o
 grau de abrangência (continuação)**

2	Avaliar comportamentos a serem ensinados ao filho por adoção, para substituir comportamentos regressivos, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz	2.1 Identificar comportamentos que têm a mesma função que o comportamento regressivo, mas que caracterizem comportamentos favoráveis ao desenvolvimento do filho por adoção, e o fortalecimento da relação parento-filial
---	---	---

6.6 Discussão

“Exercer a parentalidade por adoção” consiste em uma ampla classe de comportamentos, dentre os quais está a subclasse geral “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” (Figura 6.1). Essa subclasse geral de comportamentos refere-se às classes de comportamentos a serem apresentadas por mães e pais por adoção diante de comportamentos específicos dos filhos por adoção. A função desses comportamentos está diretamente relacionada à história pregressa do filho por adoção, que envolve o rompimento de vínculo com a família de origem e o processo de adaptação à nova família. Identificar que comportamentos do filho por adoção não são apenas expressões de “birra” ou “falta de educação”, mas sim uma forma de interação desenvolvida por ele em relação a aspectos de sua história pregressa e ao possível sofrimento gerado em decorrência dessa história, possibilita manejar tais comportamentos com maior grau de assertividade. Desse modo, aumenta a probabilidade de fortalecimento das relações parento-filiais, e a consolidação da adoção, em detrimento da possibilidade de devolução da criança ou adolescente adotado. Vale ressaltar que as classes de comportamentos de diferentes graus de abrangência propostas nas Tabelas 6.1, 6.2, 6.3, 6.4 e 6.5 são apenas uma amostra de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Manejar comportamentos

tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”. Essa proposição baseia-se nas características da obra utilizada como fonte de informação, o que não esgota as possibilidades de proposição de classes de comportamentos relativas a essa subclasse geral.

“Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” é uma subclasse geral de comportamentos composta pelas classes de comportamentos “Prever ocorrências de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”, “Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção”, “Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção” e “Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção”, “Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção” (Figura 6.1). Um dos grandes desafios ao exercer a parentalidade por adoção é lidar com comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção, desenvolvidos em razão do próprio processo de adoção. Quaisquer filhos apresentam comportamentos desafiadores e regressivos na interação com mães e pais: choro excessivo e (aparentemente) sem motivo, lançar objetos, negar-se a realizar atividades cotidianas e jogar-se no chão são alguns exemplos desses comportamentos (Grotevant & Lo, 2017; Levy et al., 2009; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2018, Sampaio et al., 2020). Da mesma forma, filhos por adoção e filhos biológicos podem experienciar sentimentos ambivalentes em relação à mãe e ao pai (Resmini et al., 2023; Rossato & Falcke, 2017; Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020). A topografia de comportamentos apresentados por filhos por adoção e filhos biológicos pode ser a mesma, contudo, a diferença está associada à função que eles possuem em determinados momentos (Botomé, 2013; Skinner, 1953/1974). A depender da função do comportamento, seu manejo será diferente (Menezes & Santos, 2022). Nesse sentido,

caracterizar cada uma dessas classes de comportamentos apresentadas pelo filho por adoção possibilita examinar suas respectivas funções e estratégias de manejo.

Por fim, “Prever ocorrências de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” é a última classe de comportamentos proposta e derivada a partir da literatura que constitui “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” (Figura 6.1). É composta pelas classes de comportamentos “Avaliar a função de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção do filho por adoção”, “Identificar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”, “Avaliar situações diante das quais o filho por adoção apresenta comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”, “Avaliar características comuns entre as situações nas quais o filho por adoção apresenta comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” e “Identificar características comuns entre novas situações e as situações nas quais o filho por adoção apresenta comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” (Tabela 6.1).

“Prever ocorrências de comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” é uma classe de comportamentos que possibilita antecipar quando comportamentos desafiadores, de rejeição em relação a membros da família por adoção, regressivos ou sentimentos aversivos acontecerão. Isso pode ser feito a partir da avaliação de situações diante das quais comumente o filho apresenta esses comportamentos, identificando características comuns entre essas situações e as situações atuais (Tabela 6.1). Prever ocorrências dos referidos comportamentos oportuniza manejar as próprias situações, para reduzir a probabilidade de que os comportamentos venham de fato a ocorrer, ou então, caso ocorram, antecipar o seu manejo. Gradativamente, é possível extinguir

esses comportamentos, de modo que o filho por adoção passe a construir um repertório comportamental com maior grau de assertividade, tendo em vista o estabelecimento de relações parento-filiais saudáveis e gratificantes para toda a família (Matos, 1999; Micheletto, 2001).

“Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção” é uma das classes de comportamento que constitui “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” (Figura 6.1). É composta pelas classes de comportamentos “Caracterizar comportamentos desafiadores do filho por adoção”, “Avaliar a topografia de comportamentos desafiadores do filho por adoção”, Avaliar estratégias utilizadas para manejo de comportamentos desafiadores do filho por adoção” e “Avaliar estratégias para manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz” (Tabela 6.2). Comportamentos desafiadores referem-se a comportamentos de difícil manejo, apresentados especialmente perante a mãe e o pai, por serem as figuras de referência na vida da criança (Silva et al., 2022). Lançar objetos ao chão, gritar (aparentemente) sem motivo, jogar-se no chão, dizer aos adotantes que não são seus pais de verdade, pedir à mãe e ao pai para voltar ao abrigo, afirmar preferir morar com a família biológica e negar-se a ir para a escola são alguns exemplos de comportamentos desafiadores costumeiramente apresentados por filhos por adoção, associados à necessidade de chamar a atenção dos adotantes para si, testar o amor da mãe e do pai por adoção, testar os limites da mãe e do pai, para verificar se eles desistirão da adoção, dentre outros (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016; Resmini et al., 2023; Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020; Schettini Filho, 2017; Sampaio et al.; 2018, Silva, 2016). A função desses comportamentos, portanto, é sempre associada ao contexto da adoção. Além disso, esses comportamentos também estão relacionados com os modelos de interação comportamental que a criança ou adolescente teve ao longo da vida, junto à família de origem, antes da adoção (Botomé, 2013; Skinner, 1953/1974).

Ao apresentar comportamentos desafiadores, o filho por adoção espera produzir como consequência a atenção da mãe e do pai, a verificação se a família continuará com ele ou o devolverá ao abrigo e o grau de segurança da mãe e do pai em relação ao exercício da parentalidade, por exemplo (Lima et al., 2020; Resmini et al., 2023). Além dessas consequências, o filho por adoção também produz como consequência experiências aversivas, que envolvem sofrimento, fragilização do vínculo parento-filial e sensação de insegurança, tanto para si, quanto para os adotantes (Sampaio et al., 2019). A criança ou adolescente podem aprender outros comportamentos mais assertivos que os desafiadores para produzir as consequências que deseja (a atenção da mãe e do pai, a verificação se a família continuará com ele ou o devolverá ao abrigo e o grau de segurança da mãe e do pai em relação ao exercício da parentalidade). Para isso, é necessário que mães e pais por adoção manejem comportamentos desafiadores de seus filhos, de modo a criar condições para o desenvolvimento de repertórios comportamentais assertivos (Sampaio et al., 2020). Proporcionar à criança vivenciar momentos de interação gratificantes com a mãe e o pai por adoção, brincando, assistindo a um filme, realizando um passeio, fazendo a leitura de um livro antes de dormir, são alguns exemplos. Verbalizar à criança seus sentimentos em relação a ela, que é sua mãe ou seu pai, independente do que aconteça; explicitar que não será devolvida ao abrigo, independente do que faça, pois agora possui uma nova família. A partir de manejos como esses, gradativamente será modificado o repertório comportamental do filho por adoção.

Além de comportamentos desafiadores, é comum que filhos por adoção apresentem comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção (Bicca & Grzybowski, 2014). Dessa forma, é importante a pais e mães por adoção também desenvolver a classe de comportamentos “Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção”, tendo em vista “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”

(Figura 6.1). “Caracterizar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção”, “Avaliar a topografia de comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção”, “Avaliar estratégias utilizadas para manejo de comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção” e “Avaliar estratégias para manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz” são as classes de comportamento que a constituem (Tabela 6.3). Afastar-se fisicamente da mãe e/ou do pai por adoção, verbalizar que não gosta da mãe e/ou do pai por adoção, e que preferia estar com a família biológica, preterir uma das figuras parentais em detrimento da outra e deixar explícita essa predileção, aliar-se a uma das figuras parentais por adoção e afastar-se da outra, verbalizar à mãe e/ou ao pai por adoção que a/o odeia, negar-se a ser cuidado pela mãe e/ou pelo pai por adoção são alguns exemplos de comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção.

A função de comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção pode ser variada. Em alguns casos, a função é aumentar a distância entre a figura parental, em razão de vivências com a família de origem. Isso decorre, por exemplo, de processos de generalização (Catania, 1999; Sério et al., 2010) e de equivalência de estímulos (Haydu & Souza, 2021), uma vez que uma criança que sofreu violências do genitor, por exemplo, tem dificuldades em estabelecer vínculo com o pai por adoção, pois acaba generalizando seus sentimentos com o pai biológico para o pai por adoção, ou estabelecendo relações de equivalência entre o pai biológico e o pai por adoção, dada a semelhança na função que exercem na vida do filho. Do mesmo modo, se a criança sofreu violências perpetradas pelo genitor na presença da genitora, a figura materna pode ter adquirido função aversiva, e a criança pode nutrir sentimentos aversivos em relação à genitora, por considerar que ela deveria tê-lo

protegido das violências praticadas pelo pai. Dessa forma, pode ocorrer de o filho por adoção rejeitar a mãe por adoção, mesmo que não tenha sofrido violências diretamente por parte da mãe biológica (Bicca & Grzybowski, 2014).

“Manejar comportamentos de rejeição do filho por adoção em relação a membros da família por adoção” envolve, além da caracterização desses comportamentos, avaliação de sua topografia e função, de modo a então definir quais estratégias serão utilizadas para seu manejo, a depender da topografia e função desses comportamentos (Tabela 6.3). Voltando ao exemplo da criança que rejeita o pai por adoção por ter sofrido violências praticadas diretamente pelo pai biológico, é importante que o pai por adoção estabeleça vínculos com o filho de modo a evidenciar, gradativamente, que não utilizará da violência como forma de manejar seus comportamentos. Por exemplo, se o filho por adoção nega-se a tomar banho, em vez de o pai por adoção utilizar de violência física ou psicológica para obrigar-lo a tomar banho, o pai por adoção pode parear a ocorrência do banho a um momento de contação de estórias (caso a criança goste de contar estórias), tornando-o prazeroso. Gradativamente, é provável que a criança não mais se negue a tomar banho quando o pai o solicitar. À medida que o filho por adoção percebe, a partir das interações com a mãe e com o pai por adoção, que não sofre violências no novo contexto familiar, é diminuída a probabilidade de ele apresentar comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção. Cabe aos pais e mães por adoção ter claro que o tempo que levará para isso ocorrer é totalmente particular para cada relação parento-filial, e depende do arranjo de contingências de cada núcleo familiar.

“Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção” é a terceira classe de comportamentos que constitui “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” (Figura 6.1). As classes de comportamento que a constituem são “Manejar sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem” e “Manejar sentimentos que provocam sofrimento no filho

por adoção diante de eventos atuais". O filho por adoção pode apresentar sentimentos aversivos tanto em relação à sua história de origem quanto em relação a eventos atuais (Faraj et al., 2018; Peixoto et al., 2019; Rossato et al., 2017; Rossato et al., 2023). Mais uma vez, cabe avaliar a função desses comportamentos, a partir da topografia que apresentam. Verbalizar que sente raiva da mãe e do pai biológico, afirmar que gostaria que eles morressem ou que são pessoas ruins são algumas formas de manifestação desse comportamento. Podem ter a função de reduzir a ansiedade diante da lembrança de situações aversivas junto à família de origem, ou mesmo pelo fato de se sentir rejeitado por essa família. Também pode ter a função de testar o que a mãe e o pai por adoção farão diante da expressão de seus sentimentos sobre a família de origem: se concordarão que a família biológica é ruim, ou se acolherão seus sentimentos.

Independentemente da função desses comportamentos, é importante aos pais por adoção apresentar comportamentos que acolham sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem e demonstrar afeto em relação a ele nas situações em que ele expressa sentimentos aversivos acerca de sua história de origem. Por exemplo, verbalizar à criança ou ao adolescente que ele é seu filho, independente do que possa sentir, e que é amado e bem quisto pela nova família. Ainda é importante avaliar e manejar os próprios sentimentos ao ter que lidar com sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem (Tabela 6.4), de modo a reduzir a probabilidade de que seus próprios sentimentos interfiram negativamente no estabelecimento do vínculo parento-filial com o filho por adoção.

O filho por adoção ainda pode apresentar comportamentos regressivos na interação com a mãe e com o pai por adoção (Lima & Féres-Carneiro, 2024; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2018, Sampaio et al., 2019, Sampaio et al., 2020, Levy et al. 2009). A ocorrência desse tipo de comportamento exige de mães e pais por adoção "Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção" (Figura 6.1). Para isso, é necessário a apresentação das classes de comportamento

“Caracterizar comportamentos regressivos do filho por adoção”, “Avaliar a topografia de comportamentos regressivos do filho por adoção”, “Avaliar estratégias utilizadas para manejo de comportamentos regressivos do filho por adoção” e “Avaliar estratégias para manejar comportamentos regressivos do filho por adoção, tendo em vista sua função, situação diante da qual é apresentado e consequências que produz” (Tabela 6.5). Pedir à mãe e ao pai por adoção uma mamadeira, mesmo já se alimentando com talheres à mesa, deitar no colo da mãe por adoção como se fosse um bebê, já havendo passado dessa fase de desenvolvimento, voltar a urinar na cama, quando já possuía controle dos esfíncteres, e pedir à mãe ou ao pai para lhe dar banho, quando já tomava banho sozinho são alguns exemplos de comportamentos regressivos possivelmente apresentados por filhos por adoção.

Além de avaliar a topografia de comportamentos regressivos, é importante também avaliar sua função e, como consequência, decidir quais estratégias utilizar para manejar esses comportamentos (Figura 6.1). A função de comportamentos regressivos pode estar associada ao desejo de a criança ou o adolescente reviver essas fases de desenvolvimento junto à nova família, ou de receber cuidados que não teve em fases de desenvolvimento anteriores, nas quais esses comportamentos, atualmente regressivos, eram esperados. Conforme os comportamentos que constituem essa classe, o manejo de tais comportamentos envolve acolher esses comportamentos, e ao mesmo tempo explicitar ao filho que esse comportamento não é esperado de uma criança de sua idade, que podem realizar outras atividades mais interessantes e divertidas, considerando sua atual fase de desenvolvimento. Por exemplo, uma criança de 10 anos que pede à mãe e ao pai colo toda vez que sai de casa, não possuindo nenhum problema de locomoção. Os adotantes podem oferecer dar-lhe as mãos, um de cada lado, de modo que possam melhor aproveitar o passeio, observando o que há no caminho, e conversar sobre o que estão observando. Podem ofertar o colo à criança quando estão em casa, assistindo um filme,

ou ainda antes de dormir, por exemplo, sugerindo que deite a cabeça sobre o colo da mãe ou do pai, enquanto fazem carinho em sua cabeça e conversam ou assistem a um filme.

A ausência de manejo de comportamentos desafiadores, de comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção, de sentimentos aversivos do filho por adoção e de comportamentos regressivos pode interferir no estabelecimento de vínculos parento-filiais, fragilizando a relação parento-filial (Lima et al., 2020; Resmini et al., 2023; Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020). Com isso, aumenta o grau de dificuldade de manejo desses comportamentos por parte de mães e pais por adoção, podendo tornar a relação parento-filial aversiva, a ponto de acarretar maiores dificuldades no estabelecimento de vínculo parento-filial, de intensificar os conflitos na relação, prejudicar o desenvolvimento da criança ou adolescente, ou ainda de os adotantes desistirem da adoção. Estudos sobre a devolução de crianças e adolescentes adotados demonstram que as dificuldades no manejo desses tipos de comportamento contribuem para a devolução em processos de adoção (Ghirardi, 2008; Góes, 2014; Krull & Fante, 2024; Levy et al., 2009; Rossato et al., 2023; Rossato & Falcke, 2017; Silva & Felippe, 2024). Dessa forma, maior grau de sofrimento é acarretado a todos os membros da família formada por adoção, e especialmente à criança ou adolescente adotado, que pode reviver experiências de abandono e rejeição (Ghirardi, 2008; Rossato et al., 2021).

Manejar comportamentos desafiadores, comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção, sentimentos aversivos do filho por adoção e comportamentos regressivos (Tabelas 6.2, 6.3 e 6.4) possuem classes de comportamentos semelhantes, que consistem em caracterizar esses comportamentos, avaliar suas topografias, funções e identificar estratégias de manejo). Manejar quaisquer um desses comportamentos envolve aumentar o grau de clareza acerca de cada um deles, examinando em que condições ocorrem, qual sua topografia e quais consequências são produzidas diante desse fazer, de modo a avaliar qual a sua função. A diferença entre essas classes de comportamentos está na função de cada uma delas, e na forma

de manejá-las. O manejo dos comportamentos dependerá, prioritariamente, da função que tais comportamentos possuem, de modo que mães e pais por adoção contribuam para a apresentação de comportamentos com maior grau de assertividade por parte dos filhos por adoção (Menezes & Santos, 2022). Vale ressaltar que na decomposição apresentada nas Tabelas 6.1, 6.2, 6.3, 6.4 e 6.5 são enfatizadas as interações que constituem os comportamentos e não as ações, especificamente, que constituem cada um deles.

“Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” (Figura 3.1) é uma importante subclasse geral de comportamentos que compõe “Exercer a parentalidade por adoção”. É a partir do manejo desses comportamentos que poderão ser reduzidas situações conflituosas que envolvem as relações de parentalidade por adoção, contribuindo para o estabelecimento de relações parento-filiais saudáveis e favoráveis ao desenvolvimento da criança ou adolescente adotado, bem como ao bem estar da família de modo geral (França et al., 2023). Contribui, em última instância, para a manutenção e fortalecimento das relações parento-filiais, reduzindo a probabilidade de dissolução da adoção em função da devolução da criança ou adolescente adotado (Krull & Fante, 2024; Rossato & Falcke, 2017; Silva & Felippe, 2024). A ausência de manejo desses comportamentos, em contrapartida, favorecerá conflitos familiares, que implicam no enfraquecimento ou não estabelecimento da relação parento-filial, e a possível consequência de devolver a criança ou adolescente adotado (Rossato et al., 2023; Rossato & Falcke, 2017).

Em síntese, “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” (Figura 6.1) é condição necessária para o fortalecimento das relações parento-filiais e para o consequente exercício da parentalidade por adoção. A proposição, decomposição e organização das subclasses e classes de comportamentos a partir de sua função possibilita ampliar o conhecimento acerca do que é preciso fazer, em que condições fazer e o que produzir como consequência desse fazer nas

interações com filhos por adoção. A proposição de intervenções voltadas para adotantes com base nessas classes e subclasses de comportamentos aumenta a probabilidade de que mães e pais por adoção possam desenvolver repertórios comportamentais que favoreçam o estabelecimento de vínculos parento-filiais por adoção, e da própria adoção. “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção” possibilita reduzir a frequência de comportamentos desafiadores, de comportamentos de rejeição em relação a membros da família por adoção, de sentimentos aversivos do filho por adoção e de comportamentos regressivos por parte de filhos por adoção. Isso significa que contribui não apenas para o refinamento do repertório comportamental de mães e pais por adoção, mas também para o repertório de filhos por adoção, à medida que mães e pais interagem com eles de forma diferente da habitual. Sendo assim, amplia-se a probabilidade de consolidação da relação parento-filial, bem como da manutenção da adoção e o bem-estar de todos os membros da família formada por adoção. Em contrapartida, a ausência de manejo adequado dos referidos comportamentos pode comprometer o desenvolvimento dessas relações e a própria a adoção, reverberando em possível devolução da criança ou adolescente adotado.

VII

SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS

“DESENVOLVER REPERTÓRIO DE AUTONOMIA DO FILHO POR ADOÇÃO” - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 7.1, está representada parte do sistema comportamental que compõem a subclasse geral 5 - “Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção”, que constitui a classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. No primeiro quadro à esquerda está o nome da subclasse geral, nos quadros centrais estão os nomes das classes de comportamentos de primeiro grau de abrangência e no quadro à direita está indicada a quantidade de comportamentos que constituem cada classe de comportamentos de primeiro grau de abrangência.

Quatro classes de comportamentos constituem a subclasse “Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção”, sendo elas: 1. “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividades” (composta por 12 classes de comportamentos); 2. “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações” (constituída por 14 classes de comportamentos); 3. “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” (formada por 18 classes de comportamentos); 4. “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida” (constituída por 21 classes de comportamentos). Destaca-se que se trata da proposição de classes de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção”, realizada a partir da obra utilizada como fonte de informação. Nesse sentido, as classes de comportamentos propostas nessa pesquisa são limitadas às características da fonte de informação, o que não esgota toda a diversidade de classes de comportamentos, de diferentes graus de abrangência, que constituem essa subclasse geral.

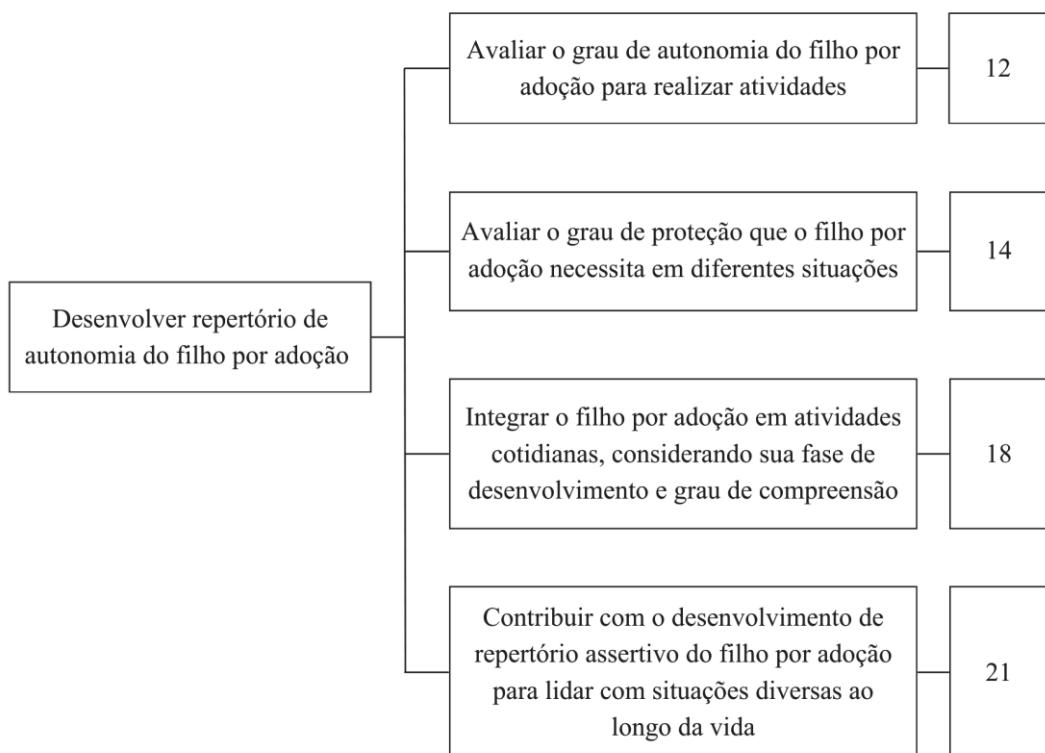


Figura 7.1. Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção”.

7.1 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividades”

A Figura 7.2 representa a localização da classe de comportamentos “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividades” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Desenvolver repertório de autonomia no filho por adoção”.

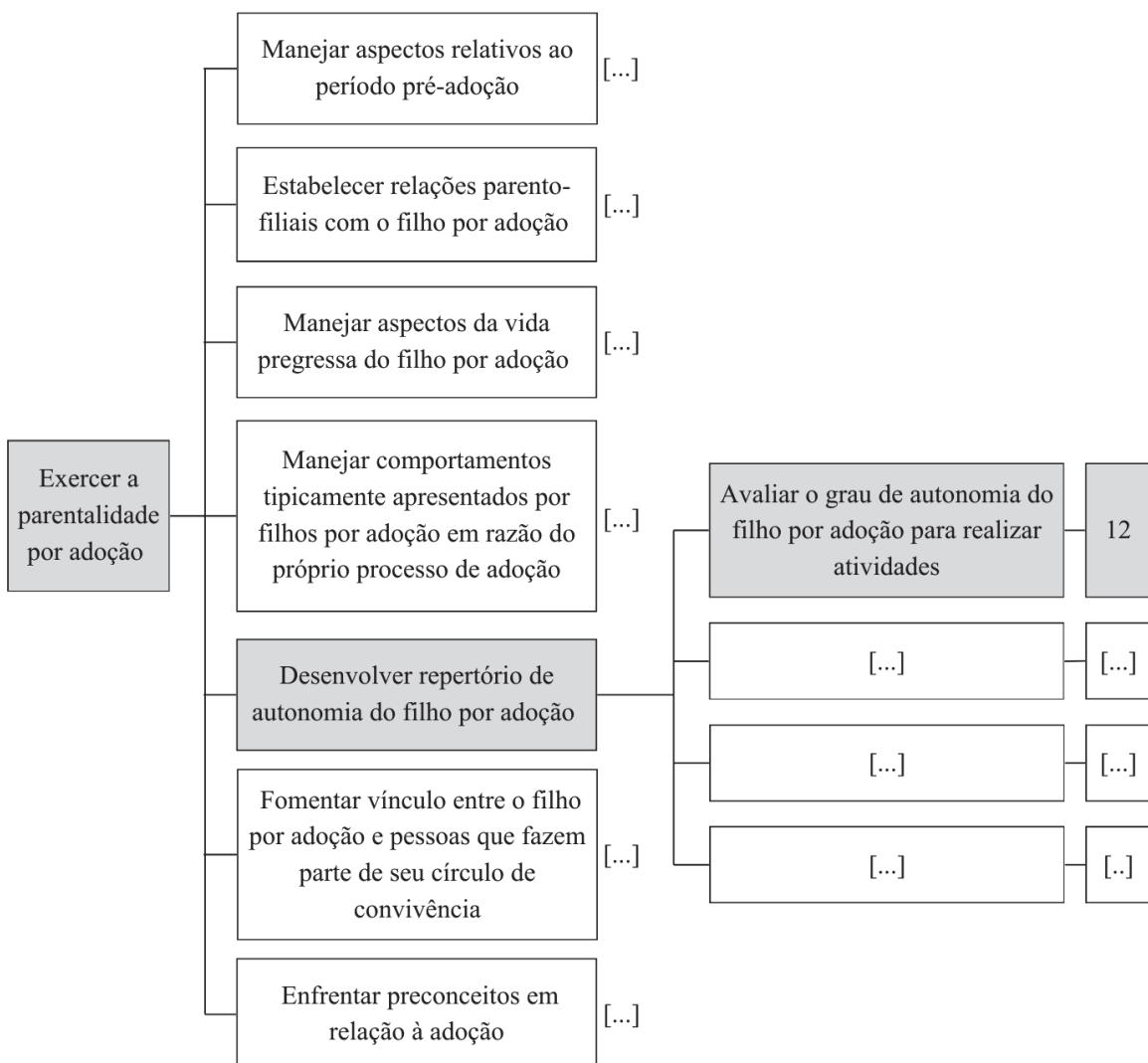


Figura 7.2. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividade” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividades” é constituída por 12 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em quatro classes intermediárias de primeiro grau: 1. Caracterizar atividades que o filho por adoção necessita realizar; 2. Avaliar atividades que o filho por adoção consegue realizar sozinho; 3. Avaliar atividades que o filho por adoção consegue realizar com suporte de alguém; 4. Avaliar atividades que o filho por adoção não consegue realizar sozinho ou com suporte de alguém. Essas classes de comportamentos estão dispostas na Tabela 7.1.

Tabela 7.1
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividade”, organizadas
conforme o grau de abrangência

I - Caracterizar atividades que o filho por adoção necessita realizar, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão	
	1
Identificar atividades que o filho por adoção necessita realizar, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão, em relação a diferentes aspectos da vida	
II - Avaliar atividades que o filho por adoção consegue realizar sozinho	
	1
Caracterizar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar as atividades identificadas	1.1 Identificar o que o filho por adoção consegue fazer em relação à atividade a ser realizada
III - Avaliar atividades que o filho por adoção consegue realizar com suporte de alguém	
	1
Caracterizar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar as atividades identificadas	1.1 Identificar o que o filho por adoção consegue fazer em relação à atividade a ser realizada 1.2 Identificar no que o filho por adoção necessita de suporte para realizar a atividade
IV - Avaliar atividades que o filho por adoção não consegue realizar sozinho ou com suporte de alguém	
	1
Caracterizar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar as atividades identificadas	1.1 Identificar o que o filho por adoção não consegue fazer em relação à atividade a ser realizada

7.2 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações”

A Figura 7.3 representa a localização da classe de comportamentos “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Desenvolver repertório de autonomia no filho por adoção”.

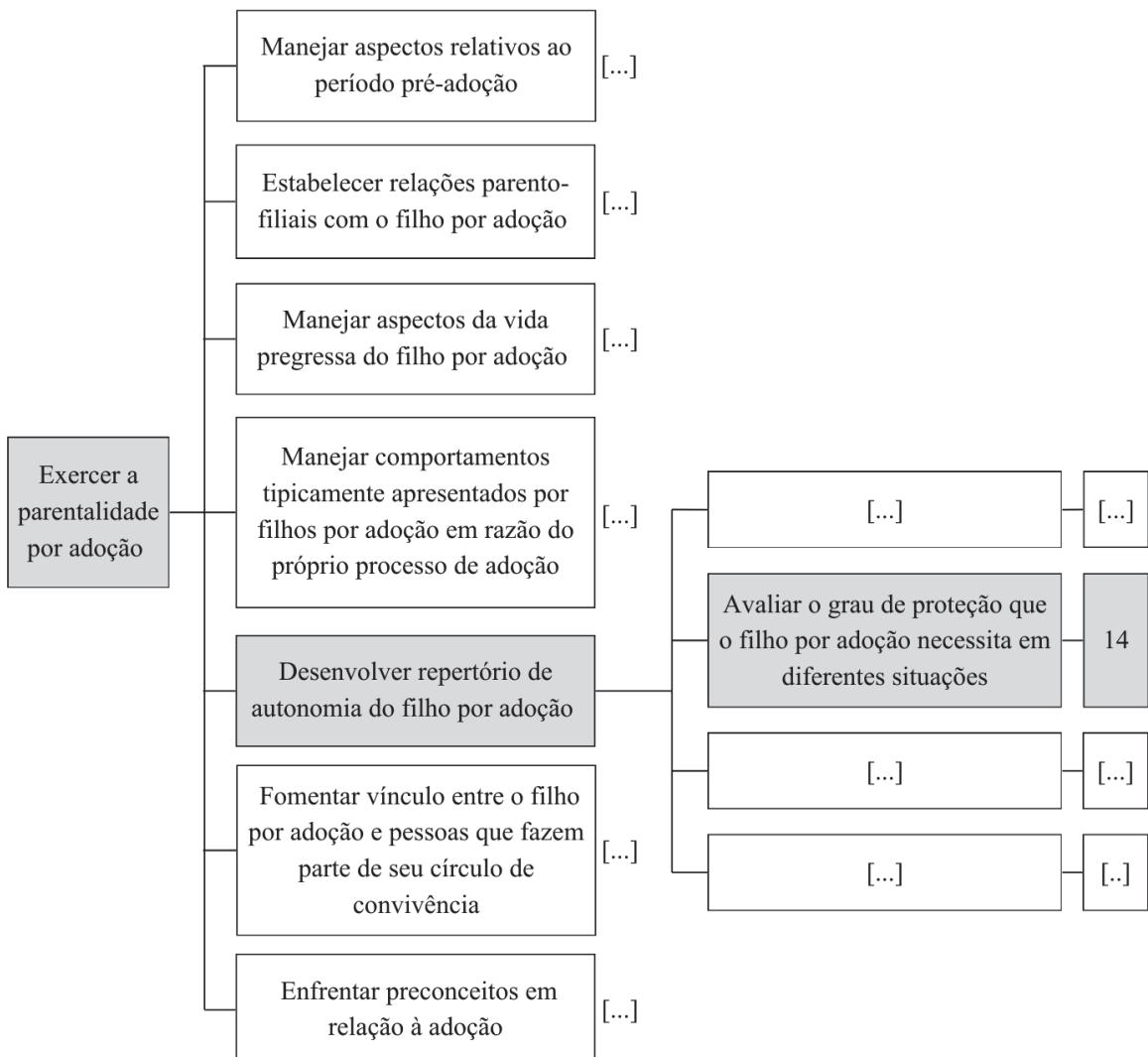


Figura 7.3. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações” é constituída por 14 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em quatro classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. “Caracterizar situações com as quais o filho por adoção precisa lidar”; 2. “Caracterizar o grau de autonomia do filho por adoção para lidar com situações desafiadoras ou que oferecem algum grau de perigo”; 3. “Avaliar situações nas quais o filho por adoção necessita ser protegido”; 4. “Avaliar situações nas quais o filho por adoção não necessita ser protegido”. Essas classes de comportamentos estão dispostas na Tabela 7.2.

Tabela 7.2
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações”,
organizadas conforme o grau de abrangência (continua...)”

I - Caracterizar situações com as quais o filho por adoção precisa lidar	
1	Identificar situações desafiadoras com as quais o filho por adoção precisa lidar
2	Identificar situações que podem oferecer algum grau de perigo ao filho por adoção
II - Caracterizar o grau de autonomia do filho por adoção para lidar com situações desafiadoras ou que oferecem algum grau de perigo	
1	Identificar o que o filho por adoção consegue fazer sozinho para resolver a situação desafiadora ou que oferece algum grau de perigo
2	Identificar o que o filho por adoção consegue fazer com suporte de alguém para resolver a situação desafiadora ou que oferece algum grau de perigo
3	Identificar o que o filho por adoção não consegue fazer sozinho ou com suporte de alguém para resolver a situação desafiadora ou que oferece algum grau de perigo
III - Avaliar situações nas quais o filho por adoção necessita ser protegido	
1	Identificar situações desafiadoras ou que oferecem algum grau de perigo com as quais o filho por adoção precisa lidar, e que consegue resolver com suporte de alguém <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Especificar o que o filho por adoção consegue fazer para resolver a situação desafiadora ou que oferece algum grau de perigo 1.2 Especificar o que o filho por adoção não consegue fazer para resolver a situação desafiadora ou que oferece algum grau de perigo
2	Identificar situações desafiadoras ou que oferecem algum grau de perigo com as quais o filho por adoção precisa lidar, e que não consegue resolver sem suporte de alguém

Tabela 7.2

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações”,
organizadas conforme o grau de abrangência (continua...)**

IV - Avaliar situações nas quais o filho por adoção não necessita ser protegido

1

Identificar situações desafiadoras ou que oferecem algum grau de perigo com as quais o filho por adoção precisa lidar, e que não consegue resolver sozinho ou com suporte de alguém

7.3 Classe de comportamentos intermediária “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”

A Figura 7.4 representa a localização da classe de comportamentos “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Desenvolver repertório de autonomia no filho por adoção”.

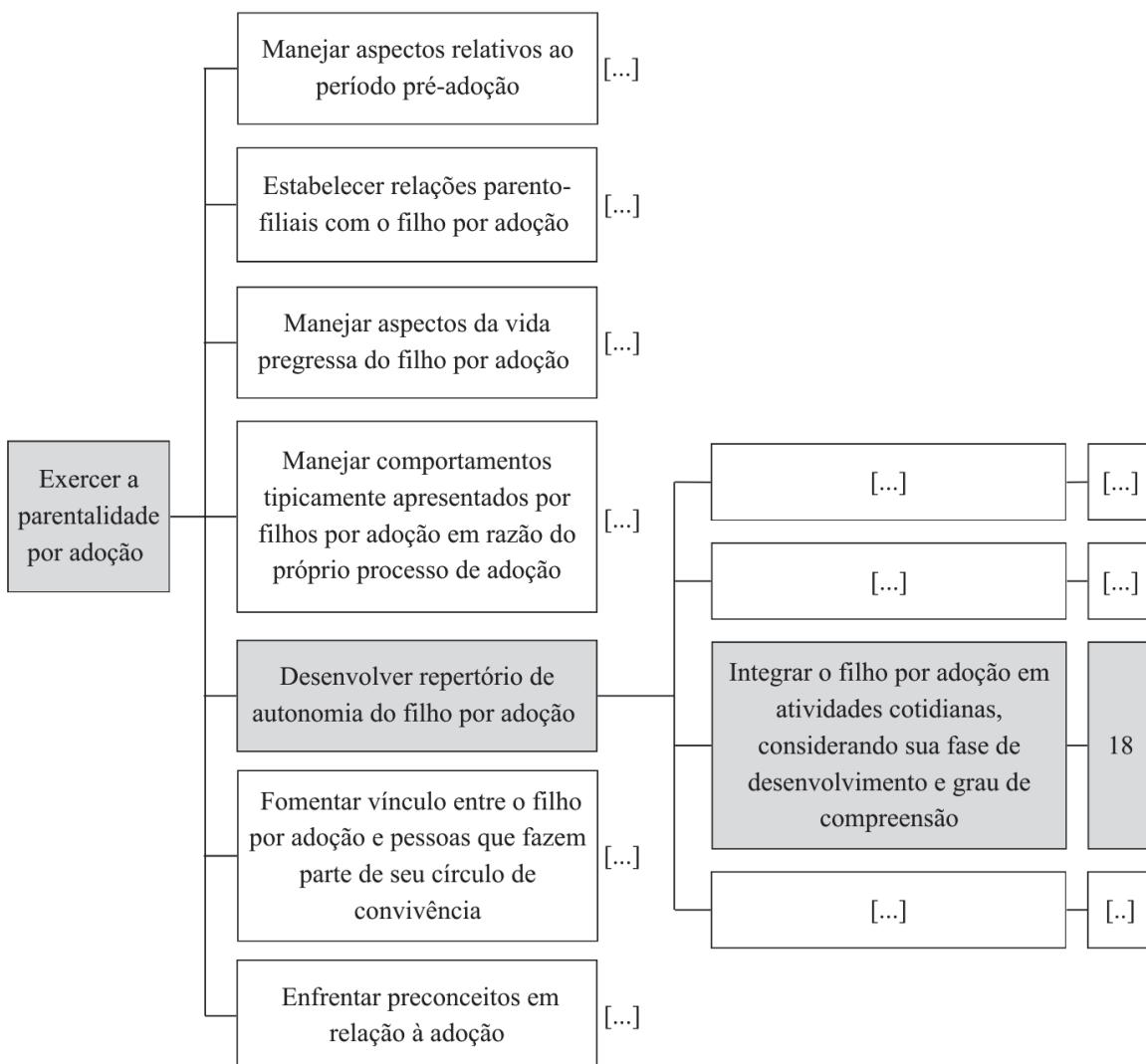


Figura 7.4. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” é constituída por 18 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em quatro classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. “Avaliar atividades cotidianas que podem ser realizadas pelo filho por adoção, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”; 2. “Explicitar ao filho por adoção quais atividades cotidianas precisar realizar, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”; 3. “Avaliar a execução das

atividades cotidianas a serem realizadas pelo filho por adoção”; 4. “Apresentar feedback informativo ao filho por adoção, a respeito das atividades que realizou”. Essas classes de comportamentos estão dispostas na Tabela 7.3.

Tabela 7.3

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”, organizadas conforme o grau de abrangência (continua...)**

I - Avaliar atividades cotidianas que podem ser realizadas pelo filho por adoção, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão

1

Identificar atividades cotidianas que podem ser realizadas pelo filho por adoção

2

Caracterizar a fase de desenvolvimento do filho por adoção

3

Caracterizar o grau de compreensão do filho por adoção

II - Explicitar ao filho por adoção quais atividades cotidianas precisa realizar, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão

1

Identificar atividades cotidianas a serem realizadas pelo filho por adoção

2

Avaliar a linguagem a ser utilizada para explicitar ao filho por adoção as atividades cotidianas que precisa realizar

2.1 Caracterizar diferentes formas de linguagem para explicitar ao filho por adoção as atividades cotidianas que precisa realizar

2.1.1 Identificar diferentes formas de linguagem para explicitar ao filho por adoção as atividades cotidianas que precisa realizar

2.1.2 Caracterizar fase de desenvolvimento do filho por adoção

2.1.3 Caracterizar grau de compreensão do filho por adoção

2.1.4 Identificar a linguagem mais assertiva para explicitar ao filho por adoção as atividades cotidianas que precisa realizar

III - Avaliar a execução das atividades cotidianas a serem realizadas pelo filho por adoção

1

Caracterizar a execução das atividades cotidianas a serem realizadas pelo filho por adoção

1.1 Identificar aspectos do comportamento do filho por adoção a serem aperfeiçoados na execução das atividades cotidianas realizadas

Tabela 7.3

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de
desenvolvimento e grau de compreensão”, organizadas conforme o grau de abrangência
(continuação)**

IV - Apresentar feedback informativo ao filho por adoção, a respeito das atividades que realizou	1
Reforçar o comportamento do filho por adoção, na ocasião em que realiza a atividade adequadamente	2
Comunicar ao filho por adoção o que precisa ser aperfeiçoado em seu comportamento, tendo em vista o que precisa ser aperfeiçoado	3

7.4 Classe de comportamentos intermediária “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida”

A Figura 7.5 representa a localização da classe de comportamentos “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Desenvolver repertório de autonomia no filho por adoção”.

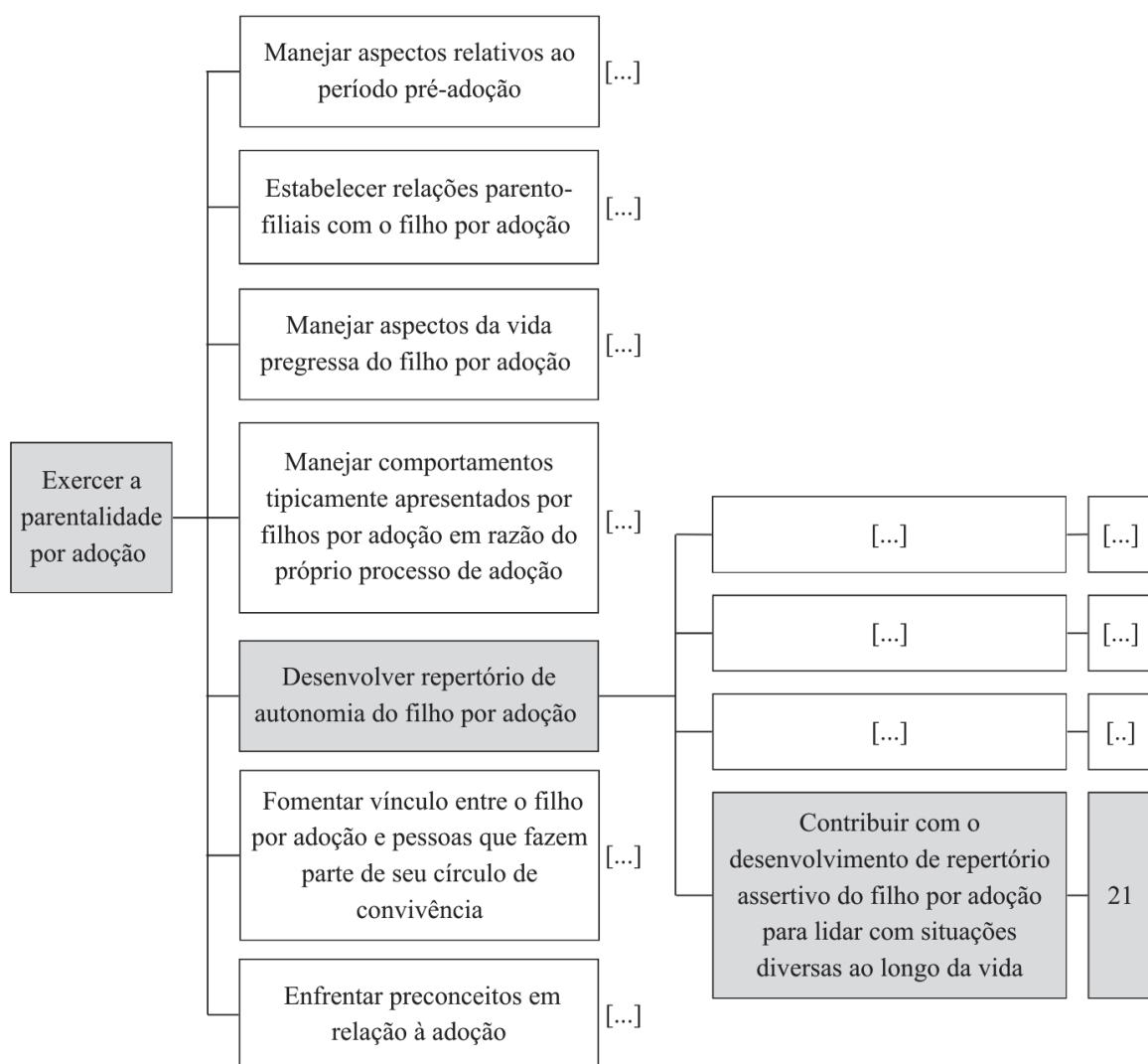


Figura 7.5. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida” é constituída por 21 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em quatro classes intermediárias de primeiro grau: 1. “Caracterizar situações diversas com as quais o filho por adoção terá que lidar em diferentes fases da vida”; 2. “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida”; 3. “Caracterizar o suporte que o filho por adoção necessita para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida”;

4. “Caracterizar repertório do filho por adoção para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida”. Essas classes de comportamentos estão dispostas na Tabela 7.4.

Tabela 7.4

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para
lidar com situações diversas ao longo da vida”, organizadas conforme o grau de
abrangência (continua...)**

I - Caracterizar situações diversas com as quais o filho por adoção terá que lidar em diferentes fases da vida

1

Caracterizar o filho por adoção em diferentes fases da vida

1.1 Caracterizar diferentes fases da vida	1.2 Caracterizar situações diversas em diferentes fases da vida
---	---

II - Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida

1

Caracterizar situações diversas em diferentes fases da vida

2

Identificar o que o filho por adoção consegue fazer sozinho para resolver situações diversas em diferentes fases da vida

3

Identificar o que o filho por adoção consegue fazer com suporte de alguém para resolver situações diversas em diferentes fases da vida

4

Identificar o que o filho por adoção não consegue fazer sozinho ou com suporte de alguém para resolver situações diversas em diferentes fases da vida

III - Caracterizar o suporte que o filho por adoção necessita para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida

1

Identificar situações diversas com as quais o filho por adoção precisa lidar em diferentes fases da vida

2

Caracterizar o que o filho por adoção necessita fazer para lidar de forma assertiva com situações diversas ao longo da vida

Tabela 7.4
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida”, organizadas conforme o grau de abrangência (continuação)

3	Avaliar o que o que o filho por adoção é capaz de fazer sozinho para lidar de forma assertiva com situações diversas ao longo da vida
4	Avaliar o que o filho por adoção é capaz de fazer com suporte de alguém para lidar de forma assertiva com situações diversas ao longo da vida 4.1 Especificar o que o filho por adoção consegue fazer para lidar de forma assertiva com situações diversas ao longo da vida 4.2 Especificar o que o filho por adoção não consegue fazer para lidar de forma assertiva com situações diversas ao longo da vida
5	Avaliar o que o filho por adoção não é capaz de fazer sozinho ou com suporte de alguém para lidar de forma assertiva com situações diversas ao longo da vida
IV - Caracterizar repertório do filho por adoção para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida	
1	Identificar situações diversas em diferentes fases da vida com as quais o filho por adoção necessita lidar
2	Identificar o que o filho por adoção faz ao lidar com situações diversas em diferentes fases da vida
3	Identificar consequências do fazer do filho por adoção ao lidar com situações diversas em diferentes fases da vida

7.5 Discussão

“Exercer a parentalidade por adoção” envolve tanto a formação de um novo núcleo familiar quanto o desenvolvimento contínuo da autonomia do filho por adoção. A subclasse geral de comportamentos “desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção” (Figura 7.1) está relacionada ao exercício da parentalidade de modo a criar condição para a ampliação do repertório comportamental da criança ou adolescente adotado. Para “desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção” é preciso que mães e pais por adoção avaliem o grau de autonomia e proteção necessários ao filho, além de integrá-lo em atividades cotidianas

adaptadas à sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão. As especificidades que envolvem o contexto da adoção, incluindo a história pregressa da criança ou adolescente e suas experiências anteriores, interferem no desenvolvimento do repertório de autonomia do filho por adoção, o que exige que mães e pais por adoção avaliem esse histórico. Além disso, é essencial que mães e pais por adoção não apenas compreendam as necessidades presentes de seus filhos, mas também contribuam para o desenvolvimento de um repertório que os possibilitará a enfrentar situações diversas ao longo da vida. Vale ressaltar que as classes de comportamentos de diferentes graus de abrangência propostas nas Tabelas 7.1, 7.2, 7.3 e 7.4 são apenas uma amostra de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção”. Essa proposição baseia-se nas características da obra utilizada como fonte de informação, o que não esgota as possibilidades de proposição de classes de comportamentos relativas a essa subclasse geral.

“Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção” é uma das subclasses gerais de comportamentos que constitui a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”. É composta pelas subclasses de comportamentos “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividades”, “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações”, “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” e “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida” (Figura 7.1). O exercício de qualquer tipo de parentalidade, seja biológica ou por adoção, implica em desenvolver a autonomia do filho (Azevedo et al., 2022; Reticena et al., 2022). No caso de filhos por adoção, além das situações que envolvem comumente a necessidade de desenvolver autonomia (como lidar com situações-problema, realizar atividades de autocuidado, autogerir o tempo etc.), há algumas especificidades (Brinich, 1995; Grotevant & Lo, 2017; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Otuka et al., 2012; Raspantini et al., 2003; Reis, 2014;

Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2018; Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020; Silva & Benetti, 2015). Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção ao chegar na família é uma dessas especificidades que precisa ser considerado, tendo em vista que os adotantes passam a conhecer o filho somente a partir do momento em que ele chega à família.

“Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividades” é uma das subclasses de comportamentos que constitui a subclasse geral “Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção”. É constituída pelas classes de comportamento “Caracterizar atividades que o filho por adoção necessita realizar”, “Avaliar atividades que o filho por adoção consegue realizar sozinho”, “Avaliar atividades que o filho por adoção consegue realizar com suporte de alguém” e “Avaliar atividades que o filho por adoção não consegue realizar sozinho ou com suporte de alguém” (Tabela 7.1). O grau de autonomia do filho por adoção é uma variável importante, pois viabiliza aumentar o grau de clareza acerca do que ele é capaz de fazer sozinho. A autonomia refere-se a um processo comportamental que se caracteriza pela emissão de comportamentos, por parte do indivíduo, sob controle de sua própria história de contingências e de aprendizagens, e não sob controle do que um terceiro lhe diz que precisa fazer (Flores Júnior et al., 2021). No que se refere à autonomia de filhos por adoção, consiste no desenvolvimento de repertório a partir do qual ele é capaz de comportar-se de acordo com sua história de aprendizagem e de contingências, e não sob controle do que a mãe ou o pai por adoção lhe dizem que precisa fazer.

Além da clareza acerca do grau de autonomia do filho por adoção, é importante ter clareza acerca do grau de proteção que ele necessita para desenvolver atividades. Dessa forma, “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações” é uma das subclasses de comportamentos que compõe “Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção” (Figura 7.2). As classes de comportamento “Caracterizar situações com as quais o filho por adoção precisa lidar”, “Caracterizar o grau de autonomia do filho por adoção para

lidar com situações desafiadoras ou que oferecem algum grau de perigo”, “Avaliar situações nas quais o filho por adoção necessita ser protegido” e “Avaliar situações nas quais o filho por adoção não necessita ser protegido” constitui essa subclasse geral (Tabela 7.2). A clareza acerca do grau de autonomia e do grau de proteção que o filho necessita para realizar suas atividades possibilita “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” (Tabela 7.3). Ao integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e seu grau de compreensão, mães e pais por adoção contribuem para o desenvolvimento da autonomia de seus filhos por adoção. As classes de comportamento que constituem essa subclasse são “Avaliar atividades cotidianas que podem ser realizadas pelo filho por adoção, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”, “Explicitar ao filho por adoção quais atividades cotidianas precisar realizar, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”, “Avaliar a execução das atividades cotidianas a serem realizadas pelo filho por adoção” e “Apresentar feedback informativo ao filho por adoção, a respeito das atividades que realizou” (Tabela 7.3).

Ao longo da vida, uma pessoa vivencia as mais diversas situações que necessitam ser resolvidas (Reticena et al., 2022), como conflitos com colegas da escola durante a infância, dificuldades de expor em público na adolescência, dúvidas sobre qual carreira profissional seguir etc. Tais situações perpassam todas as fases de desenvolvimento humano, sendo que mães e pais por adoção podem “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida” (Tabela 7.4). Essa subclasse de comportamentos é composta pelas classes de comportamento “Caracterizar situações diversas com as quais o filho por adoção terá que lidar em diferentes fases da vida”, “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida”, “Caracterizar o suporte que o filho por adoção necessita para lidar

com situações diversas em diferentes fases da vida” e “Caracterizar repertório do filho por adoção para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida” (Tabela 7.4).

A idade com que um filho por adoção chega a uma família pode ser bastante variada. Essa chegada pode ocorrer nos primeiros dias de vida de uma criança, ou então quando já é um adolescente (Bento & Grzybowski, 2023; Peixoto et al., 2019; Sampaio et al., 2020). Quando ocorre nos primeiros dias ou meses de vida, boa parte do repertório comportamental do filho por adoção será construído nas interações com sua família por adoção. Desse modo, há maior probabilidade da mãe e do pai por adoção conseguirem avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividades. Contudo, quando essa chegada se dá alguns anos mais tarde, a criança ou o adolescente já desenvolveu parte de seu repertório comportamental, o que pode dificultar, sem observação mais específica, quais atividades o filho por adoção é capaz de realizar com autonomia, e para quais necessita de suporte. Também dificulta identificar em quais situações necessita de proteção, assim como também dificulta identificar qual a autonomia do filho por adoção para lidar com situações adversas ao longo da vida. Nesses termos, desenvolver as subclasses de comportamento “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividades”, “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações” e “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida” para “Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção” e, consequentemente, exercer a parentalidade por adoção (Figura 7.4).

Uma situação comum tanto aos casos em que a criança é adotada nos primeiros dias ou meses de vida quanto aos casos em que a adoção ocorre alguns anos depois ou na adolescência, é o fato de mães e pais por adoção considerarem que os filhos por adoção não possuem autonomia, e que necessitam de proteção em quaisquer situações que precisam lidar ao longo da vida, em qualquer fase de desenvolvimento (Bueno et al., 2017). Nesses casos, é comum,

também, que mães e pais façam “tudo” pelo filho por adoção, não o integrando na realização de atividades cotidianas. Muitas vezes, essa conduta de mães e pais por adoção está associada ao sentimento de pena que desenvolvem pelo filho, por considerar que, como passou por muitas situações aversivas ao longo de sua vida, precisa ser protegido de quaisquer situações, como uma forma de compensar o sofrimento já vivenciado (Bueno et al., 2017; Weber et al., 2011/2015). Entretanto, essa postura não elimina o sofrimento já experienciado pelo filho por adoção, tampouco modifica sua história pregressa. Pelo contrário, inviabiliza o desenvolvimento de autonomia para realizar atividades e de repertório assertivo do filho para lidar com situações adversas ao longo da vida. Em síntese, minimiza a probabilidade de que o filho por adoção desenvolva autonomia.

O desenvolvimento de repertório de autonomia do filho por adoção envolve, primeiramente, “Caracterizar atividades que o filho por adoção necessita realizar” (Tabela 7.1). A partir da clareza acerca das atividades que precisa realizar, é possível, então, “Avaliar atividades que o filho por adoção consegue realizar sozinho”, “Avaliar atividades que o filho por adoção consegue realizar com suporte de alguém” e “Avaliar atividades que o filho por adoção não consegue realizar sozinho ou com suporte de alguém” (Tabela 7.1). Diante disso, é possível ter clareza em relação a quais atividades o filho por adoção tem autonomia para realizar, e para quais precisa de suporte, bem como o grau de suporte que necessita. Com clareza acerca do grau de autonomia do filho por adoção e do grau de suporte que necessita na realização de atividades, é possível também clareza acerca do grau de proteção que necessita em diferentes situações. É possível que nas atividades que consegue realizar sozinho, não necessite de proteção, enquanto nas atividades que consiga realizar com suporte de alguém existam situações nas quais precise de algum grau de proteção. Por outro lado, nas atividades que não consegue realizar sozinho ou com suporte de alguém há probabilidade de que o filho por adoção experience situações nas quais necessite de proteção integral. Sendo assim, ao

“Caracterizar situações com as quais o filho por adoção precisa lidar”, “Caracterizar o grau de autonomia do filho por adoção para lidar com situações desafiadoras ou que oferecem algum grau de perigo”, “Avaliar situações nas quais o filho por adoção necessita ser protegido” e “Avaliar situações nas quais o filho por adoção não necessita ser protegido” (Tabela 7.2) é possível aumentar o grau de visibilidade acerca do grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações.

Para “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”, além de “Avaliar atividades cotidianas que podem ser realizadas pelo filho por adoção, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” e “Explicitar ao filho por adoção quais atividades cotidianas precisar realizar, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão”, é importante “Avaliar a execução das atividades cotidianas a serem realizadas pelo filho por adoção” e “Apresentar feedback informativo ao filho por adoção, a respeito das atividades que realizou” (Tabela 7.3). A avaliação da execução da atividade e apresentação de feedback informativo são cruciais no desenvolvimento de um novo repertório comportamental (Archer, 2020; Botomé & Rizzon, 1997; Rauch, 2021; Yoshiy, 2018). Uma possibilidade de realizar essa avaliação é observar como o filho por adoção executa as atividades, de forma natural, e não com postura fiscalizadora. Dicas podem ser apresentadas ao longo desse processo, para aumentar a probabilidade de que a atividade seja executada assertivamente. O feedback informativo pode ser apresentado de modo a, primeiramente, destacar o que o filho por adoção executou de modo assertivo, elogiando-o e valorizando-o. Na sequência, são apresentados os pontos de melhoria. Com isso, a probabilidade de o filho por adoção desenvolver repertório de autonomia é aumentada.

Mães e pais por adoção podem “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida” (Tabela 7.4),

ou seja, em diferentes fases da vida, e não somente durante a infância e a adolescência. Muitas vezes, mães e pais contribuem, pelo contrário, com o desenvolvimento de repertório de dependência dos filhos, ao suporem que necessitam de suporte e proteção em todas as situações da vida. No caso de mães e pais por adoção, essa suposição pode ser ainda maior, caso tenham a percepção de os filhos, por já terem sofrido muito nos primeiros meses ou anos de vida, ou simplesmente pelo fato de terem sido adotados. Nesses casos, pode ocorrer que o comportamento dos pais contribua com o desenvolvimento de repertório de dependência, em vez de maximizar o repertório de autonomia. Contudo, para “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida” precisam “Caracterizar situações diversas com as quais o filho por adoção terá que lidar em diferentes fases da vida”, “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida”, “Caracterizar o suporte que o filho por adoção necessita para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida” e “Caracterizar repertório do filho por adoção para lidar com situações diversas em diferentes fases da vida” (Tabela 7.4).

Cabe destacar que o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividades, bem como para lidar com situações diversas ao longo da vida e o grau de proteção que necessita em diferentes situações variará constantemente (Azevedo et al., 2022; Reticena et al., 2022). À medida que se desenvolve, novos comportamentos são aprendidos pelo filho, contribuindo com o desenvolvimento de seu repertório (Cortegoso & Coser, 2011; Kubo & Botomé, 2001). Portanto, “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividades”, “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações”, “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” e “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida” não são subclasses de comportamentos a

serem apresentadas uma única vez por mães e pais por adoção. Ao contrário, tratam-se de subclasses que precisam ser constantemente desenvolvidas pelos adotantes, e adequadas à fase de desenvolvimento e grau de compreensão do filho por adoção. Dadas as variações no repertório do filho por adoção em diferentes fases de vida, essas subclasses de comportamentos devem ser apresentadas com a variação de topografia necessária para desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção em todas as fases de desenvolvimento. Avaliar o grau de autonomia de uma criança de três é bastante diferente de avaliar o grau de autonomia de uma criança de cinco anos, ou ainda de um adolescente de 12 anos, ou de um jovem de 18 anos, por exemplo. Desse modo, aumenta a probabilidade de mães e pais por adoção desenvolverem repertório de autonomia dos filhos por adoção.

Da mesma forma, para “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” (Tabela 7.3), como está descrito no próprio nome da classe de comportamentos, pressupõe observar a fase de desenvolvimento e grau de compreensão do filho por adoção. É possível integrar uma criança de cinco anos em atividades cotidianas solicitando seu auxílio para guardar seus brinquedos ou para auxiliar a mãe ou o pai a preparar o café da manhã, posicionado as xícaras sobre a mesa, por exemplo. Para integrar um adolescente de 13 anos nas atividades cotidianas, é necessário estabelecer outras formas de integração, como organizar seu quarto, ou auxiliar a mãe ou o pai no preparo do café da manhã, fazendo ovos mexidos, por exemplo. Observa-se que as atividades podem ser as mesmas, contudo, a forma como a integração ocorrerá deve ser diferente, tendo como critério a fase de desenvolvimento e o grau de compreensão do filho por adoção.

Um aspecto a ser considerado ao integrar o filho por adoção em atividades cotidianas é o repertório comportamental pré-existente (Cortegoso & Coser, 2011). O filho por adoção possui uma parte de sua vida que não foi compartilhada com a família por adoção. Sendo assim, foi exposto a contingências desconhecidas pela família por adoção, e mesmo pelo próprio filho.

Exigir que o filho por adoção execute atividades da mesma forma que outras pessoas do núcleo familiar por adoção não é assertivo, pois desconsidera todo o histórico pregresso do filho por adoção. Portanto, observar e avaliar, junto ao filho por adoção o que ele é capaz de fazer, quais orientações ele comprehende e de que modo considera que aprende com maior grau de facilidade são importantes aspectos a serem observados pela mãe e pelo pai por adoção, como forma de desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção, bem como contribuir com o desenvolvimento sócio-emocional do filho por adoção (França et al., 2023).

Por fim, “Desenvolver repertório de autonomia no filho por adoção” implica em “Avaliar o grau de autonomia do filho por adoção para realizar atividades”, “Avaliar o grau de proteção que o filho por adoção necessita em diferentes situações”, “Integrar o filho por adoção em atividades cotidianas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão” e “Contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida” (Figura 7.4). Ressalta-se que são subclasses de comportamentos a serem apresentadas por mães e pais por adoção constantemente, e cuja topografia precisa variar em função das características do filho por adoção em diferentes fases da vida. Adiciona-se, ainda, o fato de que por se tratar de um filho cuja história pregressa foi vivenciada com outras pessoas, e em outro contexto, há particularidades nas contingências da história de vida do filho por adoção. Ainda que não tenham acesso a essas particularidades, o fato de que existem precisa ser considerado, ao desenvolver as subclasses de comportamento que constituem a classe geral “Desenvolver repertório de autonomia no filho por adoção” e, consequentemente, para “Exercer a parentalidade por adoção” (Figura 3.1).

Em síntese, “Desenvolver repertório de autonomia no filho por adoção” é um processo complexo e dinâmico, que requer avaliação constante do repertório do filho e adaptação contínua por parte dos pais por adoção. As subclasses de comportamentos que a compõem envolvem a avaliação do grau de autonomia, o grau de proteção necessário em diferentes

situações, a integração do filho em atividades cotidianas e a construção de um repertório assertivo para enfrentar situações ao longo da vida. Dessa forma, não apenas é promovida a autonomia da criança ou do adolescente, mas também sua saúde emocional e desenvolvimento social. Avaliar a história pregressa do filho por adoção, adaptar-se às suas necessidades e oferecer suporte de forma consistente são condições favoráveis não apenas à autonomia do filho, mas também à sua confiança na construção de identidade.

VIII

SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS

“FOMENTAR VÍNCULO ENTRE O FILHO POR ADOÇÃO E PESSOAS QUE FAZEM PARTE DO CÍRCULO DE CONVIVÊNCIA FAMILIAR” - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 8.1, está representada parte do sistema comportamental que compõem a subclasse geral 6 - “Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”, que constitui a classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. No primeiro quadro à esquerda está o nome da subclasse geral, nos quadros centrais estão os nomes das classes de comportamentos de primeiro grau de abrangência e no quadro à direita está indicada a quantidade de comportamentos que constituem cada classe de comportamentos de primeiro grau de abrangência. Destaca-se que se trata da proposição de classes de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”, realizada a partir da obra utilizada como fonte de informação. Nesse sentido, as classes de comportamentos propostas nessa pesquisa são limitadas às características da fonte de informação, o que não esgota toda a diversidade de classes de comportamentos, de diferentes graus de abrangência, que constituem essa subclasse geral.

Três classes de comportamentos constituem a subclasse “Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”, sendo elas: 1. “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho” (composta por 24 classes de comportamentos); 2. “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho” (constituída por 10 classes de comportamentos); 3. “Avaliar o grau

de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar” (formada por nove classes de comportamentos).

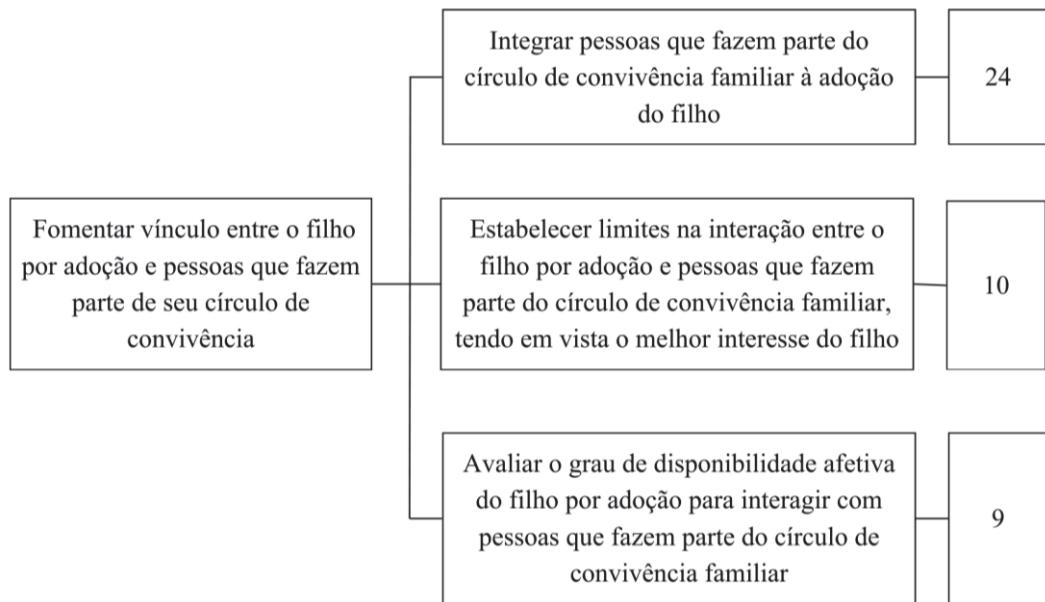


Figura 8.1. Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”.

8.1 Classe de comportamentos intermediária “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho”

A Figura 8.2 representa a localização da classe de comportamentos “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”.

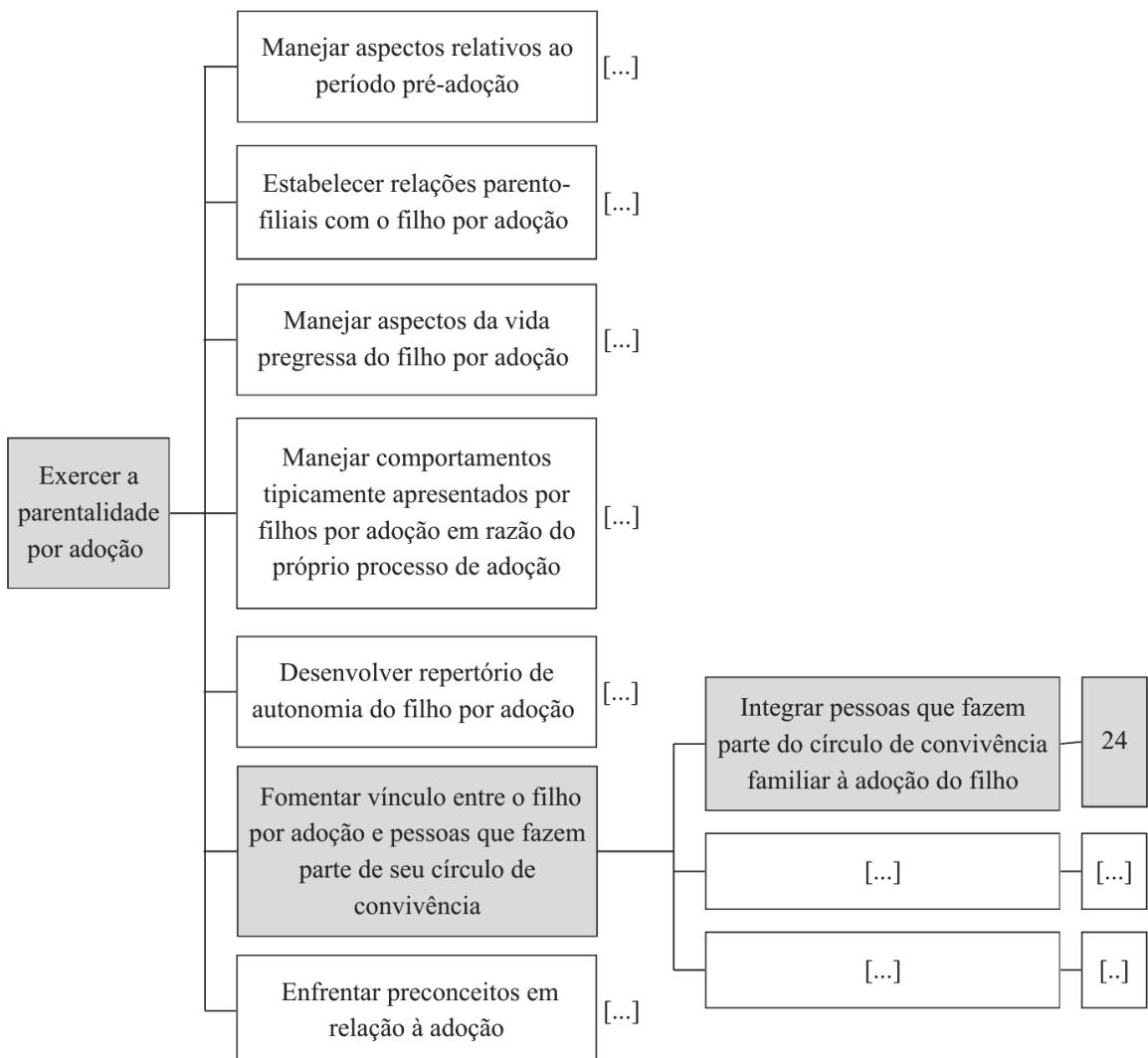


Figura 8.2. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”

A classe intermediária “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho” é constituída por 24 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em cinco classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. “Avaliar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar a serem integradas no processo de adoção do filho”; 2. “Avaliar etapas relativas à adoção nas quais pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar podem ser integradas”; 3. “Registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção e da história de origem dele a serem compartilhados com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”; 4. “Explicitar

informações sobre a história de espera pelo filho por adoção, a história de adoção e da história de origem do filho por adoção com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”; 5. “Promover momentos de interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”. Essas classes de comportamento estão dispostas na Tabela 8.1.

Tabela 8.1

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho”,
organizadas conforme o grau de abrangência (continua...)**

I - Avaliar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar a serem integradas no processo de adoção do filho	
1	1.1 Identificar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar a serem integradas no processo de adoção do filho 1.2 Caracterizar vantagens que integrar cada pessoa que faz parte do círculo de convivência familiar ao processo de adoção do filho, tendo em vista o desenvolvimento do filho por adoção 1.3 Caracterizar desvantagens que integrar cada pessoa que faz parte do círculo de convivência familiar ao processo de adoção do filho, tendo em vista o desenvolvimento do filho por adoção
II - Avaliar etapas relativas à adoção nas quais pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar podem ser integradas	
1	1.1 Identificar atividades relativas à adoção nas quais pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar podem participar
2	
Convidar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar para participar de Grupos de Apoio à Adoção	

Tabela 8.1

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho”,
organizadas conforme o grau de abrangência (continuação)**

III - Registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção e da história de origem dele a serem compartilhados com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

1

Avaliar aspectos da história de espera pelo filho por adoção, da história de adoção e da história de origem do filho por adoção a serem compartilhados com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

2

Avaliar a linguagem a ser utilizada para registrar informações sobre a história de espera pelo filho por adoção, a história de adoção e a história de origem do filho por adoção a serem compartilhados com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

3

Criar instrumentos para registro da história de espera pelo filho por adoção, da história de adoção e da história de origem do filho por adoção a serem compartilhados com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

4

Determinar tempo diário para registrar a história de espera pelo filho por adoção, a história de adoção e a história de origem do filho por adoção a serem compartilhados com pessoas que fazem parte de seu círculo de convivência

5

Avaliar local com condições favoráveis para registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção, da história de adoção e da história de origem do filho por adoção a serem compartilhados com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

6

Criar diferentes instrumentos de registro da história de espera pelo filho por adoção, da história de adoção e da história de origem do filho por adoção de acordo com as características das pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

IV - Explicitar informações sobre a história de espera pelo filho por adoção, a história de adoção e da história de origem do filho por adoção com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

1

Avaliar informações sobre história de espera pelo filho por adoção, a história de adoção e a história de origem do filho por adoção a serem reveladas a pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

Tabela 8.1

Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho”, organizadas conforme o grau de abrangência (continuação)

2	Avaliar informações sobre a história de espera pelo filho por adoção, a história de adoção e a história de origem do filho por adoção do filho por adoção a não serem reveladas a pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar
3	Adaptar a linguagem utilizada para explicitar às pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar informações sobre a história de espera pelo filho por adoção, a história de adoção e a história de origem do filho por adoção do filho, de acordo com as características dessas pessoas
V - Promover momentos de interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar	
1	Identificar tipos de atividades que podem ser realizadas entre a família por adoção e as pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar
2	Avaliar situações oportunas para a realização de atividades entre a família por adoção e as pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar
3	Avaliar local adequado para a realização de atividades entre a família por adoção e as pessoas próximas que fazem parte do círculo de convivência familiar

8.2 Classe de comportamentos intermediária “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho”

A Figura 8.3 representa a localização da classe de comportamentos “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”.

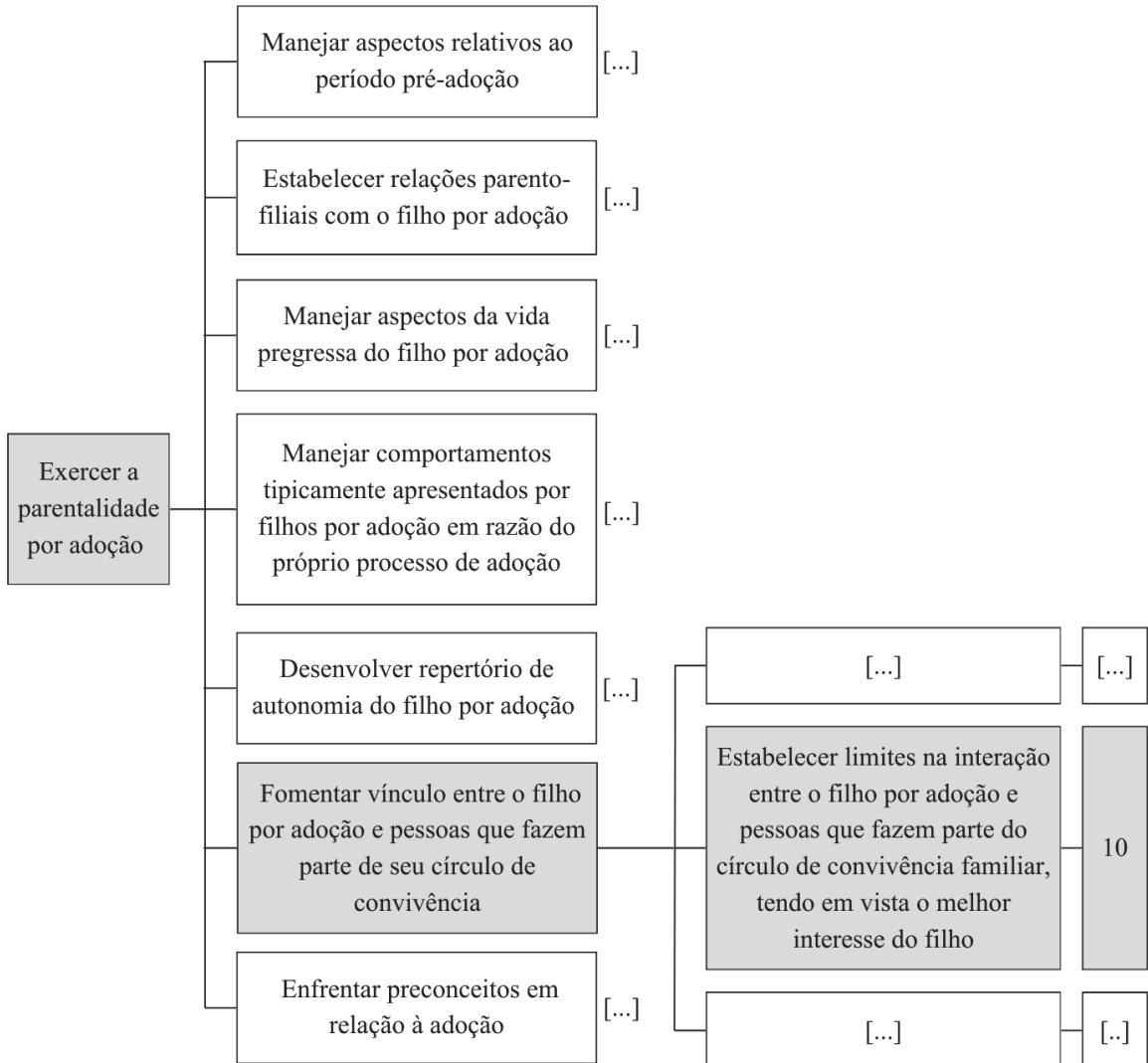


Figura 8.3. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”

A classe intermediária “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho” é constituída por 10 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em duas classes intermediárias de primeiro grau, sendo elas: 1. “Estabelecer limites acerca de possíveis comentários e questionamentos de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar sobre informações a respeito da história de espera pelo filho por adoção, história de adoção e história de origem do filho por adoção, direcionados à mãe e ao pai por

adoção”; 2. “Estabelecer limites acerca de possíveis comentários e questionamentos de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar sobre informações a respeito da história de espera pelo filho por adoção, história de adoção e história de origem do filho por adoção, direcionados ao filho por adoção”. Essas classes de comportamento estão dispostas na Tabela 8.2.

Tabela 8.2

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho”, organizadas conforme o grau de abrangência (continua...)**

I - Estabelecer limites acerca de possíveis comentários e questionamentos de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar sobre de informações a respeito da história de espera pelo filho por adoção, história de adoção e história de origem do filho por adoção, direcionados à mãe e ao pai por adoção

1

Explicitar às pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar assuntos sobre adoção a respeito dos quais é possível conversar com a mãe e o pai por adoção

2

Explicitar às pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar assuntos sobre adoção a respeito dos quais não é adequado conversar com a mãe e o pai por adoção

3

Explicitar às pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar assuntos sobre adoção a respeito dos quais é possível tratar na presença do filho por adoção

4

Explicitar às pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar assuntos sobre adoção a respeito dos quais não é possível tratar na presença do filho por adoção

II - Estabelecer limites acerca de possíveis comentários e questionamentos de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar sobre informações a respeito da história de espera pelo filho por adoção, história de adoção e história de origem do filho por adoção, direcionados ao filho por adoção

1

Explicitar às pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar assuntos sobre adoção a respeito dos quais é possível tratar com o filho por adoção

Tabela 8.2

Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho”, organizadas conforme o grau de abrangência (continuação)

2	Explicitar às pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar assuntos sobre adoção a respeito dos quais não é adequado tratar com o filho por adoção
3	Explicitar às pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar de que forma é adequado tratar sobre assuntos a respeito da adoção com o filho por adoção
4	Avaliar o grau de conforto do filho por adoção para tratar sobre assuntos a respeito da adoção com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

8.3 Classe de comportamentos intermediária “Avaliar o grau de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”

A Figura 8.4 representa a localização da classe de comportamentos “Avaliar o grau de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”.

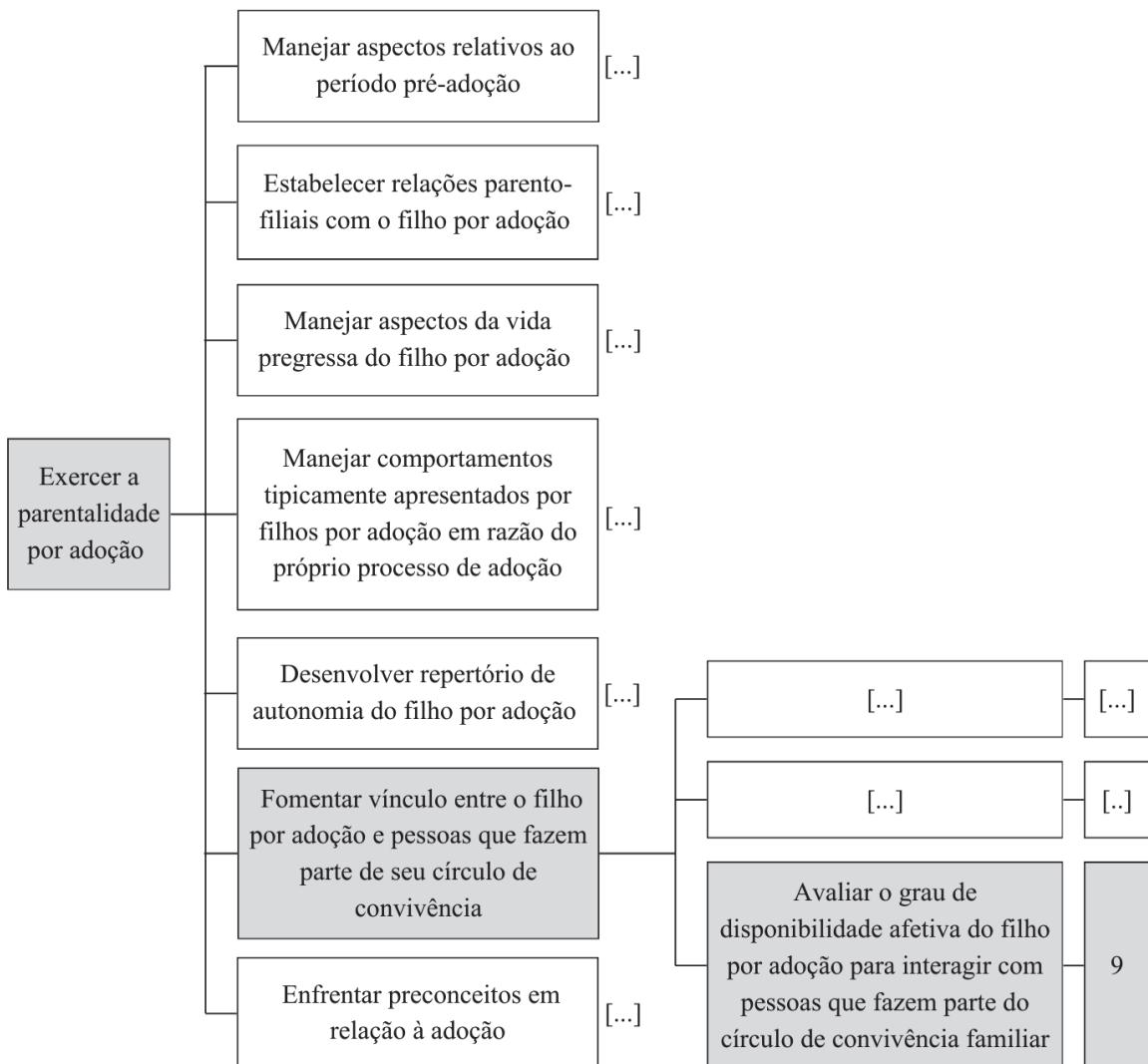


Figura 8.4. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Avaliar o grau de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”

A classe intermediária “Avaliar o grau de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar” é constituída por nove classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em duas classes intermediárias de primeiro grau: 1. “Avaliar o grau de conforto do filho por adoção perante a presença de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”; 2. “Caracterizar a forma como se dará a interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem

parte do círculos e convivência familiar". Essas classes de comportamento estão dispostas na Tabela 8.3.

Tabela 8.3

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Avaliar o grau de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”, organizadas conforme o grau de abrangência**

I - Avaliar o grau de conforto do filho por adoção perante a presença de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

1

Identificar comportamentos do filho perante a presença de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

1

Avaliar a função de comportamentos do filho perante a presença de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

- 1.1 Identificar comportamentos do filho perante a presença de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar
 - 1.2 Identificar sentimentos do filho por adoção perante a presença de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar
 - 1.3 Identificar pensamentos do filho por adoção perante a presença de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar
-

II - Caracterizar a forma como se dará a interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculos e convivência familiar

1

Avaliar (junto ao filho por adoção, quando possível, a depender de sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão), momentos nos quais possui disponibilidade afetiva para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

2

Identificar (junto ao filho por adoção, quando possível, a depender de sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão), atividades a serem realizadas nos momentos de interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar

3

Identificar (junto ao filho por adoção, quando possível a depender de sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão), com quais pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar o filho por adoção irá interagir em cada momento

8.4 Discussão

A adoção é um processo complexo que não se restringe apenas à formalização legal entre pais e filhos, mas envolve - sobretudo - um ciclo contínuo de interações familiares e

sociais que são fundamentais para o desenvolvimento e o bem-estar do filho por adoção. “Fomentar o vínculo entre o filho por adoção e as pessoas que fazem parte de seu círculo de convivência” é uma subclasse geral de comportamentos fundamental nesse processo, tendo em vista que uma rede de apoio composta por pessoas de confiança dos adotantes facilita o período de transição da nova família formada por adoção e também contribui para a constituição da identidade do filho por adoção, bem como para seu senso de pertencimento ao novo núcleo familiar (Bento & Grzybowski, 2024; Lima et al., 2020; Peixoto et al., 2019; Queiroz & Brito, 2013). Contudo, fomentar esses vínculos exige cuidado e critérios estabelecidos sobre “o que compartilhar” (quais informações sobre a adoção e filho por adoção) e “com quem compartilhar” (quem são as pessoas que fazem parte do círculo de convivência da família), garantindo que as interações respeitem as demandas do filho por adoção, sem expô-lo desnecessariamente. Nesse sentido, “Estabelecer limites na interação com pessoas que fazem parte de seu círculo de convivência”, de modo a priorizar o melhor interesse do filho por adoção são comportamentos que favorecem o desenvolvimento psicossocial da criança ou adolescente em ambiente seguro. Vale ressaltar que as classes de comportamentos de diferentes graus de abrangência propostas nas Tabelas 8.1, 8.2 e 8.3 são apenas uma amostra de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Fomentar o vínculo entre o filho por adoção e as pessoas que fazem parte de seu círculo de convivência”. Essa proposição baseia-se nas características da obra utilizada como fonte de informação, o que não esgota as possibilidades de proposição de classes de comportamentos relativas a essa subclasse geral.

“Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte de seu círculo de convivência” é uma subclasse geral de comportamentos composta pelas classes de comportamentos “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho”, “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho” e “Avaliar o

grau de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar” (Figura 8.1). A formação de vínculos é um importante aspecto na consolidação da adoção da criança ou do adolescente. Os vínculos têm a função de contribuir para a aproximação entre o filho por adoção e a família, bem como com pessoas próximas à convivência familiar, interferindo no desenvolvimento psicossocial da criança ou adolescente, assim como na construção da identidade do filho por adoção (França et al., 2023; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2020). As pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar podem ser componentes da família extensa, ou ainda amigos próximos e pessoas que integram a comunidade na qual a família está inserida (Queiroz & Brito, 2013). Tratam-se de pessoas com as quais a família nuclear possui proximidade e convivência.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), crianças e adolescentes têm, dentre outros, o direito à convivência familiar e comunitária, sendo dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar esses direitos (Lei 8.069/1990). Sendo assim, no que se refere à criança ou adolescente adotado, é importante que mães e pais por adoção apresentem a classe de comportamentos “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho” (Tabela 8.1). Essa classe de comportamentos é constituída pelas classes “Avaliar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar a serem integradas no processo de adoção do filho”, “Avaliar etapas relativas à adoção nas quais pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar podem ser integradas”, “Registrar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção e da história de origem dele a serem compartilhados com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”, “Explicitar informações sobre a história de espera pelo filho por adoção, a história de adoção e da história de origem do filho por adoção com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar” e “Promover momentos de interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar” (Tabela 8.1).

O vínculo entre o filho por adoção e pessoas do círculo de convivência da família é um importante aspecto a ser fomentado pela mãe e pelo pai por adoção, tendo em vista a integração do novo membro da família. Sendo assim, a adoção é um processo que envolve não apenas mães, pais e filhos, mas também a interação com uma rede formada pela família extensa, por amigos próximos e a comunidade em geral (Bento & Grzybowski, 2024; Biasutti & Nascimento, 2021; Biasutti et al., 2021; Machado et al., 2015; Peixoto et al., 2019; Queiroz & Brito, 2013). Integrar pessoas do círculo de convivência familiar na relação com o filho por adoção possibilita a construção de importante rede de apoio e promoção de afeto, facilitando o processo de adaptação da criança ou adolescente à família por adoção (Bento & Grzybowski, 2024; Peixoto et al., 2019; Queiroz & Brito, 2013; Resmini et al., 2023; Sampaio et al., 2020). Contribui, ainda, para o desenvolvimento do senso de pertencimento e integração do filho por adoção à nova família, e para a construção de sua identidade familiar no novo contexto (Bento & Grzybowski, 2024; Lima et al., 2020; Queiroz & Brito, 2013). O senso de pertencimento significa que, diante de pessoas da família, ou de pessoas que fazem parte do círculo de convivência da família, o filho por adoção sinta-se confortável para interagir e expor aspectos gratificantes e aversivos sobre si mesmo. Diante disso, produz como consequência sensação de conforto perante os aspectos expostos e sensação de acolhida por parte dos membros da família e pessoas próximas. Ou, se compartilhar algum aspecto que envolve ansiedade, por exemplo, que após compartilhar informações e interagir com as pessoas sinta, além da sensação de conforto e acolhida, redução do grau de ansiedade. Nesse sentido, o filho por adoção sente-se pertencente ao grupo familiar e pessoas próximas de seu círculo de convivência.

Além disso, ao “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho” mães e pais por adoção criam uma rede de apoio importante a ser acionada quando necessário. O exercício da parentalidade por adoção é permeado por diversos momentos desafiadores e conflitos, que são atravessados por outras demandas e necessidades de suas

vidas, que vão além de suas funções parentais (Alvarenga et al., 2016; Benites et al., 2021; França et al., 2023; Macarini et al., 2010; Mota & Ferreira, 2023; Oliveira & Pereira, 2023). Sendo assim, é importante construir uma rede com a qual possam contar nas situações em que necessitar de suporte (Biasutti & Nascimento, 2021; Biasutti et al., 2021). Para isso, é importante que essas pessoas, que constituem sua rede de apoio, estejam integradas à adoção e também à convivência com o filho por adoção. Cabe destacar que a construção dessa rede de apoio deve preconizar alguns critérios, de modo a “Avaliar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar a serem integradas no processo de adoção do filho”, decidindo com quem compartilhar informações acerca da adoção, acerca da espera pelo filho por adoção, acerca dos desafios e dificuldades no exercício da parentalidade por adoção, assim como características do filho por adoção e de sua história pregressa. Dessa forma, é importante que mães e pais por adoção desenvolvam as classes de comportamentos relacionadas à integração de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho, apresentadas na Tabela 8.1.

“Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte de seu círculo de convivência” envolve não apenas “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho”, mas também “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho” (Figura 8.1). Essa é uma classe de comportamentos composta pelas classes “Estabelecer limites acerca de possíveis comentários e questionamentos de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar sobre de informações a respeito da história de espera pelo filho por adoção, história de adoção e história de origem do filho por adoção, direcionados à mãe e ao pai por adoção”; “Estabelecer limites acerca de possíveis comentários e questionamentos de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar sobre de informações a respeito da história de espera pelo filho por adoção, história de adoção e história

de origem do filho por adoção, direcionados ao filho por adoção” (Tabela 8.2). O estabelecimento desses limites propicia um ambiente seguro e favorável ao desenvolvimento do filho por adoção (Alves & Hueb, 2022; Alves et al., 2017; Sampaio et al., 2019).

Tendo em vista o melhor interesse da criança ou adolescente adotado, e seu desenvolvimento psicossocial de forma saudável em um ambiente com essas características (Resmini et al., 2023; Santos, 2023), é importante que não sejam expostos a situações que podem gerar desconfortos. Ainda que pessoas próximas ao círculo de convivência familiar venham a compor a rede de apoio da mãe e do pai por adoção, e assim conhecer algumas informações relativas à adoção na família, isso não significa que devam acessar todas as informações relativas a esse fato. Informações específicas sobre a família de origem, a história pregressa e aspectos do repertório comportamental do filho por adoção não devem ser compartilhados com a rede de apoio em sua integralidade, de modo a não expor a criança ou adolescente adotado. A exposição desnecessária de informações relativas à adoção e ao filho por adoção não garante o melhor interesse da criança ou do adolescente, conforme preconiza o ECA (Lei 8.069/1990).

Garantir um ambiente seguro e favorável ao desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes (França et al., 2023) envolve “Avaliar o grau de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar” (Figura 8.3). Essa classe de comportamento é formada pelas classes “Avaliar o grau de conforto do filho por adoção perante a presença de pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”; “Caracterizar a forma como se dará a interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculos e convivência familiar” (Figura 8.3). Assim como é importante “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho”, também é necessário avaliar a disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com outras pessoas,

conforme comportamentos apresentados nas Tabelas 8.2 e 8.3. Dessa forma, aumenta-se a probabilidade de garantir o melhor interesse da criança ou adolescente adotado, conforme preconiza o ECA (Lei 8.069/1990).

“Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte de seu círculo de convivência” envolve, por um lado, “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho” e, por outro, “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho” e “Avaliar o grau de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar” (Figura 8.1). Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho, e fomentar esse vínculo necessita de cuidado e atenção, o pode ser uma importante contribuição para promover o senso de pertencimento e completa integração do filho por adoção à família (Bento & Grzybowski, 2024; Queiroz & Brito, 2013; Resmini et al., 2023; Sampaio et al., 2020) não se torne um contexto aversivo para a criança ou adolescente. A exposição desnecessária do filho por adoção, de suas particularidades e de sua história pode comprometer sua disponibilidade afetiva para essas interações. Diante disso, a rede de apoio perde sua importante função na adoção. Por outro lado, apresentando as classes de comportamentos dispostas nas Tabelas 8.1 e 8.2, que versam sobre a integração e os limites na exposição de informações sobre o filho por adoção e com respeito ao interesse do filho em relação ao fomento desse vínculo, a rede de apoio cumpre sua função de contribuir com a formação da identidade e senso de pertencimento no novo núcleo familiar (Bento & Grzybowski, 2024; Lima et al., 2020; Peixoto et al., 2019; Queiroz & Brito, 2013).

O exercício da parentalidade por adoção envolve a apresentação de comportamentos relativos ao estímulo de vínculos entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar. A integração de pessoas no processo de adoção possibilita formar uma

rede de apoio ao novo núcleo familiar que se consolida, fornecendo o suporte diante das demandas da parentalidade, em geral, assim como em relação à parentalidade por adoção. Essa rede de apoio também contribui para a formação da identidade do filho por adoção, e para a construção do senso de pertencimento à nova família. Contudo, além de “Integrar pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar à adoção do filho” é preciso também “Estabelecer limites na interação entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar, tendo em vista o melhor interesse do filho” e “Avaliar o grau de disponibilidade afetiva do filho por adoção para interagir com pessoas que fazem parte do círculo de convivência familiar”, para “Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte de seu círculo de convivência” de modo a atender ao melhor interesse do filho por adoção.

IX

SUBCLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS

“ENFRENTAR PRECONCEITOS EM RELAÇÃO À ADOÇÃO” - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 9.1, está representada parte do sistema comportamental que compõem a subclasse geral 7 - “Enfrentar preconceitos em relação à adoção”, que constitui a classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. No primeiro quadro à esquerda está o nome da subclasse geral; nos quadros ao centro da figura estão os nomes das classes de comportamentos constituintes da subclasse geral; nos quadros à direita está indicada a quantidade de classes de comportamentos que constituem cada uma das classes de comportamentos constituintes da classe geral.

Duas classes de comportamentos constituem a subclasse “Enfrentar preconceitos em relação à adoção”, sendo elas: 1. Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção (composta por 34 classes de comportamentos); 2. Enfrentar preconceitos em relação ao processo de adoção (constituída por 28 classes de comportamentos). Destaca-se que se trata da proposição de classes de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Enfrentar preconceitos em relação à adoção”, realizada a partir da obra utilizada como fonte de informação. Nesse sentido, as classes de comportamentos propostas nessa pesquisa são limitadas às características da fonte de informação, o que não esgota toda a diversidade de classes de comportamentos, de diferentes graus de abrangência, que constituem essa subclasse geral.

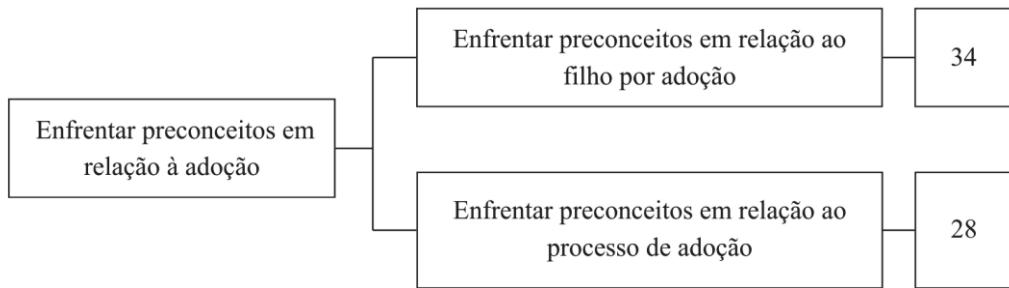


Figura 9.1. Classes de comportamentos constituintes da subclasse geral “Enfrentar preconceitos em relação à adoção”.

9.1 Classe de comportamentos intermediária “Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção”

A Figura 9.2 representa a localização da classe de comportamentos “Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Enfrentar preconceitos em relação à adoção”.

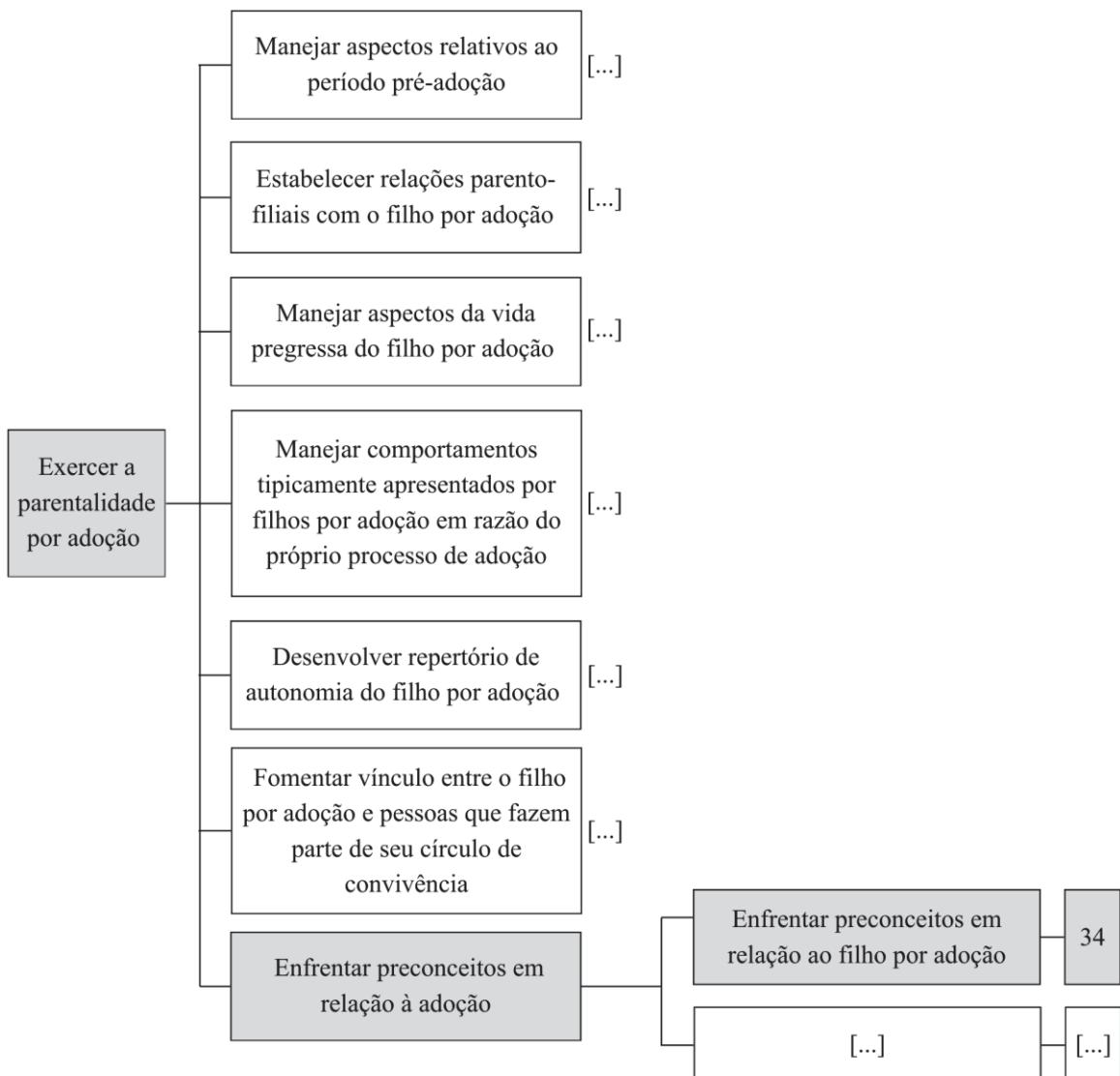


Figura 9.2. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção” é constituída por 34 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em quatro classes intermediárias de primeiro grau: 1. Caracterizar o comportamento preconceituoso praticado em relação ao filho por adoção; 2. Manejar situações que envolvem preconceitos em relação ao filho por adoção; 3. Manejar situações que envolvem preconceitos em relação ao filho por adoção em instituições; 4. Manejar situações que envolvem preconceitos

em relação ao filho por adoção em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.). Essas classes de comportamento estão dispostas na Tabela 9.1.

Tabela 9.1

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção”, organizadas conforme o grau
de abrangência (continua...)**

I - Caracterizar o comportamento preconceituoso praticado em relação ao filho por adoção

<p>1 Avaliar a função do comportamento preconceituoso praticado em relação ao filho por adoção</p>	<p>1.1 Caracterizar situações diante das quais o comportamento preconceituoso é praticado em relação ao filho por adoção 1.2 Caracterizar o que a pessoa faz ao apresentar o comportamento preconceituoso praticado em relação ao filho por adoção 1.3 Caracterizar consequências do que a pessoa faz ao apresentar o comportamento preconceituoso praticado em relação ao filho por adoção 1.4 Avaliar decorrências de situações diante das quais ocorre preconceito em relação ao filho por adoção</p>
--	--

II - Manejar situações que envolvem preconceitos em relação ao filho por adoção

<p>1 Avaliar a função da topografia da expressão de preconceitos em relação ao filho por adoção</p>	<p>1.1 Caracterizar a topografia do preconceito em relação ao filho por adoção 1.2 Identificar a pessoa que protagonizou a situação de preconceito em relação ao filho por adoção</p>
---	---

<p>2 Avaliar o grau de desconforto do filho por adoção em relação à situação de preconceito em relação a ele</p>
--

<p>3 Identificar estratégias para manejar situações que envolvem preconceitos em relação ao filho por adoção, de acordo com as características da situação, grau de desconforto, fase de desenvolvimento e grau de compreensão do filho por adoção</p>
--

<p>4 Acolher o filho por adoção diante da situação que envolve preconceito em relação a ele</p>

<p>5 Avaliar decorrências da forma como maneja situações em que ocorrem preconceitos em relação ao filho por adoção</p>

Tabela 9.1

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção”, organizadas conforme o grau
de abrangência (continuação)**

III - Manejar situações que envolvem preconceitos em relação ao filho por adoção em instituições	
1	1.1 Caracterizar a topografia do preconceito em relação ao filho por adoção na instituição 1.2 Avaliar a função do preconceito em relação ao filho por adoção na instituição
2	Avaliar o grau de desconforto do filho por adoção em relação à situação de preconceito em relação a ele na instituição
3	Identificar estratégias para manejar situações que envolvem preconceitos em relação ao filho por adoção na instituição, de acordo com as características da situação e da instituição
4	Avaliar decorrências da forma como maneja situações em que ocorrem preconceitos em relação ao filho por adoção na instituição
5	Acolher o filho por adoção diante da situação que envolve preconceito em relação a ele por adoção na instituição
6	Avaliar forma de contatar o responsável pela instituição
7	Comunicar o responsável pela instituição acerca do preconceito em relação à adoção
IV - Manejar situações que envolvem preconceitos em relação ao filho por adoção em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade, etc.)	
1	1.1 Caracterizar a topografia do preconceito em relação ao filho por adoção em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.) 1.2 Avaliar a função do preconceito em relação ao filho por adoção em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.)
2	Avaliar o grau de desconforto do filho por adoção em relação à situação de preconceito em relação a ele em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.)

Tabela 9.1
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção”, organizadas conforme o grau
de abrangência (continuação)

3	Identificar estratégias para manejar ocorrências de comportamentos preconceituosos em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.)
4	Acolher o filho por adoção diante da ocorrência de comportamentos preconceituosos em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.)
5	Avaliar decorrências da forma como manejar a ocorrência de comportamentos preconceituosos em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.)
6	Avaliar forma de contatar o responsável por discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.) nos quais foi identificado preconceito em relação ao filho por adoção
7	Comunicar o responsável por discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.) nos quais foi identificado preconceito em relação ao filho por adoção

9.2 Classe de comportamentos intermediária “Enfrentar preconceitos em relação ao processo de adoção”

A Figura 9.3 representa a localização da classe de comportamentos “Enfrentar preconceitos em relação ao processo de adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”. Essa classe de comportamentos constitui a subclasse geral “Enfrentar preconceitos em relação à adoção”.

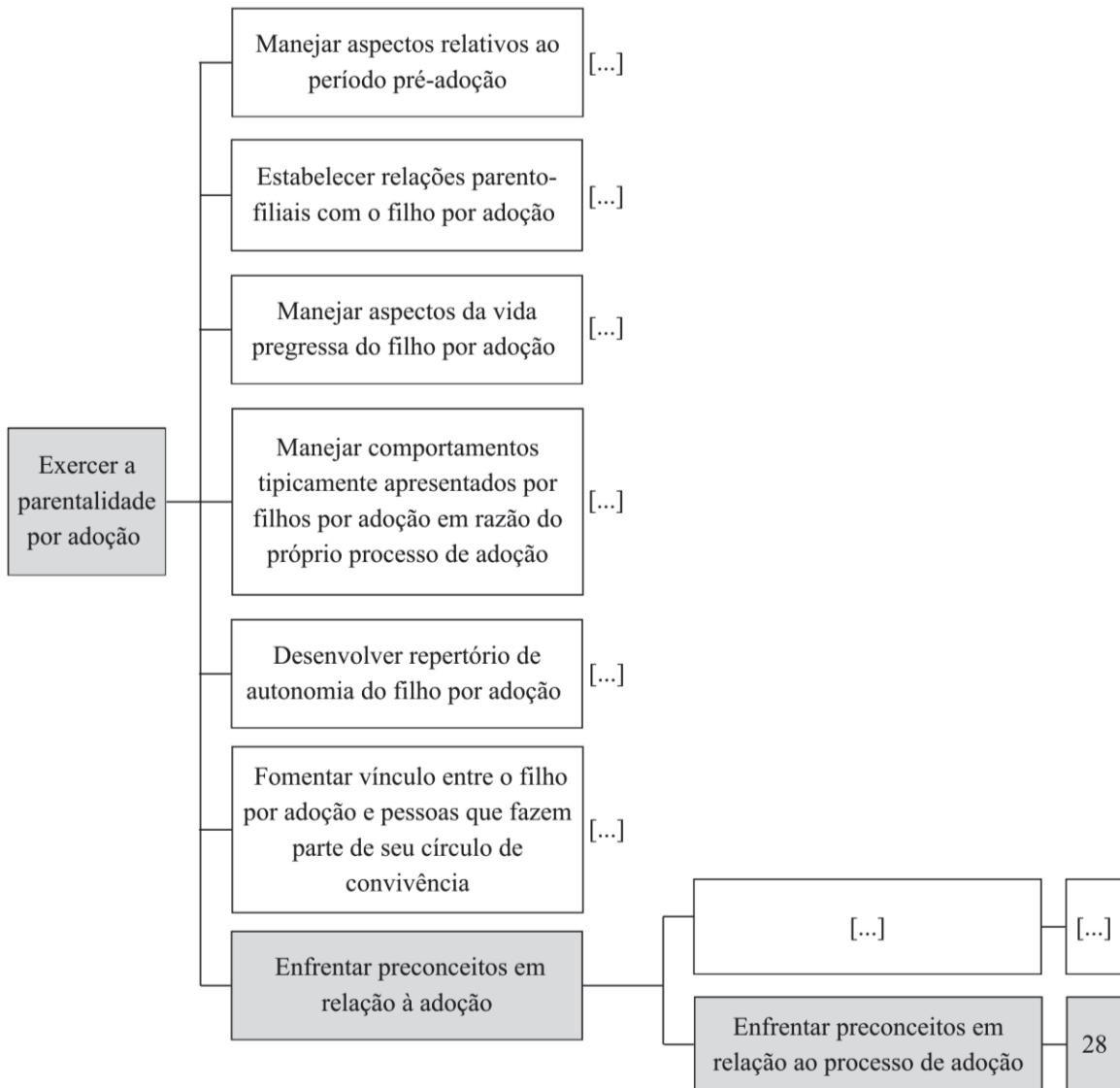


Figura 9.3. Diagrama de representação da localização da classe de comportamentos “Enfrentar preconceitos em relação ao processo de adoção” no sistema comportamental da classe geral de comportamentos “Exercer a parentalidade por adoção”.

A classe intermediária “Enfrentar preconceitos em relação ao processo de adoção” é constituída por 28 classes de comportamentos intermediários de segundo grau, distribuídos em quatro classes intermediárias de primeiro grau: 1. Caracterizar o comportamento preconceituoso praticado em relação à adoção; 2. Manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção; 3. Manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção em instituições; 4. Manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.).

Essas classes de comportamentos estão dispostas na Tabela 9.2.

Tabela 9.2
Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Enfrentar preconceitos em relação ao processo de adoção”, organizadas conforme o
grau de abrangência (continua...)

I - Caracterizar o comportamento preconceituoso praticado em relação à adoção	
1	1.1 Caracterizar situações diante das quais o comportamento preconceituoso é praticado em relação à adoção 1.2 Caracterizar o que a pessoa faz ao apresentar o comportamento preconceituoso praticado em relação à adoção 1.3 Caracterizar consequências do que a pessoa faz ao apresentar o comportamento preconceituoso praticado em relação à adoção 1.4 Avaliar decorrências de situações diante das quais ocorrem preconceito em relação à adoção
II - Manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção	
1	Avaliar a função da topografia da expressão de preconceitos em relação à adoção
3	Identificar a pessoa que protagonizou a situação de preconceito em relação à adoção
4	Identificar estratégias para manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção, de acordo com as características da situação
5	Avaliar decorrências da forma como maneja situações em que ocorrem preconceitos em relação à adoção
III - Manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção em instituições	
1	Caracterizar preconceitos em relação à adoção na instituição
2	Identificar estratégias para manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção, de acordo com as características da situação e da instituição

Tabela 9.2

**Nomes de classes de comportamentos constituintes da classe intermediária
“Enfrentar preconceitos em relação ao processo de adoção”, organizadas conforme o
grau de abrangência (continuação)**

3	Avaliar decorrências da forma como maneja situações em que ocorrem preconceitos em relação à adoção na instituição
4	Avaliar forma de contatar o responsável pela instituição
5	Comunicar o responsável pela instituição acerca do preconceito em relação à adoção
IV - Manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.)	
1	Caracterizar preconceitos em relação à adoção identificado em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.) <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Caracterizar a topografia do preconceito em relação à adoção em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.) 1.2 Avaliar a função do preconceito em relação à adoção em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.)
2	Identificar estratégias para manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção, de acordo com as características de discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.)
3	Avaliar decorrências da forma como manejar situações em que ocorrem preconceitos em relação à adoção em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.)
4	Avaliar forma de contatar o responsável por discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.) nos quais foi identificado preconceito em relação à adoção
5	Comunicar o responsável por discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.) acerca do preconceito em relação à adoção identificado no referido discurso

9.3 Discussão

A adoção, embora consolidada como prática legal no Brasil desde o século XIX, ainda é permeada por diversos preconceitos que impactam diretamente a vida das famílias formadas

por adoção. Esses preconceitos são praticados tanto em relação ao filho por adoção, quanto em relação à própria escolha de adotar, refletindo concepções históricas e culturais que associavam a adoção a um ato de caridade, inferioridade ou para servir aos interesses dos adotantes. Lidar com esses preconceitos caracteriza uma importante subclasse de comportamentos para exercer a parentalidade por adoção, exigindo de mães e pais por adoção repertório específico para identificar, caracterizar e manejar episódios de preconceito nas mais diversas esferas da vida social. Seja em instituições, em interações cotidianas ou na própria família e no círculo de amigos, tais manifestações podem comprometer o bem-estar da criança ou do adolescente adotado e da família como um todo. Assim, apresentar classes de comportamentos para lidar com esses preconceitos é essencial para promover relações familiares saudáveis e favoráveis ao desenvolvimento do filho por adoção e dos vínculos parento-filiais. Vale ressaltar que as classes de comportamentos de diferentes graus de abrangência propostas nas Tabelas 9.1 e 9.2 são apenas uma amostra de comportamentos básicos que constituem a subclasse geral “Enfrentar preconceitos em relação à adoção”. Essa proposição baseia-se nas características da obra utilizada como fonte de informação, o que não esgota as possibilidades de proposição de classes de comportamentos relativas a essa subclasse geral.

“Enfrentar preconceitos em relação à adoção” é uma subclasse geral de comportamentos que constitui a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”. As subclasses “Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção” e “Enfrentar preconceitos em relação ao processo de adoção” são as subclasses que a compõem (Figura 9.1). Embora a adoção tenha sido consolidada enquanto prática no Brasil na época da colonização (Paiva, 2004) e como lei a partir de 1828 (Marcílio, 2019), ainda há muitos preconceitos que permeiam a adoção. Em parte, esse preconceito é decorrente das próprias características das leis e práticas de adoção no Brasil e no mundo ao longo da história. Durante muito tempo, a adoção foi considerada como uma forma inferior de exercer a parentalidade, de modo que os filhos por

adoção não tinham os mesmos direitos que os filhos biológicos (Marcílio, 2019; Maux & Dutra, 2010; Paiva, 2004). Além disso, a adoção visava apenas servir aos interesses dos adotantes, havendo nenhuma (ou pouca) atenção aos interesses da pessoa adotada (Battisti & Braga, 2022; Gomes et al., 2024).

“Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção” é uma subclasse de comportamentos composta pelas classes de comportamentos: 1. “Caracterizar o comportamento preconceituoso praticado em relação ao filho por adoção”; 2. “Manejar situações que envolvem preconceitos em relação ao filho por adoção”; 3. “Manejar situações que envolvem preconceitos em relação ao filho por adoção em instituições”; 4. “Manejar situações que envolvem preconceitos em relação ao filho por adoção em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.)” (Tabela 9.1). O preconceito com relação à adoção pode ser praticado por diferentes pessoas, afetando diretamente o filho por adoção (Silva et al., 2022). Nesse sentido, há necessidade de os pais por adoção desenvolverem comportamentos das classes “Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção” e “Enfrentar preconceitos em relação ao processo de adoção”, uma vez que os preconceitos podem variar em relação a múltiplos aspectos, como a intensidade, a topografia, o aspecto, a pessoa que o pratica, etc. (Silva et al., 2022).

O preconceito relativo à adoção tanto pode ser direcionado ao filho por adoção, quanto à adoção como um processo, contribuindo para estigmatizações que afetam toda a família formada por adoção (Morelli et al., 2015; Peixoto et al., 2019). Sendo assim, além de “Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção”, é igualmente importante “Enfrentar preconceitos em relação ao processo de adoção”, tendo em vista minimizar possíveis impactos do preconceito no núcleo familiar. Para isso, é necessário aos pais por adoção desenvolverem classes de comportamentos como 1. “Caracterizar o comportamento preconceituoso praticado em relação à adoção”; 2. “Manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção”; 3.

“Manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção em instituições”; 4. “Manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.)” (Tabela 9.2).

É comum que pessoas que foram adotadas, em geral, sofram preconceitos em função da forma como chegaram às suas famílias (por meio da adoção). Qualquer comportamento que a pessoa apresente, e que não corresponda ao que é esperado socialmente, é atribuído ao fato de que foi adotada, no passado (Fonseca et al., 2020; Lima et al., 2020; Peixoto et al., 2019; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2020). Frases como “Se envolveu com drogas? É porque foi adotado, não é mesmo?”, “Não gosta de estudar, mas é porque foi adotada.”, “É tão revoltado... pessoas adotadas são assim”, “Tão ingrato... isso porque foi adotado”, são alguns exemplos desse tipo de preconceito. Também é comum atribuir alguns comportamentos esperados socialmente de um filho ao fato de ele ser adotado: “Cuida tão bem dos pais, né!? É adotado, está retribuindo o que os pais fizeram por ele a vida toda”, “É tão bonita a gratidão que ela tem pela mãe... ela é grata por ter sido adotada por essa família.” Contudo, pessoas em geral podem fazer uso de substâncias ilícitas, gostar de estudar ou não, apresentar comportamentos desafiadores ou não, cuidarem dos pais ou não, serem gratas à família ou não, independente da forma como chegaram à família - seja por meio biológico, ou por meio da adoção (Barroso et al., 2018; Schmitt et al., 2020). O comportamento de uma pessoa que foi adotada não é predeterminado pela sua condição de adoção, mas sim por um conjunto de complexas interações entre o que a pessoa faz, e o contexto no qual apresenta esse fazer (Barroso et al., 2018; Botomé, 2013; Schmitt et al., 2020; Skinner, 1953/1974). Diante de falas e comentários nos quais é atribuída uma relação de causalidade falaciosa entre os comportamentos do filho por adoção e o fato de que o filho foi adotado, cabe à mãe e ao pai por adoção “manejar situações que envolvem preconceitos em relação ao filho por adoção”.

Para isso, é necessário que ocorram os comportamentos menos abrangentes apresentados na Tabela 9.1.

Percepções também preconceituosas observa-se em relação à própria adoção: “Que lindo ato de amor!”, “Vocês são pessoas muito bondosas!”, “Que ato de caridade!”, “Vocês são anjos na vida dessa criança”, ou ainda “Vão criar filho dos outros?”, “Se o filho da gente já dá problema, imagina criar filho dos outros!” são alguns exemplos de concepções preconceituosas relativas à adoção (Maux & Dutra, 2010; Souza et al., 2021; Weber, 2001/2008). Diante disso, caracterizar o comportamento preconceituoso praticado em relação à adoção (Tabela 9.2) e manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção (Tabela 9.2) são importantes comportamentos a serem desenvolvidos por mães e pais por adoção, uma vez que possibilitam desmistificar o que é, de fato, a adoção, bem como diminuir a probabilidade de que tais comentários impactem o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes adotados, e também da família como um todo. A adoção é uma forma de exercer a parentalidade, escolhida por algumas pessoas que desejam ser mães e pais. Não tem relação com caridade, bondade ou desejo de criar o filho de outros (Costa & Rosseti, 2007; Schmitt et al., 2020).

A atribuição de causalidade entre comportamentos apresentados por filhos por adoção e a própria adoção possui raízes históricas e legais. A adoção surge com a finalidade de possibilitar aos casais que não podiam ter filhos por vias biológicas o exercício da parentalidade, com função principalmente de perpetuar rituais, famílias e descendentes a quem deixar a herança (Mignot, 2015; Weber, 2001/2008). Também já teve a função de prestar cuidados a filhos fora do casamento. Somente no período entre as grandes guerras a adoção passa a ter a função de oportunizar às crianças e adolescentes órfãos ter uma nova família. No que se refere aos aspectos legais, a adoção foi citada pela primeira na legislação somente em 1828, com a Lei dos Municípios, na qual a adoção era uma opção de cuidado às crianças que

não tinham uma família (Marcílio, 2019). Depois disso, novas reformulações foram realizadas na lei, passando por períodos em que os filhos por adoção não tinham os mesmos direitos que os filhos biológicos (ou filhos legítimos, como eram chamados). É dessa denominação que surge o preconceito em relação ao filho por adoção, de que não é um filho “legítimo” (Lei n. 3.133/1957).

Considerar filhos por adoção como “filhos não legítimos (ou ilegítimos)”, “filhos de criação”, “filhos ingratos”, “filhos que deveriam ter maior consideração pelos pais”, “filhos problema” ou “filhos com maior probabilidade de incomodar os pais” revela alguns exemplos de preconceitos em relação ao filho por adoção. Contudo, no passado, a adoção servia, de fato, aos interesses de quem não podia ter filhos biológicos, como forma de perpetuar o nome da família, rituais, ou ainda herdar o patrimônio do casal. Também servia para possibilitar que filhos fora do casamento fossem mantidos junto ao(à) genitor(a) e sua(seu) companheira(o) (Jorge, 1975; Marcílio, 2019; Maux & Dutra, 2010; Mignot, 2019; Paiva, 2004). Esse é o discurso que, possivelmente, mães e pais por adoção deparam-se com certa frequência, e diante dos quais cabe caracterizar e enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção. “Avaliar a topografia do comportamento preconceituoso praticado em relação à adoção”, “Caracterizar situações diante das quais o comportamento preconceituoso é praticado em relação à adoção”, “Caracterizar o que a pessoa faz ao apresentar o comportamento preconceituoso praticado em relação à adoção”, “Caracterizar consequências do que a pessoa faz ao apresentar o comportamento preconceituoso praticado em relação à adoção”, “Avaliar decorrências de situações diante das quais ocorrem preconceito em relação à adoção”, “Manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção”, “Avaliar a função da topografia da expressão de preconceitos em relação à adoção”, “Caracterizar a topografia do preconceito em relação à adoção”, “Identificar a pessoa que protagonizou a situação de preconceito em relação à adoção”, “Identificar estratégias para manejar situações que envolvem preconceitos em relação

à adoção, de acordo com as características da situação” e “Avaliar decorrências da forma como manejar situações em que ocorrem preconceitos em relação à adoção” são alguns exemplos desses comportamentos (Tabela 9.1).

A equiparação da condição de filho, independente se biológico ou por adoção, só ocorreu na lei, de fato, a partir da Constituição Federal de 1988, a partir da qual, segundo o parágrafo 6º do artigo 227, “Os filhos, havidos ou não da relação do casamento, ou por adoção, terão os mesmos direitos e qualificações, proibidas quaisquer designações discriminatórias relativas à filiação” (Constituição Federal, 1988). Dois anos depois, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, 1990), pela primeira vez, o interesse da criança e do adolescente, possíveis adotados, passa a ser considerado como objetivo central da adoção. Isso representa uma mudança de paradigma: da busca de uma criança para uma família, para a busca de uma família para uma criança. Antes do ECA, a lei priorizava interesses de adotantes e filhos biológicos, enquanto as leis posteriores evidenciam direitos dos adotados.

Das características da lei, e das próprias práticas de adoção, observa-se um preconceito em relação à adoção: a de que ela visa os interesses do adotante, e não do adotado. Comentários como “O processo de adoção é muito lento”, “Por que não liberam logo as crianças para as famílias?”, “Por que insistem numa família que não presta?”, “Por que tantas etapas de preparação?” denotam a preocupação primeira com o interesse do adotante, e não do adotado. Acelerar um processo de adoção, “liberar” rapidamente as crianças para os adotantes, não intervir na família de origem para avaliar o possível retorno da criança ao seu núcleo familiar de origem não caracteriza benefícios para crianças e adolescentes que estão afastados de suas famílias (Batista et al., 2021; Kirch & Copatti, 2014). Tal celeridade beneficiaria os possíveis adotantes e o sistema de justiça, e não as crianças e adolescentes, o que é contrário, inclusive, às atuais leis de adoção (Lei 12.010/2009; Lei 13.509/2017).

Embora a legislação atual de adoção preconize o interesse da criança e do adolescente a ser adotado, as leis e práticas de adoção do passado seguem nas concepções atuais da sociedade (Dias, 2021; Silva et al., 2017). Portanto, “caracterizar o comportamento preconceituoso praticado em relação ao filho por adoção” (Tabela 9.1) e “caracterizar o comportamento preconceituoso praticado em relação ao filho por adoção” (Tabela 9.2) são comportamentos a serem apresentados por mães e pais por adoção, com o objetivo de identificarem, dentre comportamentos apresentados pelas pessoas em geral (muitas vezes nas sutilezas desses comportamentos), quais deles caracterizam preconceitos em relação ao filho por adoção e à adoção. A partir disso, podem “manejar situações que envolvem preconceitos em relação ao filho por adoção” (Tabela 9.1), assim como “manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção” (Tabela 9.2). Por exemplo, ao ouvirem questionamentos acerca da suposta morosidade dos processos de adoção, à falta de consideração com a família que deseja adotar.

Além do preconceito praticado por pessoas, também há preconceitos em relação à adoção e aos filhos por adoção que são produzidos em contextos institucionais (Peixoto et al., 2019). Expor o sobrenome de nascimento de uma criança ou adolescente que foi recentemente adotado, ou chamar pelo nome da mãe ou do pai biológico, em uma consulta médica, por exemplo, caracteriza situações que expõem a família por adoção a desconfortos em relação à adoção. Quando é de conhecimento da instituição que a adoção aconteceu, e que os documentos ainda não foram atualizados, é importante que atendam à solicitação da família e chamar a criança ou o adolescente pelo seu nome e sobrenome na nova família, assim como citar o nome da mãe e do pai por adoção. Situações em escolas, por exemplo, nas ocasiões em que são solicitadas fotos da mãe gestante, ou da criança recém nascida, precisam ser revistas, para não expor crianças e adolescentes ao constrangimento de não possuir esses registros. Nesses casos, cabe à família comunicar às instituições nas quais o filho por adoção circula acerca da condição

de adotado. Caso as instituições não tenham o cuidado em manejar essas situações a respeito da adoção, é importante que os adotantes “manejem situações que envolvem preconceitos em relação à adoção em instituições” (Tabela 9.2), visando que não voltem a ocorrer, e também para que a própria instituição avalie como lidar com o preconceito já concretizados nessas situações.

É possível também identificar preconceitos em discursos de diferentes tipos, como histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc. Muitas vezes, são retratadas situações em relação à adoção e ao filho por adoção que reforçam preconceitos já existentes na sociedade. A concepção de que filho por adoção é um “filho problema”, ou que a pessoa adotada um dia “descobrirá” que foi adotada e rebelar-se-á contra a família por adoção, abandonando-a e passará a morar com a família de origem, são alguns exemplos de enredos apresentados em obras de arte ou publicidades (Oliveira & Pinho, 2023). A adoção sendo representada como um ato de nobreza e caridade, ou ainda o filho por adoção expressando eterna gratidão aos pais pela adoção são outros exemplos. Filhos podem ou não apresentar comportamentos desafiadores e rebeldes, podem ser gratos ou não aos pais, independente de serem adotados ou não (Barroso et al., 2018; Schmitt et al., 2020). Faz parte das relações parento-filiais haver conflitos, momentos gratificantes e momentos aversivos. As características das relações parento-filiais não estão condicionadas ao fato desse tipo de vínculo ter sido consolidado por meio da adoção ou não (Fernandes & Santos, 2019; Piccinini et al., 2007). Nesse sentido, quando observadas essas situações que representam preconceitos em relação à adoção em obras de arte em geral, mães e pais por adoção podem “manejar situações que envolvem preconceitos em relação à adoção em discursos de diferentes tipos (histórias de ficção, obras de arte, peças de publicidade etc.)”, como forma de reduzir a probabilidade de que esse tipo de preconceito venha a se repetir e, consequentemente, que tenham decorrências negativas para as famílias formadas por adoção.

“Enfrentar preconceitos em relação ao filho por adoção” (Figura 9.1) e “Enfrentar preconceitos em relação ao processo adoção” (Figura 9.2), são alguns exemplos de classes de comportamentos que podem ser desenvolvidas por mães e pais por adoção com o objetivo de “enfrentar preconceitos em relação à adoção” (Figura 9.1). Embora semelhantes, essas classes de comportamentos possuem suas distinções. O preconceito em relação ao filho por adoção refere-se às situações nas quais o filho por adoção é o alvo direto do preconceito, sendo, assim, afetado diretamente pelo ato. O preconceito em relação ao processo de adoção é praticado em relação à adoção enquanto um processo, ou forma por meio da qual as pessoas decidem exercer a parentalidade. Nesses casos, o alvo direto pode ser o filho por adoção ou os adotantes. De todo modo, independente de ser direcionado ao filho por adoção, à mãe ou ao pai por adoção, ou ainda à adoção enquanto processo, as decorrências para a família sempre impactam de forma negativa seus membros, interferindo no desenvolvimento saudável do núcleo familiar (Ferreira et al., 2004; Rossato et al., 2021).

Com base nas classes de comportamentos apresentadas nas Tabelas 9.1 e 9.2, é possível concluir que a subclasse de comportamentos “Enfrentar preconceitos em relação à adoção” (Figura 9.1) envolve lidar com a sociedade, e não apenas com o filho por adoção, ou demais membros do núcleo familiar, no interior da casa da família. Implica em lidar com a sociedade como um “todo”, principalmente com os espaços nos quais o filho por adoção e a família por adoção circulam, e com pessoas com as quais o filho e a família por adoção interagem. Dessa forma, é possível aumentar, em algum grau, a criação de um ambiente confortável e saudável ao desenvolvimento do filho por adoção e à família como um todo (França et al., 2023; Morelli et al, 2015).

X

**PROPOSIÇÃO DAS CLASSES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA
PARENTALIDADE POR ADOÇÃO - POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES**

Decidir “ser mãe” e decidir “ser pai” envolve diversas mudanças na vida e na rotina de quem almeja desempenhar essas funções sociais. Muito além de “ser mãe” e de “ser pai”, essas funções envolvem o desenvolvimento de amplo repertório, que não tem relação com “ser”, mas sim com “exercer a função parental”. Maternidade e paternidade não são sentimentos ou formas de sentir, mas sim formas de interagir com pessoas e aspectos específicos do ambiente, produzindo determinados tipos de consequências, como uma criança cuidada, com condições de saúde, alimentação, educação e interação social favoráveis ao seu desenvolvimento. Portanto, parece mais adequado referir-se à maternidade e à paternidade como exercício dessas funções sociais, e não como uma forma de ser. Sendo assim, exercer a maternidade e a paternidade implica em promover alterações significativas em diferentes esferas da vida, como a profissional, a conjugal, a familiar, a de amizades, a de lazer etc. (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016; Fidelis et al., 2022). Dessa forma, exercer a maternidade e a paternidade implica, também, em lidar com as mudanças em todas as esferas da vida. Vale ressaltar que o uso das expressões “mãe e pai” ao longo dessa tese faz referência a quaisquer modelos de família: famílias formadas por mãe, pai e filho, famílias monoparentais (mãe ou pai e filho) e famílias homoafetivas (formadas por duas mães e filho, ou por dois pais a filho).

A depender da forma como o filho chega à família, a maternidade e a paternidade podem ser exercidas de formas particulares. Um filho pode chegar à família por meio de uma gestação biológica ou por meio da adoção. Essas duas formas de exercer a parentalidade envolvem situações comuns, mas também particularidades. No que se refere à adoção, a história pregressa do filho por adoção, a existência de outra mãe e de outro pai (biológicos), vínculos fragilizados, violências física, psicológica e sexual, negligência, vivências em instituições de

acolhimento, separação de irmãos, comportamentos agressivos, comportamentos regressivos, comportamentos desafiadores, rejeição em relação à família por adoção, medo do filho de viver de novo abandono, sentimentos ambivalentes e novo contexto familiar são alguns exemplos de situações específicas com as quais mães e pais por adoção precisam lidar (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Moyer & Goldberg, 2017; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020; Schettini Filho, 2017; Souza, 2015).

Situações específicas exigem repertório específico para exercer a parentalidade por adoção, o que implica na necessidade de clareza acerca de quais são as classes de comportamentos que constituem essa classe geral. Ao propor classes e subclasses de comportamentos que constituem “Exercer a parentalidade por adoção” foi possível aumentar o grau de clareza acerca dessas classes e subclasses comportamentais. A partir de um procedimento de derivação de comportamentos da literatura e de decomposição desses mesmos comportamentos, foram propostas sete subclasses gerais de comportamentos que compõem “Exercer a parentalidade por adoção”: 1. “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção”; 2. “Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção”; 3. “Manejar aspectos da vida pregressa do filho por adoção”, 4. “Manejar comportamentos tipicamente apresentados por filhos por adoção em razão do próprio processo de adoção”; 5. “Desenvolver repertório de autonomia do filho por adoção”; 6. “Fomentar vínculo entre o filho por adoção e pessoas que fazem parte de seu círculo de convivência”; 7. “Lidar com preconceitos em relação à adoção”. A partir dessas sete subclasses gerais foram propostas outras classes de comportamentos, de menor grau de abrangência, aumentando, assim, a clareza acerca de “Exercer a parentalidade por adoção” (Figura 3.1).

A proposição de classes de comportamentos foi realizada por meio de um procedimento de caracterização e decomposição comportamental (Archer, 2020; De Luca,

2013; Parapinski, 2022; Reis, 2022; Souza, 2022; Ulrich, 2019). O procedimento de proposição de classes de comportamentos foi realizado a partir de seis etapas do método: 1. Selecionar e registrar trechos das fontes de informação; 2. Identificar e destacar as partes do trecho que fazem referência a componentes de classes de comportamentos; 3. Identificar e registrar possíveis componentes de comportamentos da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”; 4. Derivar possíveis componentes de comportamentos da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”; 5. Avaliar a linguagem utilizada para se referir aos possíveis componentes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção” identificados ou derivados de trechos selecionados das fontes de informação; 6. Nomear e avaliar a nomenclatura de possíveis classes de comportamentos a partir dos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral “lidar com especificidades da parentalidade por adoção”. Os procedimentos descritos em cada uma das etapas foram realizados a partir das fontes de informação selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa, que consistiram em seis capítulos da obra de Weber, (2011/2015). A seleção da obra justifica-se por se tratar de um manual sobre a adoção, onde pressupõe-se haver orientações sobre como exercer a parentalidade por adoção. O critério para seleção dos capítulos foi o exame de aspectos gerais sobre a parentalidade adoção, que perpassam todas as relações de parentalidade por adoção, tais como: motivações e expectativas em relação à adoção, aspectos relativos à transição para a parentalidade adotiva, mitos sobre a adoção e aspectos a respeito do período pré-adoção.

Cada uma das etapas do método viabilizou transformar parte do conhecimento disponível sobre adoção em classes de comportamentos a serem apresentados por mães e pais por adoção ao exercer a parentalidade por adoção. A partir do trecho da literatura “Revelar a origem da criança: Os pais adotivos devem saber lidar com a história de origem da criança. Comunicar-se abertamente e continuar falando de adoção com seu filho sobre a adoção e criar

uma atmosfera em que a criança se sinta livre para perguntar o que desejar. Adaptar o nível de conversação ao nível de maturidade cognitiva e emocional da criança”; (...) (Weber, 2011/2015, p. 36), por exemplo, foram propostas as classes de comportamento “Explicitar ao filho por adoção sua história de vida até ser adotado pela família”, “Lidar com a história de origem do filho por adoção”, “Explicitar ao filho por adoção sua história de origem e de adoção, respeitando a fase de desenvolvimento e o grau de compreensão do filho por adoção”, “Explicitar ao filho que ele pode perguntar sobre sua história sempre que desejar” e “Adaptar a linguagem utilizada para explicitar ao filho sobre sua história de origem e de adoção de acordo sua fase de desenvolvimento” (Tabelas 5.1 e 5.2). Dessa forma, a proposição de classes comportamentos contribui para aumentar o grau de clareza em relação ao que constitui a classe geral de comportamentos, uma vez que as classes e subclasses de comportamentos propostas não estão explícitas na literatura sobre adoção. Para propô-las, é preciso considerar o conceito de comportamento como “ferramenta” que possibilita caracterizar os componentes do comportamento (classes de situações antecedentes, classes de respostas e classes de situações consequentes) (Botomé & Kubo, 2002; Kienen et al., 2013). A partir dessas definições e do conhecimento disponível sobre adoção nas fontes de informação, foi identificado nelas quais informações relacionam-se com cada um dos componentes do comportamento, quais as interações entre essas classes e, por fim, qual é a formulação que melhor nomeia essas interações, ou seja, que melhor nomeia o comportamento.

A proposição de classes de comportamento foi realizada tendo como “ferramenta” o próprio conceito de comportamento, que consiste em um conjunto de complexas interações entre o que um organismo faz diante de determinada situação e o ambiente no qual apresenta esse fazer (Botomé, 2013; Skinner, 2003). Mais especificamente, cada comportamento é constituído por interações entre o que ocorre antes ou junto à ação de um organismo, e que cria condição ou fornece contexto para a realização dessa ação (situação antecedente), a própria

ação (resposta) e o que ocorre como consequência dessa ação, sendo por ela produzido (situação consequente) (Botomé, 2013; Skinner, 1953/1974). A partir das informações constantes na literatura sobre a adoção, foi identificado o que se refere à classe de situação antecedente, o que corresponde à classe de resposta e o que equivale à classe de situação consequente. Nos casos em que não havia na literatura a indicação das três classes componentes do comportamento, elas foram derivadas, também a partir da definição de comportamento, de modo que fossem especificadas as três classes de componentes do comportamento. Observadas as possíveis interações entre essas três classes de componentes, as classes de comportamentos foram nomeadas. Sendo assim, o conceito de comportamento viabiliza aumentar o grau de clareza acerca de classes de comportamentos, e das características que as constituem, uma vez que possibilita identificar o quê fazer, em que situações fazer e o que precisa ser produzido como consequência desse fazer. No que se refere ao exercício da parentalidade por adoção, propicia caracterizar situações com as quais mães e pais por adoção precisam lidar ao exercer a parentalidade por adoção, o que fazer diante dessas situações e quais consequências produzir a partir desse fazer.

A partir da proposição de classes de comportamentos com base no conhecimento descrito na literatura, essas classes de comportamentos foram organizadas de acordo com seus graus de abrangência. Os comportamentos com maior grau de abrangência são aqueles que envolvem uma quantidade maior de comportamentos e são mais amplos e gerais, ao passo que os comportamentos com menor grau de abrangência equivalem aqueles que são mais específicos, e estão contidos nos mais abrangentes (Kienen, 2008; De Luca, 2013). À medida que essa organização foi realizada, constatou-se que havia lacunas entre as classes de comportamentos propostas, o que exigiu a utilização do procedimento de decomposição de comportamentos, de modo a propor novos comportamentos para compor a classe geral “exercer a parentalidade por adoção” (De Luca et al., 2022b). A decomposição refere-se a um

procedimento por meio do qual é possível identificar comportamentos de diferentes graus de abrangência, a partir da pergunta orientadora “o que o aprendiz (nesse caso, mães e pais por adoção) precisa ser capaz de fazer para apresentar o comportamento em questão (exercer a parentalidade por adoção)? (Botomé, 1997).

Como resposta a essa pergunta, tem-se comportamentos de menor grau de abrangência. A mesma pergunta é feita em relação aos comportamentos que são identificados em um primeiro grau de abrangência, assim como em relação aos comportamentos identificados no segundo grau de abrangência. Desse modo, são identificados comportamentos cada vez mais específicos, ou com grau de abrangência cada vez mais específico (Botomé, 1997). Por meio desse procedimento, foram propostas novas classes de comportamentos, a compor o sistema comportamental referente à classe geral de comportamentos “exercer a parentalidade por adoção”, o que contribui para aumentar o grau de clareza acerca desses comportamentos. Isso possibilita planejar intervenções voltadas ao ensino de classes de comportamentos relativas ao exercício da parentalidade por adoção, abrangendo comportamentos mais específicos e que são pré-requisito para a aprendizagem de comportamentos com maior grau de abrangência, e que talvez não sejam propostos a partir da literatura. Desse modo, é possível considerar maior quantidade de “pequenos passos” - comportamentos com menor grau de abrangência - constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção” (Botomé & Rizzon, 1997).

A proposição de classes de comportamento contribui para aumentar o grau de clareza acerca da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”. Na literatura, em geral, há informações sobre a parentalidade por adoção, descritas como situações com as quais mães e pais por adoção precisam lidar ao exercer esse tipo de parentalidade (Grotevant & Lo, 2017; Levy et al., 2009; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2018, Sampaio et al., 2020). Essas situações, em geral, são nomeadas pelos pesquisadores que investigam acerca desse tipo de relação parental, como “dificuldades”

(Sampaio et al., 2020, Sampaio et al., 2019, Sampaio et al., 2018, Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016, Otuka et al., 2012, Levy et al., 2009). Além disso, as expressões “problemas”, “mitos”, “desafios” e “pedras no caminho” também são utilizadas para fazer referência aos mesmos tipos de situações (Sampaio et al., 2020, Sampaio et al., 2018, Dellor & Freisthler, 2018; Moyer & Goldberg, 2017). Tais situações dizem respeito a contingências, ou seja, eventos ambientais que afetam a probabilidade de ocorrência de comportamentos (Skinner, 1969/1975), com as quais mães e pais precisam lidar nas relações de parentalidade por adoção. Falta de vínculo, comportamentos agressivos, comportamentos regressivos, comportamentos desafiadores, sentimentos ambivalentes próprios e do filho por adoção, história pregressa da criança e família de origem são alguns exemplos de situações com as quais mães e pais por adoção precisam lidar ao exercer a parentalidade por adoção (Grotevant & Lo, 2017; Levy et al., 2009; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2018, Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020).

A descrição de situações com as quais mães e pais por adoção precisam lidar ao exercer a parentalidade por adoção não garante clareza acerca do que fazer diante dessas situações. Explicitar que mães e pais por adoção precisam “Estabelecer vínculos parento-filiais com filhos por adoção” é, por exemplo, mais orientador acerca do que afirmar que “a falta de vínculo é uma dificuldade na parentalidade por adoção”. Da mesma forma, “Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção” é mais orientador acerca do que fazer do que afirmar que “filhos por adoção têm comportamentos regressivos”. As expressões “a falta de vínculo é uma dificuldade na parentalidade por adoção” e “filhos por adoção têm comportamentos regressivos” caracterizam situações com as quais mães e pais por adoção precisam lidar, ao passo que “Estabelecer vínculos parento-filiais com filhos por adoção” e “Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção” se referem a subclasses de comportamentos que mães e pais por adoção precisam apresentar ao exercer a parentalidade por adoção. Nomes

de classes de comportamentos especificam a interação a ser estabelecida entre o fazer, diante do que fazer e o que produzir como consequência desse fazer (Botomé, 2013; Skinner, 1953/1974). No que se refere à classe de comportamentos “Estabelecer relações parento-filiais com filhos por adoção”, mães e pais por adoção precisam estabelecer relações parento-filiais (o que fazer) diante da interação o filho por adoção (diante do que fazer), produzindo como consequência as relações parento-filiais estabelecidas (o que produzir como consequência desse fazer). Em relação ao exemplo “Manejar comportamentos regressivos do filho por adoção”, mães e pais por adoção necessitam manejar comportamentos (o que fazer), diante de comportamentos regressivos do filho por adoção (diante do que fazer), de modo a minimizar ou cessar tais comportamentos regressivos (o que produzir como consequência desse fazer).

Embora a descrição de situações com as quais mães e pais por adoção precisam lidar ao exercer a parentalidade por adoção não garanta clareza acerca do que fazer diante dessas situações, a sistematização delas em relação ao exercício da parentalidade por adoção possibilita identificar com quais tipos de problemas mães e pais por adoção terão que lidar, ou com quais tipos de necessidades sociais (expressas por essas situações). Com isso, é possível propor classes de comportamentos para as figuras parentais lidarem especificamente com essas necessidades, de modo a produzir resultados de valor para si, para o filho por adoção e para a sociedade (Kubo & Botomé, 2001). Propor classes de comportamentos com base em necessidades sociais possibilita que mães e pais por adoção desenvolvam repertórios de acordo com as necessidades cotidianas enfrentadas ao exercer esse tipo de parentalidade. Tendo em vista o planejamento de programas de intervenção que visem o desenvolvimento de repertório de mães e pais por adoção, a caracterização de necessidades sociais é o ponto de partida para definir quais comportamentos serão objeto de ensino ao longo da intervenção (Kienen et al., 2022; Kubo & Botomé, 2001; Nale, 1998).

Ao observar as classes de comportamentos propostas que constituem a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”, destaca-se que para mães e pais por adoção lidarem com situações-problema relativas ao exercício desse tipo de parentalidade é importante analisar funcionalmente o comportamento de seus filhos por adoção. A análise funcional trata-se de um recurso que contribui para avaliar perante quais situações o comportamento do filho ocorre, o que o filho faz ao apresentar esse comportamento e quais as consequências desse fazer. A partir da caracterização das consequências, é possível avaliar qual a função dos comportamentos apresentados pelo filho (Botomé, 2013; Skinner, 1953/1974). Diante disso, podem ser avaliadas estratégias para intervir em relação aos comportamentos do filho por adoção, de modo a aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos que contribuam para o desenvolvimento de repertório relevante para o si próprio, para o filho e para a família como um todo (Kubo & Botomé, 2001). Para “Manejar comportamentos tipicamente apresentado por filhos por adoção, em razão do próprio processo de adoção”, por exemplo, é necessário, primeiramente, caracterizá-los, identificando classes de situações antecedentes, classes de respostas e classes de situações consequentes que o constituem, para então avaliar a função desses comportamentos. Ao identificar essa função, que em geral está relacionada com o obtenção de atenção por parte da mãe e do pai, é possível definir estratégias para ensinar ao filho por adoção outras formas de se comportar e obter como consequência a atenção das figuras parentais, mas que não produza consequências que acarretam, além de atenção, sofrimento à criança ou adolescente, e também à mãe e ao pai.

Na literatura científica acerca da adoção, além da descrição de situações com as quais mães e pais por adoção precisam lidar (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Moyer & Goldberg, 2017; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020; Schettini Filho, 2017; Souza, 2015), também são citados alguns fazer, em geral nomeados como habilidades. Contudo, essas habilidades costumam

ser apresentadas de forma genérica e pouco precisa, como “tolerar as diferenças entre as expectativas e a realidade em relação ao filho”; “estabelecer uma convivência imaginária com a família biológica; recuperar cultura, lembranças e emoções”; “comunicar ao filho sua origem; realizar o acolhimento da criança”; “apresentar a criança ao mundo”; “identificar-se com a criança”; “sensibilizar-se em relação à criança”; “oferecer espaço para reviver e elaborar situações do passado”; “constituir-se como uma mãe suficientemente boa no momento de intensa fragilidade do filho” (Otuka et al., 2012; Sampaio et al., 2019; Sampaio et al., 2020; Schettini et al., 2006). Propor classes de comportamentos nomeando-as por meio de expressões que possibilitam identificar o que fazer, diante do que fazer e o que produzir como consequência de fazer aumenta a precisão e a clareza desses comportamentos e, dessa forma, sobre qual repertório mães e pais por adoção precisam apresentar para exercer esse tipo de parentalidade.

As classes e subclasses de comportamentos que constituem a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”, além de aumentar a visibilidade acerca do próprio fenômeno, podem ser importantes aspectos a serem considerados ao planejar intervenções voltadas para mães e pais por adoção. Para mães e pais por adoção lidarem com situações específicas da parentalidade por adoção, como a falta de vínculo, comportamentos agressivos, regressivos e desafiadores, sentimentos ambivalentes, história pregressa da criança e família de origem (Grotevant & Lo, 2017; Levy et al., 2009; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2018, Sampaio et al., 2020), é preciso desenvolver repertório comportamental complexo específico. O desenvolvimento dessas classes de comportamentos possibilita reduzir ou eliminar situações que provocam sofrimento e tem implicações para o comportamento infantil, contribuindo para a qualidade das interações familiares (Drodz et al., 2018; Harris-Waller et al., 2018; Hunsley et al., 2025; Yarger et al., 2021; Zeegers et al., 2020). Além disso, intervenções destinadas a mães e pais por adoção indicam resultados promissores no que se refere à modificação de comportamento dos

adotantes, de modo a contribuir com a modificação de comportamentos dos filhos por adoção (Burke et al., 2015; Hunsley et al., 2025; Leathers et al., 2012; Yarger et al., 2021; Zeegers et al., 2020).

As classes e subclasses de comportamentos propostas podem ser equivalentes a comportamentos-objetivo dessa capacitação. Os comportamentos-objetivo equivalem aos comportamentos que um sujeito necessita desenvolver como parte de seu repertório, para lidar com algum tipo de situação (Botomé, 1980; Carvalho et al., 2014; Kubo & Botomé, 2001; Luiz & Botomé, 2017). Esses comportamentos devem ser relevantes para um sujeito lidar com determinado tipo de situação, de modo a reduzir ou eliminar prejuízos decorrentes dessa situação (Cortegoso & Coser, 2011). Os comportamentos-objetivo não são fazeres descontextualizados, mas sim fazeres apresentados diante de determinados tipos de situação, para produzir consequências que serão importantes para o próprio sujeito e para seu grupo social (Botomé, 1980; Carvalho et al., 2014; Luiz & Botomé, 2017). Para mães e pais por adoção lidarem com situações específicas da parentalidade por adoção, como a falta de vínculo, comportamentos agressivos, regressivos e desafiadores, sentimentos ambivalentes, história pregressa da criança, e família de origem (Grotevant & Lo, 2017; Levy et al., 2009; Lima & Féres-Carneiro, 2024; Resmini et al., 2023; Rossato et al., 2023; Sampaio et al., 2018, Sampaio et al., 2020), é preciso desenvolver repertório comportamental específico. O desenvolvimento desses comportamentos possibilita reduzir ou eliminar situações que provocam sofrimento e tem implicações para o comportamento infantil, contribuindo para a qualidade das interações familiares (Yarger et al., 2021).

Uma possibilidade de capacitação a ser realizada para desenvolvimento desse repertório comportamental complexo envolve a elaboração de um programa de condições para o desenvolvimento de comportamentos. A Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos (PCDC). Trata-se de uma tecnologia de ensino que pode contribuir para o

desenvolvimento de comportamentos para “exercer a parentalidade por adoção”. Pode ser aplicada em qualquer contexto no qual a aprendizagem de classes de comportamento é necessária (Kienen et al., 2021; Kienen et al., 2013), como no caso das relações de parentalidade por adoção. A PCDC contribui para que sujeitos aprendam comportamentos relevantes para si e para o grupo do qual fazem parte (Kienen et al., 2013). Nesse sentido, contribui para que mães e pais por adoção aprendam comportamentos relevantes para si e para seus filhos por adoção. A aprendizagem desses comportamentos pode ocorrer sem o arranjo sistematizado de contingências que objetivem aumentar a probabilidade de aprendizagem. Contudo, é mais efetiva quando programada a partir da proposição dos comportamentos a serem desenvolvidos e do planejamento de contingências (Carvalho et al., 2014). Parte dos comportamentos propostos neste estudo poderiam ser elencados como comportamentos-objetivo de uma capacitação baseada na PCDC.

Planejar e aplicar capacitações voltadas para mães e pais por adoção desenvolverem em seu repertório a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção” são estudos promissores. Da mesma forma, estudos que avaliem a eficiência (a apresentação de novos comportamentos no contexto de ensino) e eficácia (a apresentação de novos comportamentos no contexto de vida dos sujeitos - mães e pais por adoção apresentando novos comportamentos na interação com o filho por adoção) são importantes contribuições a serem realizadas no estudo do fenômeno “parentalidade por adoção (De Luca, 2013). Possibilitam avaliar a relevância das classes e subclasses de comportamentos propostos nesse estudo, aperfeiçoando as classes que foram propostas. Além disso, o desenvolvimento dessas de comportamentos por parte de mães e pais por adoção possibilitará reduzir ou eliminar situações que provocam sofrimento e tem implicações para o contexto familiar, contribuindo para a qualidade das interações familiares (Weber, et al., 2006; Yarger et al., 2021).

A clareza acerca de classes de comportamentos que constituem a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção” ainda possibilita que algumas dessas classes de comportamentos possam ser objeto de discussão, reflexão e ensino em cursos ofertados pelo Poder Judiciário como parte do processo de habilitação para adoção. Principalmente os comportamentos que constituem a subclasse geral “Manejar aspectos relativos ao período pré-adoção”, que faz referência ao período que os pretendentes à adoção estão vivenciando, poderia ser examinadas nesses cursos. Além disso, comportamentos que constituem as demais subclasses também podem ser discutidos no contexto do curso, indicando possíveis comportamentos com os quais mães e pais por adoção, por ora pretendentes à adoção, precisarão lidar mediante a chegada do filho por adoção à família. Da mesma forma, tais comportamentos podem ser discutidos em grupos de apoio à adoção, tanto para pretendentes à adoção quanto para mães e pais por adoção. As classes de comportamentos identificadas podem ser orientadoras do planejamento dos cursos e grupos e apoio para profissionais que coordenam e planejam essas modalidades de intervenção.

A elaboração de cartilhas destinadas a mães e pais por adoção, ou mesmo pretendentes à adoção, é outra possibilidade de intervenção a partir das classes de comportamentos propostas neste estudo. É possível construir materiais com linguagem acessível, baseados em situações-problema comuns vivenciadas em famílias por adoção, e o que fazer diante dessas situações. Tais cartilhas podem, ainda, ser interativas, de modo que o leitor precise realizar exercícios práticos que tenham a função de treino para exercer a parentalidade por adoção, ou mesmo que tais exercícios sejam aplicados na interação com o filho por adoção. Por exemplo, explicar o que são comportamentos regressivos, instruir o leitor a identificar comportamentos agressivos, identificar diante de quais situações esses comportamentos acontecem e o que ocorre como consequência desse comportamento. A partir disso, é possível propor estratégias para mães e pais intervirem em relação a esses comportamentos, de modo que eles próprios avaliem o que

fazer diante de comportamentos regressivos da criança, quando fazer, e o que produzir como consequência desse fazer.

Ao final do processo de propor classes de comportamentos constituintes da classe geral “exercer a parentalidade por adoção”, foram propostas 963 classes e subclasses de comportamentos de diferentes grau de abrangência. Vale ressaltar que as classes e subclasses de comportamentos propostas neste estudo não correspondem a todas as classes de comportamentos constituintes da classe geral examinada, uma vez que foram propostos alguns comportamentos básicos. Utilizando os mesmos procedimentos, em outra(s) fonte(s) de informação (Santos et al., 2023), por exemplo, é possível propor outras classes e subclasses de comportamentos, aumentando o grau de refinamento e de clareza acerca do que fazer, diante do fazer e o que produzir como consequência de exercer a parentalidade por adoção. As características da obra utilizada como fonte de informação são também limitadores das características dos comportamentos propostos. Utilizar outras obras como fonte de informação para propor comportamentos possibilitará a proposição de outras classes de comportamentos constituintes da classe geral em exame. Em síntese, o estudo desenvolvido não esgota o que constitui o exercício da parentalidade por adoção”. É importante desenvolver estudos que objetivem propor outras classes de comportamentos que constituem “Exercer a parentalidade por adoção”, utilizando outros métodos, como por meio de entrevistas com mães e pais por adoção, com profissionais de atuam no contexto da adoção e também por meio da observação direta de interações entre mães e pais com seus filhos por adoção.

Além disso, as classes de comportamentos propostas levam em consideração questões gerais sobre adoção, não sendo examinados aspectos como questões de raça, deficiência, diversidade de tipos e violências e violações de direitos que a criança ou o adolescente adotado sofreu. Isso ocorre em função das características da obra utilizada como fonte de informação para a proposição de comportamentos, ou mesmo diferentes arranjos parentais (como famílias

monoparentais, por exemplo). Dado o grau de complexidade dessas questões, possivelmente há grande variedade de classes de comportamentos a serem propostas. A realização de estudos futuros, que considerem tais especificidades, não consideradas neste estudo, constitui uma possibilidade de avanço do conhecimento produzido neste estudo. o que caracteriza um aspecto limitador.

Ainda que tenham sido propostas classes de comportamentos básicos que constituem a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”, é importante destacar que tais comportamentos são complexos, e envolvem repertórios de autoconhecimento, regulação emocional e assertividade, por exemplo. Classes de comportamentos como “desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações”, “avaliar os próprios sentimentos em relação à adoção” e “avaliar, permanentemente, o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção” são alguns exemplos de comportamentos nos quais se observa tal complexidade. Desse modo, desenvolver comportamentos relativos ao exercício da parentalidade por adoção envolve também desenvolver outros repertórios comportamentais complexos, que não foram objetivo direto de exame neste estudo, mas que precisam ser considerados para ampliar a clareza a respeito das classes de comportamentos que constituem a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”.

Ainda que mães e pais por adoção desenvolvam os 963 comportamentos propostos neste estudo ao exercer a parentalidade por adoção, isso não significa que o exercício desse tipo de parentalidade será efetivo e significativo. Há outras variáveis a serem consideradas, como outros comportamentos que constituem essa classe geral, e que não foram propostos, e as particularidades próprias de cada relação parento-filial estabelecida a partir da adoção. Não é possível considerar todas as possibilidades de classes de situações antecedentes, classes de respostas e classes de situações consequentes, bem como suas possíveis interações, para cada relação entre cada mãe e pai por adoção e cada filho por adoção. As idiossincrasias de cada um

dos componentes dos comportamentos apresentados por mães e pais por adoção só podem ser identificadas em cada uma dessas relações, especificamente. Isso exige um exame aprofundado dessas relações, por parte de um profissional de Psicologia, que possa propor intervenções por meio da análise de cada caso em particular.

Além das características da obra utilizada como fonte de informação, da proposição de classes de comportamentos básicos que constituem a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção”, que não considera questões específicas das relações desse tipo de parentalidade, outro aspecto limitador do estudo é fato de que o procedimento de proposição de comportamentos a partir da literatura não contou com a avaliação de juízes. Essa avaliação é importante, pois garante maior precisão, relevância e clareza de definições operacionais dos termos, bem como da execução das etapas do método. Quanto maior o grau de concordância entre juízes, maior o grau de confiabilidade dos resultados do estudo. Contudo, não foi possível realizar a etapa de avaliações de juízes no desenvolvimento da pesquisa.

A proposição de classes de comportamentos que constituem a classe geral “Exercer a parentalidade por adoção” evidenciou que exercer esse tipo de parentalidade exige um repertório de comportamentos abrangente e específico, crucial para manejá-las diversas situações que envolvem a relação entre mães, pais e filhos por adoção. As classes e subclasses de comportamentos propostas permitem não apenas maior clareza sobre o que fazer, diante do que fazer e o que produzir como consequências desse fazer, mas também subsidiam capacitações direcionadas às mães e pais por adoção, aperfeiçoando seu repertório parental. Dessa forma, considerando o histórico pregresso da criança ou do adolescente adotado e o contexto familiar, é possível fomentar vínculos saudáveis e proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento saudável do filho por adoção e do núcleo familiar como um todo. Os resultados desse estudo não apenas contribuem para o enriquecimento da literatura científica sobre parentalidade por adoção, mas também suscitam possibilidades de intervenções e

investigações futuras que podem aprofundar a compreensão acerca do desenvolvimento do repertório parental por adoção e seu impacto nas dinâmicas familiares. Por fim, ressalta a necessidade de suporte profissional contínuo e sistematizado para mães e pais por adoção.

REFERÊNCIAS

- Abuchaim, B., Lerner, R., Campos, M. & Débora, E. (2016). Importância dos vínculos familiares na primeira infância. Núcleo Ciência pela Infância.
<https://doi.org/10.13140/RG.2.2.19167.25762>
- Almeida, I. M. N. & Lopes, A. P. A. (2022). A influência das relações pais-mães-filhos no desenvolvimento psíquico das crianças. *Akrópolis - Revista de Ciências Humanas da Unipar*, 30(1). <https://doi.org/10.25110/akropolis.v30i1.8800>
- Alvarenga, L. L. & Bittencourt, M. I. G. F. (2013). A delicada construção de um vínculo de filiação: o papel do psicólogo em processos de adoção. *Pensando famílias*, 17(1), 41-53. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100005&lng=pt&tlang=pt
- Alvarenga, P. A., Weber, L. N. D. & Bolsoni-Silva, A. T. (2016). Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 18(1), 4-21. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i1.827>
- Alves, D. L. de S. & Nunes, K. A. R. (2024). Adoção à brasileira: uma análise sob a ótica do melhor interesse da criança e do adolescente. *Revista Mato-Grossense De Direito*, 2(1), 114–123. <https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAD/article/view/339>
- Alves, J. R. & Hueb, M. F. D. (2022). Um estudo de caso sobre adoção de uma criança mais velha. *Revista da SPAGESP*, 23(1), 71-86. <https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n1a7>
- Alves, J. R., Hueb, M. F. D. & Scorsolini-Comin, F. (2017). Desenvolvimento emocional de crianças que vivenciaram o processo adotivo: Revisão integrativa da literatura. *Contextos Clínicos*, 10(2), 268-283. <https://doi.org/10.4013/ctc.2017.102.11>

- Archer, A. (2020). *Avaliação da efetividade de um programa de ensino para desenvolver comportamentos profissionais*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- Armond, L. S. R., da Silva Santos, K. V. & Miranda De Almeida, N. M. (2024). Sistema de Adoção Brasileiro e as Consequências na Vida das Crianças e Adolescentes. *Revista Eletrônica De Ciências Jurídicas*, 14(1).
- <https://revista.fadipa.br/index.php/cjuridicas/article/view/583>
- Azevedo, J. M., Prado, J. A. S., Silva, J. S., Moraes, J. A. C., Alcântara, L. Y. A. & Souza, M. L. S. (2022). Educação infantil e o desenvolvimento da autonomia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(7), 1389-1401.
- <https://doi.org/10.51891/rease.v8i7.6445>
- Barbosa, M. S. (2024). Ritual familiar, religioso e político sob o olhar da antropologia da performance. *Contribuições para as Ciências Sociais*, 17(5), e6826.
- <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.5-135>
- Barros, J. F., Ribeiro, P. W., & Souza, L. F. (2021). Os Aspectos Psicológicos da Criança e do Adolescente na Adoção Tardia. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 41(spe3), e215129.
- <https://doi.org/10.1590/1982-3703003215129>
- Barroso, K., Macedo, E., & Carvalho, M. (2018). Competência social em adolescentes adotados: Estudo comparativo com adolescentes não adotados e em acolhimento residencial. *Análise Psicológica*, 2(XXXVI), 185-197.
- <https://doi.org/10.14417/ap.1352>
- Batista, A. C. S., Carvalho, B. M.S., Alvarenga, H. H. T., Carvalho, R. P. C., & Bedani, A. (2021). Devolução de crianças adotadas: A ruptura da família idealizada como fator de risco. *Revista Ciências Jurídicas e Sociais - UNG-Ser*, 11(2), 61-74.
- <https://doi.org/10.33947/2238-4510-v11n2-4075>

- Battisti, L. F. S., & Braga, T. C. (2022). Adoção: Uma análise histórico-jurídica e sociológica do processo de adoção no Brasil. *SCIAS. Direitos Humanos e Educação*, 5(1), 225–244. <https://doi.org/10.36704/sdhe.v5i1.6246>
- Baum, W. M. (2006). *Compreender o Behaviorismo – Comportamento, Cultura e Evolução*. Artmed.
- Benites, M. R., Cauduro, G. N., Vaz, L. V., Borges, É. P. K., Selau, T., & Yates, D. B.. (2021). Orientação a Práticas Parentais: Descrição de um Programa de Intervenção Individual Breve. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 41(spe3), e192813. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003192813>
- Bento, I. D. de J., & Grzybowski, L. S. (2024). Adoção de adolescentes e construção do vínculo parento-filial. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 12(2), 57-74. <https://psico.fae.emnuvens.com.br/psico/article/view/430>
- Biasutti, C. M., & Nascimento, C. R. R. (2021). O processo de adoção na família monoparental. *Jornal de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 31(1), 47-57. <https://doi.org/10.36311/jhgd.v31.10364>.
- Biasutti, C. M., Nascimento, C. R., & Canal, C. P. (2021). Atividades parentais na família monoparental estão incluídas na adoção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(1), 236-259. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.59384>
- Bicca, A., & Grzybowski, L. S.. (2014). Adoção tardia: percepções dos adotantes em relação aos períodos iniciais de adaptação. *Contextos Clínicos*, 7(2), 155-167. <https://doi.org/10.4013/ctc.2014.72.04>
- Borges, C. A. P., & Scorsolini-Comin, F. (2020). As adoções necessárias no contexto brasileiro: Características, desafios e visibilidade. *Psico-USF*, 25(2), 307–320. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250209>

- Borges, C. A. P., & Scorsolini-Comin, F. (2022). Adaptações familiares na adoção de crianças com adoecimento crônico. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, 23(3), 736-747. <https://doi.org/10.15309/22psd230312>
- Bortolatto, M. O., Loos, V. N., & Delvan, J. S. (2016). Grupos de estudo e apoio à adoção e o sucesso das adoções. *Babarói*, 48, 205-233.
<https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i48.8319>
- Botomé, S. P. (1977). *Texto didático utilizado no curso de Psicologia para ensinar Programação de Ensino*. Trabalho não publicado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP.
- Botomé, S. P. (1980). *Objetivos comportamentais no ensino: a contribuição da análise experimental do comportamento*. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Botomé, S. P. (1996). Repertório de entrada dos aprendizes para um programa de ensino. Texto escrito para uso interno no módulo sobre ensino do curso de Especialização em Arquitetura e Urbanismo, realizado na Universidade de Caxias do Sul, a partir de uma versão testada com estudantes de Psicologia da PUC de São Paulo em 1977.
- Botomé, S. P. (1997). Um procedimento para encontrar os comportamentos que constituem as aprendizagens envolvidas em um objetivo de ensino. Não publicado.
- Botomé, S. P. (2013). O conceito de comportamento operante como problema. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 9(1), 19-46.
<https://doi.org/10.18542/rebac.v9i1.2130>
- Botomé, S. P., & Kubo, O. M. (2002). Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e profissionais de nível superior. *Interação em Psicologia*, (6)1, 81-110. <https://doi.org/10.5380/psi.v6i1.3196>

- Bragança, R., & Pereira Junior, A. (2015). Crianças institucionalizadas: a demora na adoção. *Revista Uningá Review*, 23(3), 89-97.
<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1648>
- Botomé, S. P. & Rizzon, L. A. (1997) Medida de desempenho ou avaliação da aprendizagem em um processo de ensino: práticas usuais e possibilidades de renovação. *Chronos*, 30(1), 7-34.
- Brinich, P. M. (1995). Psychoanalytic perspectives on adoption and ambivalence. *Psychoanalytic Psychology*, 12(2), 181–199. <https://doi.org/10.1037/h0079627>
- Bueno, A. C., & Moura, C. (2009). Comportamentos de mães em interação lúdica com seus filhos pré-escolares que apresentam comportamento opositor. *Contextos Clínicos*, 2(1), 51-58. <https://doi.org/10.4013/ctc.2009.21.06>
- Bueno, R. K., Vieira, M. L., & Crepaldi, M. A. (2017). Envolvimento paterno com filhos adotivos e a estrutura familiar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33(e3342).
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e3342>
- Burke, R. V., Schlueter, C., Vandercoy, J., & Authier, K. J. (2015). Post-Adoption Services for Families at Risk of Dissolution: A Case Study Describing Two Families' Experiences. *Clinical Case Studies*, 14(4), 291-306.
<https://doi.org/10.1177/1534650114556696>
- Bussinger, R. V., Nascimento, D. B. do, & Rosa, E. M. (2021). O trabalho de Assistentes Sociais e Psicólogos nos processos de adoção. *Revista Pesquisas E Práticas Psicossociais*, 16(3), 1–17. http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e2710
- Carvalho, G. S.; Silva, S. Z.; Kienen, N., & Melo, C. M. (2014). Implicações éticas na proposição de comportamentos-objetivo a partir da perspectiva behaviorista radical. *Perspectivas em Psicologia*, 5(1), 93-105.
<https://doi.org/10.18761/perspectivas.v5i2.135>

- Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição* (4^a ed). Artmed.
- Cecílio, M. S., & Scorsolini-Comin, F. (2016). Parentalidades Adotiva e Biológica e suas Repercussões nas Dinâmicas Conjugais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1).
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003832015>.
- Combier, C. V., & Binkowski, G. (2017). Adoção e mito: os destinos do "mito familiar" na cena da família contemporânea. Estudo a partir de um caso clínico de adoção na França atual. *Ágora: Estudos Em Teoria Psicanalítica*, 20(1), 159–172.
<https://doi.org/10.1590/S1516-14982017001009>
- Conselho Nacional de Justiça (2025). Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento. Relatórios Estatísticos Nacionais. <https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=4f1d9435-00b1-4c8c-beb7-8ed9dba4e45a&opt=currsel&select=clearall>
- Conselho Nacional de Justiça (2019). *Passo a passo da adoção*.
<https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/adocao/passo-a-passos-da-adocao/>
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Cortegoso, A.L., & Coser, D.S. (2011). *Elaboração de programas de ensino*: Material autoinstrutivo. São Carlos: Edufscar.
- Costa, M. C. S. (1988). *Os “filhos do coração” – adoção em camadas médias brasileiras*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. <http://objdig.ufrj.br/72/teses/187401.pdf>
- Costa, N. R. A., & Rossetti, M. C. (2007). Tornar-se pai e mãe em um processo de adoção tardia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 425-434. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300010>

- D'ávila, A. G., & Morais, R. M. R. M. M. (2022). Adoção à Brasileira X Adoção Intuitu Personae: Disparidades entre o Crime e a Legalidade. *Revista De Estudos Jurídicos Do UNI-RN*, (6), 273–298.
<https://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistajuridica/article/view/835>
- Dellor, E. , & Freisthler, B. (2018) Predicting adoption dissolutions for children involved in the child welfare system. *Journal of Child Custody*, 15(2), 136-146.
<https://doi.org/10.1080/15379418.2018.1460001>
- De Luca, G. (2008). *Características de componentes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos denominada "avaliar a confiabilidade de informações"*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- De Luca, G. (2013). *Avaliação da eficácia de um programa de contingências para desenvolver comportamentos constituintes da classe geral "avaliar a confiabilidade de informações"*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- De Luca, G., Magalhães, C. N., Rauch, L. S. B., Gusso, H. L., & Kienen, N. (2022a). Problemas de Pesquisa em Estudos de Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 30(3), 423-437.
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274572812003>
- De Luca, G., Storrer, G., Souza, I. P. A., Reis, B., & Parapinski, R. T. (2022b). Condições de Aprendizagem em Estágios de Docência de Programas de Pós-graduação Stricto Sensu de Análise do Comportamento no Brasil. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 23, 1-23.

- Dias, M. V. (2021). Reflexões sobre a preparação e o acompanhamento de famílias na adoção. *Cadernos de Comunicação*, 24(2), 1-14.
<https://doi.org/10.5902/2316882X48378>
- Drodz, F., Bergsund, H. B., Hammerstrom, K. T., Hansen, M. B., & Jacobsen, H. (2018). A Systematic Review of Courses, Training, and Interventions for Adoptive Parents. *Journal of Child and Family Studies*, (27), 339-254. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0901-7>
- Éboli, N. M. G., Santos, P. L., Carvalho, A. M. P., & Pasian, S. R. (2015). Parentalidade adotiva e psicopatologia infantil: Uma revisão de literatura. *Revista da SPAGESP*, 16(1), 122-134. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v16n1/v16n1a10.pdf>
- Emílio, C. de S. (2019). Adoção no Brasil: análise do instituto e morosidade do seu procedimento no país. *Revista Da Defensoria Pública Do Estado Do Rio Grande Do Sul*, (25), 96–118. <https://revistadpers.emnuvens.com.br/defensoria/article/view/64>
- Esteves, L. P., & Ribeiro, S. (2016). A importância dos vínculos afetivos e da interação familiar para a formação e aprendizagem escolar das crianças. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 5(2). <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v5i2.879>
- Ezembé, F. (2000). Don et abandon des enfants en Afrique. In M. Szejer (Org.), *Le bébé face à l'abandon, le bébé face à l'adoption*. Albin Michel. (pp. 225-246).
- Falcke, D., & Rossato, J. G. (2022). Preparando caminhos: O processo de estruturação de famílias e pretendentes em grupos de apoio à adoção. In C. R. G, & Caneda, J. G. Zappe. (Orgs.). *Psicologia e direito no enfrentamento de problemáticas contemporâneas*. Editora UFSM.
- Faraj, S. P., Machado, M. S., Siqueira, A. C., & Campeol, A. R. (2018). "Doeu muito em mim!": Vivência da entrega de um filho para adoção na visão de mães doadoras.

- Estudos e Pesquisas em Psicologia, 17(2), 475-493.*
<https://doi.org/10.12957/epp.2017.37127>
- Fernandes, M. B., & Santos, D. K. (2019). Sentidos atribuídos por pais adotivos acerca da adoção tardia e da construção de vínculos parento-filiais. *Nova Perspectiva Sistêmica, 28*(63), 67-88. <https://doi.org/10.38034/nps.v28i63.433>
- Ferreira, S., Pires, A., & Salvaterra, F. (2004). Filho do coração... Adoção e comportamento parental. *Análise Psicológica, 30*(2), 207-217. <https://doi.org/10.14417/ap.200>
- Fidelis, D., Heinen, M., Pereira Mosmann, C., Falcke, D., & Rodrigo Schaefer, J. (2022). Relações entre conjugalidade, parentalidade e coparentalidade em famílias com crianças. *Cadernos De Psicologia, 2*(2), 16. <https://doi.org/10.9788/CP2022.2-03>
- Finamori, S., & Silva, A. L. M. (2019). Identidade e pertencimento: Grupos de apoio à adoção e direito às origens. *Sexualidad, Salud y Sociedad, 3*, 295-317.
<https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.33.14.a>.
- Fiorott, J. G., Giacomozzi, A. I., Bousfield, A. B. S., Justo, A. M., & Sauer, A. D. (2021). Representações sociais da devolução na adoção: tensionamentos e estratégias possíveis. *Estudos de Psicologia, 26*(1), 68-81. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20210008>
- Flores Júnior, C. R., Barbosa, D. S., & Laurenti, C. (2021). Autonomia, educação e compromisso social: convergências ontológicas entre Paulo Freire e o Comportamentalismo Radical. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento, 17*(2), 207-218. <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v17i2.11016>
- Fonseca, A., Castro, I. A., Almeida, M. P., Araújo, N. E. V., Azevedo, R. M., & Vasconcelos, S. F. (2020). A contribuição da psicologia no processo de adoção. *Pubsaúde, 3*, a036.
<https://doi.org/10.31533/pubsaudede3.a036>

- Fonseca, C. (2019). (Re)descobrindo a adoção no Brasil trinta anos depois do Estatuto da Criança e do Adolescente. *Runa*, 40(2), 17-38. <https://doi.org/10.34096/runa.v40i2.7110>
- França, V., Santos, M. F. R., & Moço, C. M. N. (2023). Parentalidade e bem-estar emocional: Como o modo de ser pai/mãe pode impactar a saúde emocional do filho. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(9), 250–262. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.10988>
- France, L., McIntosh, S., & Woods, K. (2024). An exploration of a Theraplay® informed group as an intervention for adoptive families. *Adoption & Fostering*, 48(2), 223-242. <https://doi-org.ez22.periodicos.capes.gov.br/10.1177/03085759241245117>
- Frizzo, G. B., Machemer, R. S., Silva, P. S., Cognese, S. S., Naddeo, L., & Soares, E. L. M. (2022). A metodologia IDEAS numa intervenção para a parentalidade por adoção. *Revista Brasileira de Avaliação*, 11(3spe), e112422. <https://doi.org/10.4322/rbaval202211024>
- Gentili, A., & Fonseca, C. (2020). Adoção e circulação de crianças na atualidade. *Desidades*, (26), 85-96. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822020000100007&lng=pt&tlang=pt.
- Ghirardi, M. L. A. M. (2008). *A devolução de crianças e adolescentes adotivos sob a ótica psicanalítica: reedição de histórias de abandono*. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://repositorio.usp.br/item/001773769>
- Góes, A. E. D. (2014). Criança Não é Brinquedo! A Devolução de Crianças em Processos Adotivos. *(Syn)Thesis*, 7, 85-93. <http://dx.doi.org/10.12957/synthesis.2014.17350>
- Gomes, I. C., Pereira, K. M. R., Pires, L. P., Santos, M. J. Z., & Soares Junior, P. V. (2024). Trabalhando on-line com grupos e em grupo: a atuação em equipe na preparação para

- adoção e no pós-adoção. *Vínculo*, 21, e21001. <https://doi.org/10.32467/issn.1982-1492v21na1>
- Gondim, A. K., Crispim, C. S., Fernandes, F. H. T., Rosendo, J. C., Brito, T. M. C., Oliveira, U. B., & Nakano, T. C. (2008). Motivação dos pais para a prática da adoção. *Boletim de Psicologia*, 58(129), 161-170.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200004&lng=pt&tlang=pt
- Gregorim, C. O., Martinelli, C. P. S., Neiva, E. G., Carvalho, S. H. T. (2008). Michaelis: Dicionário Prático da Língua Portuguesa. Melhoramentos.
- Grotevant, H. D., & Lo, A. Y. (2017). Adoptive parenting. *Current Opinion in Psychology*, 15, 71-75. <http://dx.doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.02.020>
- Guimarães, N. M., & Pasian, S. R. (2023). Adoção e infertilidade em mulheres do Brasil: Contribuições da avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica*, 22(4),
<https://doi.org/10.15689/ap.2023.2204.25298.09>
- Harris-Waller, J., Granger, C., & Hussain, M. (2018) Psychological interventions for adoptive parents: a systematic review. *Adoption & Fostering*, 42(1), 6-21. <https://doi.org/10.1177/0308575918754481>
- Haydu, V. B., & Souza, S. R. (2021). O modelo da equivalência de estímulos e a noção de redes relacionais no ensino de leitura e escrita: contribuições de laboratórios da UEL. In A. R. Albuquerque, & R. M. Melo, *Contribuições da análise do comportamento para a compreensão da leitura e escrita: aspectos históricos, conceituais e procedimentos de ensino (volume I)*. Cultura Acadêmica. (pp. 113-149).
<https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-075-4>
- Hunsley, J. L, Shelley, L. T., West, A., Call, C., & Knight, D. K. (2025). Hope Connection® 2.0: The effectiveness of a post-adoption family camp intervention for promoting

- emotional and behavioral health among adopted children. *Children and Youth Services Review*, 168, 108058. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2024.108058>
- Jorge, D. R. (1975). Histórico e aspectos legais da adoção no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 28(11), 11-22. <https://doi.org/10.1590/0034-716719750002000003>
- Kienen, N. (2008). *Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômenos e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares, da formação desse profissional e de um procedimento de decomposição de comportamentos complexos*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- Kienen, N., Kubo, O. M.; Botomé, S. P. (2013). Ensino programado e programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos: alguns aspectos no desenvolvimento de um campo de atuação do psicólogo. *Acta Comportamentalia*, 21(4), 481-494. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/actac/v21n4/n4a06.pdf>
- Kienen, N., Panosso, M. G., Nery, A. G. S., Waku, I., & Carmo, J. S. (2022). Contextualização sobre a Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC): Uma experiência brasileira. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 12(2), 360–390. <https://doi.org/10.18761/PAC.2021.jul110>
- Kirch, A. T., & Copatti, L. C. (2014). Criança e adolescente: A dificuldade da adoção e posterior retorno às casas de acolhimento. *Prisma Jurídico*, 13(1), 13-36. <https://doi.org/10.5585/prismaj.v13n1.4023>
- Krzyzanovski, A. S. (2019). *Classes de comportamentos básicos constituintes da intervenção do analista do comportamento sobre processos comportamentais em organizações*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

- Krull, E. M., & Fante, C. C. de L. (2024). A responsabilidade civil pela devolução de crianças e adolescentes no processo de adoção. *Academia De Direito*, 6, 2183-2207.
<https://doi.org/10.24302/acaddir.v6.4975>
- Kubo, O., & Botomé, S. (2001). Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. *Interação em Psicologia*, 5(1).
<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v5i1.3321>
- Leathers, S. J., Spielfogel, J. E., Gleeson, J. P., & Rolock, N. (2012). Behavior problems, foster home integration, and evidence-based behavioral interventions: What predicts adoption of foster children? *Children and Youth Services Review*, 34, 891–899.
<https://doi.org/10.1016/j.chillyouth.2012.01.017>
- Lei nº 3.071, de 01 de janeiro de 1916. (1916, 1 janeiro). Regulamenta o Código Civil dos Estados Unidos do Brasil. Presidência da República.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3071.htm
- Lei nº 3.133, de 08 de maio de 1957. (1957, 8 maio). Atualiza o instituto da adoção prescrita no Código Civil. Presidência da República.
[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3133.htm#:~:text=LEI%20No%203.133%C2%20DE,eu%20sanciono%20a%20seguinte%20Lei%3A&text=Ningu%C3%A9m%20pode%20adotar%2C%20sendo%20casado,cinco\)%20anos%20ap%C3%B3s%20o%20casamento.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3133.htm#:~:text=LEI%20No%203.133%C2%20DE,eu%20sanciono%20a%20seguinte%20Lei%3A&text=Ningu%C3%A9m%20pode%20adotar%2C%20sendo%20casado,cinco)%20anos%20ap%C3%B3s%20o%20casamento.)
- Lei nº 4.655, de 02 de junho de 1965. (1965, 2 junho). Dispõe sobre a legitimidade adotiva. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4655.htm
- Lei nº 6.697, de 10 de outubro de 1979. (1979, 10 outubro). Institui o Código de Menores. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6697.htm

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. (1990, 13 julho). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Presidência da República.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. (2002, 10 janeiro). Institui o Código Civil. Presidência da República.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm

Lei nº 12.010, de 03 de agosto de 2009. (2009, 3 agosto). Dispõe sobre adoção; altera as Leis nºs 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm

Lei nº 13.509, de 22 de novembro de 2017. (2017, 22 novembro). Dispõe sobre adoção e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil). Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/lei/l13509.htm

Lemos, V. (2020, 10 de julho). *Casal de SP é condenado a pagar R\$ 150 mil a garoto por devolvê-lo após adoção*. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53316208>

Levy, L., Pinho, P. G., & de Faria, M. M. (2009). "Família é muito sofrimento": um estudo de casos de "devolução" de crianças. *Psico*, 40(1), 58-63. https://www.researchgate.net/publication/277051499_Familia_e_muito_sofrimento_um_estudo_de_casos_de_devolucao_de_criancas

- Lima, B. G., Nácul, L. R., & Oliveira, N. (2020). A construção do vínculo parento-filial no processo de Adoção Tardia: uma Revisão Integrativa. *Textos & Contextos Porto Alegre*, 19(2), 1-12. <http://dx.doi.org/10.15448/1677-9509.2020.2.35601>
- Lima, H. C. C., & Lins, W. C. B. (2022). O processo de adoção sob a ótica da antropologia do design. *Diário DAT*, 7(2), 275-288. <https://doi.org/10.29147/datjournal.v7i2.614>
- Lima, S. J. P., & Féres-Carneiro, T. (2024). Motivações na Transição para a Monoparentalidade Adotiva. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 24, (e74817). <https://doi.org/10.12957/epp.2024.74817>
- Luiz, F. B., & Botomé, S.P. (2017). Avaliação de objetivos de ensino da história a partir da contribuição da Análise do Comportamento. *Acta Comportamentalia*, 25(3), 329-346. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274552568003>
- Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Minetto, M. F. J., & Vieira, M. L. (2010). Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 119-134. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100013&lng=pt&tlang=pt.
- Machado, L. V., Ferreira, R. R., & Seron, P. C. (2015). Adoção de crianças maiores: sobre aspectos legais e construção do vínculo afetivo. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 6(1), 65-81. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2015v6n1p65>
- Machado, R. N., Féres-Carneiro, T., & Magalhães, A. S. (2015). Parentalidade adotada: Contextualizando a escolha. *Psico*, 46(4), 442-451. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.19862>
- Machemer, R. S. (2024). *Avaliação do piloto do programa de intervenção adoção: início dos novos vínculos*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

- Maciel, M. A., & Souza, J. C. P. (2021). Consequências psicológicas em crianças que aguardam adoção. *Revista EDUCAmazônica – Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, 13(1), 261-271.
<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/8417>
- Magalhães, C. N. (2021). *Classes de comportamentos constituintes da classe geral "supervisionar comportamentos apresentados por funcionários em organizações" propostas e sistematizadas em graus de abrangência*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- Marcílio, M. L. (2019). História Social da Criança Abandonada (3^a ed.). Hucitec Editora.
- Martins, R. P. M. P., Nunes, S. A. N., Faraco, A. M. X., Manfroi, E. C., Vieira, M. L., & Rubin, K. H. (2017). Práticas parentais: Associações com desempenho escolar e habilidades sociais. *Psicologia Argumento*, 32(78), 89-100.
<https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.078.ao04>
- Matos, M. A. (1999). Análise funcional do comportamento. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 16(3), 8-18. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X1999000300002>
- Maux, A. A. B., & Dutra, E. (2010). A adoção no Brasil: algumas reflexões. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 2, 356-372. <https://doi.org/10.12957/epp.2010.8959>
- Melo, J. O., & Correia, C. M. R. (2024). Adoção: A busca do perfil desejado pelos adotantes e o perfil de crianças e adolescentes disponíveis para adoção. *Revista Camalotes*, 3(2). <https://doi.org/10.62559/recam.v3i2.95>
- Menezes, L. F. A., & Santos, B. C. (2022). Intervenções baseadas na função para comportamentos heterolesivos: Uma revisão de literatura. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 12(2), 405-418.
<https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/820>

- Micheletto, N. (2001). Bases filosóficas do behaviorismo radical. In R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista* (pp. 29-44). ESETec.
- Mignot, J. F. (2015). Adoption in France and Italy: A Comparative History of Law and Practice. *Population-E*, 70(4), 759-782. <https://doi.org/10.3917/popu.1504.0805>
- Mignot, J. F. (2017). Full Adoption in England and Wales and France: A Comparative History of Law and Practice (1926-2015). *Adoption & Fostering*, 41(2), 87-158. <https://doi.org/10.1177/0308575917704551>
- Mignot, J. F. (2019). Child Adoption in Western Europe, 1900-2015. In C. Diebolt, A. Rijpma, S. Carmichael, S. Dilli, & C. Störmer (Eds.), *Studies in Economic History - Cliometrics of the Family* (pp. 333-366). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-99480-2_14
- Morelli, A. B., Scorsolini-Comin, F., & Santeiro, T. V. (2015). O "lugar" do filho adotivo na dinâmica parental: revisão integrativa de literatura. *Psicologia Clínica*, 27(1), 175-194. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652015000100010&lng=pt&tlang=pt.
- Miranda, P. R. de A., Fiorott, J. G., Giacomozzi, A. I., & Bousfield, A. B. da S. (2020). Estratégias de acompanhamento psicológico da parentalidade adotiva: notas sobre experiências grupais. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 29(67), 85-97. <https://doi.org/10.38034/nps.v29i67.549>
- Moreno, A. Z. (2009). Adoção: Práticas Jurídicas e Sociais no Império Luso-Brasileiro (XVIII-XIX). *História*, 28(2), 449-466. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742009000200015>.
- Mota, C. P., & Ferreira, S. (2023). O papel dos estilos parentais e da personalidade na construção do processo resiliente de adolescentes e jovens adultos. *Arquivos*

- Brasileiros de Psicologia, 75*, e003. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/162036/2/692748.pdf>
- Moyer, A. M., & Goldberg, A. E. (2017). 'We were not planning on this, but . . .': Adoptive parents' reactions and adaptations to unmet expectations. *Child and Family Social Work, 22*, 12-21. <https://doi.org/10.1111/cfs.12219>
- Murta, S. G., Rodrigues, A. C., Rosa, I. O., Paulo, S. G., & Furtado, K. (2011). Avaliação de necessidades para a implementação de um programa de transição para a parentalidade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 27*(3), 337-346. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000300009>.
- Nale, N. (1998). Programação de Ensino no Brasil: O Papel de Carolina Bori. *Psicologia USP, 9*(1), 275-301. <https://doi.org/10.1590/S0103-65641998000100058>
- Nascimento , N. O. A. L. ., & Amorim, H. S. (2025). A Morosidade do Judiciário e suas Implicações no Processo de Adoção no Brasil. *Lumen et Virtus, 16*(47), 4262-4272. <https://doi.org/10.56238/levv16n47-095>
- Oliveira, D. S., & Schwartz, E. R. D. (2013). The new Adoption Law: Legal and psychological aspects. *Estudos de Psicologia, 30*(3), 445-453. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300014>.
- Oliveira, J. M., Alvarenga, P., Paixão, C., & Sales, P. K. C. (2023). Systematic Review of Interventions with Parents in the Transition to Parenthood. *Psicologia: Teoria e Prática, 25*(2), ePTPCP14839. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPCP14839.en>
- Oliveira, M. A. C., & Pereira, V. A. (2023). Puerpério emocional na adoção: A avaliação da saúde emocional materna e implicações para o período pós-adoção. In *Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra, 8*(1), 322-334. https://www.researchgate.net/profile/Mayra-Correia-De-Oliveira/publication/388997460_PUERPERIO_EMOCIONAL_NA_ADOCAO_A_A

VALIACAO_DA_SAUDE_EMOCIONAL_MATERNA_E_IMPLICACOES_PARA_O_PERIODO_POS-ADOCDAO/links/67af4fcf96e7fb48b9c35ca5/PUERPERIO-EMOCIONAL-NA-ADOCDAO-A-AVALIACAO-DA-SAUDE-EMOCIONAL-MATERNA-E-IMPLICACOES-PARA-O-PERIODO-POS-ADOCDAO.pdf

Oliveira, A., & Pinho, R. (2021). Quando o acolhido recusa a adoção: A partir da análise do filme "Família Instantânea." *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(16), e161101623404. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23404>

Oliveira, A., & Pinho, R. (2023). Adoção homoafetiva. *Revista Direito e Sexualidade*, 4(1), 101-124. <https://doi.org/10.9771/rds.v4i1.52923>

Oliveira, R. A., & Felippe, A. M. (2024). A atuação do psicólogo no processo de adoção tardia. *Cadernos de Psicologia*, 6(10), 529-553.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.12826279>

Oliveira, P. A. B. A., & Souto, J. B. (2017). Adoção e psicanálise: a escuta do desejo de filiação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(4), 909-922. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003672016>

Oliveira, C. M., Silva, A. D., Ramalho, C., Costa, M. E., & Martins, M. V. (2022). Efeitos da satisfação conjugal e da utilidade dos rituais na vivência do luto no aborto. *Cogitare Enfermagem*, 27. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.82691>

Ostroski, A., & Conceição, J. (2021). A influência da afetividade no desenvolvimento humano: A fase gestacional. In D. Mucciolo, F. K. Ludka, J. Conceição, & P. S. Cruz, *A investigação científica da psicologia na UnC Campus Canoinhas*. Editora UnC. (pp. 50-69). <https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Jaque%20e-book%20-%20A%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20da%20Psicolog%C3%A1%20na%20UnC%20campus%20Canoinhas.pdf>

- Otuka, L. K., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2009). A configuração dos vínculos na adoção: Uma atualização no contexto latino-americano. *Jornal de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 19*(3), 475-486.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000300013&lng=pt&nrm=iso
- Otuka, L. K., Scorsolini-Comin, F., Santos, M. A. (2012). Experiência da Parentalidade Adotiva na Perspectiva de um Casal com Filhos Biológicos. *Revista Interamericana de Psicologia, 46*(2), 307-316. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28425280012>
- Pacheco, J. P. R., Santiago, M. C. F., Martins, A. C. A., & Boitrago, S. C. O. S. (2024). Estudo de família no contexto da atenção primária à saúde: Ferramentas de abordagem familiar. *Revisão por pares, 6*(10), 24-31. <https://doi.org/10.53660/prw-2177-4019>
- Paiva, L. D. (2004). *Adoção – Significados e Possibilidades*. Casa do Psicólogo.
- Parapinski, R. T. (2022). *Autoestima e avaliar-se : caracterização e proposta de um programa para adolescentes em conflito com a lei*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- Pasin, H. C. A., Fiorott, J. G., Hensel, B. P., Giacomozi, A. I., & da Silva Bousfield, A. B. (2022). Grupos reflexivos sobre adoção de crianças e adolescentes: temas emergentes. *Revista da SPAGESP, 23*(1), 14-29. <https://doi.org/https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n1a3>
- Peixoto, A. C., Giacomozi, A. I., Bousfield, A. B. S., Berri, B., & Fiorott, J. G. (2019). Desafios e estratégias implementadas na adoção de crianças maiores e adolescentes. *Nova Perspectiva Sistêmica, 28*(63), 89-108. <https://dx.doi.org/10.21452/2594-43632019v28n63a05>

- Pereira P.J., & Oliveira, M.C.F.A. (2016). *Adoção de crianças e adolescentes no Brasil: sua trajetória e suas realidades. Textos Nepo.*
https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_74.pdf
- Perrot, M. (1995). *História da vida privada 4: da revolução francesa à primeira guerra.* Companhia das Letras.
- Piccinini, C. A., Pereira, C. R. R., Marin, A. H., Lopes, R. de C. S., & Tudge, J. (2007). O nascimento do segundo filho e as relações familiares. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 23(3), 253-262. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000300003>
- Queiroz, A. C. A., & Brito, L. (2013). Adoção tardia: O desafio da garantia do direito à convivência familiar e comunitária. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 12(1), 55-67.
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/13161>
- Raspantini, R. L., Silva, L. A. M., Escrivão, M. V., & Santos, M. A. (2003). Dos laços de sangue aos laços de ternura: o processo de construção da parentalidade nos pais adotivos. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 4(1), 14-21.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142003000100003&lng=pt&nrm=is
- Rauch, S. L. B. (2021). *Eficácia de um programa de contingências de ensino para capacitar professores de séries iniciais do Ensino Fundamental a propor comportamentos-objetivo.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- Rebelatto, J. R & Botomé, S. P. (1999) *Fisioterapia no Brasil – fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.* São Paulo: Manole.
- Reis, B. (2022). *Desenvolvimento de repertório comportamental para comunicar notícias difíceis em estudantes de medicina : contribuições da análise do comportamento a*

- partir do protocolo SPIKES.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- Reis, M.E.B.T. (2014). Adoção do ponto de vista da criança. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 16(3), 86-98.
<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v16n3a07.pdf>
- Resmini, G. D. F., Silberfarb, M. S., Soares, E. L. M., Savy, V. M., & Frizzo, G. B. (2023). Quando desconhecidos tornam-se pais e filhos: A formação de vínculos na adoção tardia. *Gerais: revista interinstitucional de psicologia*, 16(1), 1-25.
<http://dx.doi.org/10.36298/gerais202316e19193>
- Reticena, K. O., Gomes, M. F. P., & Fracolli, L. A. (2022). Promoção da parentalidade positiva: A percepção de enfermeiros de atenção primária. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 31, e20220203. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0203>
- Ribeiro, L. da S., Goellner, S. V., & Rigo, L. C. (2024). Adoção tardia: manifestações do cotidiano de uma casa de acolhimento de Pelotas/RS. *Caderno Pedagógico*, 21(10), e9121. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-152>
- Riede, J. E., & Sartori, G. L. Z. (2013). Adoção e os fatores de risco: do Afeto à devolução das crianças e adolescentes. *Perspectiva*, 37(138), 143-154.
https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/138_354.pdf
- Rinaldi, A. A. (2019). Adoção: políticas para a infância e juventude no Brasil? *Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana*, 33, 273-294.
<https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.33.13.a>
- Rocha, C., & de Castro, S. (2023). Motivos para adotar: Fator de risco ou fator de proteção? (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto, Porto, Portugal.
<https://www.proquest.com/openview/9607f680ca87dc7d1a24e6c8f1c3da0a/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

- Rodrigues, T. J., Hense, T. D., Milbrath, V. M., Gabatz, R. I. B., Petry, G. B., & Soares, F. R. R. (2023). Vínculo entre pais e bebês durante o processo de hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa. (2023). *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 12 (2), e6112239914. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.39914>
- Rodrigues, B. S. (2019). *Classes de comportamentos básicos constituintes da atuação de um terapeuta analítico-comportamental derivadas a partir de um manual de Psicoterapia Analítica-Funcional*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- Roesler, M. G., Malheiros, J. V. L., Pereira, M. M., & Hammarströn, F. F. B. (2020). Aspectos acerca da adoção à brasileira enquanto atalho à burocracia da adoção no brasil. *Revista Interdisciplinar De Ensino, Pesquisa E Extensão*, 8(1), 106-118. <https://doi.org/10.33053/revint.v8i1.366>
- Rossato, J. G., & Falcke, D. (2017). Devolução de crianças adotadas: uma revisão integrativa da literatura. *Revista SPAGESP*, 18(1), 128-139. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000100010&lng=pt.
- Rossato, J. G., Oliveira, E. L., Ramires, V. R. R., & Falcke, D. (2021). Dissolução da adoção: (des)encontros entre maternidade e filiação. *Estilos Da Clínica*, 26(3), 445-460. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i3p445-460>
- Rossato, J. G., Oliveira, E. L., Ramires, V. R. R., & Falcke, D. (2023). “Fui Eu Que Pedi”: A perspectiva de crianças e adolescentes sobre a dissolução da adoção. *Interação em Psicologia*, 27(01), 13. <https://dx.doi.org/10.5380/riep.v27i1.80247>
- Rossato, J. G., Oliveira, E. L., Ramires, V. R. R., & Falcke, D. (2021). Dissolução da adoção: (des)encontros entre maternidade e filiação. *Estilos da Clínica*, 26(3), 445-460. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i3p445-460>

- Sabbag, G. M.; Bolsoni-Silva, A. T. (2011). A relação das habilidades sociais educativas e das práticas educativas maternas com os problemas de comportamento em adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(2), 197-211.
<https://doi.org/10.12957/epp.2011.8382>
- Sampaio, D., Dantas, C. R., Magalhães, A. S., & Féres-Carneiro, T. (2019). Tornar-se mãe: Construindo o vínculo parento-filial na adoção tardia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(3), 735-752. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.46915>
- Sampaio, D. S., & Magalhães, A. S. (2021). Falhas no reconhecimento da alteridade nos casos de devolução em adoções tardias. *Psicologia USP*, 32(e210008).
<https://doi.org/10.1590/0103-6564e210008>
- Sampaio, D. S., & Magalhães, A. S. (2023). Temporalidade no estabelecimento do vínculo parento-filial em ações mal sucedidas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43(e247866).
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003247866>
- Sampaio, D. S., Magalhães, A. S., & Féres-Carneiro, T. (2018). Pedras no Caminho da Adoção Tardia: Desafios para o Vínculo Parento-filial na Percepção dos Pais. *Trends in Psychology*, 26(1), 311-324. <https://doi.org/10.9788/tp2018.1-12pt>
- Sampaio, D. S., Magalhães, A. S., & Machado, R. N. (2020). Motivações para adoção tardia: entre o filho imaginado e a realidade. *Psicologia em Estudo*, 25, 1-15.
<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.44926>.
- Santos, A. P. H. D. (2023). *Saúde mental, ajuste conjugal, percepção de suporte familiar e suas associações com o desenvolvimento de crianças no pós-adoção*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. <http://hdl.handle.net/10183/274599>
- Sarmento, F. (2013). *Componentes das classes de comportamentos intermediários integrantes da classe de comportamentos formular problema de pesquisa*.

(Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Schettini, S. S. M. (2007). Filhos por adoção: Um estudo sobre o seu processo educativo em famílias com e sem filhos biológicos. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

<http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/234>

Schettini, S. S. M., Amazonas, M. C. L. A., & Dias C. M. S. B. (2006). Famílias adotivas: identidade e diferença. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 285-293.

<https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000200007>

Schettini Filho, L. (2005). *Compreendendo os pais adotivos*. Edições Bagaço.

Schettini Filho, L. (2017). *As dores da adoção*. Juruá Editora.

Schmitt, F. M., Arpini, D. M., & Kostulski, C. A. (2020). Percepções dos participantes de um grupo de apoio à adoção sobre esta experiência. *Contextos Clínicos*, 13(1), 152-173.

<https://doi.org/10.4013/ctc.2020.131.08>

Schwartz, U., Martini, S., & Almeida, M. (2020). Consequências jurídicas para a devolução de crianças e adolescentes adotados no Brasil: a possibilidade da pensão alimentícia.

Cadernos de Comunicação, 24(2), 1-20. <https://doi.org/10.5902/2316882X48350>

Schwochow, M. S., & Frizzo, G. B. (2021). Mulheres em esperança pela adoção: Sentimentos apresentados nas diferentes etapas desse processo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41(spe3). <https://doi.org/10.1590/1982-3703003201165>

Sequeira, V. C., & Stella, C. (2014). Preparação para a adoção: grupo de apoio para candidatos. *Psicologia: teoria e prática*, 16(1), 69-78.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000100006&lng=es&tlang=pt.

- Sério, T. M., Andery, M. A., Gioia, P. S., & Micheletto, N. (2010). *Controle de estímulos e comportamento operante: Uma (nova) introdução* (3 ed.). Educ.
- Silva, P. S., Cassarino-Perez, L., Sarriera, J. C., & Frizzo, G. B. (2017). A equipe psicossocial na colocação da criança nos processos de adoção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(3), 608-623. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000382016>
- Silva, L. S. P., & Felippe, A. M. (2024). A Devolução na Adoção de Crianças e Adolescentes: Motivações, Efeitos Sociais e Subjetivos. *Cadernos de Psicologia*, 6(10), 506-528. <https://doi.org/10.5281/zenodo.12825945>
- Silva, P. S., Machado, M. S., Silberfarb, M. S., Machemer, R. S., Santos, A. T. R., Chaves, V. P., & Frizzo, G. B. (2022). (Re)construindo vínculos: Relação de experiência de um grupo de apoio à adoção. *Revista da SPAGESP*, 23(1), 175-190. <https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n1a14>
- Silva, C. D., Morelato, L. S., & Cummings, M. J. (2024). A Efetividade da Busca Atina na Promoção do Direito Fundamental à Convivência Família de Crianças e Adolescentes: Estudo de Caso das Adoções Viabilizadas pelo “A.DOT” no Estado do Paraná nos Últimos 5 Anos. *Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais*, 10(1). <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-0111/2024.v10i1.10632>
- Silva, M. R. (2016). Adoção: Desafios na Construção da Filiação e da Parentalidade Uma Reflexão Psicanalítica. (Tese de Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15465>
- Silva, C. L., & Benetti, S. P. C. (2015). Older child adoption: A study of the affiliation process. *Estudos de Psicologia*, 32(1), 121-127. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000100011>.

- Silva, A. F., & Miura, P. O. (2022). A história pregressa da criança e o processo de revelação da adoção, na perspectiva de pais adotivos. *Vínculo - Revista do NESME*, 19(1), 27-36
<https://doi.org/10.32467/issn.19982-1492v19n1a4>
- Silva, E. C., & Vendruscolo, G. B. B. (2021). Vivências de crianças e/ou adolescentes que esperam por adoção tardia. *Pubsaúde*, 5, a091.
<https://dx.doi.org/10.31533/pubsaud5.a091>
- Skinner, F. B. (1953/1974). *Ciência e comportamento humano*. Edart Livraria e Editora.
- Skinner, F. B. (1969/1975). *Contingências do reforço*. Abril Cultural.
- Sousa, F. de J. S., & Braga, R. S. (2021). Motivações em adoção: um estudo sobre as questões motivadoras em adotantes de São Luís – MA. *Latin American Journal of Development*, 3(1), 418–429. <https://doi.org/10.46814/lajdv3n1-037>
- Souza, A. S. (2022). *Caracterização de comportamentos constituintes da classe geral "cooperar em atividades acadêmicas de nível superior"*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- Souza, H. P. (2015). *Pós-Adoção – Depois que o filho chegar*. Juruá Editora.
- Souza, J. R. F. P., & Faria, D. L. (2024). Motivações de casais pretendentes à adoção: Uma pesquisa qualitativa. *Revista Psicologia*, 33(2), 425-447.
<https://doi.org/10.23925/2594-3871.2024v33i2p425-447>
- Souza, E., Felippe, A., & Sartori, C. (2021). Adoção tardia no Brasil: Uma análise a partir das contribuições de Winnicott e da Psicologia Jurídica. *Cadernos de Psicologia*, 3(6), p. 164-188. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13683923>
- Souza, E. J., & Kubo, O. M. (2009). Distinção entre processo e procedimento que caracteriza cada contingência de reforço como recursos facilitador de formação desse conceito. *Anais do XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*, Campinas, SP, Brasil.

- Souza, C. P., & Souza, A. M. (2019). Rituais fúnebres no processo do luto: Significados e funções. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35(e35412).
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e35412>
- Souza, M. A., Rivera, G. A., & Silva, J. A. (2021). Habilidades sociais educativas parentais de mães de adolescentes apontadas como tendo problemas de comportamento. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(3), 1046-1063.
<https://doi.org/10.12957/epp.2021.62709>
- Speck, S., Queiroz, E. F., & Martin-Mattera, P. (2018). Desafios da clínica da adoção: devolução de crianças. *Estudos de Psicanálise*, (49), 181-186.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372018000100018&lng=pt&tlang=pt.
- Stasiak, G. R., Weber, L. N. D., & Tucunduva, C. (2014). Qualidade na interação familiar e estresse parental e suas relações com o autoconceito, habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. *Psico*, 45(4), 494-501. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.4.15846>
- Steinhauer, P. D. (1991). *The least detrimental alternative: a systematic guide to case planning and decision making for children in care*. Toronto: University of Toronto Press.
- Tasker, F., & Wood, S. (2016). A transição para a parentalidade adotiva: a adoção como um processo de incerteza insegura e contínua quando os roteiros familiares colidem. *Psicologia Clínica Infantil e Psiquiatria*, 21(4), 520-535.
<https://doi.org/10.1177/1359104515583172>
- Terrell, J., & Modell, J. (1994). Anthropology and adoption. *American Anthropologist*, 96(1), 155-161. <https://doi.org/10.1525/aa.1994.96.1.02a00130>

- Torres, A. C. F., Costa, C. L. N. do A., Silva, B. V. de O., Santos, D. A. dos, Santos Filho, E. T. dos, Campos, J. da C., Andrade, K. D. G. de, Silva, M. S., & Rios, N. M. R. (2013). Destituição do poder familiar. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE*, 1(2), 219–222.
<https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/536>
- Todorov, J. C., & Moreira, M. B. (2005). O conceito de motivação na psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1), 119–132.
<https://doi.org/10.31505/rbtcc.v7i1.47>
- Ulrich, P. P. (2019). *Avaliação da eficiência de um programa de contingências para desenvolver o comportamento "Apresentar feedback para promover comportamentos seguros em organizações"*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- Valandro, E., & Baumkarten, S.T. (2013). Filhos/as adotivos/as, quando relevar este segredo. *Revista PerCursos*, 14(27), 56-86.
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/198472461427201305>
6/3019
- Vale-Dias, M. L., & Berardo, C. S. (2020). Perceção de atitudes parentais e problemas de comportamento em adolescentes. *Revista INFAD de Psicologia*, 2(2), 135-146.
<https://doi.org/10.17060/ijodaep.2019.n2.v2.1749>
- Viecili, J. (2008). *Classes de comportamentos profissionais que compõem a formação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa sobre fenômenos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em psicologia e da formação desse profissional*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

- Von Backschat, L. D. P., & Laurenti, C. (2020). Um panorama da discussão sobre ansiedade nos periódicos nacionais de análise do comportamento. *Uningá Review*, 35, eURJ3411-eURJ3411. <https://doi.org/10.46311/2178-2571.35.eURJ3411>
- Weber, L. N. D. (2011/2015). *Adote com carinho*. Juruá Editora.
- Weber, L. (2001/2008). Aspectos Teóricos. In L. Weber, *Pais e Filhos por Adoção no Brasil – Características, Expectativas e Sentimentos*. Juruá Editora. (pp. 21-92).
- Weber, L. (2003/2014). Estudos sobre adaptação de filhos adotivos: mitos e realidades. In L. Weber, *Aspectos Psicológicos da Adoção* (2^a ed.). Juruá Editora. (pp. 41-54).
- Weber, L. N. D. (2004/2009). Adoção e filiação em outras culturas. In L. N. D. Weber, *Laços de Ternura – Pesquisas e histórias de adoção*. Juruá Editora. (pp. 72-74).
- Weiss, T. V., & Baggio, L. (2023). A construção do vínculo mãe-bebê para o desenvolvimento infantil na primeira infância. *Psicologia e Saúde em Debate*, 9(1), 24-44. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V9N1A2>
- Yarger, H. A., Lind, T., Raby, K. L., Zajac, L., Wallin, A., & Dozier, M. (2021). Intervening With Attachment and Biobehavioral Catch-Up to Reduce Behavior Problems Among Children Adopted Internationally: Evidence From a Randomized Controlled Trial. *Child Maltreatment*, 27(3), 1-12. <https://doi.org/10.1177/10775595211010975>
- Yoshiy, S.M. (2018) *Gerenciamento de tempo: elaboração de um livro autoinstrucional para estudantes universitários*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. <http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2018/05/Gerenciamento-de-tempo-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-um-livro-autoinstrucional-para-estudantes-universit%C3%A3rios.pdf>
- Zago, L., Santos, P. L., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2021). Funcionamento familiar na perspectiva de jovens universitários: influência de variáveis

- sociodemográficas e características familiares. (2021). *Revista Família, Ciclos De Vida E Saúde No Contexto Social*, 9(1), 43-53. <https://doi.org/10.18554/refacs.v9i1.5195>
- Zamostny, K. P., O'Brien, K. M., Baden, A., & Wiley, M. O'L. (2003). The Practice of Adoption – History, Trends, and Social Context. *The Counseling Psychologist*, 2(10), 1-28. <https://doi.org/10.1177/0011000003258061>
- Zeegers, M. A. J., Colonnesi, C., Noom, M. J., Polderman, N., & Stams, G.-J. J. M. (2020). Remediating Child Attachment Insecurity: Evaluating the Basic Trust Intervention in Adoptive Families. *Research on Social Work Practice*, 30(7), 736–749. <https://doi.org/10.1177/1049731519863106>

APÊNDICE

Apêndice A – Protocolo de registro de observação indireta para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral “exercer a parentalidade por adoção”

**Protocolo de registro de observação indireta para caracterizar comportamentos que constituem a classe geral
“Exercer a parentalidade por adoção”**

(continua...)

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - ingredientes para o sucesso de uma adoção 		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Vínculos parento-filiais por adoção formados</i>
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aspectos que contribuem para a formação de vínculos parento-filiais por adoção</i> 	<p>Consequência Não-Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecer a relação parento-filial por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p>Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos parento-filiais por adoção</p> <p>“Em uma pesquisa com famílias adotivas perguntamos para pais e filhos por adoção quais os ingredientes para o sucesso de uma adoção; só os pais falariam em ‘doação’, só os filhos falaram ‘gratidão’, mas ambos garantiram que toda adoção envolve sempre o componente ‘amor’ e ‘solidariedade’. Em verdade, o motivo maior deve ser o <u>desejo de transformar uma criança, com a qual não se compartilha laços de sangue, em filha</u>. Mas sempre que falamos em uma adoção <u>também deve existir generosidade.</u>”</p>	<p>Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos parento-filiais por adoção</p> <ul style="list-style-type: none"> - só os pais falaram em “doação” - toda adoção envolve sempre o componente “amor” e “solidariedade” - também deve existir

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	generosidade		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sentimentos em relação à adoção avaliados <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da probabilidade de identificar sob controle de quais sentimentos está seu comportamento parental; - Aumento da probabilidade de fortalecer a relação parento-filial por adoção; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva
			<p>Avaliar sentimentos em relação à adoção</p> <p>Avaliar sentimentos em relação à adoção</p> <p>Avaliar sentimentos em relação à adoção</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	filha		
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Desejo de exercer a parentalidade;</i> - <i>Percepção de que vínculos parento-filiais podem ser formados independente de vínculos consanguíneos;</i> - <i>Criança/ adolescente disponível para adoção</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Relações parento-filiais com o filho por adoção estabelecidas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecer a relação parento-filial por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
			<p>Estabelecer relações parento-filiais com o filho por adoção</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes momentos da vida em que podem vir à tona inseguranças e angustias com a sua história de origem <p>“Pois na adoção é preciso lidar com as diferenças, <u>aceitar integralmente aquela criança e apoiá-la em diferentes momentos da vida em que podem vir à tona inseguranças e angustias com a sua história de origem.</u> Emprestando termos da química, podemos dizer que em uma adoção deve ocorrer não uma mistura, mas uma <u>síntese das necessidades, desejos e expectativas dos adotantes com as da criança.”</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diferentes fases da vida do filho por adoção;</i> - <i>Insegurança em</i> <p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Clareza acerca das diferenças entre a própria história e a história de origem</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>relação à história de origem do filho por adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Angústia em relação à história do filho por adoção</i> 	<p><i>do filho por adoção</i></p>	<p><i>história de origem do filho por adoção</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com demandas relativas à história de origem do filho por adoção de forma assertiva</i>
Lidar com as diferenças entre a própria história e a história de origem do filho por adoção	<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes momentos da vida em que podem vir à tona inseguranças e angústias com a sua história de origem 	<ul style="list-style-type: none"> - Aceitar integralmente aquela criança 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Singularidades da história de origem do filho por adoção</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de segurança do filho por adoção na relação com a nova família;</i> - <i>Aumento da probabilidade de</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<i>lidar com demandas relativas à história de origem do filho por adoção de forma assertiva</i>
Acolher as singularidades da história de origem do filho por adoção	<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes momentos da vida em que podem vir à tona inseguranças e angustias com a sua história de origem - Apoiar a criança 		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimentos do filho por adoção em relação à sua história de origem validados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de segurança do filho por adoção na relação com a nova família;</i> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com demandas relativas à história de vida do filho por adoção de forma</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>assertiva;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade do filho por adoção desenvolver repertório emocional para lidar com situações aversivas;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecer a relação parento-filial por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Validar sentimentos do filho por adoção em relação à sua história de origem			
	<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes momentos da vida em que podem vir à tona inseguranças e angustias com a sua história de origem 	<ul style="list-style-type: none"> - Síntese das necessidades, desejos e expectativas dos adotantes com a criança 	
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Diferentes fases da vida;</i> - <i>Insegurança em relação à história de origem do filho</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Sintetizar necessidades, desejos e expectativas próprias com as do</i> 	<p>Consequência Imediata: - - -</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Necessidades, desejos e expectativas dos adotantes e da do</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>- <i>por adoção;</i> <i>Angústia em relação à história de origem do filho por adoção</i></p>	<p><i>filho por adoção</i></p>	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de segurança do filho por adoção na relação com a nova família;</i> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com demandas relativas à história de origem do filho por adoção de forma assertiva;</i> - <i>Aumento da probabilidade fortalecer vínculos com o filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecer a relação parento-filial por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Sintetizar necessidades, desejos e expectativas próprias com as do filho por adoção

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>“É preciso entender que se o adotante teve uma <u>perda de um filho</u>, ou apresenta <u>infertilidade</u>, está em uma <u>situação extremamente dolorosa</u> que se denomina “esquiva emocional” de outras pessoas e emoções exacerbadas. Antes de pensar em adoção, é necessário que <u>reflita sobre a questão</u> e <u>enfrente novos processos de aprendizagem das interações sociais e vinculações afetivas</u>, isto é, é preciso um período de <u>luto</u>, <u>aceitação do inevitável</u> e, então, <u>assumir novas propostas de ação</u>.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - perda de um filho; - infertilidade; - situação extremamente dolorosa; - luto 	<ul style="list-style-type: none"> - Reflita sobre a questão; - Enfrente novos processos de aprendizagem das interações sociais e vinculações afetivas; - Aceitação do inevitável; - Assumir novas propostas de ação 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pensamentos e sentimentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade avaliados <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da probabilidade de fortalecer a relação parento-filial por adoção; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma

<p>Trecho extraído da Fonte de Informação</p>	<p>Classe de Situações Antecedentes</p>	<p>Classe de Respostas</p>	<p>Classe de Situações Consequentes</p>
		<p>Avaliar pensamentos e sentimentos acerca da vivência de situações aversivas em relação à parentalidade</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações positivas com outras pessoas e as próprias emoções após ter experienciado períodos em que as pessoas e as próprias emoções adquiriram função aversiva estabelecidas - Estabelecer relações positivas com outras pessoas e as próprias emoções após ter experienciado períodos em que as pessoas e as próprias emoções adquiriram função aversiva - Perda de um filho; - Infertilidade; - Vivência de situações aversivas em relação à parentalidade; - Luto <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da probabilidade de fortalecer a relação parento-filial por adoção; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva <p>Estabelecer relações positivas com outras pessoas e as próprias emoções após ter experienciado períodos em que as pessoas e as próprias emoções adquiriram função aversiva</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<ul style="list-style-type: none"> - Perda de um filho; - Infertilidade; - <i>Vivência de situações aversivas em relação à parentalidade;</i> - <i>Nova realidade;</i> - Luto 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Vincular-se afetivamente com as pessoas a partir da nova realidade</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Vínculos afetivos com as pessoas a partir da nova realidade</i> 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
	<p>Vincular-se afetivamente com as pessoas a partir da nova realidade</p>		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Possibilidades de exercer a parentalidade avaliadas</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>adoção de forma assertiva</i></p>	
	<p>Avaliar novas possibilidades de exercer a parentalidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - infertilidade; - esterilidade; - situações muito aversivas aos adotantes <p>- adquirir habilidades para enfrentá-las</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Habilidades para lidar com a impossibilidade de ter filhos por vias biológica desenvolvidas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza cerca das habilidades para lidar com impossibilidade de ter filhos por vias biológicas;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma</i>

“(...) quando a motivação para a adoção é a infertilidade ou esterilidade, essa situação traz uma série de situações muito aversivas aos adotantes, que devem **adquirir habilidades para enfrentá-las**(...)”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Desenvolver habilidades para lidar com a impossibilidade de ter filhos por vias biológicas			
<p>“Sentir <u>culpa pela infertilidade</u>. Exposição a diversos fatores negativos como a <u>incompreensão dos outros, preconceitos sociais, religiosos e culturais em relação à infertilidade</u>. ”</p> <p>“Eu me sentia <u>culpada porque não conseguia engravidar</u>; ‘Às vezes, eu <u>senti como se tivesse feito algo de errado, e a minha punição era não poder gerar um filho e receber toda a dose de preconceito que vem junto</u>; ‘Por que eu, me perguntava, <u>por que não consigo ficar grávida e tem essas mães por aí que largam o seu filho no lixo?</u>’”</p> <p>“Sentir-se <u>discriminado e pressionado</u>. ”</p> <p>“Especialmente as pessoas de minha família achavam estranho que a gente <u>não conseguisse engravidar; fazia com que não nos sentissemos completos</u>; ‘Onde está o herdeiro?’, todo mundo nos perguntava <u>a todo o momento</u>. ”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - culpa pela infertilidade; - culpada porque não conseguia engravidar; - senti como se tivesse feito algo de errado; - a minha punição era não poder gerar um filho e receber toda a dose de preconceito que vem junto; - ‘por que não consigo ficar grávida e tem essas mães por aí que largam o seu filho no lixo?’ 	<ul style="list-style-type: none"> - assertiva 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimentos em relação aos motivos de não poder ter filhos biológicos avaliados</i> - <i>Consequência Não Imediata:</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição do</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>sentimento de culpa em relação à impossibilidade de gestar;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição da sensação de que está fazendo algo errado e que está sendo punido por não conseguir engravidar;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
		<p>Avaliar sentimentos em relação aos motivos de não poder ter filhos biológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exposição a diversos fatores negativos como a incompreensão dos outros, preconceitos sociais, religiosos e culturais em relação à infertilidade; - Sentir-se discriminado e pressionado; - as pessoas de minha 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>família achavam estranho que a gente não conseguisse engravidar;</p> <ul style="list-style-type: none"> - fazia com que não nos sentissemos completos; - ‘Onde está o herdeiro?’, todo mundo nos perguntava a todo o momento.’, 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Incompreensão das pessoas em relação à infertilidade;</i> - <i>Discriminação por ser infértil;</i> - <i>Pressão social por ser infértil;</i> - <i>Comentários aversivos das pessoas sobre a infertilidade;</i> - <i>Preconceitos sociais em relação à infertilidade;</i> - <i>Preconceitos religiosos em relação à infertilidade;</i> - <i>Preconceitos culturais em relação à infertilidade;</i> - <i>Exposição a</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Preconceitos em relação à infertilidade avaliados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adição de forma assertiva</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<i>diversos fatores aversivos em relação à infertilidade</i>		
		Avaliar preconceitos em relação à infertilidade	
	<ul style="list-style-type: none"> - raiva; - tristeza; - infertilidade produz impedimento de realização (gerar um filho); - muita tristeza; - raiva dessa minha incapacidade 		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimentos em relação à própria infertilidade ou à infertilidade do cônjuge infértilidade avaliados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição de sentimentos aversivos em relação à própria infertilidade ou à infertilidade do cônjuge</i> - <i>Sensação de ser incapaz</i>

“Sentir raiva, tristeza, pois a infertilidade produz impedimento de realização (gerar um filho)”

‘Eu e meu marido sentíamos muita tristeza e, às vezes, até raiva, porque fazíamos tudo o que nos mandavam, mas não conseguíamos engravidar.’,
‘Tenho raiva dessa minha incapacidade.’,

- *Sentimentos aversivos em relação à própria infertilidade ou à infertilidade do cônjuge*
- *Avaliar sentimentos aversivos em relação à própria infertilidade ou à infertilidade do cônjuge*

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>cônjuge</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da sensação de incapacidade; - Adoção enquanto possibilidade de exercer a parentalidade; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva 	
		<p>Avaliar sentimentos aversivos em relação à própria infertilidade ou à infertilidade do cônjuge</p>	<p>- raiva;</p> <p>- tristeza;</p> <p>- inveja diante de outros;</p> <p>- a exposição frequente a bebês, mães e famílias com filhos é especialmente dolorosa para pessoas com problemas de infertilidade.</p> <p>'Eu não conseguia ver uma mãe embalando um bebê que já começava a chorar';</p> <p>'Eu queria chorar quando ia ao shopping e via uma mãe e seu bebê ou crianças correndo perto dos pais.';</p> <p>'Eu precisava de um filho.'"</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>que já começava a chorar; Eu queria chorar quando ia ao shopping e via uma mãe e seu bebê ou crianças correndo perto dos pais; - Eu precisava de um filho</p>		<p>Consequência Imediata: - <i>Sentimentos aversivos ao deparar-se com famílias com filhos avaliados</i></p>
		<p>- <i>Exposição a famílias com filhos;</i> - <i>Desejo de exercer a parentalidade;</i> - <i>Sentimentos aversivos ao deparar-se com famílias com filhos</i></p>	<p>Consequência Não Imediata: - <i>Diminuição de sentimentos aversivos ao se deparar com famílias com filhos;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i></p>
			<p>Avaliar sentimentos aversivos ao deparar-se com famílias com filhos</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>Sentir <u>culpa pela renúncia do(a) companheiro(a)</u>. Quando <u>apenas um dos dois do casal apresenta infertilidade</u>, ocorre a <u>apresentação de um evento aversivo ao companheiro (fértil) que deve optar pela renúncia</u>, sendo que o outro inevitavelmente sente culpa.</p> <p>'Meu marido optou pela adoção junto comigo; eu sei que o problema é meu, penso que ele poderia ter um filho com outra mulher e isso dói.'</p> <p>'Meu marido ficou triste quando descobrimos que eu tinha dificuldade e até tentamos a fertilização in vitro com óvulo de uma doadora.'"</p>	<ul style="list-style-type: none"> - culpa pela renúncia do(a) companheiro(a); - apenas um dos dois do casal apresenta infertilidade; - apresentação de um evento aversivo ao companheiro (fértil) que deve optar pela renúncia, sendo que o outro inevitavelmente sente culpa. 		
		<ul style="list-style-type: none"> - Meu marido ficou triste quando descobrimos que eu tinha dificuldade e até tentamos a fertilização in vitro com óvulo de uma doadora 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimentos em relação ao fato de ser o(a) único(a) a ter problemas de infertilidade;</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de problemas de fertilidade no(a) parceiro(a); - Sentimento de culpa por ser o(a) único(a) a ter problemas de fertilidade na relação - Sentimentos aversivos diante da renúncia do(a) parceiro(a) em ter filhos biológicos 	<p><i>fertilidade na relação</i></p>	<p><i>ter problemas de fertilidade na relação avaliados</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diminuição de sentimentos aversivos em relação à infertilidade; - Diminuição do sentimento de culpa por ser o(a) único(a) a ter problemas de fertilidade na relação por ser o(a) único(a) a ter problemas de fertilidade na relação - Diminuição de sentimentos aversivos diante da renúncia do(a) parceiro(a) em ter filhos biológicos

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Avaliar sentimentos em relação ao fato de ser o(a) único(a) a ter problemas de fertilidade na relação (Comportamento da pessoa que possui infertilidade)	<p>- <i>Infertilidade do(a) parceiro(a); Ausência de problemas de fertilidade em si próprio (a); Impossibilidade deter filhos por vias biológicas com o (a) companheiro (a)</i></p> <p>- <i>Renunciar à possibilidade de ter filhos por vias biológicas (Comportamento da pessoa que não possui problemas de fertilidade)</i></p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Possibilidade de ter filhos por vias biológicas renunciada (pessoa que não possui problemas de fertilidade)</i> - <i>Possibilidade de ter filhos por vias biológicas aumentada</i> - <i>Aumento da probabilidade de avaliar outras formas de exercer a parentalidade;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	Renunciar à possibilidade de ter filhos por vias biológicas (Comportamento da pessoa que não possui problemas de fertilidade)
	<p>Sentimento de frustração, decepção. Cada exame médico negativo, ou cada gravidez interrompida intensifica comportamentos emocionais de frustração.</p> <p>'Eu tinha até medo de ir buscar o exame, abrir o envelope e ver que deu negativo'.</p> <p>'Eu tive três abortos e sempre era como se um pedaço da gente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - frustração; - decepção; - Cada exame médico negativo, ou cada gravidez interrompida 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p><u>estivesse indo embora.:</u> <u>'Cada vez depois de uma inseminação, vinha um exame negativo; era uma nova flechada, muito choro e raiva; foram sete anos de tentativas, até que decidimos pela adoção.'"</u></p>	<p>intensifica comportamentos emocionais de frustração;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu tinha até medo de ir buscar o exame, abrir o envelope e ver que deu negativo; - Eu tive três abortos e sempre era como se um pedaço da gente estivesse indo embora; - depois de uma inseminação, vinha um exame negativo; era uma nova flechada, muito choro e raiva; foram sete anos de tentativas, até que decidimos pela adoção 		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimentos dianite da impossibilidade de gerar e/ou manter a gestação avaliados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<i>espontâneos</i>		<p><i>avaliar outras formas de exercer a parentalidade;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p>Avaliar sentimentos diante da impossibilidade de gestar e/ou manter a gestação</p> <p style="text-align: center;">-</p> <p>Revelar a origem da criança</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Filho por adoção</i> ciente de sua história de origem até ser adotado pela família <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de estabelecimento de vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

“Revelar a origem da criança: Os pais adotivos devem saber lidar com a história de origem da criança. Comunicar-se abertamente e continuar falando de adoção com seu filho sobre a adoção e criar uma atmosfera em que a criança se sinta livre para perguntar o que desejar. Adaptar o nível de conversação ao nível de maturidade cognitiva e emocional da criança”; (...)

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Explicitar ao filho por adoção sua história de vida até ser adotado pela família	<ul style="list-style-type: none"> - lidar com a história de origem da criança 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da história de origem do filho por adoção</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de estabelecimento de vínculo parento-filial</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
Lidar com a história de origem do filho por adoção		<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se abertamente e continuar falando de adoção com seu filho sobre a adoção 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<ul style="list-style-type: none"> - <i>História de origem do filho por adoção;</i> - <i>Possíveis vivências aversivas na família de origem e em abrigos institucionais;</i> - <i>Adoção do filho;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Explicitar ao filho por adoção sua história de origem e de adoção, respeitando a fase de desenvolvimento e o grau de compreensão dele</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Explicitar ao filho por adoção sua história de origem e de adoção, respeitando a fase de desenvolvimento e o grau de compreensão do filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de estabelecimento de vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p><i>Consequência Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História de origem e de adoção do filho explicitada, respeitando a fase de desenvolvimento e o grau de compreensão dele</i> <p><i>Consequência Não Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de estabelecimento de vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
			<p>Explicitar ao filho por adoção sua história de origem e de adoção, respeitando a fase de desenvolvimento e o grau de compreensão do filho por adoção</p> <ul style="list-style-type: none"> - criar uma atmosfera em que a criança se sinta livre para perguntar o que desejar

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<ul style="list-style-type: none"> - <i>História de origem do filho por adoção;</i> - <i>Possíveis vivências aversivas na família de origem e em abrigos institucionais;</i> - <i>Ambiente no qual o tema adoção é falado;</i> - <i>Filho ciente de sua história de adoção</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Explicitar ao filho por adoção que ele pode perguntar sobre sua história sempre que desejar explicitada</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informação de que o filho pode perguntar sobre sua história sempre que desejar explicitada</i> 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de estabelecimento de vínculo; parento-filial</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
<p>Explicitar ao filho que ele pode perguntar sobre sua história sempre que desejar</p>			<ul style="list-style-type: none"> - <i>Adaptar o nível de conversação ao nível de maturidade cognitiva e emocional da criança</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>História de origem do filho por adoção;</i> - <i>Possíveis vivências aversivas na família de origem e em abrigos institucionais;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Adaptar a linguagem utilizada para explicitar ao filho sobre sua história de origem e de adoção de acordo sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Linguagem utilizada para explicitar ao filho sobre sua história de origem e de adoção adaptada à sua fase de desenvolvimento</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de que o filho tenha clareza acerca de sua história de origem;</i> - <i>Aumento do grau de confiança da criança na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de estabelecimento de vínculo; parento-filial</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

A adaptar a linguagem utilizada para explicitar ao filho sobre sua história de origem e de adoção de acordo sua fase de desenvolvimento

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Entender que o filho lhe trará sentimentos ambivalentes lidar com o fato de que o filho adotivo lhes trará lembranças de sua própria infertilidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender que o filho lhe trará sentimentos ambivalentes lidar com o fato de que o filho adotivo lhes trará lembranças de sua própria infertilidade 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sentimentos ambivalentes em relação à parentalidade por adoção que podem ser evocados na relação com o filho avaliados
“Entender que o filho lhe trará sentimentos ambivalentes; Os pais adotivos devem lidar com o fato de que o filho adotivo lhes trará lembranças de sua própria infertilidade.”	<ul style="list-style-type: none"> - <i>História do filho por adoção;</i> - <i>História própria acerca do desejo de parentalidade;</i> - <i>Impossibilidade de exercer a parentalidade biológica devido à infertilidade</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar sentimentos ambivalentes em relação à parentalidade por adoção que podem ser evocados na relação com o filho por adoção 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição da probabilidade de que sentimentos ambivalentes em relação ao exercício da parentalidade por adoção possam prejudicar a formação de vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>estabelecimento de vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p>Avaliar sentimentos ambivalentes em relação à parentalidade por adoção que podem ser evocados na relação com o filho por adoção</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações sobre a história de origem do filho por adoção, ou a ausência de informações sobre essa história caracterizadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de sua própria história de origem;</i>

“Desenvolver a capacidade de enfrentar o conhecimento de uma dolorosa história anterior ou de uma não história: Lembrar que uma das coisas mais difíceis para o ser humano é ter sido abandonado, rejeitado ou doado pelos seus pais,”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com a história de origem do filho por adoção de forma assertiva;</i> - <i>Aumento da probabilidade explicitar assertivamente acerca da história e origem do filho a ela, quando surgirem questionamentos;</i> - <i>Aumento da probabilidade de estabelecimento de vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
Caracterizar informações sobre a história de origem do filho por adoção, ou a ausência de informações sobre essa história			<ul style="list-style-type: none"> - Lembrar que uma das coisas mais difíceis para o ser humano é ter sido abandonado,

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		rejeitado ou doado pelos seus pais	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possíveis decorrências da história de origem do filho por adoção para seu desenvolvimento avaliadas <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da probabilidade de lidar com a história de origem do filho por adoção de forma assertiva; - Avaliar possíveis decorrências da história de origem do filho por adoção para seu desenvolvimento - Possíveis vivências aversivas do filho por adoção na família de origem e em abrigos institucionais

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>Desenvolver a capacidade de enfrentar a possível dor do abandono e do sentimento de rejeição do seu filho</p> <p>compreensão e respeito às necessidades do filho que foi adotado em conhecer seus antecedentes e as razões da sua adoção. Os pais devem ter habilidades para saber minimizar, para o filho, o fato de que existiu um abandono antes de haver o encontro da adoção. Isso envolve ter a capacidade de empatia e maturidade para conversar com seu filho sobre a difícil questão.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de enfrentar a possível dor do abandono e do sentimento de rejeição do seu filho 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de enfrentar a possível dor do abandono e do sentimento de rejeição do seu filho 	<p>Consequência Immediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Estratégias para lidar com sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem definidas</i> <p>Consequência Não Immediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com a história de origem do filho por adoção de forma assertiva;</i> - <i>Aumento da probabilidade de estabelecimento de vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<i>assertiva</i>
Definir estratégias para lidar com sentimentos aversivos do filho por adoção em relação à sua história de origem			<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função do comportamento do filho de rejeitar mãe e pai por adoção avaliada</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com a história de origem do filho por adoção de forma assertiva;</i> - <i>Avaliar a função do comportamento do filho de rejeitar mãe e pai por adoção</i> - <i>Probabilidade de que os padrões da família de origem repetiam-se na família por adoção;</i> - <i>Dividas do filho acerca dos sentimentos da mãe e do pai por adoção</i>
			Avaliar a função do comportamento do filho de rejeitar mãe e pai por adoção

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - expressar empatia, compreensão e respeito às necessidades do filho que foi adotado em conhecer seus antecedentes e as razões da sua adoção 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>História de origem do filho por adoção explicitada com naturalidade e sem julgamentos, a partir do interesse que ele demonstra em conhecer essa história</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História de origem do filho por adoção explicitada com naturalidade e sem julgamentos, a partir do interesse que ele demonstra em conhecer essa história</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com a história de origem do filho por adoção de forma assertiva;</i> - <i>Aumento da probabilidade de estabelecimento de vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Explicitar ao filho por adoção, com naturalidade, e sem julgamentos, sua história de origem, a partir do interesse que ele demonstra em conhecer essa história	<ul style="list-style-type: none"> - minimizar, para o filho, o fato de que existiu um abandono antes de haver o encontro da adoção 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História de abandono do filho por adoção;</i> - <i>Interesse do filho por adoção em conhecer sua história;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com a história de origem do filho por adoção de forma assertiva;</i> - <i>Aumento da</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>probabilidade de estabelecimento de vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p><i>probabilidade de estabelecimento de vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Contextualizar a história de abandono do filho por adoção, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão		<ul style="list-style-type: none"> - ter a capacidade de empatia e maturidade para conversar com seu filho sobre a difícil questão 	<p><i>Consequência Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Estratégias para conversar com o filho por adoção sobre sua história de origem e de adoção definidas</i> <p><i>Consequência Não Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com a história de origem do filho</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>por adoção de forma assertiva;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de estabelecimento de vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		Definir estratégias para conversar com do filho por adoção sobre sua história de origem e de adoção	<ul style="list-style-type: none"> - possíveis discriminações e preconceitos no cotidiano; - adoção especial (uma criança com mais idade, de cor de pele diferente ou com algum problema de saúde); - curiosidade e preconceito <p>“Desenvolver capacidade para enfrentar as possíveis discriminações e preconceitos no cotidiano: se for feita uma adoção especial (uma criança com mais idade, de cor de pele diferente ou com algum problema de saúde), o enfrentamento de curiosidade e preconceito serão muitos ao longo da vida.”</p> <ul style="list-style-type: none"> - enfrentar as possíveis discriminações e preconceitos no cotidiano: se for feita uma adoção especial (uma criança com mais idade, de cor de pele diferente ou com algum problema de saúde) <p>- Características do filho por adoção (idade, raça, condições de saúde, etc.);</p> <p>- Lidar com preconceitos e discriminação em relação ao filho por adoção</p> <p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de como lidar com preconceitos e discriminação em</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Estereótipos sociais do filho por adoção - Preconceito contra o filho por adoção; - Discriminação contra o filho por adoção; - Curiosidade das pessoas sobre a adoção 	<p>Consequência Não Immediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da probabilidade de lidar assertivamente com situações que envolvem preconceito e discriminação em relação ao filho por adoção; - Aumento da probabilidade do filho por adoção lidar assertivamente com situações que envolvem preconceito e discriminação; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva 	
Lidar com preconceitos e discriminação em relação ao filho por adoção			<p>Consequência Immediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca de como lidar com preconceitos e discriminação em

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>da adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Falta de conhecimento sobre a adoção</i> - <i>Preconceito contra a adoção;</i> - <i>Discriminação contra a adoção;</i> - <i>Curiosidade das pessoas sobre a adoção</i> 	<p><i>relação à adoção</i></p> <p><i>Consequência Não Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de lidar assertivamente com situações que envolvem preconceito e discriminação em relação à adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade da criança adotada lidar assertivamente com situações que envolvem preconceito e discriminação;</i> - <i>Aumento da probabilidade do fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	

Lidar com preconceitos e discriminação em relação à adoção

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>“Desenvolver <u>habilidade para aceitar a criança mesmo que ela não se desenvolva conforme o esperado</u>: É preciso um <u>reconhecimento genuíno de que não é possível saber como essa criança vai se desenvolver</u>, <u>como ela vai se modificar ao longo do tempo</u>, portanto, é preciso que os pais por adoção <u>demonstrem o desejo de profundo compromisso com este filho</u>.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - reconhecimento genuíno de que não é possível saber como essa criança vai se desenvolver, como ela vai se modificar ao longo do tempo 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidade para aceitar a criança mesmo que ela não se desenvolva conforme o esperado 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Comportamentos de aceitação do filho por adoção em quaisquer situações desenvolvidos</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de aceitar o filho por adoção em quaisquer situações;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>Desenvolver, em si próprio, comportamentos de aceitação da criança em quaisquer situações</p> <ul style="list-style-type: none"> - reconhecimento genuíno de que não é possível saber como essa criança vai se desenvolver, como ela vai se modificar ao longo do tempo - <i>Falta de previsibilidade acerca de como será o desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Falta de previsibilidade acerca de possíveis modificações de comportamentos do filho por adoção;</i> - <i>Expectativas em relação ao desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Expectativas em relação a mudanças no repertório do filho por adoção</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - demonstrarem o desejo de profundo compromisso com este filho 	<p>assertiva</p>	<p>Consequência Immediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Desejo de exercer a parentalidade por adoção explicitado ao filho por adoção</i> - <i>Aumento da probabilidade de desenvolvimento de autoconceito positivo do filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Explicitar ao filho por adoção o desejo de exercer a parentalidade por adoção

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Falta de previsibilidade acerca de como será o desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Falta de previsibilidade acerca de possíveis modificações de comportamentos do filho por adoção;</i> - <i>Expectativas em relação ao desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Expectativas em relação a mudanças no repertório do filho por adoção</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de desenvolvimento de autoconceito positivo do filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parentofilial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p>Manifestar afeto em relação ao filho por adoção</p> <p>“Desenvolver motivação para adocções especiais, crianças com outras cores de pele, com mais idade, com necessidades especiais; Geralmente as pessoas não estão preparadas para a adoção, ninguém fala muito disso e ninguém acha que vai adotar um dia. Ao ouvir casos sobre adoção e compreender que crianças têm a prioridade e é um direito da criança de viver em família, é possível desenvolver</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
também em alguns adotantes um lado altruísta que as leve a adotar crianças diferentes do perfil idealizado.”	vai adotar um dia		
		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de exercer a parentalidade por adoção avaliada <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca da adoção como possibilidade de exercer a parentalidade; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva 	
			Avaliar a adoção como possibilidade de exercer a parentalidade

	Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		cores de pele, com mais idade, com necessidades especiais		
				<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características da criança a ser adotada avaliadas <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca das características da criança a ser adotada; - Aumento da probabilidade do fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva
				<p>Avaliar características da criança a ser adotada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adoção como possibilidade de exercer a parentalidade; - Crianças com diferentes características disponíveis para a adoção - Avaliar características da criança a ser adotada

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças com diferentes características disponíveis para a adoção; - Necessidades das crianças disponíveis para a adoção 		<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca das necessidades da criança a ser adotada; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva
Avaliar necessidades da criança a ser adotada			
	<ul style="list-style-type: none"> - Ao ouvir casos sobre adoção 	<ul style="list-style-type: none"> - compreender que crianças têm a prioridade e é um direito da criança de viver em família 	
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Falta de clareza acerca do que é a adoção;</i> - Possibilidade de adotar; - Acesso a histórias de adoção; 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a adoção enquanto um processo que visa priorizar o direito da criança de viver em família 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adoção enquanto um processo que visa priorizar o direito da criança de viver em família caracterizada

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças tem prioridade no processo de adoção; - Direito da criança de viver em família 		<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca da adoção; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva
Caracterizar a adoção enquanto um processo que visa priorizar o direito da criança de viver em família			
“Além de tudo, <u>esse período de passagem ocorre em um contexto de perdas, frustrações e privações</u> , como foi visto anteriormente. Diferentemente da gravidez, os adotantes <u>esperam uma criança na sua ausência, ou seja, sem a segurança que ela realmente venha e sem ter sinais de sua presença física.</u> ”	<ul style="list-style-type: none"> - esse período de passagem ocorre em um contexto de perdas, frustrações e privações; - esperam uma criança na sua ausência sem a segurança que ela realmente venha e sem ter sinais de sua presença física 	<ul style="list-style-type: none"> - Contexto de transição para a 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lidar com situações que geram

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>parentalidade por adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Possíveis perdas, frustrações relativas à parentalidade; - Necessidade de aguardar a chegada da criança pretendida - Ausência da segurança de que a criança de fato chegará; - Ausência de sinais da presença física da criança; - Ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida 	<p><i>ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida</i></p>	<p><i>clareza acerca de como lidar com situações que geram ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Probabilidade de redução da ansiedade diante de situações características do período de espera pela criança pretendida;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
	Lidar com situações que geram ansiedade durante o período de espera pela criança pretendida		<p>“Portanto, a tendência é os adotantes ficarem tanto mais <u>inseguros quanto maior o tempo de espera</u>, como revela um depoimento: ‘Eu nem sabia se arrumava o quarto, que tamanho de roupas iria’”</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<u>comprar. Era tudo confuso, angustiante e indefinido. Quando decidi frequentar um Grupo de Apoio e escrever meus sentimentos, a espera ficou mais fácil.”</u>	<p>quanto maior o tempo de espera “Eu nem sabia se arrumava o quarto, que tamanho de roupas iria comprar. Era tudo confuso, angustiante e indefinido.”</p>	<p>escrever meus sentimentos, (...)”</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Participação em grupos de apoio à adoção</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com sentimentos relativos à espera pela chegada da criança pretendida;</i> - <i>Falta de controle acerca tempo de esperada pela chegada da criança pretendida;</i> - <i>Sensação de insegurança;</i> - <i>Sensação de angústia;</i> - <i>Falta de clareza em relação ao que fazer durante o período de espera pela criança pretendida;</i> - <i>Possibilidade de e participar de grupos de apoio à adoção</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
	Participar de grupos de apoio à adoção		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimentos em relação ao período de espera pela criança pretendida avaliados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com sentimentos relativos à espera pela chegada da criança pretendida;</i> - <i>Imprevisibilidade acerca do tempo de esperada pela chegada da criança pretendida;</i> - <i>Falta de controle acerca tempo de esperada pela chegada da criança pretendida;</i> - <i>Avaliar sentimentos em relação ao período de espera pela criança pretendida</i> - <i>Sensação de insegurança;</i> - <i>Sensação de angústia;</i> - <i>Falta de clareza em relação ao que fazer durante o período de espera pela criança pretendida</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>fortalecimento do vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		Avaliar sentimentos em relação ao período de espera pela criança pretendida	
	<ul style="list-style-type: none"> - pensamentos obstinados: como foi a concepção da criança, sua história de vida e como ela vai ser; - listas de características da criança, tais como: sexo, idade, estado de saúde e outras que gostariam que seu filho tivesse... <p>“Neste período é usual que ocorram certos pensamentos obstinados: como foi a concepção da criança, sua história de vida e como ela vai ser. Os adotantes até fazem <u>listas de características da criança, tais como: sexo, idade, estado de saúde e outras que gostariam que seu filho tivesse...</u> Nesse caso os adotantes que esperam seu filho <u>simulam algumas características e assim podem imaginar com mais facilidade essa criança que ainda não existe para eles”</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - simulam algumas características e assim podem imaginar com mais facilidade essa criança que ainda não existe para eles 	
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Período de espera pela criança pretendida;</i> - <i>Pensamentos sobre a história de origem da criança pretendida (concepção, história de vida, como ela será)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Lidar com pensamentos sobre a história de origem da criança pretendida (concepção, história de vida, como ela será)</i> 	Consequência Imediata: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de como lidar com pensamentos sobre a história de origem da criança pretendida (concepção, história de vida, como ela será)</i>

	Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<i>de vida, como ela será)</i>		<p><i>de vida, como ela será) avaliadas</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com pensamentos relativos à espera pela chegada da criança pretendida de forma assertiva;</i> - <i>Probabilidade de redução de sentimentos aversivos em relação à espera pela chegada da criança pretendida;</i> - <i>Aumento da probabilidade do fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Lidar com pensamentos sobre a história de origem da criança pretendida (concepção, história de vida, como ela será)				
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Período de espera</i> 		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Lidar com</i> 		Consequência Imediata:

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>pela criança pretendida;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Lista de características da criança pretendida: sexo, idade, estado de saúde;</i> - <i>Possibilidade de imaginar como será a criança pretendida</i> 	<p><i>características imaginadas da criança pretendida (sexo, idade, estado de saúde)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de como lidar com características imaginadas da criança pretendida (sexo, idade, estado de saúde)</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de características imaginadas da criança pretendida de forma assertiva;</i> - <i>Probabilidade de redução de sentimentos aversivos em relação à espera pela chegada da criança;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Lidar com características imaginadas da criança pretendida (sexo, idade, estado de saúde)	<ul style="list-style-type: none"> - Não é possível exigir que todos os candidatos esperem a todo o momento uma criança virtual sem sequer imaginar algumas de suas características 	<ul style="list-style-type: none"> - encontrarem maneiras de ponderar sobre os seus desejos e como eles se coadunam com as características das crianças que esperam uma família <p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilidades de integrar expectativas em relação à criança pretendida com as características de crianças que aguardam a adoção avaliadas <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da probabilidade de imaginar a criança pretendida de acordo com características de crianças que aguardam a adoção 	

“Não é possível exigir que todos os candidatos esperem a todo o momento uma criança virtual sem sequer imaginar algumas de suas características. Porém, o que a equipe técnica (e os Grupos de Apoio) pode fazer é ajudar os adotantes a **encontrarem maneiras de ponderar sobre os seus desejos e como eles se coadunam com as características das crianças que esperam uma família.**”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>adoção de uma criança;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p><i>adoção de uma criança;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p>Avaliar possibilidades de integrar expectativas em relação à criança pretendida com as características de crianças que aguardam a adoção</p>	<p>- período de espera tem sido relatado por muitos como difícil e frustrante (...)</p> <p>- (...) encontrar alternativas saudáveis</p> <p><i>Consequência Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Possibilidades</i> - <i>saudáveis para lidar com dificuldades e frustrações relativas ao período de espera pela criança pretendida</i> <p><i>Consequência Não Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição do grau</i>

“Este período de espera tem sido relatado por muitos como difícil e frustrante, mas é possível encontrar alternativas saudáveis. Por exemplo, um exercício importante para este período é fazer uma espécie de diário. Relate seus pensamentos, sentimentos, coisas que fez durante o dia, faça recortes de revistas e jornais, indique o que se passa no mundo. Crianças gostam de saber suas histórias e nem sempre uma criança que passa um tempo em um abrigo consegue claramente sua história de vida. Pense como seu filho gostará de ler e saber que estava sendo esperado com tanto carinho!”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>de dificuldade e de frustração para lidar com o período de espera pela criança pretendida;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade do fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Avaliar possibilidades saudáveis para lidar com dificuldades e frustrações relativas ao período de espera pela criança pretendida			<ul style="list-style-type: none"> - Crianças gostam de saber suas histórias e nem sempre uma criança que passa um tempo em um abrigo conhece claramente sua história de vida; - Pense como seu filho gostará de ler e saber que estava sendo esperado com tanto carinho <p style="margin-left: 40px;">- (...) fazer uma espécie de diário. Relate seus pensamentos, sentimentos, coisas que fez durante o dia, faça recortes de revistas e jornais, indique o que se passa no mundo</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Interesse do filho por adoção em conhecer sua própria história;</i> - <i>Fatos da história de vida pregressa do filho por adoção</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Criar instrumentos para registro da história de vida pregressa do filho por adoção</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da história de vida pregressa do filho por adoção;</i> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de sua própria história;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p>Criar instrumentos para registro da história de vida pregressa do filho por adoção</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Interesse do filho por adoção em conhecer a história</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Criar instrumentos para registro da história de espera</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>de espera dos pais por ele;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Pensamentos e sentimentos dos pais durante o período de espera pelo filho por adoção;</i> - <i>Fatos do período de espera dos pais pelo filho por adoção</i> 	<p><i>dos pais pelo filho por adoção</i></p>	<p><i>Consequência Não Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da história de espera dos pais pelo filho por adoção;</i> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca da história de espera dos pais por ele;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Criar instrumentos para registro da história de espera dos pais pelo filho por adoção			
<p><u>“Depois de sua chegada, o diário deve ser completado com o que existe da história. Dados do abrigo, do Juizado, da viagem, fotos com as pessoas. Tudo isso fará parte da vida do seu filho, é importante ter esse registro.”</u></p>			<ul style="list-style-type: none"> - Depois de sua chegada; - Dados do abrigo, do Juizado, da viagem, fotos com as pessoas <ul style="list-style-type: none"> - o diário deve ser completado com o que existe da história

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>- Chegada do filho por adoção;</p> <p>- Novos fatos sobre a história de vida do filho por adoção;</p> <p>- Registros dos novos fatos sobre a história de vida do filho por adoção (fotos, documentos, etc.)</p>	<p>- Complementar instrumento com registros da história de vida do filho por adoção, à medida que novos fatos são identificados</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrumento com registros da história de vida do filho por adoção complementado, à medida que novos fatos são identificados <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca da história do filho por adoção; - Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de sua própria história; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva 	<p>Complementar instrumento com registros da história de vida do filho por adoção, à medida que novos fatos são identificados</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>- Tudo isso fará parte da vida do seu filho, é importante ter esse registro</p>			<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Fatos sobre a história de vida do filho por adoção identificados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da história do filho por adoção;</i> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de sua própria história;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Identificar fatos sobre a história de vida do filho por adoção

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>“Esse <u>diário</u> servirá para você <u>expressar seus sentimentos e avaliá-los</u>, também, terá o objetivo de mostrar ao seu filho, em vários momentos de sua vida, que era muito desejado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - expressar seus sentimentos e avaliá-los e, também, terá o objetivo de mostrar ao seu filho, em vários momentos de sua vida, que era muito desejado 	<ul style="list-style-type: none"> - expressar seus sentimentos e avaliá-los e, também, terá o objetivo de mostrar ao seu filho, em vários momentos de sua vida, que era muito desejado 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção explicitados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca dos próprios sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção;</i> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de sua própria história, no que se refere aos sentimentos dos pais durante sua espera;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>- <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i></p> <p>Explicitar sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção</p>		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção avaliados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca dos próprios sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção;</i> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de sua própria história, no que se refere aos sentimentos dos pais durante sua espera;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Avaliar sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção registrados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca dos próprios sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção;</i> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de sua própria história, no que se refere aos sentimentos dos pais durante sua espera;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Registrar sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção em instrumento destinado a essa finalidade		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Afeto dos pais pelo filho por adoção demonstrado, por meio do registro realizado em instrumento para essa finalidade</i> 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca do próprio afeto em relação à espera pelo filho por adoção;</i> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção dos pais por ela, mesmo antes de chegar à família;</i> - <i>Aumento da probabilidade de</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>fortalecimento do vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Demonstrar ao filho por adoção, por meio de registro criado, o afeto em relação a ele, mesma antes de chegar à família	<ul style="list-style-type: none"> - (...) espera pode ser produtiva se tiver um certo planejamento, embora gere sentimentos ambivalentes (...) 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimentos ambivalentes em relação à espera pelo filho por adoção;</i> - <i>Necessidade de planejamento em relação ao período de espera pelo filho por adoção</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Possibilidades de lidar com sentimentos ambivalentes em relação à adoção durante o período de espera pelo filho por adoção avaliadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca dos</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>próprios sentimentos em relação à espera pelo filho por adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição da probabilidade de vivenciar sentimentos ambivalentes em relação à adoção durante o período de espera;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Avaliar possibilidades de lidar com sentimentos ambivalentes em relação à adoção durante o período de espera pelo filho por adoção			
<p>“Determine um período de tempo todos os dias para escrever, pelo menos 15 minutos. Inicie relacionando atividades triviais ou aquelas ligadas com o processo adotivo, como telefones, leituras feitas, visitas do Serviço Social etc. As pessoas usam atividades diferentes, tais como diário em papel, scrapbook, blog, arquivo digital etc. Não esqueça de definir o que será mostrado para seu filho, o que será revelado a outros e o que tem a ver com a sua privacidade. Você pode fazer</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Instrumento para</i> 			<ul style="list-style-type: none"> - <i>Determine um período de tempo todos os dias para escrever, pelo menos 15 minutos</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
diários diferentes. Escolha um lugar em que se sente de forma confortável. Sinta-se livre, você não está escrevendo uma matéria acadêmica, não se preocupe em errar, rabiscar, escrever de novo.”	<p>registro da história do filho por adoção;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos sobre a história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele; - <i>Tempo disponível para registrar fatos sobre a espera pelo filho por adoção</i> 	<p>diário para escrever sobre a espera pelo filho por adoção no instrumento escolhido para essa finalidade determinado</p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - História da espera pela criança registrada e disponível para leitura pelo filho por adoção futuramente; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Tempo diário para escrever sobre a espera pelo filho por adoção no instrumento escolhido para essa finalidade</i>
	<ul style="list-style-type: none"> - diário em papel, - scrapbook, blog, arquivo digital etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inicie relacionando atividades triviais ou aquelas ligadas 	Determinar tempo diário para escrever sobre a espera pelo filho por adoção no instrumento escolhido para essa finalidade

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	com o processo adotivo, como telefones, leituras feitas, visitas do Serviço Social etc.;		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aspectos da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele a serem registrados no instrumento destinado a essa finalidade avaliados</i> - <i>Avaliar aspectos da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele a serem registrados no instrumento destinado a essa finalidade</i> - <i>Instrumento para registro da história do filho por adoção; Aspectos sobre a história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da história da espera pelo filho por adoção e sobre a história dele; História de espera pelo filho por adoção e história dele registradas e disponíveis para leitura pela criança futuramente;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Avaliar aspectos da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele a serem registrados no instrumento destinado a essa finalidade	<ul style="list-style-type: none"> - (...) definir o que será mostrado para seu filho, (...) 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele a serem-lhe apresentadas 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações acerca da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele a serem-lhe apresentadas avaliadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza de informações acerca da história da espera pelo filho por adoção e sobre a história dele a serem-lhe apresentadas;</i> - <i>Aumento da probabilidade de</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele a serem-lhe apresentadas		<ul style="list-style-type: none"> - (...) o que será revelado a outros (...) 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações acerca da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele a serem apresentadas a outros (familiares, amigos, etc.) avaliadas</i> - <i>Informações sobre a história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele Convivência com familiares, amigos, etc.</i> - <i>Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele a serem apresentadas a outros (familiares, amigos, etc.)</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza de informações acerca da história da espera pelo filho por adoção</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>e sobre a história dele a serem apresentadas a outros (familiares, amigos, etc.);</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele a serem apresentadas a outros (familiares, amigos, etc.)			
		<ul style="list-style-type: none"> - (...) e o que tem a ver com a sua privacidade 	
			<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações acerca da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele;</i> - <i>Convivência com familiares, amigos, etc.</i>
			<p><i>Informações acerca da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele a não serem revelados a alguém avaliadas</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações acerca da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele a não serem revelados a alguém avaliadas</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes				
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de informações da história da espera pelo filho por adoção e sobre a história dele a não serem revelados a alguém;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p>Avaliar informações acerca da história de espera pelo filho por adoção ou sobre a história dele a não serem revelados a alguém</p> <table border="1" data-bbox="1029 148 1406 2005"> <tr> <td data-bbox="1029 148 1129 2005"></td><td data-bbox="1129 148 1260 2005"> <ul style="list-style-type: none"> - Você pode fazer diários diferentes </td><td data-bbox="1260 148 1406 2005"> <ul style="list-style-type: none"> - Criar diferentes instrumentos de registro da história de espera pelo filho por adoção e da história dele, de acordo com o público ao qual se </td><td data-bbox="1406 148 1406 2005"> Consequência Imediata: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diferentes instrumentos de registro da história de espera pelo filho por adoção e da história dele, de acordo com o público ao qual se</i> </td></tr> </table>		<ul style="list-style-type: none"> - Você pode fazer diários diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar diferentes instrumentos de registro da história de espera pelo filho por adoção e da história dele, de acordo com o público ao qual se 	Consequência Imediata: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diferentes instrumentos de registro da história de espera pelo filho por adoção e da história dele, de acordo com o público ao qual se</i>
	<ul style="list-style-type: none"> - Você pode fazer diários diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar diferentes instrumentos de registro da história de espera pelo filho por adoção e da história dele, de acordo com o público ao qual se 	Consequência Imediata: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diferentes instrumentos de registro da história de espera pelo filho por adoção e da história dele, de acordo com o público ao qual se</i> 				
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aspectos da história de espera pelo filho por adoção;</i> - <i>Aspectos da história de vida do filho por adoção;</i> - <i>Convivência com diferentes pessoas</i> 					

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>(filho por adoção, familiares, amigos, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clareza acerca de quais informações sobre a história de espera pelo filho por adoção e a história dele a serem apresentados; - Clareza acerca de com quem compartilhar aspectos da história de espera pelo filho por adoção e da história de vida dele 	<p><i>destina</i></p>	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de quais informações compartilhar sobre a história da espera pelo filho por adoção e sobre a história dele;</i> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de com quais pessoas compartilhar informações da história da espera pelo filho por adoção e sobre a história dele</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Criar diferentes instrumentos de registro da história de espera pelo filho por adoção e da história dele, de acordo com o público ao qual se destina	<ul style="list-style-type: none"> - Escolha um lugar em que se sente de forma confortável 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Local com condições favoráveis para registrar informações acerca da história da espera pelo filho por adoção e da história de origem dele avaliado <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da probabilidade de registrar informações acerca da história da espera pelo filho por adoção e da história de origem dele de forma assertiva; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>Avaliar local com condições favoráveis para registrar informações acerca da história da espera pelo filho por adoção e da história de origem dele</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sinta-se livre, você não está escrevendo uma matéria acadêmica, não se preocupe em errar, rabiscar, escrever de novo. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações acerca da história da espera pelo filho por adoção e da história de origem dele;</i> - <i>Instrumento para registro de informações acerca da história da espera pelo filho por adoção e da história de origem dele;</i> - <i>Clareza acerca de pensamentos e sentimentos sobre a história da espera pelo filho por adoção e da história de origem dele</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações acerca da história da espera pelo filho por adoção e da história de origem dele, da forma como identifica pensamentos e sentimentos sobre essas histórias, registradas</i> - <i>Registrar informações acerca da história da espera pelo filho por adoção e da história de origem dele, da forma como identifica pensamentos e sentimentos sobre essas histórias</i> - <i>Aumento da probabilidade de registrar informações acerca da história da espera pelo filho por adoção e da história de origem dele de</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<ul style="list-style-type: none"> - Clareza acerca de preconceitos acerca da própria escrita sobre essas histórias 	<ul style="list-style-type: none"> - forma assertiva; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva 	<p>Registrar informações acerca da história da espera pelo filho por adoção e da história de origem dele da forma como identifica pensamentos e sentimentos sobre essas histórias</p> <ul style="list-style-type: none"> - algumas situações estressantes que os pais por adoção podem passar; - Quando uma pessoa sabe com antecedência que podem existir pedras no caminho - pode vestir um sapato adequado, ou seja, preparar-se para a situação <p>“Os estudiosos do tema, bem como as pessoas que já passaram pelo processo, enumeram <u>algumas situações estressantes que os pais por adoção podem passar</u>. Quando uma pessoa sabe com antecedência que podem existir pedras no caminho, ela pode vestir um sapato adequado, ou seja, preparar-se para a situação (...)"</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilidades para lidar com situações estressantes relativas ao exercício da parentalidade por adoção; - Adoção
	<ul style="list-style-type: none"> - Situações estressantes relativas ao exercício da parentalidade por adoção; - Adoção 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar possibilidades para lidar com situações estressantes relativas ao exercício da parentalidade por adoção 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de lidar de forma assertiva com situações estressantes relativas ao exercício da parentalidade por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> <p>Avaliar possibilidades para lidar com situações estressantes relativas ao exercício da parentalidade por adoção</p>
		<ul style="list-style-type: none"> - motivação a infertilidade; - a própria adoção também pode provocar tristeza pelo filho biológico que nunca veio 	<ul style="list-style-type: none"> - conversar muito com o(a) companheiro(a), com amigos, com outros adotantes principalmente
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Situações que</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Avaliar motivos</i> 	<p><i>Consequência Imediata:</i></p>

“Se a adoção tiver como motivação a infertilidade, a própria adoção também pode provocar tristeza pelo filho biológico que nunca veio. É preciso conversar muito com o(a) companheiro(a), com amigos, com outros adotantes principalmente.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>motivam a decisão de adotar;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Decisão de adotar</i> 	<p><i>para adotar</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Motivos para adotar avaliados</i> <p><i>Conseqüência Não Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca dos motivos para adotar;</i> - <i>Possibilidade de tratar motivações que podem contribuir com dificuldades no exercício da parentalidade por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Avaliar motivos para adotar			
“Na maioria das vezes os adotantes <u>nunca viveram outras experiências de adoção na família</u> e, portanto, <u>não têm modelos para servir de base.</u> <u>Procure grupos que trabalham com o tema e conheça outras realidades.</u> ”			<ul style="list-style-type: none"> - nunca viveram outras experiências de adoção na família; - não têm modelos para servir de base <ul style="list-style-type: none"> - Procure grupos que trabalham com o tema e conheça outras realidades

	Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Participação em grupos de apoio à adoção</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de experiências sobre adoção;</i> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de demandas da adoção;</i> - <i>Probabilidade de identifica-se com outras realidades da adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
	Participar de grupos de apoio à adoção			
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Ausência de experiências sobre adoção;</i> - <i>Demandas da adoção</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Participar de grupos de apoio à adoção</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diferentes realidades</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - adoção; - Demandas da adoção; - Diferentes realizadas no contexto da adoção 	<p><i>realidades no contexto da adoção</i></p>	<p><i>no contexto da adoção caracterizadas</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de diferentes realidades no contexto da adoção;</i> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de demandas da adoção;</i> - <i>Probabilidade de identifica-se com outras realidades da adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Caracterizar diferentes realidades no contexto da adoção			<p>“A guarda prolongada também pode gerar incerteza e insegurança; minimiza-a com a troca de experiências.”</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	insegurança	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações acerca do prazos judiciais ao longo do processo de adoção identificadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de informações acerca do prazos judiciais ao longo do processo de adoção;</i> - <i>Redução do grau de incerteza e insegurança em relação à definição da adoção;</i> - <i>Identificar informações acerca do prazos judiciais ao longo do processo de adoção;</i> - <i>Sensação de insegurança e incerteza em relação à definição da adoção</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações acerca do prazos judiciais ao longo do processo de adoção identificadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de informações acerca do prazos judiciais ao longo do processo de adoção;</i> - <i>Redução do grau de incerteza e insegurança em relação à definição da adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>Identificar informações acerca do prazos judiciais ao longo do processo de adoção</p> <ul style="list-style-type: none"> - a família extensa pode não fornecer o apoio necessário 	<ul style="list-style-type: none"> - Procure outras pessoas que possam ajudar você 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Pessoas que podem contribuir com as vivências de adoção identificadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de informações acerca situações que envolvem a adoção;</i> - <i>Redução do grau de sentimentos aversivos em relação à adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> <p>As vezes a família extensa pode não fornecer o apoio necessário. Convide a família para participar dos Grupos de Apoio.</p> <p>Procure outras pessoas que possam ajudar você. Convide a família para participar dos Grupos de Apoio.</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>Identificar pessoas que podem contribuir com as vivências de adoção</p> <ul style="list-style-type: none"> - a família extensa pode não fornecer o apoio necessário 	<ul style="list-style-type: none"> - Convide a família para participar dos Grupos de Apoio 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Familiares para participar de Grupos de Apoio à Adoção convidados 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da probabilidade de esclarecimentos, por parte de familiares, acerca da adoção; - Convidar familiares para participar de Grupos de Apoio à Adoção; - Familiares como possibilidade de rede de apoio nas questões relativas à adoção

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i></p>
Convidar familiares para participar de Grupos de Apoio à Adoção	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de falar sobre a adoção com o filho costuma provocar ansiedade por antecipação 	<ul style="list-style-type: none"> - ler livros e se preparar com antecedência 	<p>diminuição desse aperto no coração (ansiedade por antecipação)</p> <p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilidades de falar sobre a adoção com o filho avaliadas <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca de possibilidades de falar sobre a adoção com o filho; - Redução do grau de ansiedade decorrente da necessidade de falar sobre a adoção com o filho - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-

A necessidade de falar sobre a adoção com o filho costuma provocar ansiedade por antecipação, mas ao ler livros e se preparar com antecedência há diminuição desse aperto no coração.

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p style="text-align: center;"><i>filiat;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
		<p style="text-align: center;">Avaliar possibilidades de falar sobre a adoção com o filho</p>	
	<p style="text-align: center;">-</p> <p>Diferentemente dos filhos biológicos, não existem cerimônias tradicionais ou religiosas para marcar a chegada de um filho por adoção;</p> <p>O ser humano gosta de rituais de passagem e eles são importantes e fazem parte das nossas memórias afetivas;</p> <p>que será seu filho antes de levá-la definitivamente para casa?</p>	<p style="text-align: center;">-</p> <p>Diferentemente dos filhos biológicos, não existem cerimônias tradicionais ou religiosas para marcar a chegada de um filho por adoção;</p> <p>O ser humano gosta de rituais de passagem e eles são importantes e fazem parte das nossas memórias afetivas;</p> <p>que será seu filho antes de levá-la definitivamente para casa?</p>	<p style="text-align: center;">-</p> <p>- inventar o seu ritual</p> <ul style="list-style-type: none"> - criar uma cerimônia, um ritual de passagem no dia em que seu filho vier definitivamente para sua casa <p style="text-align: center;">-</p> <p>- conviver com a criança que será seu filho antes de levá-la definitivamente para casa</p>
	<p style="text-align: center;">-</p> <p><u>Diferentemente dos filhos biológicos, não existem cerimônias tradicionais ou religiosas para marcar a chegada de um filho por adoção.</u> O ser humano gosta de rituais de passagem e eles são importantes e fazem parte das nossas memórias afetivas. Que tal você inventar o seu ritual? Provavelmente você vai conviver com a criança que será seu filho antes de levá-la definitivamente para casa?</p>	<p style="text-align: center;">-</p> <p><u>tal você criar uma cerimônia, um ritual de passagem no dia em que seu filho vier definitivamente para sua casa?</u></p>	<p style="text-align: center;">-</p> <p><i>Criar um ritual para demarcar a efetivação da</i></p>
			<p style="text-align: center;">Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ritual para demarcar a</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função cultural dos rituais para demarcar momentos importantes na vida do ser humano;</i> - <i>Adoção como momento importante na vida da família;</i> - <i>Convivência prévia do filho com a família por adoção;</i> - <i>Preferências da família;</i> - <i>Preferências do filho por adoção</i> 	<p><i>adoção na família</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
		<p>Criar um ritual para demarcar a efetivação da adoção na família</p> <p>“Como se percebe, a <u>espera pode ser menos angustiante se houver um processo de preparação para a parentalidade adotiva. Aqueles que estão no processo pela primeira vez veem seus pensamentos ruminarem sobre uma série de questões</u>”</p> <p>- <i>Vivências do primeiro processo de adoção;</i></p> <p>- <i>Possíveis dificuldades ao exercer a</i></p>	<p><i>efetivação da adoção na família criado</i></p> <p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Possibilidades de lidar com dificuldades relativas ao exercício da parentalidade por</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>parentalidade por adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensação de angústia diante das possíveis dificuldades 	<p><i>parentalidade por adoção</i></p> <p><i>Consequência Não Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza em relação às possibilidades de lidar com dificuldades relativas ao exercício da parentalidade por adoção;</i> - <i>Redução do grau de angústia diante das possíveis dificuldades ao exercer a parentalidade por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p>Avaliar possibilidades de lidar com dificuldades relativas ao exercício da parentalidade por adoção</p>
<u>“Será que ter um filho por adoção é igual a ter um filho genético?”</u>		<ul style="list-style-type: none"> - Será que ter um 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	filho por adoção é igual a ter um filho genético?	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica avaliadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica;</i> - <i>Avaliar semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica;</i> - <i>Redução de sentimentos aversivos acerca de dividas a respeito de semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-</i> 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
Avaliar semelhanças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diferenças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica avaliadas</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Dúvidas a respeito de semelhanças e diferenças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica;</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimentos aversivos acerca de dúvidas a respeito de diferenças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica</i> 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de diferenças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica;</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Redução de sentimentos aversivos acerca de dúvidas a respeito de diferenças entre exercer a</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
Avaliar diferenças entre exercer a parentalidade por adoção e exercer a parentalidade biológica			
	<ul style="list-style-type: none"> - Será que vou amá-lo ao saber que ele não tem o mesmo sangue da família? 		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aspectos que influenciam amar um filho avaliados</i>
<p><u>“Será que vou amá-lo ao saber que ele não tem o mesmo sangue da família?”</u></p>			<p>Consequência Não Immediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de aspectos que influencia amar um filho;</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<ul style="list-style-type: none"> - Redução de dúvidas a respeito da capacidade de amar o filho por adoção; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva 	
		<p>Avaliar aspectos que influenciam amar um filho</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será que ele terá doenças graves no futuro? 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilidades de prever a ocorrência de doenças graves avaliadas <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca de possibilidades de prever a ocorrência de doenças graves; <p>“Será que ele terá doenças graves no futuro?”</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		Avaliar possibilidades de prever a ocorrência de doenças graves	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Possibilidades de que cultivar sentimentos gratificantes em relação às famílias por adoção e biológica avaliadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da imprevisibilidade acerca dos sentimentos do filho</i>

“Será que ele vai nos amar ou vai pensar em sua família de origem?”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>pelas famílias por adoção e biológica;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da possibilidade de cultivar sentimentos gratificantes em relação às famílias por adoção e biológica,</i> <p><i>concomitantemente;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Avaliar possibilidades de que cultivar sentimentos gratificantes em relação às famílias por adoção e biológica, concomitantemente			
	<ul style="list-style-type: none"> - Será que um dia vai se rebelar? 		
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Dúvidas a respeito da probabilidade do filho se rebelar contra a mãe e o pai por adoção;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Avaliar aspectos que contribuem para filhos se rebelarem contra mães e pais por</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aspectos que contribuem para filhos se rebelarem contra mães e pais</i>
“Será que um dia vai se rebelar?”			

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
- <i>Adoção</i>	- <i>adoção</i>		<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de aspectos que contribuem para filhos se rebelarem contra mães e pais por adoção</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		Avaliar aspectos que contribuem para filhos se rebelarem contra mães e pais por adoção	
“Será que um dia ele vai querer voltar para sua família de origem?”	<ul style="list-style-type: none"> - Será que um dia ele vai querer voltar para sua família de origem? 	<ul style="list-style-type: none"> - Dúvidas a respeito da possibilidade do filho por adoção desejar contato com a família de origem; 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Decorrências da possibilidade do filho por adoção desejar contato com a</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Imprevisibilidade em relação ao desejo do filho por adoção de ter contato com a família de origem;</i> - <i>Família de origem</i> 	<p><i>a família de origem</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca das decorrências da possibilidade do filho por adoção desejjar contato com a família de origem;</i> - <i>Redução das dívidas a respeito da possibilidade do filho por adoção desejjar contato com a família de origem;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p>Avaliar decorrências da possibilidade do filho por adoção desejjar contato com a família de origem</p>
<u>“Será que nossa família extensa vai adaptar-se a essa situação?”</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Será que nossa família extensa vai 		

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	adaptar-se a essa situação?		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Família extensa integrada à adoção</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza da família extensa em relação à adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de a família extensa lidar assertivamente com a criança;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo da criança com a família extensa;</i> - <i>Integrar a família extensa à adoção</i> - <i>Família extensa;</i> - <i>Adoção</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>Integrar a família extensa à adoção</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será que não é melhor esconder o fato de que ele foi adotado? 		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Decorrências de falar com o filho por adoção sobre a adoção avaliadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca das decorrências de falar com o filho por adoção;</i> - <i>Redução de dúvidas a respeito de falar sobre a adoção com o filho por adoção;</i> - <i>Avaliar decorrências de falar com o filho por adoção sobre a adoção</i> - <i>Dividas a respeito de falar sobre a adoção com o filho por adoção;</i> - <i>História de adoção</i> <p>“Será que não é melhor esconder o fato de que ele foi adotado?”</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<i>adoção de forma assertiva</i>	
Avaliar decorrências de falar com o filho por adoção sobre a adoção			<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Decorrências de não falar com o filho por adoção sobre a adoção avaliadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca das decorrências de não falar com o filho por adoção sobre a adoção;</i> - <i>Redução de dúvidas a respeito de falar sobre a adoção com o filho por adoção;</i> - <i>Dúvidas a respeito de falar sobre a adoção com o filho por adoção;</i> - <i>História de adoção</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Avaliar decorrências de não falar com o filho por adoção sobre a adoção	<ul style="list-style-type: none"> - E se sua família de origem vier procurá-lo? 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar estratégias a serem implementadas, caso a família de origem procure pelo filho por adoção 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Estratégias a serem implementadas, caso a família de origem procure pelo filho por adoção avaliadas</i>
“E se sua família de origem vier procurá-lo? (...)"	<ul style="list-style-type: none"> - Dúvidas a respeito da possível procura da família de origem pelo filho por adoção; - Família de origem Adoção 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar estratégias a serem implementadas, caso a família de origem procure pelo filho por adoção 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de segurança da família por adoção, caso a família de origem procure pelo filho por adoção;</i> - <i>Redução de dúvidas sobre o que fazer, caso a família de origem procure pelo filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>filiat;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p>Avaliar estratégias a serem implementadas, caso a família de origem procure pelo filho por adoção</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Grau de correspondência entre pensamentos equivalentes a preocupações a respeito da adoção e a realidade avaliado</i> <p>“Ninguém pode impedir que diferentes pensamentos rondem sua cabeça, mas é possível adquirir habilidades para ordenar esses pensamentos e ponderar sobre o seu significado.”</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Pensamentos equivalentes a preocupações a respeito da adoção;</i> - <i>Sentimentos aversivos em relação a esses pensamentos;</i> - <i>Imprevisibilidade acerca desses pensamentos</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza a respeito de pensamentos correspondentes à realidade;</i> - <i>Redução de sentimentos</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>aversivos em relação a esses pensamentos;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p><i>Consequência Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função de pensamentos equivalentes a preocupações a respeito da adoção avaliada</i> <p><i>Consequência Não Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza a respeito da função de pensamentos equivalentes a preocupações a respeito da adoção</i>
		<p><i>Avaliar o grau de correspondência entre pensamentos equivalentes a preocupações a respeito da adoção e a realidade</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Pensamentos equivalentes a preocupações a respeito da adoção;</i> - <i>Avaliar a função de pensamentos equivalentes a preocupações a respeito da adoção</i> - <i>Sentimentos aversivos em relação a esses pensamentos;</i> - <i>Imprevisibilidade acerca desses pensamentos</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>Avaliar a função de pensamentos equivalentes a preocupações a respeito da adoção</p> <p>“Se os adotantes optaram pela adoção tendo a infertilidade como motivação, devem refletir sobre esse ponto com muita clareza e não negá-lo jamais, senão o filho que foi adotado vai sempre significar que não puderam gerar um filho genético.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Se os adotantes optaram pela adoção tendo a infertilidade como motivação 	<ul style="list-style-type: none"> - devem refletir sobre esse ponto com muita clareza e não negá-lo jamais 	<ul style="list-style-type: none"> - senão o filho que foi adotado vai sempre significar que não puderam gerar um filho genético
<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Decorrências de adotar tendo como única motivação a infertilidade avaliadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza a respeito das decorrências de</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Infertilidade como única motivação para a adoção;</i> - <i>Decisão de adotar</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Avaliar decorrências de adotar tendo como única motivação a infertilidade</i> 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>adotar tendo como única motivação a infertilidade;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca das decorrências, para a criança, de adotar tendo como única motivação a infertilidade;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
Avaliar decorrências de adotar tendo como única motivação a infertilidade		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Diferentes motivos para adotar;</i> - <i>Decisão ser exercer a parentalidade por adoção</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Motivações para adotar caracterizadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza a respeito das motivações para adotar;</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca das decorrências, para a criança, das motivações para adotar;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
		Caracterizar motivações para adotar	
		<ul style="list-style-type: none"> - sentimentos ambivalentes pela família de origem da criança: ao mesmo tempo em que são gratos, sentem raiva, ‘mas como puderam abandonar uma criança tão linda?’ <p>“Nesse sentido, também é importante pensar um pouco na família de origem. Já ouvi diferentes depoimentos em que os pais por adoção mostram sentimentos ambivalentes pela família de origem da criança: ao mesmo tempo em que são gratos, sentem raiva, ‘mas como puderam abandonar uma criança tão linda?’”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Avaliar a função da família de origem na história de</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>origem do filho por adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função da família de origem na história de adoção</i> 	<p><i>adoção</i></p>	<p><i>adoção avaliada</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza a respeito função da família de origem na história de adoção;</i> - <i>Redução de sentimentos ambivalentes em relação à família de origem;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
			<p>Avaliar a função da família de origem na história de adoção</p> <p>“Ou negam de certa maneira e isso se reflete no fato de não querer conversar sobre o assunto com o filho: ‘queria passar uma borracha no passado do meu filho, para nunca mais precisar nem pensar nisso’”.</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
borracha no passado do meu filho, para nunca mais precisar nem pensar nisso”		<p>- Negação da família de origem do filho por adoção;</p> <p>- Necessidade de conversar com o filho sobre a adoção e a família de origem;</p> <p>- Desejo de “apagar” a história do filho por adoção</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Decorrências de negar a família de origem do filho por adoção para o desenvolvimento do vínculo parento-filial avaliadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da importância de tratar com o filho sobre sua história de adoção e de considerar a família de origem como parte desse história;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>Avaliar decorrências da negação a família de origem do filho por adoção para o desenvolvimento do vínculo parento-filial</p> <p>- chegada de um filho é um momento especial na vida humana; - Significa uma mudança permanente do individual para compartilhar, para sempre, a sua vida com uma outra vida e, mais do que isso, você será responsável por essa outra vida</p> <p>“A chegada de um filho é um momento especial na vida humana. Significa uma mudança permanente do individual para compartilhar, para sempre, a sua vida com uma outra vida e, mais do que isso, você será responsável por essa outra vida. Isso é gigantesco!”</p> <p>- <i>Significado da chegada de um filho na família;</i> - <i>Mudanças imediatas, a médio e longo prazos na vida do casal com a chegada de um filho</i></p>	<p>- chegada de um momento especial na vida humana;</p> <p>- Significa uma mudança permanente do individual para compartilhar, para sempre, a sua vida com uma outra vida e, mais do que isso, você será responsável por essa outra vida</p> <p>“A chegada de um filho é um momento especial na vida humana. Significa uma mudança permanente do individual para compartilhar, para sempre, a sua vida com uma outra vida e, mais do que isso, você será responsável por essa outra vida. Isso é gigantesco!”</p>	<p>- <i>Avaliar decorrências da chegada de um filho na família</i></p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Decorrências da chegada de um filho na família avaliadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de mudanças que ocorrerão na vida individual e familiar de imediato, a médio e a longo prazos,</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>com a chegada de um filho;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		Avaliar decorrências da chegada de um filho na família	<p><i>Se você tem um parceiro(a), isso também significará uma mudança radical da vida conjugal. Vocês não estarão mais sozinhos, não serão apenas dois indivíduos, mas juntos constituirão um conjunto, serão ‘pais’ de uma criança</i></p> <p><u>“Se você tem um parceiro(a), isso também significará uma mudança radical da vida conjugal. Vocês não estarão mais sozinhos, não serão apenas dois indivíduos, mas juntos constituirão um conjunto, serão ‘pais’ de uma criança.”</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Mudanças na vida conjugal com a chegada de um</i> - <i>Avaliar decorrências da chegada de um filho</i> <p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Decorrências da chegada de um filho</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>filho;</i> - <i>Chegada de um filho;</i> - <i>Filho</i> 	<p><i>para a vida conjugal</i></p>	<p><i>para a vida conjugal avaliadas</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de mudanças que ocorrerão na vida conjugal com a chegada de um filho;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p>Avaliar decorrências da chegada de um filho para a vida conjugal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - possibilidade de fazer uma verdadeira preparação para a parentalidade adotiva parece ser essencial, tanto do ponto de vista psicológico, como em aspectos práticos da vida cotidiana. <u>Participar de grupos traz autoconhecimento, pois a consciência é sempre um produto social e não solitário, como se imaginava há tempos atrás.</u> Nós não somos seres predeterminados nem passivos, mas estamos em <u>um processo constante de aperfeiçoamento.</u>"

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>da vida cotidiana;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nós não somos seres predeterminados nem passivos, mas estamos em um processo constante de aperfeiçoamento; - Participar de grupos traz autoconhecimento, pois a consciência é sempre um produto social e não solitário, como se imaginava há tempos atrás 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Repertório próprio para exercer a parentalidade por adoção avaliado</i> 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza em relação ao próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção avaliado</i> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de quais comportamentos</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>precisa desenvolver para exercer a parentalidade para adoção de forma assertiva;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
		<p>Avaliar o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção</p>	<p>- possibilidade que a pessoa possa desenvolver um senso de pertencimento ao grupo e não se sentir sozinha, aumentar a autoestima e a autoconfiança, desenvolver comportamento assertivo, desenvolver empatia e entender suas próprias emoções</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Clareza acerca do próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção; - Comportamentos desafiadores do filho por adoção 	<ul style="list-style-type: none"> - Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca de sua autoeficácia para manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva
		Manejar comportamentos desafiadores do filho por adoção	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos desafiadores do filho por adoção previstos <p>Consequência Não Imediata:</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>sinalizam a ocorrência de comportamentos desafiadores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos desafiadores do filho por adoção 		<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de previsibilidade de comportamentos desafiadores do filho por adoção; - Aumento da probabilidade de controlar situações que sinalizam a ocorrência de comportamentos desafiadores; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva
Prever comportamentos desafiadores do filho por adoção			
	<ul style="list-style-type: none"> - Clareza acerca do próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção; - Comportamentos desafiadores do filho por adoção 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar potencialidades para exercer a parentalidade por adoção 	Consequência Imediata: <ul style="list-style-type: none"> - Potencialidades para exercer a parentalidade por adoção avaliadas Consequência Não Imediata: <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>clareza acerca das potencialidades para exercer a parentalidade por adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Limitações para exercer a parentalidade por adoção avaliadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca das potencialidades para exercer a parentalidade por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de</i>
		<p><i>Avaliar potencialidades para exercer a parentalidade por adoção</i></p>	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>fortalecimento do vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p>Avaliar limitações para exercer a parentalidade por adoção</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Participação em intervenções destinadas a mães e pais por adoção</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de ampliar o próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção;</i> - <i>Participar de intervenções destinadas a mães e pais por adoção</i> - <i>Comportamentos desafiadores do filho por adoção;</i> - <i>Intervenções para mães e pais por adoção disponíveis</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<i>exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Participar de intervenções destinadas a mães e pais por adoção			
	- comprometimento afetivo	- é muito mais fácil abrir mão das características idealizadas	
			Consequência Imediata: - <i>Características reais do filho por adoção, em contraposição à idealização da criança pretendida, avaliadas</i>
			Consequência Não Imediata: - <i>Aumento do grau de clareza em relação às características reais do filho por adoção;</i> - <i>Diminuição do grau de idealização da criança pretendida;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i>
“Os depoimentos que tenho de pais e filhos que participam de grupos revelam que essa vivência é essencial para mostrar que, depois que há <u>comprometimento afetivo, é muito mais fácil abrir mão das características idealizadas.</u> ”			

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p>Avaliar características reais do filho por adoção, em contraposição à idealização da criança pretendida</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> - é essencial não estar sozinho 	<ul style="list-style-type: none"> - Procure outras pessoas que realizaram adoções em sua comunidade, como os Grupos de Apoio à Adoção, grupos das Redes Virtuais 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Vínculos com pessoas que tem conhecimento e respeito da adoção formados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Apoio de rede com conhecimento e respeito da adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-</i>

“Procure outras pessoas que realizaram adoções em sua comunidade, como os Grupos de Apoio à Adoção, grupos das Redes Virtuais; é essencial não estar sozinho.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<ul style="list-style-type: none"> - filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva 	
Formar vínculos com pessoas que tem conhecimento a respeito da adoção		<ul style="list-style-type: none"> - Crie um diário e um álbum no qual você relata seus sentimentos, alegrias e, ao mesmo tempo, cria uma nova história para seu filho 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sentimentos e experiências a respeito da adoção registrados <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca de experiências a respeito da adoção; - Disponibilidade de um instrumento com registros para apresentar ao filho

“Crie um diário e um álbum no qual você relata seus sentimentos, alegrias e, ao mesmo tempo, cria uma nova história para seu filho.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>como parte de sua história;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parentafilial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Registrar sentimentos e experiências a respeito da adoção			
		<ul style="list-style-type: none"> - Leia muito sobre o tema, desde abordagens de profissionais especializados, como relatos de vidas pessoais e educação de filhos em geral 	
			<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Conhecimento profissional acerca da adoção;</i> - <i>Adoção</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Acessar o conhecimento profissional acerca da adoção</i>
			<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Conhecimento profissional acerca da adoção acessado</i>
			<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza sobre</i>

“Leia muito sobre o tema, desde abordagens de profissionais especializados, como relatos de vidas pessoais e educação de filhos em geral.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>conhecimento profissional acerca da adoção</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Probabilidade de transformar o conhecimento acessado em comportamentos parentais;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p><i>Consequência Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Relatos de experiências pessoais acerca da adoção;</i> - <i>Adoção</i> <p><i>Consequência Não Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza sobre relatos de experiência</i>
		<p>Acessar o conhecimento profissional acerca da adoção</p>	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>pessoais acerca da adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Probabilidade de transformar o conhecimento acessado por meio dos relatos em comportamentos parentais;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p><i>Consequência Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Conhecimento profissional acerca da educação de filhos;</i> - <i>Adoção;</i> - <i>Exercício da parentalidade por adoção</i>
Acessar relatos de experiências pessoais acerca da adoção			

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>profissional acerca da educação de filhos;</i> - <i>Probabilidade de transformar o conhecimento acessado em comportamentos parentais;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p><i>Consequência Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Relatos de experiências pessoais sobre a educação de filhos acessados</i> <p><i>Consequência Não Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de relatos de</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>experiência pessoais acerca da educação de filhos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Probabilidade de transformar o conhecimento acessado por meio dos relatos em comportamentos parentais;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p><i>experiência pessoais acerca da educação de filhos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Entenda que seu filho tem uma série de questões, uma série de conflitos emocionais, que podem se manifestar em alguns estágios da vida.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>História de origem do filho por adoção;</i> - <i>Possível histórico de abandono do filho por adoção;</i> - <i>Possibilidade do filho por adoção manifestar comportamentos desafiadores</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Avaliar a função de comportamentos desafiadores do filho por adoção;</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função de comportamentos desafiadores do filho por adoção avaliada</i> <p>Consequência Não Immediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de comportamentos desafiadores do filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de manejar de forma assertiva comportamentos desafiadores do filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Avaliar a função de comportamentos desafiadores do filho por adoção

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Mito: Filhos adotivos sempre têm problemas; - Os filhos adotivos não têm maiores dificuldades na escola, nem com a educação ou relacionamento afetivo do que crianças que não foram adotadas; - isso é colocado de maneira inadequada pela mídia, inúmeros filmes em que são apresentadas crianças que foram adotadas como portadoras de sérios problemas; <p>“Mito: Filhos adotivos sempre têm problemas.</p> <p>Verdade: <u>Os filhos adotivos não têm maiores dificuldades na escola, nem com a educação ou relacionamento afetivo do que crianças que não foram adotadas.</u> Em certo sentido <u>isso é colocado de maneira inadequada pela mídia</u>; há <u>inúmeros filmes em que são apresentadas crianças que foram adotadas como portadoras de sérios problemas</u>.</p> <p>Pesquisas recentes mostram que <u>não existe prevalência de comportamentos disruptivos entre crianças que foram adotadas.</u>”</p>		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Preconceitos em relação à adoção avaliados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Avaliar preconceitos em relação à adoção</i>
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Mito de que filhos por adoção sempre tem problemas</i> - <i>Preconceito de que crianças que foram adotadas possuem</i> 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>mais dificuldades na escola, na educação ou em relacionamentos afetivos, que crianças que não foram adotadas;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Preconceitos com relação à adoção propagados pela mídia; - Preconceitos em relação à adoção em filmes; - Adoção; - Filho por adoção 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de comportamentos desafiadores;</i> - <i>Aumento da probabilidade de manejar de forma assertiva comportamentos desafiadores;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Consequência Imediata:</i> - <i>Função de comportamentos desafiadores do filho por adoção avaliada, independentemente de preconceitos em relação à adoção</i>
		<p>Avaliar preconceitos em relação à adoção</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preconceitos em relação à adoção; - Dados de pesquisas que evidenciam não haver prevalência de comportamentos desafiadores em crianças que foram adotadas; - Adoção; 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Filho por adoção; - Comportamentos desafiadores do filho por adoção 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca de comportamentos desafiadores do filho por adoção; - Aumento da probabilidade de manejar de forma assertiva comportamentos desafiadores do filho por adoção; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva 	
Avaliar a função de comportamentos desafiadores do filho por adoção, independentemente de preconceitos em relação à adoção			
<p><u>"Mito: Crianças disponíveis para adoção sempre têm histórias horríveis.</u></p> <p>Verdade: Também é um aspecto bastante desvirtuado pela mídia e indústria cinematográfica. No entanto, <u>embora haja histórias dramáticas, a maior parte delas é simplesmente comovente, como mulheres que engravidaram e não queriam ou não podiam cuidar da</u></p>			<ul style="list-style-type: none"> - Mito: Crianças disponíveis para adoção sempre têm histórias horríveis; - Também é um aspecto bastante

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p><u>criança.”</u></p> <p>desvirtuado pela mídia e indústria cinematográfica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - embora haja histórias dramáticas, a maior parte delas é simplesmente conveniente, como mulheres que engravidaram e não queriam ou não podiam cuidar da criança 	<p><i>Preconceito de que a história de origem de crianças que aguardam adoção sempre é permeada por eventos altamente aversivos;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realidade da história de crianças que aguardam adoção: - Adoção; - Filho por adoção 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História de origem do filho por adoção avaliada, de forma fiel à realidade</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da história de origem do filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de lidar com a história de origem do filho por adoção de forma assertiva;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-</i> 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>filial;</i> <i>- Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i></p>
		Avaliar a história de origem do filho por adoção de forma fiel à realidade	<ul style="list-style-type: none"> - Mito: Filhos que foram adotados sempre pensam na família de origem e querem conhecê-la; - Verdade: O filho por adoção tem certa curiosidade em algumas fases de sua vida; - O filho por adoção tem certa curiosidade em algumas fases de sua vida; - Às vezes quer saber algumas informações e conversar com os pais adotivos sobre sua história, mas a maioria absoluta dos filhos que foram adotados não quer conhecer sua família de origem em nenhum momento de sua vida.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	conhecer sua família de origem em nenhum momento de sua vida		Consequência Imediata: - <i>Interesse do filho por adoção na família de origem avaliado</i>
			Consequência Não Imediata: - <i>Aumento do grau de clareza acerca do interesse do filho por adoção na família de origem;</i> - <i>Aumento da probabilidade do fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
“Mito: Escolher a criança a ser adotada facilita o vínculo afetivo. Verdade: A escolha da criança não determina maior ou menor qualidade no relacionamento afetivo de acordo com pesquisas.”			Avaliar interesse do filho por adoção na família de origem

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Verdade: A escolha da criança não determina maior ou menor qualidade no relacionamento afetivo de acordo com pesquisas 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos que contribuem para a formação de vínculo parento-filial avaliados 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca de aspectos que contribuem para a formação de vínculo parento-filial; - Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculo parento-filial; - Aspectos que favorecem o desenvolvimento de vínculo parento-filial

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p>Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculo parento-filial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mito: Pessoas mais esclarecidas são menos exigentes e têm menor preconceito; - Verdade: São os adotantes de menores poder aquisitivo e nível sociocultural que mais fizeram adoções altruistas e apresentaram menos exigências em relação à criança <p>“Mito: Pessoas mais esclarecidas são menos exigentes e têm menor preconceito.</p> <p>Verdade: São os adotantes de menores poder aquisitivo e nível sociocultural que mais fizeram adoções altruistas e apresentaram menos exigências em relação à criança.”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos que interferem na formação de vínculos parento-filials; - Pessoas que desejam adotar; - Adoção 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos que interferem na formação de vínculos parento-filials avaliados <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca de aspectos que interferem formação de vínculos parento-filials; - Aumento da probabilidade de

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>fortalecimento do vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
		<p>Avaliar aspectos que interferem na formação de vínculos parento-filiais</p>	
		<ul style="list-style-type: none"> - Mito: Adotar deve ser natural e não é preciso ter preparação especial; - Verdade: Os pais e filhos adotivos, bem como técnicos e pesquisadores, afirmam que é fundamental ter uma preparação para a adoção <p>“Mito: Adotar deve ser natural e não é preciso ter preparação especial. Verdade: Os pais e filhos adotivos, bem como técnicos e pesquisadores, afirmam que é fundamental ter uma preparação para a adoção.”</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Comportamentos desafiadores do filho por adoção;</i> - <i>Especificidades da parentalidade por adoção;</i> - <i>Ausência de repertório para lidar com</i> <p><i>Comportamentos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Caracterizar comportamentos desenvolver para exercer a parentalidade por adoção</i> <p>Consequência Não Imediata:</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>especificidades da parentalidade por adoção</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de comportamentos a desenvolver para exercer a parentalidade por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
		<p>Caracterizar comportamentos desenvolver para exercer a parentalidade por adoção</p>	<p>“Mito: A motivação para a adoção é sempre a infertilidade.</p> <p>Verdade: Pesquisas atuais revelam que mais de 30% dos adotantes já têm filhos genéticos e alegam motivações altruistas para realizar uma adoção.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mito: A motivação para a adoção é sempre a infertilidade; - Verdade: Pesquisas atuais revelam que mais de 30% dos adotantes já têm filhos genéticos e alegam motivações altruistas para realizar uma adoção

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Mitos sobre motivação para adoção;</i> - <i>Motivações próprias para a adoção;</i> - <i>Decisão de adotar</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Avaliar os próprios motivos para adotar</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca dos motivos próprios para adotar;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
			<p>Avaliar os próprios motivos para adotar</p> <p>“Mito: A motivação perfeita para adoção é fundamental para o sucesso da adoção.” Mais importante do que a motivação é a preparação e a aquisição de comportamentos específicos para lidar com o processo de adoção e com a família após a adoção.”</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Mitos acerca da motivação ideal para adotar como critério para a efetivação da adoção de forma assertiva;</i> - <i>Situações específicas da parentalidade por adoção;</i> - <i>Clareza acerca do próprio repertório para exercer a parentalidade por adoção;</i> - <i>Adoção</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Caracterizar comportamentos a serem desenvolvidos para exercer a parentalidade por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Comportamentos a serem desenvolvidos para exercer a parentalidade por adoção caracterizados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de comportamentos a serem desenvolvidos para exercer a parentalidade por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Caracterizar comportamentos a serem desenvolvidos para exercer a parentalidade por adoção			
<p><u>“Mito: É melhor a criança não saber de sua adoção.</u></p> <p><u>Verdade: Um dos maiores problemas encontrados nas famílias foi quando houve a ocorrência de revelação tardia (após os seis anos) e/ou inadequada (feita por terceiros).</u> Contar sempre e desde</p>			

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
sempre.”	<p>maiores problemas encontrados nas famílias foi quando houve a ocorrência de revelação tardia (após os seis anos) e/ou inadequada (feita por terceiros)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Mitos de que é melhor o filho por adoção não conhecer sua história de adoção, ou conhecer por terceiros;</i> - <i>História de adoção;</i> - <i>Evidências de que é melhor que filho por adoção conheça sua história de adoção, e que o seja pela mãe e pelo pai por adoção;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História de adoção explicitada ao filho por adoção, respeitando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de sua própria história;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Explicitar ao filho por adoção sua história de adoção, respeitando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão	<ul style="list-style-type: none"> - Mito: É melhor não falar muito do assunto com o filho adotivo para não potencializar a importância da família de origem; - Filhos adotivos dizem que o “diálogo” é um fato importante para o sucesso da relação adotiva 	<ul style="list-style-type: none"> - (...) devem sentir-se confortáveis e falar disso com o filho adotivo - (...) sucesso da relação adotiva 	
<p>“Mito: É melhor não falar muito do assunto com o filho adotivo para não potencializar a importância da família de origem.</p> <p>Verdade: Os pais devem sentir-se confortáveis e falar disso com o filho adotivo. Filhos adotivos dizem que o “diálogo” é um fato importante para o sucesso da relação adotiva.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Mitos de que não se deve falar sobre a família de origem com o filho por adoção;</i> - <i>Possível curiosidade do filho por adoção em saber informações sobre a família de origem;</i> - <i>Informações sobre a família de origem; Evidências de que falar sobre a adoção é importante para os vínculos parento-filiais</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações sobre a família de origem explicitadas ao filho por adoção, respeitando sua curiosidade, fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> - <i>Explicitar ao filho por adoção informações sobre sua família de origem, respeitando sua curiosidade, fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de sua própria história;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento da</i> 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
Explicitar ao filho por adoção informações sobre sua família de origem, respeitando sua curiosidade, fase de desenvolvimento e grau de compreensão	<ul style="list-style-type: none"> - Mito: Filhos que foram adotados sempre terão traumas 	<p><i>Mito de que filhos por adoção sempre tem traumas;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Falta de clareza acerca de aspectos que contribuem para o desenvolvimento em traumas em filhos;</i> - <i>Filhos</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aspectos que contribuem para o desenvolvimento de traumas em filhos avaliados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de aspectos que contribuem para o desenvolvimento de traumas em filhos;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do</i>

“Mito: Filhos que foram adotados sempre terão traumas.

Verdade: Filhos que foram adotados afirmam amar completa e verdadeiramente os pais que os adotaram; os pais adotivos citam o

atributo: ‘ser afetivo’ como o principal em seus filhos.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Avaliar aspectos que contribuem para o desenvolvimento de traumas em filhos			
<ul style="list-style-type: none"> - Verdade: Filhos que foram adotados afirmam amar completa e verdadeiramente os pais que os adotaram; os pais adotivos citam o atributo: “ser afetivo” como o principal em seus filhos 			
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Mitos acerca da formação de vínculos afetivos entre mães, pais e filhos por adoção;</i> - <i>Falta de clareza acerca de aspectos que contribuem para o desenvolvimento de</i> 			<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aspectos que contribuem para a formação de vínculos afetivos com filhos por adoção avaliados</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>vínculos afetivos com filhos por adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Características da relação afetiva com filhos por adoção</i> 	<p><i>clareza acerca de aspectos que contribuem para a formação de vínculos afetivos com filhos por adoção:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
	<p>Avaliar aspectos que contribuem para a formação de vínculos afetivos com filhos por adoção</p>	<p>Mito: Atualmente ninguém mais discrimina famílias que adotam crianças;</p> <p>Verdade: Famílias por adoção ainda sofrem discriminação ainda sofram</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>(...) se preparar para lidar com a questão e educar a comunidade</i> - <i>Mito: Atualmente ninguém mais discrimina famílias que adotam crianças;</i> - <i>Verdade: Famílias por adoção ainda sofrem discriminação (aberta ou velada); os filhos afirmam que, muitas vezes, os estereótipos vêm da família extensa e a questão é educar a comunidade.”</i> 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	dos amigos	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de como lidar com situações que envolvem discriminação (explícita ou implícita) entre familiares e amigos em relação à adoção avaliadas</i> - <i>Discriminação (explícita ou implícita) em relação à famílias formadas por adoção, oriundas da família extensa ou de amigos;</i> - <i>Falta de conhecimento, por parte da família extensa e de amigos, acerca da adoção;</i> - <i>Adoção</i> 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição, em algum grau, de preconceitos em relação à adoção na sociedade;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>Lidar com situações que envolvem discriminação (explícita ou implícita) entre familiares e amigos em relação à adoção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quando você identificar algum preconceito sobre adoção (...) 	<p>- (...) tenha uma atitude educativa e mostre o modo correto de agir;</p> <p>- Se isso ocorrer com alguma pessoa, mostre argumentos corretos</p> <p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de como lidar com situações que envolvem preconceito em relação à adoção, em diferentes contextos</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição, em algum grau, de preconceitos em relação à adoção na sociedade;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de</i> 	

“Quando você identificar algum preconceito sobre adoção tenha uma atitude educativa e mostre o modo correto de agir. Se isso ocorrer com alguma pessoa, mostre argumentos corretos.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i></p>	
	<p>Lidar com situações que envolvem preconceito em relação à adoção, em diferentes contextos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Se identificar uma situação em algum livro, filme ou publicidade 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>escreva para os responsáveis ou junte-se com outras pessoas para fazê-lo</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Preconceitos em relação à adoção em livro, filme ou publicidade explicitados aos responsáveis pela referida obra</i>
		<p><u>“Se identificar uma situação em algum livro, filme ou publicidade, escreva para os responsáveis ou junte-se com outras pessoas para fazê-lo.”</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Preconceitos em relação à adoção em livro, filme ou publicidade que há preconceitos em relação à adoção na referida obra</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza de responsáveis por livro, filme ou publicidades na qual há preconceitos em relação à adoção em suas obras;</i> - <i>Diminuição, em algum grau, de preconceitos em relação à adoção na</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<ul style="list-style-type: none"> - <i>sociedade;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		Explicitar aos responsáveis pelo livro, filme ou publicidade que há preconceitos em relação à adoção na referida obra	
	<ul style="list-style-type: none"> - um dia seu filho começará a fazer perguntas sobre sua família de origem; - (...) onde ele realmente nasceu, quem era sua família, onde moraram, se ele tinha irmãos etc. <p>“Quando uma pessoa toma a decisão de adotar uma criança deve saber que um dia seu filho começará a fazer perguntas sobre sua família de origem. Os pais devem ter respostas preparadas sobre o que sabem acerca do tema, onde ele realmente nasceu, quem era sua família, onde moraram, se ele tinha irmãos etc.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os pais devem ter respostas preparadas sobre o que sabem acerca do tema, (...) 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Elaborar respostas sobre possíveis perguntas que o filho por adoção possa fazer acer a</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>- <i>família de origem;</i> <i>Conhecimento da mãe e do pai por adoção sobre aspectos da família de origem (onde o filho nasceu, quem é a família biológica, onde moraram, se tinha irmãos, etc.)</i></p>	<p><i>de sua família de origem</i></p>	<p><i>acerca de sua família de origem elaboradas</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição do grau de curiosidade do filho por adoção acerca de sua família de origem;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho por adoção na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Elaborar respostas sobre possíveis perguntas que o filho por adoção possa fazer acerca de sua família de origem			
<p>“No entanto, <u>pode ocorrer que um dia seu filho queira encontrar e conhecer sua família de origem.</u> Embora, na maior parte dos casos, <u>essas informações sejam difíceis de obter, os pais devem ter cuidado ao lidar com a situação.</u></p> <p>“Nossas pesquisas revelam que cerca de 30% dos filhos afirmam que nada</p>			

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>sabem sobre sua origem, tanto pelo fato de seus pais não terem dito nada, como pela falta de curiosidade ou interesse sobre a questão. Um fator importante, a saber, é que <u>não há ligação entre estar satisfeito, e amar os pais que o adotaram, e querer, ou não, conhecer a família de origem.</u> Repito: <u>não é porque os filhos não amam seus pais que surge a curiosidade de conhecer sua família de origem, e não é porque eles estão superintegrados e consideram seus pais por adoção como seus amores que não terão o desejo de saber mais sobre sua história passada.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Embora, na maior parte dos casos, essas informações sejam difíceis de obter, os pais devem ter cuidado ao lidar com a situação; - não há ligação entre estar satisfeito, e amar os pais que o adotaram, e querer, ou não, conhecer a família de origem; - não é porque os filhos não amam seus pais que surge a curiosidade de conhecer sua família de origem, e não é porque eles estão superintegrados e consideram seus pais por adoção como seus amores que não terão o desejo de saber mais sobre sua história passada. 	<p><i>Possível</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a função da curiosidade do filho por adoção em conhecer a família de origem; - <i>Informações difíceis</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função da curiosidade do filho por adoção em conhecer a família de origem</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>de explicitar ao filho por adoção acerca da história de sua família de origem;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Concepções falaciosas sobre os motivos para o filho por adoção querer conhecer a família de origem;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição do grau de curiosidade do filho por adoção acerca de sua família de origem;</i> - <i>Diminuição do grau de concepções falaciosas sobre os motivos para o filho por adoção querer conhecer a família de origem;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
			<p>Avaliar a função da curiosidade do filho por adoção em conhecer a família de origem</p> <p>“Geralmente os filhos que querem conversar sobre a família de origem não estão em busca de uma mãe ou de um pai, mas em busca</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação <u>de informações que possam compor melhor sua história e identidade.”</u>	Classe de Situações Antecedentes conversar sobre a família de origem não estão em busca de uma mãe ou de um pai, mas em busca de informações que possam compor melhor sua história e identidade	Classe de Respostas Consequência Imediata: - <i>Função de conversar sobre a família de origem com o filho por adoção avaliada</i>	Classe de Situações Consequentes Consequência Não Imediata: - <i>Probabilidade de que o filho por adoção tenha maior grau de clareza acerca de sua própria história; Aumento da probabilidade de que o filho por adoção possa construir sua identidade a partir de aspectos de toda a sua história de origem;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i>
--	--	---	---

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		Avaliar a função de conversar sobre a família de origem com o filho por adoção	
		<ul style="list-style-type: none"> - há diferenças significativas entre os filhos que souberam da adoção até os sete anos e aqueles que souberam após esta idade 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Apresentar ao filho por adoção sua história, desde o momento em que passa a fazer parte da família, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i>
<p>“É interessante notar, entretanto, que nossa pesquisa mostrou que <u>há diferenças significativas entre os filhos que souberam da adoção até os sete anos e aqueles que souberam após esta idade.</u>”</p>		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Diferenças entre os filhos que souberam acerca de sua história de adoção, de acordo com sua faixa etária;</i> - <i>História de adoção;</i> - <i>Possível interesse do filho por adoção em saber sua história;</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História do filho por adoção desde o momento em que passa a fazer parte da família apresentada, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Importância do filho por adoção saber sua história - Fase de desenvolvimento do filho por adoção - Grau de compreensão do filho por adoção 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Probabilidade de que o filho por adoção tenha maior grau de clareza acerca de sua própria história; - Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva 	
		<p>Apresentar ao filho por adoção sua história, desde o momento em que passa a fazer parte da família, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O desejo de ter informações sobre os pais genéticos é maior entre os filhos que souberam da adoção tarde, ou seja, após os sete anos de idade.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de como lidar com o interesse do filho por adoção que conheceu sua história de adoção tardivamente em ter informações sobre a família de origem</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade da mão e do pai por adoção lidar assertivamente com o interesse do filho que conheceu sua história de adoção tardivamente em ter informações sobre a família de origem</i> - <i>Lidar com o interesse do filho que conheceu sua história de adoção tardivamente em ter informações sobre a família de origem</i> - <i>Possível interesse do filho em ter informações sobre a família de origem</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de como lidar com o interesse do filho por adoção que conheceu sua história de adoção tardivamente em ter informações sobre a família de origem</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade da mão e do pai por adoção lidar assertivamente com o interesse do filho que conheceu sua história de adoção tardivamente em ter informações sobre a família de origem;</i> - <i>Aumento do grau de clareza do filho acerca de sua história de origem;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento ao</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
Lidar com o interesse do filho por adoção que conheceu sua história de adoção tardiamente em ter informações sobre a família de origem	<ul style="list-style-type: none"> - Para alguns filhos é indiferente ter, ou não, informações sobre os pais adotivos 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Indiferença do filho a respeito da possibilidade de ter ou não informações dos pais por adoção acerca da adoção;</i> - <i>História de adoção desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Fase de compreensão do filho por adoção</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História de adoção explicitada ao filho, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ambiente seguro e confortável para o filho conversar sobre adoção com a mãe e o pai por adoção, se assim desejar;</i> - <i>Aumento do grau de</i>

“Para alguns filhos é indiferente ter, ou não, informações sobre os pais adotivos: (...)”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parentafilial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p>Explicitar ao filho sua história de adoção, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>	<p><i>"Minha concepção de filha adotiva é: não conheci ou concebi outra família além daquela que me deu formação desde criança, então de que me servem estas informações senão para confundir ou me indignar-me? Portanto, é indiferente, sempre temos curiosidade de saber algo, o que é absolutamente natural, faz parte do instinto humano, mas essa informação não mudaria a minha vida em nada."</i></p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>é absolutamente natural, faz parte do instinto humano, mas essa informação não mudaria a minha vida em nada”</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Chegada do filho na família por meio da adoção explicitada</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Probabilidade do filho desejar ou não saber mais sobre a história de adoção; Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Explicitar ao filho que sua chegada na família foi meio da adoção</i> - <i>Falta de interesse do filho por adoção em conhecer detalhes acerca de sua família de origem</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Chegada do filho na família por meio da adoção explicitada</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Probabilidade do filho desejar ou não saber mais sobre a história de adoção; Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>Explicitar ao filho que sua chegada na família foi meio da adoção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cerca de 70% dos filhos que entrevistamos durante décadas deseja ter informações sobre sua família de origem e conversar sobre o tema com seus pais, mas poucos, de fato, gostariam de encontrá-los <p>“Cerca de 70% dos filhos que entrevistamos durante décadas deseja ter informações sobre sua família de origem e conversar sobre o tema com seus pais, mas poucos, de fato, gostariam de encontrá-los.</p> <p>Aqueles que mais gostariam de encontrá-los são filhos adultos que geralmente descobriram muito tarde sua condição e, muitas vezes, de maneira inadequada. Para aqueles que desejam saber mais, possuir estas informações é uma forma de conhecer suas próprias origens:</p> <p>(...)"</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações sobre a família de origem explicitadas ao filho por adoção, respeitando seu grau de interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de conhecimento do filho por adoção acerca de sua família de origem;</i> - <i>Redução de possíveis dívidas do filho</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 		<ul style="list-style-type: none"> - <i>sobre sua família de origem;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Explicitar ao filho por adoção informações sobre sua família de origem, respeitando seu grau de interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão			
	<ul style="list-style-type: none"> - Aqueles que mais gostariam de encontrá-los são filhos adultos que geralmente descobriram muito tarde sua condição e, muitas vezes, de maneira inadequada 		
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Probabilidade do filho conhecer sua história de adoção</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Explicitar ao filho, ainda na infância, sua história por</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>História por adoção explicitada ao filho,</i> - <i>Consequência Imediata:</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>na vida adulta, e de forma inadequada;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História de adoção;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<p><i>adoção, respeitando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i></p>	<p><i>ainda na infância, respeitando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição da probabilidade de que o filho venha a conhecer sua história de adoção somente na vida adulta, e de forma inadequada;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p><i>Explicitar ao filho, ainda na infância, sua história por adoção, respeitando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Para aqueles que desejam saber mais,</i> 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>possuir estas informações é uma forma de conhecer suas próprias origens</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Interesse do filho por adoção em conhecer mais informações sobre a família de origem;</i> - <i>Informações sobre a família de origem;</i> - <i>Possibilidade de conhecer suas origens por meio de informações sobre a família de origem;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações sobre a família de origem explicitadas, de acordo com o interesse, a fase de desenvolvimento e grau de compreensão do filho por adoção</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de suas origens, a partir da história de sua família de origem;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade do fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a</i> 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>parentalidade por adoção de forma assertiva</i></p> <p>Explicitar informações sobre a família de origem, de acordo com o interesse, a fase de desenvolvimento e grau de compreensão do filho por adoção</p>	<p>- Para mim, ter informações sobre meus pais biológicos é saber de mim mesma. É solidificar meus alicerces e me tornar mais coesa.</p> <p>Falando de meus pais biológicos, estamos falando da minha vida! Da minha concepção e das minhas referências! Isso sem falar do entendimento acerca do ser humano que todo este processo encerra.</p> <p><u>É uma oportunidade única de autoconhecimento, entendimento, perdão, comunhão... Não tem preço.”</u></p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>- <i>Informações sobre a família de origem como possibilidade do filho conhecer a si mesmo;</i></p> <p>- <i>Possibilidade de acessar elementos concretos sobre sua história;</i></p> <p>- <i>Oportunidade de autoconhecimento;</i></p> <p>- <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i></p> <p>- <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i></p>	<p>- <i>Explicitar ao filho por adoção sua história, de acordo com seu interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i></p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História do filho por adoção explicitada de acordo com seu interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de autoconhecimento do filho pro adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade do filho por adoção conhecer a si mesmo;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		Explicitar ao filho por adoção sua história, de acordo com seu interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão	
	- Outros filhos têm curiosidade e também o desejo de encontrarem algo de si mesmos na família genética		Consequência Imediata: - <i>Aumento do grau de clareza acerca de como lidar com o interesse do filho por adoção em se reconhecer na família de origem</i>
“Outros filhos têm curiosidade e também o desejo de encontrarem algo de si mesmos na família genética: (...)”		- <i>Interesse do filho por adoção de se reconhecer na família de origem;</i> - <i>Informações sobre a família de origem;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i>	Consequência Não Imediata: - <i>Aumento da probabilidade de lidar de forma assertiva com o interesse do filho por adoção em se reconhecer na família de origem;</i> - <i>Lidar com o interesse do filho em se reconhecer na família de origem</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Lidar com o interesse do filho por adoção em se reconhecer na família de origem			
	<p>- “Sou uma pessoa curiosa. Queria muito ver o rosto dos meus irmãos e conhecer meu pai biológico, a mãe menos... Mas também conheceria se tivesse a oportunidade.”</p>		<p><i>Consequência Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de como lidar com o possível interesse do filho por adoção de conhecer membros da família de origem</i> <p><i>Consequência Não Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de</i>

“Sou uma pessoa curiosa. Queria muito ver o rosto dos meus irmãos e conhecer meu pai biológico, a mãe menos... Mas também conheceria se tivesse a oportunidade.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<i>compreensão do filho por adoção</i>	<i>lidar de forma assertiva com o interesse do filho por adoção de conhecer membros da família de origem;</i> <i>- Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> <i>- Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> <i>- Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>		
Lidar com o possível interesse do filho por adoção de conhecer membros da família de origem	<i>“Gostaria de reconhecer meu rosto em alguém e saber o porquê não ficaram comigo; por isso gostaria de informações”</i>	<i>- Interesse do filho por adoção de</i>	<i>- Explicitar ao filho por adoção</i> Consequência Imediata: - Possíveis motivos

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>compreender porque a família de origem não ficou consigo;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações sobre possíveis motivos que impediram a família de origem de permanecer com o filho;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<p><i>possíveis motivos que impediram a família de origem a permanecer com ele, de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de sua própria história;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p>Explicitar ao filho por adoção possíveis motivos que impediram a família de origem a permanecer com ele, de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>
<u>Quando perguntamos aos filhos o que diriam a sua família de origem,</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Quando 		

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p><u>cerca de metade afirmou que agradeceria pela vida e tentariam entender o motivo do abandono; alguns apresentaram respostas indiferentes e outros revelaram raiva da situação. Esse fator depende, e muito, de como os pais por adoção lidaram com a questão, o que revelaram sobre a história de origem, como mencionavam essa família etc.</u></p>	<p>perguntamos aos filhos o que diriam a sua família de origem, cerca de metade afirmou que agradeceria pela vida e tentariam entender o motivo do abandono; alguns apresentaram respostas indiferentes e outros revelaram raiva da situação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esse fator depende, e muito, de como os pais por adoção lidaram com a questão, o que revelaram sobre a história de origem, como mencionavam essa família etc. 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Relação entre a reação do filho por adoção diante da família de origem, e a forma como a história dessa família foi explicitada ao filho pela família por adoção</i> 	
	<p>- <i>Diferentes possibilidades de reação do filho por adoção diante da família de origem, a depender da forma como a história dessa família foi explicitada ao filho pela família por adoção</i></p>	<p>- <i>Avaliar a relação entre a reação do filho por adoção diante da família de origem, e a forma como abordou esse tema com o filho ao longo do tempo</i></p>	<p>Consequência Não Imediata:</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da influência de seus comportamentos no comportamento do filho por adoção;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p>Avaliar a relação entre a reação do filho por adoção diante da família de origem, e a forma como abordou esse tema com o filho ao longo do tempo</p> <p><u>“Pesquisas internacionais também revelam que os filhos que receberam informações de maneira positiva sobre sua origem buscam apenas mais informações.(...)”</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisas internacionais também revelam que os filhos que receberam informações de maneira positiva sobre sua origem buscam apenas mais

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	informações	<p>- Explicitar a história de origem ao filho por adoção de forma positiva;</p> <p>- Interesse em conhecer mais informações sobre a família de origem;</p> <p>- Informações sobre a família de origem;</p> <p>- Fase de desenvolvimento o filho por adoção;</p> <p>- Grau de compreensão do filho por adoção</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Decorrências da explicitação de informações sobre a família de origem ao filho por adoção de forma positiva avaliadas <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca da influência de seus comportamentos no comportamento do filho por adoção; - Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	Avaliar decorrencias da explicitação de informações sobre a família de origem ao filho por adoção de forma positiva	<ul style="list-style-type: none"> - (...) enquanto os filhos que receberam informações de maneira negativa ou não receberam informações nem conversam sobre o tema, tendem a expressar raiva ou tentam encontrar a família de origem com maior frequência 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Decorrencias da explicitação de informações sobre a família de origem ao filho por adoção de forma negativa</i>
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Explicitação da história de origem ao filho por adoção de forma negativa;</i> - <i>Não explicitação da história de origem ao filho por adoção;</i> - <i>Ausência de conversas com o filho por adoção sobre a adoção e a família de origem;</i> - <i>Expressão de raiva do filho em relação à família de origem;</i> - <i>Intensificação do interesse de</i> 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da influência de seus comportamentos no comportamento do filho por adoção;</i> - <i>Aumento do grau de</i>

“(...) enquanto os filhos que receberam informações de maneira negativa ou não receberam informações nem conversam sobre o tema, tendem a expressar raiva ou tentam encontrar a família de origem com maior frequência.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>conhecer a família de origem;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<p><i>confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
		<p>Avaliar decorrências da explicitação de informações sobre a família de origem ao filho por adoção de forma negativa</p>	<p>- Alguns relatos de filhos mostram opiniões diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Acho que eles eram muito pobres, mas eu diria que estou bem demais”; - “Eu agradecia a eles por terem me dado a vida”; - “Eu nem penso neles, eles me rejeitaram e estou super feliz aqui”; - “A minha mãe verdadeira e meu pai verdadeiro são esses que me criaram.” - “Não tenho outra família além dessa que eu adoro.””

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>pai verdadeiro são esses que me criaram";</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Não tenho outra família além dessa que eu adoro" 		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Relação entre falas do filho sobre adoção e família de origem e a forma como explicita informações a respeito desses temas ao filho avaliada</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da influência de seus comportamentos no comportamento do filho por adoção;</i> - <i>Possibilidade de adequar a forma como explicita informações a respeito desses temas ao filho</i> - <i>Avaliar a relação entre falas do filho sobre adoção e família de origem e a forma como explicita informações a respeito da adoção e da família de origem</i> - <i>Características da explicitação de informações a respeito da adoção e da família de origem</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
	<p>Avaliar a relação entre falas do filho sobre adoção e família de origem e a forma como explicita informações a respeito desses temas ao filho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Em geral, o objetivo de saber mais sobre a família de origem é obter respostas de forma a integrar partes da própria vida em um todo e deve ser encarado como natural 	<p>“Em geral, o objetivo de saber mais sobre a família de origem é obter respostas de forma a integrar partes da própria vida em um todo e deve ser encarado como natural.”</p>
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Grau de interesse do filho por adoção em conhecer informações sobre sua família de origem;</i> - <i>Necessidade do filho por adoção de integrar partes da</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Explicitar, com naturalidade, informações sobre a família de origem ao filho por adoção, considerando seu grau de interesse, fase de desenvolvimento e desenvolvimento e grau de compreensão</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>própria vida;</i> - <i>Necessidade natural de qualquer pessoa ter interesse em conhecer informações sobre a própria vida;</i> - <i>Informações sobre a família de origem;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> - <i>Demandas do filho por adoção por saber mais sobre sua família de origem</i> 	<p><i>grau de compreensão</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de suas origens, a partir da história de sua família de origem;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
			<p>Explicitar, com naturalidade, informações sobre a família de origem ao filho por adoção, considerando seu grau de interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p> <p>“Coloque o tema verdadeiramente; não é preciso afirmar que ‘eles o amavam muito’ se não souber isso e para crianças pequenas isso pode criar confusão.”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coloque o tema verdadeiramente; não é preciso afirmar que “eles o amavam muito” se não souber isso e

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		para crianças pequenas isso pode criar confusão	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informações sobre a família de origem explicitadas de forma fidedigna à realidade dos fatos, de acordo com o interesse, a fase de desenvolvimento e grau de compreensão do filho por adoção</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição da probabilidade de criar histórias falaciosas acerca da família de origem;</i> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de suas origens, a partir da história de sua família de origem;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento ao</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
	<p>Explicitar informações sobre a família de origem ao filho por adoção de forma fidedigna à realidade dos fatos, considerando seu grau de interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Procure não expressar opiniões negativas ou mostrar desprezo 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Fatos sobre a família de origem do filho por adoção, de forma isenta de percepções negativas e sentimentos de desprezo em relação a essa família, considerando a fase de desenvolvimento e o grau de compreensão do filho por adoção;</i> - <i>Gran de</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de suas origens, a partir</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>compreensão do filho por adoção</i></p>		<ul style="list-style-type: none"> - <i>da história de sua família de origem;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p>Explicitar fatos sobre a família de origem do filho por adoção, de forma isenta de percepções negativas e sentimentos de desprezo em relação a essa família</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Revelar detalhes muito dolorosos nem sempre pode ser bom, especialmente para crianças pequenas ou em fases de vida mais difíceis como a adolescência, portanto, use a discrição
	<p><u>“Revelar detalhes muito dolorosos nem sempre pode ser bom, especialmente para crianças pequenas ou em fases de vida mais difíceis como a adolescência, portanto, use a discrição.”</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Interesse do filho</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Explicitar</i> <p>Consequência Imediata:</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>por adoção em conhecer a história de sua família de origem;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Detalhes dolorosos sobre a história da família de origem do filho por adoção;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<p><i>informações relevantes sobre a história da família de origem do filho por adoção, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i></p>	<p><i>Informações sobre a história da família de origem explicitadas, de acordo com sua relevância, interesse, fase de desenvolvimento e grau de compreensão do filho por adoção</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de suas origens, a partir da história de sua família de origem;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parentofilial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	Explicitar informações relevantes sobre a história da família de origem do filho por adoção, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão,		
	<ul style="list-style-type: none"> - Às vezes, isso significa apenas estar perto e emocionalmente responsável 	<ul style="list-style-type: none"> - Ofereça suporte e ouça o que seu filho tem a dizer 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - (...) isso apenas fortalecerá sua relação com seu filho
“ <u>Ofereça suporte e ouça o que seu filho tem a dizer. Às vezes, isso significa apenas estar perto e emocionalmente responsável, isso apenas fortalecerá sua relação com seu filho.</u> ”		<ul style="list-style-type: none"> - Possíveis falas e sentimentos do filho por adoção sobre sua história e família de origem; - Disponibilidade para ouvir o que o filho por adoção tem a dizer 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Falas e sentimentos do filho por adoção acerca de sua história e da família de origem acolhidas de forma empática</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parentafilial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	Acolher falas e sentimentos do filho por adoção acerca de sua história e da família de origem, de forma empática	<ul style="list-style-type: none"> - Nunca fique zangado ou mostre indiferença quando seu filho quiser conversar sobre o tema 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversa realizada com o filho por adoção sobre sua história e família de origem de forma interessada e empática, de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção; - Aumento da probabilidade do fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a <p>“Nunca fique zangado ou mostre indiferença quando seu filho quiser conversar sobre o tema.”</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>parentalidade por adoção de forma assertiva</i></p>
Conversar com o filho por adoção sobre sua história e família de origem de forma interessada e empática, de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão	<ul style="list-style-type: none"> - Claro que uma procura real em documentos ou lugares não deve ser feita com crianças pequenas ou mesmo adolescentes - <i>Falta de informações sobre aspectos específicos da história do filho por adoção e de sua família de origem;</i> - <i>Interesse do filho por adoção em conhecer informações sobre sua história e família de origem que são desconhecidos da família por adoção;</i> - <i>Possibilidade de pesquisar a respeito desses aspectos desconhecidos;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Claro que uma procura real em documentos ou lugares não deve ser feita com crianças pequenas ou mesmo adolescentes 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Investigação de informações sobre a história do filho e de sua família de origem na ausência do filho por adoção, a depender de sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Redução da probabilidade de provocar desconfortos no filho por adoção ao se deparar com informações sobre</i>

“Claro que uma procura real em documentos ou lugares não deve ser feita com crianças pequenas ou mesmo adolescente.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>desenvolvimento do filho por adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<p><i>sua história e família de origem;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da história do filho por adoção e de sua família de origem;</i> - <i>Probabilidade de avaliar quais informações são pertinentes serem repassadas ao filho por adoção, e de que forma essa comunicação pode ser feita de forma assertiva,</i> - <i>considerando a fase de desenvolvimento e o grau de compreensão do filho por adoção;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a</i> 	

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Investigar informações sobre a história do filho e de sua família de origem na ausência do filho por adoção, a depender de sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão	<ul style="list-style-type: none"> - Não se sinta ameaçado; - é um direito do seu filho saber mais sobre o seu passado e preencher lacunas 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Interesse do filho por adoção em conhecer sua história de origem; Possível sensação de ameaça diante do interesse do filho por adoção em conhecer sua história de origem;</i> - <i>Avaliar a função do interesse do filho em conhecer sua história de origem;</i> - <i>Lacunas na história do filho por adoção;</i> - <i>Direito do filho por adoção em conhecer sua história</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função do interesse do filho em conhecer sua história avaliada</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição da sensação de ameaça diante do interesse do filho por adoção em conhecer sua história;</i> - <i>Diminuição de lacunas na história do filho por adoção;</i> - <i>Aumento do grau de confiança do filho na mãe e no pai por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de</i>

“Não se sinta ameaçado; é um direito do seu filho saber mais sobre o seu passado e preencher lacunas.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p>- Eu preciso me conhecer melhor e desenvolver a minha identidade, e sua ajuda é essencial</p>	<p><i>fortalecimento do vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p>Avaliar a função do interesse do filho em conhecer sua história</p>	<p>- Eu preciso me conhecer melhor e desenvolver a minha identidade, e sua ajuda é essencial</p> <p>- faça perguntas sobre meus sentimentos, meus pensamentos, isso vai me ajudar a refletir sobre mim mesmo</p> <p>- <i>Necessidade do filho por adoção de desenvolver sua identidade;</i></p> <p>- <i>Fatos sobre a história de origem do filho por adoção;</i></p> <p>- <i>Sentimentos e pensamentos do filho por adoção sobre adoção e família de origem;</i></p> <p>- <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i></p> <p>“Eu preciso me conhecer melhor e desenvolver a minha identidade, e sua ajuda é essencial; faça perguntas sobre meus sentimentos, meus pensamentos, isso vai me ajudar a refletir sobre mim mesmo.”</p> <p><i>Perguntas sobre sentimentos e pensamentos do filho por adoção e família de origem realizadas, de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i></p> <p><i>Fazer perguntas sobre sentimentos e pensamentos do filho por adoção sobre adoção e família de origem, de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i></p> <p><i>Consequência Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Perguntas sobre sentimentos e pensamentos do filho por adoção sobre adoção e família de origem realizadas, de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> <p><i>Consequência Não Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 		<p><i>adoção acerca de seus próprios sentimentos e pensamentos;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade do filho por adoção refletir sobre si mesmo e sobre sua história;</i> - <i>Aumento da probabilidade de que o filho por adoção construa sua identidade de forma coerente com a realidade</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
<u>“Eu preciso adquirir um senso de autoficácia, isto é, saber que sou capaz de realizar coisas, por isso passe pequenas responsabilidades”</u>		<ul style="list-style-type: none"> - Eu preciso adquirir um senso de 	Fazer perguntas sobre sentimentos e pensamentos do filho por adoção sobre adoção e família de origem

Trecho extraído da Fonte de Informação <u>para eu fazer.”</u>	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>autoeficácia, isto é, saber que sou capaz de realizar coisas, por isso passe pequenas responsabilidades para eu fazer</p>		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Atividades de acordo com a fase de desenvolvimento e grau de compreensão do filho por adoção solicitadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Probabilidade de desenvolvimento do senso de autoeficácia do filho por adoção;</i> - <i>Probabilidade de desenvolvimento de repertório de responsabilidade do filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>adoção de forma assertiva</i></p> <p>Solicitar ao filho por adoção que realize pequenas atividades, de acordo com sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>
	<p>- Eu até posso não falar nada sobre minha história de origem, mas, às vezes, eu penso nela e gostaria que você conversasse comigo sobre isso</p>		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História de origem do filho por adoção explicitada, considerando a fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> <p>“Eu até posso não falar nada sobre minha história de origem, mas, às vezes, eu penso nela e gostaria que você conversasse comigo sobre isso.”</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História de origem do filho por adoção; Possível interesse não explicitado do filho por adoção em conhecer sua história de origem;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> <p>Consequência Não Immediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de sua história de origem;</i> - <i>Probabilidade do filho por adoção sentir-se seguro e à vontade para perguntar sobre sua história à mãe e ao</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>pai;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
Explicitar ao filho por adoção sua história de origem, considerando sua fase desenvolvimento e grau de compreensão	<ul style="list-style-type: none"> - <i>História de origem do filho por adoção;</i> - <i>Possível interesse não explicitado do filho por adoção em conhecer sua história de origem;</i> - <i>Possível grau de desconforto do filho por adoção para perguntar sobre sua história de origem;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Informação de que o filho por adoção pode perguntar sobre sua história de origem sempre que quiser explicitada, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> 	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição do grau de desconforto do filho por adoção para perguntar sobre sua história de origem;</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>origem à mãe e ao pai;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de que o filho por adoção sinta-se confortável para perguntar à mãe e ao pai sobre sua história de origem;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
“Pode acontecer alguma coisa que eu não gosto muito e eu ficar triste e pensar no passado. Minha insegurança pode se transformar em comportamentos de raiva contra você. Por favor, entenda que não é pessoal e me perde.”		<p>Explicitar ao filho por adoção que ele pode perguntar sobre sua história de origem sempre que quiser, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pode acontecer alguma coisa que eu não gosto muito e eu ficar triste e pensar no passado - <i>Ocorrência de eventos atuais que provocam tristeza</i> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar aspectos que provocam tristeza no filho por <p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos que provocam na tristeza

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>- <i>no filho por adoção;</i> <i>Lembranças do passado do filho por adoção</i></p> <p><i>adoção diante de eventos atuais</i></p>	<p><i>adoção diante de eventos atuais</i></p>	<p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de aspectos que provocam tristeza no filho por adoção diante de eventos atuais;</i> - <i>Aumento da probabilidade de definir estratégias assertivas para lidar com eventos atuais que provocam tristeza no filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Avaliar aspectos que provocam tristeza no filho por adoção diante de eventos atuais

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Minha insegurança pode se transformar em comportamentos de raiva contra você. Por favor, entenda que não é pessoal e me perdoe 		<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função da raiva manifestada pelo filho por adoção na forma de comportamentos avaliada</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da função da raiva manifestada pelo filho por adoção na forma de comportamentos;</i> - <i>Aumento da probabilidade de definir estratégias assertivas para lidar com a raiva manifestada pelo filho por adoção na forma de comportamentos;</i> - <i>Aumento da probabilidade de definir estratégias assertivas para lidar com a raiva manifestada pelo filho por adoção na forma de comportamentos;</i> - <i>Aumento da probabilidade de</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p>Avaliar a função da raiva manifestada pelo filho por adoção na forma de comportamentos</p>	
		<ul style="list-style-type: none"> - Às vezes, eu fico com medo de que minha família de origem tenha me doado para adoção porque eu sou uma criança má; - (...) eu não preciso ter vergonha da minha história; - a culpa não é nem um pouco minha <p>“As vezes, eu fico com medo de que minha família de origem tenha me doado para adoção porque eu sou uma criança má. Você precisa me explicar que isso não é verdade e que eu não preciso ter vergonha da minha história; a culpa não é nem um pouco minha.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Você precisa me explicar que isso não é verdade (...)
		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Fantasia do filho por adoção de que foi doado pela família de origem por ser mau;</i> - <i>Vergonha do filho por adoção em relação à sua história;</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História (ou parte da história) do filho por adoção junto à família de origem explicitada, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimento de culpa do filho por adoção por sua história;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<i>compreensão</i>	<p><i>grau de compreensão</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Eliminação (ou redução) da fantasia do filho por adoção de que foi doado pela família de origem por ser mau;</i> - <i>Redução do grau de vergonha do filho por adoção em relação à sua história;</i> - <i>Redução do grau de sentimentos e culpa do filho por adoção por sua história;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
<u>“Eu tive perdas enormes na vida antes de encontrar você, mas não</u>		<ul style="list-style-type: none"> - Eu tive perdas 	<p>Explicitar ao filho por adoção sua (ou parte de sua) história junto à família de origem, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p> <p>- (...) mas não sinta</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<u>sinta pena, nem me proteja o tempo todo de tudo.”</u>	enormes na vida antes de encontrar você (...)	pena, nem me proteja o tempo todo de tudo	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função do sentimento de pena em relação ao filho por adoção avaliada</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da função do sentimento e pena em relação ao filho por adoção;</i> - <i>Diminuição da probabilidade de sentir pena do filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Avaliar a função do sentimento de pena em relação ao filho por adoção

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Perdas sofridas pelo filho por adoção ao longo de sua história;</i> - <i>Possível sentimento de pena em relação ao filho por adoção;</i> - <i>Situações nas quais o filho por adoção necessita ser protegido</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Avaliar situações nas quais o filho por adoção necessita ser protegido</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Situações nas quais o filho por adoção necessita ser protegido avaliadas</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca das situações nas quais o filho por adoção necessita ser protegido;</i> - <i>Diminuição da probabilidade de proteger o filho por adoção em situações com as quais ele pode lidar sozinho;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Avaliar situações nas quais o filho por adoção necessita ser protegido

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>- Eu preciso aprender como viver no mundo</p>	<p>- Você pode mostrar empatia, compreender, mas sempre me ajude a superar e ir para frente</p>	<p>- Definir estratégias para contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida</p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias para contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida definidas <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca de estratégias para contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida; - História de origem; - Adoção

“Eu preciso aprender como viver no mundo. Você pode mostrar empatia, compreender, mas sempre me ajude a superar e ir para frente.”

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p>situações diversas ao longo da vida;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva
		<p>Definir estratégias para contribuir com o desenvolvimento de repertório assertivo do filho por adoção para lidar com situações diversas ao longo da vida</p>	<p>- Eu não tive muita história passada de cuidados especiais, então posso querer reviver algumas coisas, como tomar mamadeira mesmo que eu não tenha mais idade para isso</p> <p>Às vezes, posso ficar inseguro e pode até escapar um xixi na cama</p> <p>- <i>“Eu não tive muita história passada de cuidados especiais, então posso querer reviver algumas coisas, como tomar mamadeira mesmo que eu não tenha mais idade para isso. Às vezes, posso ficar inseguro e pode até escapar um xixi na cama. Não fique bravo comigo, entenda que não é fácil ter medo de ser rejeitado de novo.”</i></p> <p>- Probabilidade do filho por adoção apresentar</p> <p>- Avaliar a função de comportamentos regressivos do filho</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>comportamentos regressivos na interação com a família por adoção;</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Adoção;</i> - <i>História de origem;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<p><i>por adoção na interação com a família por adoção, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i></p>	<p><i>regressivos do filho por adoção na interação com a família por adoção avaliada, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da função de comportamentos regressivos do filho por adoção na interação com a família por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de lidar de forma assertiva com comportamentos regressivos do filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
Avaliar a função de comportamentos regressivos do filho por adoção na interação com a família por adoção, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão	<ul style="list-style-type: none"> - Não fique bravo comigo, entenda que não é fácil ter medo de ser rejeitado de novo 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Comportamentos regressivos do filho por adoção;</i> - <i>Medo do filho por adoção de ser rejeitado pela família por adoção;</i> - <i>Possíveis sentimentos aversivos em relação aos comportamentos regressivos do filho por adoção</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função dos próprios sentimentos aversivos em relação aos comportamentos regressivos do filho por adoção avaliada</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da função dos próprios sentimentos aversivos em relação aos comportamentos regressivos do filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de definir estratégias assertivas para lidar com sentimentos</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<p><i>aversivos em relação aos comportamentos regressivos do filho por adoção:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
		<p><i>Avaliar a função dos próprios sentimentos aversivos em relação aos comportamentos regressivos do filho por adoção</i></p>	<p><i>Consequência Imediata:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sentimentos em relação ao filho por adoção e vínculo que os une explicitados, considerando sua fase de desenvolvimento e</i>
<p><u>“Posso ficar com medo que você me abandone um dia, como fez a minha família de origem, por isso reafirme o seu amor e compromisso com frequência.”</u></p>	<p>- Posso ficar com medo que você me abandone um dia, como fez a minha família de origem (...)</p>	<p>- (...) por isso reafirme o seu amor e compromisso com frequência</p>	<p>- <i>Explicitar ao filho por adoção, frequentemente, seus sentimentos em relação a ele e o vínculo que os une, considerando sua fase de desenvolvimento e</i></p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>família por adoção em relação a ele;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<p><i>desenvolvimento e grau de compreensão</i></p>	<p><i>grau de compreensão</i></p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição do medo do filho por adoção de ser abandonado novamente;</i> - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca dos sentimentos da família por adoção em relação a ele;</i> - <i>Diminuição do grau de insegurança do filho por adoção acerca dos sentimentos da família por adoção em relação a ele;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parentofilial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>

Explicitar ao filho por adoção, frequentemente, seus sentimentos em relação a ela e o vínculo que os une, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão assertiva

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>- Eu tenho grande necessidade que você sinta-se totalmente confortável com a adoção e converse sobre o assunto com as pessoas próximas</p>	<p>- <i>Necessidade do filho por adoção de que a mãe e o pai por adoção tratem sobre o assunto com naturalidade;</i></p> <p>- <i>Sensação de conforto em relação à adoção;</i></p> <p>- <i>Probabilidade de que pessoas próximas à família façam comentários preconceituosos sobre a adoção ou sobre o filho por adoção;</i></p> <p>- <i>Disponibilidade para falar sobre a adoção com pessoas próximas</i></p>	<p>- <i>Conversas sobre a adoção com pessoas próximas à família;</i></p> <p>- <i>Pessoas próximas à família com informações a respeito da adoção</i></p>	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Conversas sobre a adoção com pessoas próximas à família;</i> - <i>Pessoas próximas à família com informações a respeito da adoção</i> <p>Consequência Não Immediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição da probabilidade de que pessoas próximas à família façam comentários preconceituosos sobre a adoção ou sobre o filho por adoção;</i> - <i>Satisfação do filho por adoção ao observar que a mãe e o pai falam sobre a adoção com pessoas próximas;</i> - <i>Satisfação do filho</i>
<p>“Eu tenho grande necessidade que você sinta-se totalmente confortável com a adoção e converse sobre o assunto com as pessoas próximas. Se você esconder, sentir vergonha ou raiva, eu vou achar que a adoção não é uma coisa boa e vou sentir insegurança e vergonha também.”</p>			

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>por adoção ao perceber que pessoas próximas sabem sobre a adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ambiente confortável e seguro para o filho por adoção se relacionar com pessoas próximas;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
		<p>Conversar sobre a adoção com pessoas próximas à família</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se você esconder, sentir vergonha ou raiva, eu vou achar que a adoção não é uma coisa boa e vou sentir insegurança e vergonha também - <i>Ocultar a adoção das pessoas;</i> - <i>Sentimentos</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Avaliar decorrências de sentimentos</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>aversivos em relação à adoção;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Insegurança do filho por adoção ao observar sentimentos aversivos da mãe e do pai em relação à adoção; 	<p>aversivos acerca da adoção para o filho por adoção</p>	<p>aversivos acerca da adoção para o filho por adoção avaliadas</p> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do grau de clareza acerca das decorrências de sentimentos aversivos acerca da adoção para o filho por adoção; - Aumento da probabilidade de definir estratégias assertivas para lidar com decorrências de sentimentos aversivos acerca da adoção para o filho por adoção; - Redução do grau de sentimentos aversivos em relação à adoção; - Redução do grau de insegurança do filho por adoção; - Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial; - Aumento da

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<i>probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Avaliar decorrências de sentimentos aversivos acerca da adoção para o filho por adoção	- Às vezes, eu quero que você tome a iniciativa para conversar sobre a minha origem; - afinal, ninguém melhor do que você para me esclarecer as coisas		
“Às vezes, eu quero que você tome a iniciativa para conversar sobre a minha origem; afinal, ninguém melhor do que você para me esclarecer as coisas. Com essa conversa eu posso ficar triste, e isso faz parte da superação; lembre-se que você não é responsável pelas minhas perdas, nem precisa ficar inseguro com minha curiosidade, pois você é a pessoa mais importante da minha vida.”	- <i>Origem do filho por adoção;</i> - <i>Possível curiosidade não explicada do filho por adoção sobre sua origem;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i>	- <i>Explicitar ao filho por adoção características de sua origem, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i>	Consequência Imediata: - <i>Características da origem do filho por adoção explicitadas, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> Consequência Não Imediata: - <i>Aumento do grau de clareza do filho por adoção acerca de sua origem;</i> - <i>Probabilidade de aumento do grau de</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>confiança do filho por adoção na mãe e no pai por adoção;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuição da probabilidade de que o filho por adoção desenvolva fantasias a respeito de sua história de origem e da adoção;</i> - <i>Diminuição do grau de curiosidade do filho por adoção acerca de sua origem;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p>Explicitar ao filho por adoção características de sua origem, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com essa conversa eu posso ficar triste, e isso faz parte da superação;

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
<p>- lembre-se que você não é responsável pelas minhas perdas, nem precisa ficar inseguro com minha curiosidade, pois você é a pessoa mais importante da minha vida</p>			<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função dos sentimentos do filho por adoção diante da explicitação de sua história avaliada</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da função dos sentimentos do filho por adoção diante da explicitação de sua história;</i> - <i>Aumento da probabilidade de definir estratégias assertivas para lidar com os sentimentos do filho por adoção diante da explicitação de sua história;</i> - <i>Aumento da</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p><i>probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Avaliar a função dos sentimentos do filho por adoção diante da exploração de sua história			<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função da própria insegurança diante da exploração ao filho por adoção sobre sua origem avaliada</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da função da própria insegurança diante da exploração ao filho por adoção sobre sua origem;</i> - <i>Diminuição do grau de insegurança;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
		<p><i>vínculo parento-filial;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	
Avaliar a função da própria insegurança diante da explicitação ao filho por adoção sobre sua origem	<ul style="list-style-type: none"> - Se você tiver um filho biológico depois de me adotar (ou adotar outra criança), posso sentir ciúmes e ficar inseguro por achar que seu amor vai diminuir, exatamente como acontece em outras famílias com mais de um filho <p>“Se você tiver um filho biológico depois de me adotar (ou adotar outra criança), posso sentir ciúmes e ficar inseguro por achar que seu amor vai diminuir, exatamente como acontece em outras famílias com mais de um filho. Faça com que eu participe do processo junto com você, eu vou me sentir muito importante.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Ciumes diante da existência ou da chegada de um irmão;</i> - <i>Fantasia de que o amor da mãe e do pai por adoção vai diminuir em função</i> 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Função do ciúme do filho por adoção diante da existência ou chegada de um irmão</i> <p>Consequência Não Imediata:</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p><i>da existência ou da chegada de um irmão;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca da função o ciúme do filho por adoção diante da existência ou chegada de um irmão;</i> - <i>Aumento da probabilidade de definir estratégias assertivas para lidar com o ciúme do filho por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento de vínculos entre o filho por adoção e o irmão;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i> 	<p>Avaliar a função do ciúme do filho por adoção diante da existência ou chegada de um irmão</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Faça com que eu participe do processo junto com você; (...) 	<ul style="list-style-type: none"> - (...) eu vou me sentir muito importante 	<p>Consequência Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Filho por adoção integrado nas atividades e cuidados que envolvem o irmão</i> <p>Consequência Não Imediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Probabilidade do filho por adoção sentir-se importante;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento de vínculos entre o filho por adoção e o irmão;</i> - <i>Inegar o filho por adoção nas atividades e cuidados que envolvem o irmão, considerando sua fase de desenvolvimento e grau de compreensão</i> - <i>Sensação de isolamento diante da existência ou da chegada de um irmão;</i> - <i>Fase de desenvolvimento do filho por adoção;</i> - <i>Grau de compreensão do filho por adoção</i>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
	<p>Integrar o filho por adoção nas atividades e cuidados que envolvem o irmão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Existem traços e comportamentos nossos que são parecidos e têm muitos outros que não são; - eu posso ficar pouco confortável se isso não for verdade 	<p>Consequência Immediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Semelhanças e diferenças entre o filho por adoção e a família por adoção avaliadas</i> <p>Consequência Não Immediata:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aumento do grau de clareza acerca de semelhanças e diferenças entre o filho por adoção e a família por adoção;</i> - <i>Diminuição da probabilidade do filho por adoção se sentir desconfortável com comparações inadequadas com a família por adoção;</i> - <i>Aumento da probabilidade de fortalecimento do vínculo parento-filial;</i> - <i>Aumento da</i> <p>“Existem traços e comportamentos nossos que são parecidos e têm muitos outros que não são; não force a barra dizendo a toda hora como eu sou parecido com alguém da família; eu posso ficar pouco confortável se isso não for verdade.”</p>

Trecho extraído da Fonte de Informação	Classe de Situações Antecedentes	Classe de Respostas	Classe de Situações Consequentes
			<i>probabilidade de exercer a parentalidade por adoção de forma assertiva</i>
Avaliar semelhanças e diferenças entre o filho por adoção e a família por adoção			